



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

V0h-I



000746-11.00/12-3

DATA:

16.04.12

REQUERENTE:

SPT 746-1100/12-3
ORIGEM : SEDAC
NOME : SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

LOCALIDADE:

ASSUNTO : 0223 - TOMBAMENTO
INSTITUTO - INSTITUTO
EDUCACAO - EDUCACAO
CEP 97100 - SANTA MARTA

INSTITUTO DE EDUCACAO OLAVO BILAC

ASSUNTO:

Secretaria da Cultura	
Proc. nº 746-11.08/12-3	
Fls. 02	Rub. 

MEMO IPHAE nº 081/2012

DE: Eduardo Hahn – Diretor do IPHAE

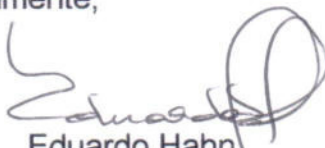
PARA: Protocolo/SEDAC

Em: 13/04/2012

Solicito abertura de processo administrativo visando a análise da proposta de tombamento do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac na cidade de Santa Maria/RS.

Sem mais para o momento, despeço-me.

Atenciosamente,



Eduardo Hahn
Diretor do IPHAE



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
8ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO

Secretaria da Cultura	
Proc. nº	416-11.00/12-3
Fls.	03
Rub.	<i>[Handwritten mark]</i>

OF.ADM.8ªCRE-Nº 054/2012

Santa Maria, 20 de Janeiro de 2012.

Ilmo Senhor:

Diretor Arq. Eduardo Hahn

Assunto: Tombamento Inst.E.E. Olavo Bilac/ Estadual

Senhor Diretor:

Cumprimentando-o, cordialmente, a 8ª Coordenadoria Regional de Educação presença de Vossa Senhoria solicitar em nome do **Inst.E.E. Olavo Bilac**, localizado as ruas Conde de Porto Alegre e Coronel Niderauer no município de Santa Maria-RS, **a continuação do processo de tombamento a nível Estadual das edificação escolares**, documentos em anexo.

Atenciosamente.

[Handwritten signature]
Antonio Cesar Labreg de Souza
Coordenador Adjunto de Educação
8ª CRE
Boletim 029/11 D.O. 11/02/11

IPHAE
RECEBIDO
[Handwritten date]
[Handwritten signature]



8. ^a CRE
Folhas 05
Rubrica

PROC.: 0746-11.00/12-3

Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac

Portaria de Reconhecimento nº 00111 de 19/04/2000 – D.O. de 20/04/2000
Rua Conde de Porto Alegre nº 655 e Rua Olavo Bilac nº 528. Fone: 223-0407
Santa Maria - RS

JUSTIFICATIVA

Santa Maria vem perdendo legados culturais de valor inestimável, como por exemplo: o Banco Pelotense, o Hotel Hamburgo, assim como descaracterizações, demolições, etc. Preocupados, especialmente com a descaracterização de seus dois prédios centrais e visando garantir a preservação de um importante bem patrimonial de nossa cidade, como também acreditando que só através do tombamento histórico estaria assegurado esses cuidados, o Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac tem como razões para fazer parte do patrimônio histórico do município as seguintes considerações:

- Seu prédio central e salão de festas datam de 1938 e 1941 respectivamente, em estilo neoclássico (características no anexo 1) considerado, na época, uma das maiores edificações da cidade, conforme citação em jornal da época.
- Ser a escola pública mais antiga de Santa Maria, com 104 anos, em 2005, de atividades ininterruptas, iniciada com a criação do Colégio Distrital (1901), o primeiro nome dado ao IEE Olavo Bilac (anexo 2).
- Possui uma história riquíssima conforme documenta o seu ACERVO HISTÓRICO, registrado sob número 68884 fl. 9 de 20/08/2004, no Ofício de Registros Especiais e Santa Maria/RS (anexo 3).
- Doze dentre os grandes mestres desta escola são, hoje, nomes de escolas de nossa cidade como: Margarida Lopes, Cícero Barreto, João Belém, Altina Teixeira, Xavier da Rocha, Aracy Sachis, Francisca Weimann, Marieta D'Ambrósio, Maria Rocha, Edna Mey Cardoso, Sérgio Lopes e Adelmo Simas Genro, conforme livro ponto nº 2 do acervo histórico.
- Ter sido criada nesta instituição a primeira e mais tradicional Escola de Curso Normal de Santa Maria, 1941 (anexo 4), que até 2004 formou 3.805 professorandas (pesquisa do acervo histórico IEEOB), assim como o primeiro Instituto de Educação a ser criado no interior do estado do Rio Grande do Sul, nº 13.419 de 17/04/1962 (anexo 5).

- Nas paredes dos dois prédios centrais do Bilac, estão afixadas quinze placas de madeira, cada uma marcando um fato histórico relevante, como também obras de artistas plásticos de renome, objetos, etc. (anexo 6).

Já existiu há algum tempo a intenção da comunidade bilaquiana de solicitar ao município de Santa Maria o tombamento dos prédios históricos do IEEOB, conforme ata do Conselho Escolar (anexo 7), tendo sido enviado ofício da escola (anexo 8).

Porém, após o início da execução de um plano de prevenção contra incêndio, esse desejo aumentou. O plano consiste na transformação das duas escadas laterais do 2º e 3º pavimentos do prédio central, em escadas do tipo "enclausuradas" com portas resistentes ao fogo, bem como a instalação de alarmes e extintores, entre outros.

A escola compreende a necessidade de uma estrutura que proporcione segurança à população, quanto ao risco de incêndio, mas entende que uma edificação de cunho histórico como o IEEOB, não pode ser analisada da mesma forma que uma edificação comum, nova, e sim, considerando suas características arquitetônicas pertinentes.

O prédio central IEEOB possui um pé-direito de 4m e lajes de concreto em todos os andares, inclusive na cobertura, tornando assim, a propagação do fogo mais difícil, segundo a legislação vigente.

A rede elétrica da escola foi totalmente substituída recentemente, diminuindo então, o risco de incêndio, através de curto-circuitos.

Observa-se que a transformação das escadas laterais, em escadas enclausuradas, além de descaracterizar internamente a edificação, tornará deficitária a iluminação e a ventilação cruzada dos corredores da escola, reduzindo inclusive a higienização ambiental, produzindo também aos alunos, professores e funcionários uma sensação de aprisionamento.

Certos de sua especial atenção, aguardamos pronto atendimento.

Saudações Bilaquianas.


Jane Crivellaro Becker
Coord. Acervo Histórico


Lorena Mello de Medeiros
Presidente do Conselho Escolar


Méri Musa Nogueira
Diretora
Méri Musa Nogueira
DIRETORA - Matr. 12876658

NOME -

ESCOLA NORMAL OLAVO BILAC, criada pelo Governo do Rio Grande do Sul em 1901, em Santa Maria, em forma de escola primária, com o nome de Colégio Distrital. Havendo a reforma da Instrução Pública, em 1906, este colégio passou à categoria de Escola Complementar, mantendo anexo um curso elementar. Em 1910, desapareceu a Escola Complementar, subsistindo o Colégio Elementar que obedecia a nova reforma do ensino. No ano de 1929, voltou novamente a funcionar a Escola Complementar de Santa Maria, reconhecendo então o Governo a necessidade da construção de um prédio mais confortável, o qual foi inaugurado em 1938, tomando como patrono "Olavo Bilac". Finalmente surge o decreto nº 97, de 16 de julho de 1941, que reorganiza em novas bases a Escola Complementar "Olavo Bilac", criando o curso fundamental secundário, que passou a denominar-se Escola Normal "Olavo Bilac".

Em 1901, o Governo do Rio Grande do Sul instalou, em Santa Maria, uma escola primária, com o nome de Colégio Distrital. Havendo a reforma da Instrução Pública, em 1906, este colégio passou à categoria de Escola Complementar, mantendo anexo um curso elementar. Em 1910, desapareceu a Escola Complementar, subsistindo o Colégio Elementar que obedecia a nova reforma do ensino. No ano de 1929, voltou novamente a funcionar a Escola Complementar de Santa Maria, reconhecendo então o Governo a necessidade da construção de um prédio mais confortável, o qual foi inaugurado em 1938, tomando como patrono "Olavo Bilac". Finalmente surge o decreto nº 97, de 16 de julho de 1941, que reorganiza em novas bases a Escola Complementar "Olavo Bilac", criando o curso fundamental secundário, que passou a denominar-se Escola Normal "Olavo Bilac".

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

- 1 Diretora
- 1 Secretária
- 2 Auxiliares-secretárias
- 2 Encarregadas de instituições escolares
- 3 Bibliotecárias
- 2 Inspetoras de alunos
- 1 Porteira
- 7 Serventes

MATRICULA

Matricularam-se nos diversos cursos da Escola Normal Olavo Bilac 1233 alunos, conforme discriminação na relação anexa.

HORÁRIOS

O horário para os diversos cursos do "Olavo Bilac" é o mesmo. Os cursos primários funcionam em dois turnos, conforme horário anexo.

1º Turno	
Entrada da manhã : 8 Horas	Saída : 12 Horas
2º Turno	
Entrada da tarde : 13 1/2 horas	Saída : 17 1/2 horas

O Complementar e Secundário, funcionam pela manhã e tarde.

Entrada da manhã : 8 horas	Saída : 12 horas
Entrada da tarde : 14 horas	Saída : 17 horas

ORGANIZAÇÃO DA ESCRITA FINANCEIRA

Não obtive dados.

Proc. 0746-11.00/12-3

GRE
F. 09
R. 09

GARANTIAS DO FUNCIONAMENTO

garantia de funcionamento é mantida pelo Governo do Estado Grande do Sul, sendo que por força do decreto lei nº 4, de 1941, a municipalidade de Santa Maria compromete-se ao pagamento de 14.000\$000, para atender as despesas da fiscalização.

CORPO DOCENTE

O corpo docente desta Escola é composto de 44 professoras, do curso primário e 15 do secundário e 3 complementares.

SITUAÇÃO

A Escola Olavo Bilac, está situada na zona urbana, na parte da cidade, em excelente configuração topográfica. O estabelecimento tem a frente principal para a rua Conde de Alegre, rua essa calçada até a parte que dá acesso à escola; do esquerdo, a rua Coronel Niederauer, inteiramente calçada. A escola é isolada de prédios vizinhos, recebendo amplo arejamento. A rua comercial. O tráfego nessa parte da cidade é pequeno e oferece grande segurança para os alunos. O terreno é na parte com ótimo escoamento para as águas. O total da área em que se encontra instalado o colégio, incluindo a área livre, é de 4.720 metros quadrados.

EDIFÍCIO

O prédio foi construído especialmente para colégio. É um edifício majestoso e confortável. Tem a forma de E. É composto de dois pavimentos terreo e dois pavimentos superiores. São amplos e arejados, obedecendo aos preceitos da pedagogia moderna. A capacidade para 1300 alunos. Mede de frente 68 metros e de profundidade 15 metros. Os alicerces são de pedra e as paredes de tijolos. Os pavimentos de madeira e a cobertura de telhas. A altura dos pavimentos é de 4 metros e o parapeito 1 metro. As escadas que dão acesso aos andares superiores, são em número de três, sendo uma central e as outras duas laterais. São de cimento armado. A escada principal mede 4 metros de largura, desdobrando-se após os primeiros 13 degraus em duas outras e assim até o terceiro andar. As salas de aulas é de taboas, e as das galerias de azulejo. No pavimento terreo, funcionam os cursos primários, jardim infantil, ocupando 6 salas com a área de 314,76 metros quadrados. Achem-se instalados, também, a secretária, sala da diretora e professores, e mais uma parte à esquerda destinada a moradia da diretora. No 2º pavimento acham-se as salas do curso primário, com número de 8, com a área de 499,68 metros quadrados, a sala da biblioteca infantil e o gabinete de odontologia. No 3º pavimento estão localizadas as aulas do curso fundamental em número de 9, e mais a biblioteca. Fora este edifício, há ao lado o Pavilhão de Cultura Física, um vasto salão com a área total de 551 metros quadrados. É utilizado também como auditorium. Possui um magnífico palco com 70 metros quadrados e galerias com lotação para 200 alunos. Na parte baixa, estão situados os banheiros em número de 14. A área livre de 2495 metros quadrados, acha-se situada entre a outra face dos edifícios, entestando com as ruas Conde de Alegre e Coronel Niederauer. A área total do terreno é de 17812 metros quadrados.

ACERVO HISTÓRICO
EST. DE EDUCAÇÃO "OLAVO BILAC"

PROC: 0746-11.00/12-3

Rubrica

FL. 10

INSTALAÇÕES

Ha somente dois extintores de incendio, estando um no gabinete física e o outro na sala de química.

O edificio recebe luz pelas quatro faces, sendo maior o número aberturas da frente.

A iluminação elétrica é fornecida pela usina da cidade, a qual provida a óleo.

Possue duas caixas d'água, sendo uma com a capacidade de 4.000 litros e outra de 2.000 litros. A escola não possui aparelhagem especial para a limpeza, a qual é feita por 5 empregadas com aparelhagem comum.

Instalações sanitárias obedecem ao sistema comum.

Segue o número de instalações:

W.C. (2 em cada pavimento)

micrótórios

lavatórios

chuveiros

SALAS DE AULAS

As salas de aulas são excelentes, obedecendo ao sistema de ambientes, as quais pela disposição das carteiras individuais tornam-se mais atraentes.

Recebem luz direta. As salas são separadas por paredes de tijolos, exceptuando-se uma cuja divisão é de madeira, mas, que possui dispositivo que permite transformá-la em um só salão.

A area total das salas destinadas ao curso secundário é de 82 metros quadrados e com area de iluminação de 94,34 metros quadrados.

SALA DE PORTUGUES

Sala ampla e bem arejada. Tem a area de 52,46 metros quadrados e 14,23 de iluminação. Possui 36 carteiras individuais. O quadro negro, tem 1m. X 1,60. Nesta aula encontram-se: um quadro com a Bandeira Nacional, 10 quadros com vultos da literatura brasileira, uma mesa, um armário com 11 livros didáticos sobre português, e um dicionário contemporâneo (2 tomos).

SALA DE LÍNGUAS

Destinadas ao ensino do francês e inglês: Encontram-se 36 carteiras individuais, uma mesa, um quadro negro com 1,60 X 1m., um quadro com a Bandeira Nacional, uma estante com livros sobre francês, 6 quadros com vultos da literatura francesa e 6 quadros ornamentais. Tem a area de 52,46 metros quadrados e 18,98 de iluminação.

SALA DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA

Instalada em ótima sala, com os requisitos essenciaes para as duas disciplinas. Tem 52,46 metros quadrados, com area de iluminação de 11,70. É mobilada com oito mesas, de 1,20 X 0,70 cm. e 4 alunas e algumas cadeiras de braço largo.

Presenta o seguinte: 1 telúrio; 1 giroscópio; 1 bússola; 3 globos terrestres, Album de vistas de cidades brasileiras e Coleção de selos postais - 3 mapas de Europa - 7 da Africa - 5 da Asia e Oceania - 1 Mapa-mundi - 7 da América do Norte - 5 da América do Sul - 2 do Brasil - 1 do Rio Grande do Sul - 1 Brasil-orográfico.

Quadros: 17 quadros de cosmografia (cartografia), sendo 2 com molduras e 15 sem.

Livros: 7 livros sobre geografia - 2 coleções de atlas de geografia.

26

Para o estudo de História, apresenta: 14 Bandeiras históricas, - 1 Narrações - textos e contos históricos (coletânea) - 35 quadros históricos - 8 livros sobre história.

SALA DE MATEMÁTICA

São duas as salas destinadas ao estudo da matemática. Tem a mesma área que as anteriores. Mobilada com 36 carteiras individuais, uma mesa, uma estante para livros, 1 pia, e um armário, com, tendo uma coleção de sólidos geométricos, 2 réguas, 2 esquadros, 2 compassos.

Nas paredes vê-se a Bandeira Nacional, 9 quadros com sentenças matemáticas, 6 quadros ornamentais, e 3 quadros sobre o sistema métrico. O quadro negro tem 3,12mts. quadrados.

SALAS DE FÍSICA E QUÍMICA

Não há propriamente salas de química e física. As aulas são ministradas na sala de História Natural, e, quando necessário, são os alunos conduzidos ao Gabinete de Física e Laboratório de Química. O de química apresenta a área de 20,70 metros quadrados e a iluminação de 4,90 mts. As mesas em forma de U, abrangem a superfície de 7,12 mts., com balcão de granito veneziano, e com instalações em cada uma delas, conforme foto anexo.

A sala de física tem a área de 18,72 com menor área de iluminação que é de 3,64 mts. São salas acanhadas para o fim a que se destinam. Não comportam mais que 15 alunos.

SALA DE HISTÓRIA NATURAL

Para o ensino de História Natural, apresenta uma sala própria com o aparelhamento indispensável. Tem a área de 52,46 metros quadrados, e 11,70 de iluminação. O quadro negro é de 1 X 1,60 metros quadrados. Ao lado esquerdo, uma pia e torneira. Para estudos e ensaios de microscopia, dispõe de um microscópio com aumento de 50 a 1250, lente de imersão. O mobiliário é composto de 36 carteiras individuais, mesa para o professor (1,20 X 0,70) e armários onde se acham o material adiante relacionado. Além desta sala, apresenta uma outra com a área de 18,72 mts² e 3,64 mts. quadrados de iluminação, destinada a seção de mineralogia.

SALA DE DESENHO

Perfeitamente instalada. Recebe luz por duas faces. Possui 5 aberturas num total de 14,28 de iluminação. O quadro negro tem 3,12 metros quadrados. As carteiras são individuais, em número de 36, colocadas em patamares, assentadas em cavaletes, e com dispositivos que permitem incliná-las a vontade do aluno. Em um armário, encontram-se 2 coleções de sólidos geométricos (25 corpos), 4 réguas, 2 transferidores, 3 esquadros, 1 régua c/ esquadro, e 1 amplificador para desenho. Temos ainda, 2 suportes para modelos, 1 estante com 3 vasos, 3 quadros ornamentais e 8 quadros c/vultos da pintura e do desenho.

SALA DE PEDAGOGIA

Ha ainda no pavimento superior, uma sala de 52,46 mts. quadrados, e com área de iluminação de 19,98 metros quadrados, destinada a pedagogia. É uma sala bem aparelhada. E o seguinte o mobiliário: 9 mesas, 33 cadeiras, 4 poltronas (braço direito largo), 1 pia, 1 quadro negro com 1,60 X 1m, 1 quadro com a Bandeira Na-

Proc: 0746-11.00/12-3

8: CRF
Rubrica

Fl: 12

nacional, 3 quadros ornamentais, 4 quadros (mestres da pedagogia), 10 quadros com sentenças pedagógicas, 1 armário contendo 9 livros sobre pedagogia, 21 revistas pedagógicas e 50 caixas de jogos didáticos.

BIBLIOTÉCA

Ha duas bibliotécas, uma colocada no 3º andar, destinada aos alunos do curso secundário e outra no 2º andar, para os alunos do curso elementar. Ambas as salas têm a area de 39,65 mts. quadrados e 7,20 mts. quadrados de iluminação, e estão situadas na parte central do edificio. A Bibliotéca do secundário é composta de 1594 obras, e a do infantil de 1050, conforme o quadro incluso.

PAVILHÃO DE CULTURA FÍSICA

É um pavilhão luxuoso. Ocupa a area de 558,2 mts. quadrados. O salão de cultura física, tem a área de 362,5 mts. quadrados. Reente-se de aparelhamento para os exercicios de educação física. É utilizado como salão de festas. Possui um magnifico palco e galerias que comportam 200 alunos. Neste pavilhão ha instalação permanente de alto falante, com aparelho ampliador do som, o qual é usado para preleções. Está localizado neste pavilhão a sala de antropometria, conforme foto e relação anexa. Abaixo do palco, acham-se as instalações as quais já foram computadas na parte referente "Instalações".

SALA DA DIREÇÃO, PROFESSORES E SECRETARIA

As salas da direção e professoras estão instaladas com conforto e a secretaria é ampla, bem iluminada e perfeitamente organizada.

INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Inúmeras associações mantêm a Escola Normal Olavo Bilac: Literário Castro Alves, Cívico Getulio Vargas, Musical Vila Lobos, Esportivo Olavo Bilac, etc. As instituições dignas de registro são Caixa escolar, círculo de pais e mestres e cooperativa, cujos programas e estatutos, anexo ao presente relatório.

DECRETO-LEI Nº 97

Por força do Decreto-Lei nº 97, de 16 de julho de 1941, que organizou, em novas bases a Escola Complementar Olavo Bilac, o Curso Complementar, que dá formação profissional a professores primários, funcionou com o 2º e 3º anos, no ano pp. sendo que, neste ano a formatura da última turma será extinto. Incluso uma cópia do decreto-lei nº 97.

Eis, Exma. Sra. Diretora, o que se me ofereceu dizer relativamente à Ficha de Classificação da Escola Normal Olavo Bilac. Apresento a V. Excia. os meus protestos do mais alto apreço e distinta consideração.

Antônio de Oliveira
Diretor da Escola Normal Olavo Bilac

FICHA DE CLASSIFICAÇÃO

Departamento Nacional do Ensino

Divisão do Ensino Secundário

Nome: Escola Normal Olavo Bilac - Rio Gr. Sul.

Regime: Externato - mixto.

Localidade: Santa Maria - Rua Conde de Pôrto Alegre

Outros Cursos mantidos no estabelecimento: pré-primário, primário, secundário, complementar.

Data da inspeção: 10 de abril de 1942

Mantido pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Dados relativos ao local

Sistema de exgoto: Separador absoluto, tratamento do efluente, pelos tanques Imhoff eleitos percoladores; matéria sólida se-agem em tanques especiais.

Sistema de abastecimento d'agua: Hidráulica Municipal - Distribuição por gravidade - Agua tratada pelo cal, sulfato de alumínio, esterilizada pelo Hipoclorito de sódio. Filtrada.

Dispõe de rede elétrica: Sim

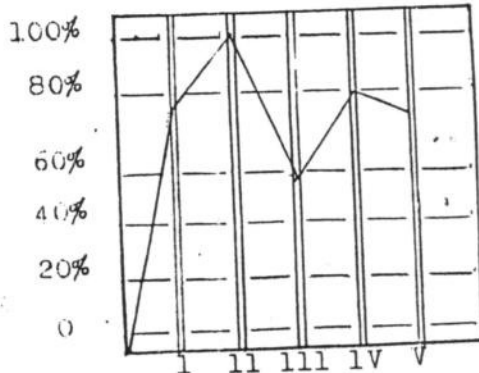
Dispõe de canalização de gaz: Não

Meios de transporte disponíveis: Santa Maria como centro do Estado é o ponto de convergência das linhas ferroviárias do Sul Riograndense. Possui campo de aviação, onibus, automóveis.

População da cidade: 40.000 habitantes.

Numero total de estabelecimentos de ensino secundário:

ginásios fiscalizados.



- I. Local 775
- II. Edifício 1500
- III. Instalações 1195
- IV. Salas de aulas 2592
- V. Salas especiais. 1930

Categoria: Regular

Proc: 0746-11-00/12-3

LATA DE CLASSIFICAÇÃO DA ESCOLA NORMAL OLAVO BILAC

I - SITUAÇÃO

Local

- a) - Salubridade: Excelente
 b) - Ruidos : Ausência completa de ruidos
 c) - Perigo : Acha-se distante da linha ferrea e onibus
 d) - Perturbação da atenção: Nada prejudica em virtude da situação.

Terreno

- a) - Natureza: Terreno natural
 b) - Permeabilidade: boa
 c) - Regularidade: Perfeitamente plano nas áreas destinadas a recreio.

Áreas para recreio e abrigo

- a) - Área livre: Num só pátio com a área de 2495 ms²
 b) - Área coberta: 362,5 mts quadrados.

II - EDIFÍCIO

Disposição

- a) - Interna: As salas são bem distribuídas, com insolação, iluminação e ventilação boas.
 b) - Locação: O prédio tem a frente para o leste, completamente isolado de prédios vizinhos, havendo grande área para aumento.

Condições gerais

- a) - Número de pavimentos: Pavimento térreo e mais dois pisos.
 b) - Material: Os alicerces de pedra, as paredes de tijolos, a cobertura de telhas, o piso de madeira e mosaico, a divisão das aulas de material.
 c) - Entradas: Possui duas entradas bastante amplas.
 d) - Escadas: Escadas de cimento armado com espelhos de granito, sendo uma central e duas laterais.
 e) - Conservação: Conservação perfeita.

III - INSTALAÇÕES

Instalações

- A) - Extintores de incêndio: Dois, sendo um no laboratório de química e outro no de física.
 B) - Iluminação: A natural é boa e a iluminação elétrica é profusa e bem distribuída.
 C) - Caixas d'água: Possui duas, sendo uma com 4000 e outra com 2000 litros.
 D) - Assêio e instalações higiênicas:
 a) Asseio geral do prédio: Não possui material especial.
 b) Bebedouros: 6
 c) Lavatórios: 15
 d) Mitrários: 16
 e) W. Closets: 43
 f) Chuveiros: 14

IV - SALAS DE AULAS

Construção e acabamento.

- e) - Área: As salas do 3º andar somam 419,68 mts quadrados.
 b) - Forma: Retangular, com aberturas no sentido do maior comprimento.
 c) - Isolamento: Independentes umas das outras.
 u) - Quadros negros: Apenas duas aulas possuem quadros negros com mais de 2.20 mts quadrados.

IV - SALAS DE AULAS

- e) Pintura: Todas as salas são de cores claras.
- f) Área de iluminação: A iluminação é de 113,32 mts².
- g) Disposição das janelas: No sentido do maior comprimento.
- h) Acústica: Boa.

B) - Mobiliário

- a) Carteiras: Carteiras individuais.
- b) Diversos: O mobiliário é moderno. As mesas dos professores têm 1 X 0,70.

V - SALAS ESPECIAIS E MATERIAL DIDÁTICO

- A) - Auditório: Salão amplo, palco e galerias.
- B) - Biblioteca: Para uso dos professores e alunos, possui todos os requisitos exigidos para uma moderna sala de consulta. No 2º andar, perfeitamente instalada encontra-se outra biblioteca para os alunos do curso primário.
- C) - Ginásio: Magníficas salas com capacidade para 200 alunos.
- D) - Sala de Geografia: Com aparelhagem completa.
- E) - Sala de Ciências F. e Naturais: Perfeitamente instalada.
- F) - Laboratório de Química: Tem, mas muito pequeno.
- G) - Gabinete de Física: " " "
- H) - Gabinete de Mineralogia: Apenas armários com minerais.
- I) - Sala de Desenho: Muito boa.
- J) - Sala de professores: Tem.

parte: S I T U A Ç Ã O

A Escola Normal "Olavo Bilac" está situada na zona urbana, parte este da cidade, em excelente configuração topográfica. O edifício tem a frente principal para a Rua Conde de Porto Alegre, a qual está calçada até à frente do mesmo. Ao lado esquerdo, fica-lhe a Rua Cel. Niederauer, inteiramente calçada. O edifício encontra-se isolado de prédios vizinhos, recebendo amplo arejamento. Está situado em zona comercial. O tráfego, nas ruas que o cercam, é pequeno, oferecendo, assim, grande segurança e sossego aos alunos. O terreno é natural e com ótimo escoamento para as águas. A área total da área em que se encontra instalado o edifício, incluindo a área livre, é de 13.200 m².

E D I F Í C I O

O prédio foi construído especialmente para a Escola. É um edifício amplo, magestoso e confortável. Tem a forma de E. É composto de um pavimento térreo e dois pavimentos superiores. São amplos e bem arejados, obedecendo aos preceitos da moderna pedagogia. Tem capacidade para 1000 alunos. O comprimento, de frente, 68m. e de largura 16m. O edifício é construído de: tijolos, pedra, concreto. O piso das salas é de madeira. O das galerias é de mosaico. O vigamento é de madeira, e a cobertura, de telhas. As escadas que dão acesso às salas, são de cimento armado, com revestimento de granito veneziano. São em número de três. A principal, medindo 4m. de largura, desdobra-se, após o décimo terceiro degrau, em duas outras, e, assim, até o terceiro andar. À direita e à esquerda, há duas escadas laterais de 2m. de largura, nas mesmas condições da central. O edifício tem sido pintado de dois em dois anos, estando, pois, como se fora novo. Foi inaugurado em 30 de julho de 1938.

I N S T A L A Ç Õ E S

A Escola possui 2 instintores de incêndio, situados ou, antes, colocados na sala de História Natural e Física e Laboratório de Química, onde, pois, se fazem necessários. O edifício recebe luz pelas quatro faces, sendo maior o número de aberturas à frente, situada ou voltada para o nascente. Cada sala de aula possui três largas e altas janelas, sendo que às da esquina, possuem cinco.

A iluminação artificial é elétrica, fornecida pela usina da cidade. Cada sala possui seis pendentes, cada um com uma lâmpada de 75 w. As galerias, cada uma, possui 11 globos, com lâmpadas de 75w. Possui duas caixas d'água, uma, com a capacidade de 4000 litros e a outra, de 2000 litros.

O edifício, em suas menores partes, é rigorosamente limpo. Cada piso possui duas serventes que, constante e diariamente, cuidam da limpeza, pelo processo comum de lavagem e panos molhados, o único, entanto, possível ao meio ambiente.

As instalações sanitárias são modernas e efficientíssimas. Totalmente limpa.

É o seguinte o número de instalações:

6 bebedouros automáticos, dois em cada pavimento.

25 pias - lavatórios

14 chuveiros

43 W.C.

16 mitórios

Tudo em ótimas condições de conservação.

S A L A S D E A U L A S

As salas de aulas são excelentes. Sua área é de 51 m². Três janelas envidraçadas com 4m² de área cada uma.

Comportam 40 alunos, entanto a administração da Escola organiza as turmas com um máximo de 35 alunos, para melhor comodidade e arejamento. São, todas, separadas por parede de tijolos.

As turmas são localizadas. Entretanto, a Escola possui salas ambientes, para maior encanto e comodidade do ensino.

S A L A S A M B I E N T E S

- 1 - Sala de Ciências Naturais e Física
- 2 - Sala de Geografia
- 3 - Sala de História
- 4 - Sala de projeção
- 5 - Sala de Educação musical, a qual serve, ao mesmo tempo, para reuniões dos professores.
- 6 - Sala de desenho
- 7 - Sala de Trabalhos manuais
- 8 - Laboratório de Química

CTOR E PROPRIETARIO
 JORNAL O COMBATENTE

ção de diversos. Jo

	<p>Collegio districtal</p> <p>Tem a data de 27 de Agosto ultimo o decreto do governo do Estado creando em nossa cidade o <i>Collegio Districtal</i>.</p> <p>O seu director, que será, como noticiamos, o professor da Colonia Jaguary, Christiano da Nobrega Lins, terá 200\$000 mensaes e a gratificação annual de 600\$000.</p> <p>Os professores perceberão.... 200\$000.</p> <p>Para outras despesas internas do estabelecimento está decretada a verba de 500\$000 annuaes.</p> <p>—</p> <p>A inauguração do novo collegio realizar-se-ha no dia 20 do corrente, installando-se no edificio levantado para o <i>Collegio Santa Maria</i> que passará a funcionar na rua do Acampamento, casa de propriedade da Ex^{ma}. Sr^a. D. Praxedes Pereira da Silva, conforme dissemos.</p> <p>Como se sabe, os alugueis do edificio serão pagos pelos cofres municipaes.</p> <p>—</p> <p>Sabemos que os alumnos da aula publica dirigida pelo professor Sr. Antero Gonçalves de Almeida, que vai fazer parte do pessoal docente, matricular-se-hão immediatamente em o novo collegio instituido pelo governo estadual, de accordo com o do municipio.</p> <p>—</p> <p>Farão parte do pessoal docente, alem dos professores acima apontados, as professoras D^{as}. Carlinda Eugenia de Amorim que tomará conta da aula elementar do sexo feminino, e Margarida Lopes, nomeada para reger a classe complementar do mesmo sexo.</p>	<p>7</p> <p>Pa sario notav de S Po mos frent folha Ta grap ções Colle Caix Maio Ager casa Com Luz Fiscl river Patri Na entre aure Mort marg</p> <p>Sc Atira vite licac corre festa esta ciar- gran esta ção Es pres lemr ctor.</p>
--	---	--

Proc: 0746-11.00/12-3



Estudo

Pela Federação

Director Ramiro Oliveira

Gerente Adolpho Otto Brinckmann

Pela Republica

Collegio Districtal

Está de parabéns a nossa população.

O benemerito governo do Estado instituiu, conforme noticia-mos, o Collegio Districtal desta cidade.

Jubilosamente, O Estado transcreve em seguida o respectivo decreto, que tambem cria igual estabelecimento em Cruz Alta:

Decreto n. 307, de 27 de agosto de 1901

Institue dois collegios districtaes, um em Santa Maria e outro na Cruz Alta.

Presidente do Estado do Rio do Sul, em execução do... no nos artigos 1.º, 1.º all.º, e 2.º do decreto n. 89, de 2 de fevereiro de 1897, e no uso da attribuição que lhe é conferida pelo n. 3 do artigo 20 da Constituição.

DECRETA

Art. 1.º— Ficam instituidos dois collegios districtaes, um em Santa Maria e outro na Cruz Alta.

Art. 2.º— Esses collegios reger-se-hão pelas disposições contidas nos decretos n. 875, de 14 de março e 385, de 9 de maio do mesmo anno.

Art. 3.º— Os vencimentos dos professores são os estipulados na tabella annexa.

Palacio do governo, em Porto Alegre, 27 de agosto de 1901.
A. A. Borges de Medeiros
João Abbott.

Tabella de vencimentos dos professores dos collegios districtaes a que se refere o decreto desta data.

Professores do curso...
mensal a 2:400... 4:000\$00
do curso completo a 2:400... 14:000\$00
Gratificação especial do director... 600\$000
Limpieza e agua... 200\$000
Transporte de moveis... 300\$000
Palacio do governo, em Porto Alegre, 27 de agosto de 1901.
A. A. Borges de Medeiros
João Abbott.

O Collegio Districtal de Cruz Alta inaugura-se a 7 de setembro vindouro e o desta cidade a 20 do mesmo mes.

Faço parte do corpo docente do nosso instituto de instrucção de professores publicos: Christiano da Nobrega Lins, Antero Gonçalves de Almeida, Margarida Lopes e Carlinda Kegenia do Amorim.

Desfazemos um engano, em que laboram algumas pessoas: que a frequencia dos cursos do Collegio Districtal é gratuita, co-

A popularidade

Uma das aspirações mais communs nos homens politicos das democracias é a popularidade: haverá melior, fruct, pelos quizes se possa adquirir essa popularidade?

No intermediário, recção da revista A Universal, de 20 de junho ultimo, encontramos a seguinte interessante resposta:

«Ha nomes populares, aclamados e ha outros que não o são; o caso é curioso e de muito interesse para o socorro dos povos. Os psychosociologos deviam estudá-lo.

Por que razão as turbas acclamam com entusiasmo este, e não ha meio de erguerem um viva aquelles?

Questão de nome. Viva o general Osorio! Viva o marechal Deodoro! Viva o visconde do Rio Branco! Viva Silva Jardim! comprehendê-se, é sonoro; os nomes satisfazem ás necessidades acclamativas do povo. Mas vão erivar: Viva Chateaubriand Guimarães! Viva Hermenegildo de Moraes Villa Trindade! Viva José Rozendo de Souza e Silva! E' muito duro, muito longo ou muito curto.

Assim, a primeira condição a satisfazer por um politico que aspira á popularidade, aclamações e o mais, é o nome convidativo. Quem se chama Poix da Silva jamais será aclamado.

E' mister tambem uma phylionomia condizente. Nada de recherché, nem de apurado; que os seus collaborios espalhados, roupa bem talhada; procure mesmo fazer se bello, mas não se destaque muito da massa geral. E' cousa que se não perdão. Não se destaque, nem pelo aspecto nem pelos modos. Nada de trazer a frente de quem acaba agora tempo de comprar a equação da quadratura do circulo, nada disso; nada de pensamentos profundos a farejar pela testa.

Si tem algum espirito, recoha-o. Si ha cousas que a multidão detesta é o espirito, principalmente si esse espirito se exerce em denobrecer e accentuar os defeitos dos outros. Não seja defeitos.

Si já é um politico de nome feito e quer ser popular, mostre-se ao publico. Esta, cumprimento a toda gente; ohr com amor e interesse para as crianças, oada o lugar nos bondes. Vá para os jornaes, responda ás accusações que lhe fizerem; reconheça o merito dos outros; affecte uma religiosidade inconsequente; frequente pouco, mas honrosamente os meios artisticos, e deixe de entrar de vez em quando uma avestruz avorada.

Si, cumprindo essas preceitos, não chegar á popularidade, é porque o povo é mesmo muito caprichoso, ou porque o politico não tem mesmo por onde se lhe pegar.»

Em objecto de serviço, seguiu hoje para o Rosario e sub-chefe de policia desta região, nosso amigo major Ramiro Oliveira.

Acha-se nesta cidade o nosso co-regionario sr. Antonio José da Silva.

No dia 7 de setembro entrante, o engenheiro Santos Dumont fará novas experiencias com a sua aeronave.

Accrecentam telegrammas que os concurrentes ao premio do Aerob Club retraham seus nomes, usando apenas inscripto o glorioso aeronauta brasileiro.

Realiza-se amanhã a projectada grande caçada da Sociedade de Caçadores.

Pelo Foro

O dr. juiz de comarca, julgando improcedentes os embargos oppositos pela firma Frueb Niecke & C., homologou a concordata por pagamento celebrada entre o fallido José de Souza Vianna e seus credores, na reunião de 2 de julho ultimo.

O mesmo despacho mandou extrair copias de diversos documentos relativos ao promotor publico para o fim de fecliar-se a instrucção criminal da fallencia.

Acta-se julgado o arrolamento da fidejussora Helena Lenzil.

O sr. promotor publico denunciou os individuos Pedro, José e Luiz Foglarial, como incurso no art. 304 § unico do cod. pen. da Rep., por terem aggreddido traiçoeiramente o soldado da guarda municipal Carlos Howard, ferido-o gravemente.

O delicto occorreu na Ilha 6 sul da ex-colônia Silveira Marinho por occasião de umas carreiras.

O Superior Tribunal negou provimento á appellação interposta por Amalia e Reynaldo Guttin, condemnados a 20 annos de prisão pelo jury de S. Martinho.

Cont'a o réo preso Manoel Alves de Oliveira, accusado do crime de abrigado, foi offerecido o respectivo libello pela promotoria publica.

A Jeronymo Pereira de Oliveira Pação e a André Marques Oestreich foram dadas cartas de arrematação de imóveis penhorados nas respectivas execuções, movidas a Henrique Calderon e a Carolina Monteiro.

Foram postos hoje em hasta publica diversos bens moveis pertencentes ao expollo de Germano Alinh e separados para pagamento de dividas e custas.

Dev-se vender em hasta publica, ao dia 10 de setembro proximo, ás 10 horas da manhã, no lugar do estouro, e o sebrado sítio á Avenida do Progresso, com terrenos correspondentes e mais bem feitorias, penhorada a Carlos Hertel e sua mulher na execução hypothecaria que lhes move José Antonio de Moraes Chaves. A arrellação é de 14.600\$000.

Sabbado, no Rio Grande, das 2 ás 4 horas da madrugada, desabou sobre a cidade e torrencial chuva, acompanhada de tremendas descargas electricas e rija ventania.

Ruas houve que, por algum tempo, ficaram inundadas. A illuminação publica tambem

Club Independencia

Foi eleita a directoria que deve administrar aquella associação no anno vindouro.

O Club Independencia teve a gentileza de convidar-nos para o baile que pretende realizar no proximo 7 de setembro, nos salões do Club Caizeral.

Gratos pelo convite.

Regrestou de P. Alegre para S. Gabriel o digno inspector escolar nosso amigo Brandão Junior.

Por falta de espaço, adiámos para o proximo numero a publicação de alguns leitorias.

Sob a epigrapha—Poreo ministro—refere a Noticia, de Uruguayana:

«O nosso bom amigo José Telechã obsequiou-nos com uma photographia do esplendido suino que acaba de ser abatido na chacara de sua propriedade, em dias da semana passada. Pesou o esplendido bichano, depois de morto, o total de 415 kilos. O animal em estado medio, da ponta do focinho á rala da cauda, o comprimento de 2 metros e 85 centimetros e contava apenas 2 annos de idade.

Esse especialismo animal pertence á raça importada pelo proreio industrialista, Luiz Bettinelli, que, segundo nos consta, possui ainda os ascendentes do precioso animal.»

De regresso da capital, seguiu hoje para S. Gabriel a ex-m. esposa do nosso distincto amigo dr. Fernando Abbott, illustre vicepresidente do Estado.

O major dr. Hidelso Pires de Moraes Castro deve seguir breve mente para Saycan, a fim de ultimar os trabalhos do levantamento da planta-terra invernada nacional, fixar as suas dividas na parte em que ellas não são naturaes, dividilas em lotes e demarcal-as, assim como separar e demarcar de accordo com as instrucções dos ministerios da guerra e da fazenda o terreno para o poroado Capella, all existente.

O dr. Hidelso ja verificou que a área deste proprio nacional é 12 leguas.

Durante a sua ausencia, dirigirá o expediente da delegacia de engenheria, na cidade do Rio Grande, o major dr. Adalberto Petrazzi.

Das minas de cobre de Camaguan foram em corte praxe retiradas 120 toneladas de minerio bruto e enviadas para Europa.

O sr. dr. Vauthier retirou-se da sociedade Alves Ramos & C., organizada em Cruz-Alta para compra e venda de terras, segundo declaração inserta nesta folha.

Moeda falsa

Acabam de ser presos, na villa do Rosario como passadores de moeda falsa, o aspataz e peão do xarquendo sr. Romão Lopes da Rosa, estabelecido na estação Asasvado Sodré, municipio de São Gabriel.

Em poder daquelles individuos foram apprehendidas doze notas falsas, de 50¢, est imp. 5.ª serie 12 conjunciamentos com outras, reconhecidas verdadeiras pelo delegado de policia.

Os presos declararam haver recebido 17.000\$. De seu parão por compra de gados, tendo ja adquirido grande numero de rezes.

Foram descobertos ao comprarem diversos gaseiros na casa de negocio do sr. Alegre de Lima.

Sciende de occorrido, o sr. Romão Lopes da Rosa, que se achava presentemente nesta cidade, onde outr'ora residiu e goza de grande bom conceito, procurou expontaneamente o sub-chefe de policia nosso amigo major Ramiro Oliveira, prestado informações.

O sr. Romão, alem de outras muitas declarações, que não divulgamos, pela natureza do assumpto, affirmou ter dado ao seu capataz a quantia de 17.000\$. para compra de tropas, explicando q 13\$. occorram tirados do banco de Baçé e a quantia restante dos commerciantes desta praça os srz. Rodolpho Ochilling e Pamphilo de Carvalho.

Accrescentou que a citada quantia de 14.000\$ foi entregue ao seu capataz em presença de testemunhas, que verificaram as notas.

O major Ramiro de Oliveira tomou por termo essas declarações, segurado hoje para o Rio a fim de continuar nas averiguações.

Voltaremos ao caso, opporto damente.

Gurya Inopria

A policia de Buenos Ayres descobriu uma quadrilha compoesta do nove ladros todos de menor idade.

Esses requeos gaseiros eram captaes doze por um menino de 14 annos e de nome Carmello Gasteroso.

A policia aprisionou toda a quadrilha, a qual tem confessado os diversos roubos e furtos que praticou.

Constava ao nosso collegio de Commercial, de Livramento, que foi realizada a compra da typographia do Debito, pelo director: locaes do partido republicano e que, a 1. de agosto, appareceria um novo organo, sob a administração do sr. Francisco O. de Alencastro e redacção do sr. Lydie Prates.

Em Santa Fé da Bogotá, um batalhão do exercito rebelou-se, pretendendo depor o actual presidente da republica da Columbia, dr. Mirroquin, para restabelecer o governo de San Clemente.

Olto batalhões, mandados pelo governo para soffocar o levante, assistaram o quartel do corpo revolucioendo, tratando-se all, corpo a corpo, uma tremenda luta, em que morreram trezentas pes-

TRAVESSURAS

As ver suas villos 180 billos...

Sinto que esta alma nau quando entra-nha aquelle jogrete, de vaga em vase da magua pelo mar.

Dr vido ao forte temporal que cadellos sobre a capital, em a nosobron, emfrentes praça dell o lancho Novo Progresso, do qual trató Manoel José Vieira.

O sinietro deu se ás 3 horas. drogada.

O Novo Progresso estava com 115 talhas de lenha, laranjã a 5 horas da manhã, o patrã plantia, Gregorio Palazo de Almeida bordo daquello lancho, a pouca ta vento então relancho.

Nada, porém, pôde fazer, p a embarcação de fundo para all. Quatro isorbes iam tentas fluctuar o Novo Progresso.

A tripulação do Novo Progresso, no basteio por allio trazi boque.

Durante o 1.º semestre anno falliam 57 cascos com cieas na praça do Rio de Ja

Falan os informados, dia 17 de Novembro de S. Gabriel, q illustres cavalleiros de Cast dr. Lapide, que, ha pouco po, excursionaram pelo B já remetteram ao conselho de tor-da Levensch Colonizatio-Ação, de que são representantes America do Sul, circumstan e mital no relatório sobre o curso do Rio Grande do qualidades de suas terras, apropriadas á agricultura.

E' bem provavel, pois, seg as informações que temos dentro em breve a poderosa eleição encaminhe para o Estado sua actividade, las convergir para áquella corrente de immigrants agrotores.

Para S. Borja, a serviço sua profissão, seguiu hoje o sr. amigo tenente-coronel D. Villa, advogado desta foro.

Foi nomeado juiz federal tituto na secção deste Estado, dr. Luiz Sampalo.

Honorarios medico Em Porto Alegre, conformet ucliamos, o medico homocop dr. Vander Laan requereu ao districtal fossem nomeados p tos para arbitrar em importa de seus honorarios, por ser professores prestados ao fin capitalista Fortunato Ferreira mos.

O dr. Vander Laan apreeira a herança uma conta, na portancia de 8:995\$000, a q foi impugnada pelo testamento dr. Pacifico Ramos, que a ju, exaggerada.

Deferido o requerimento, ac daram os advogados do dr. Van lan Laan, dr. Pinto da Rocha (nente-coronel Evaristo, bem i mo o do inhabitarado dr. Wicelau Escobar, que fosse re illidos perior os drs. Gonçal Carneiro, Sebastião Leão e D clecio Pereira.

Estes medicoes ja apresentar o seu parecer, avaliando ne

Proc: 0746-11.00/12-3

e não ter interesses pessoais ligados a elle, e sim grande confiança e respeito.

Na Camara, falou o deputado por esse Estado dr. Barbosa Lima, contra o arrendamento das estradas de ferro.

Aticou o dr. José Carlos Rodrigues, negociador da operação que reputa desastrosa.

Declarou que não é governista incondicional nem opposicionista systematico.

Deseja que o salvador da Republica proceda do Rio Grande do Sul.

O dr. Barbosa Lima foi alvo de grandes aclamações.

A sessão foi suspensa.

O deputado Soares dos Santos declarou que, de accordo com o dr. Julio de Castilhos, apoia o governo.

O deputado Fausto Cardoso apartou, dizendo que o dr. Campos Salles e o governo são honradissimos.

Houve agitações nas galerias. O deputado Fausto Cardoso foi o.

O povo atirou batatas sobre os deputados.

Por occasião da saída da sessão, deram-se novas vaias aos deputados Fausto Cardoso e Seabra, sendo-lhe jogadas batatas e fructas, arrancadas aos vendedores, bem como latas de manteiga.

Foram feridos o deputado mineiro Adalberto Ferraz e uma praça que acompanhava o dr. Seabra.

Aquelle recebeu uma bordada na testa e cabiu desfalecido.

O dr. Germano Haeslocher, ante uma provocação, puxou o revolver.

O dr. Campos Salles mandou visitar os feridos.

Nas immediações do palacio do Catete, a policia foi reforçada para que o governo adoptasse medidas de energia.

Na camara dos deputados, houve sessão no dia seguinte, que correu calma.

O presidente dr. Vaz de Mello mentou a aggressão soffrida pelos deputados, prohibindo energeticamente qualquer manifestação nas galerias.

O deputado Seabra defendeu das accusações de ladrão e mendicão, que lhe foram lançadas pela multidão, reptando o dr. Barbosa Lima a declarar quaes congressistas que receberam dinheiro dos bancos, como affirmou em um artigo do Nacional e protestou contra esse sopro de archa que parece querer desair a Republica.

O dr. Victorino Monteiro decla

das ferro vias do norte, informando elle favoravelmente e recebendo dez mil libras esterlinas de indemnização pelas despezas de permanencia e longa correspondencia telegraphica.

O major dr. Gomes de Castro inseriu na imprensa o telegramma que lhe dirigiu o dr. Julio de Castilhos, desmentindo assim os boatos correntes sobre elle.

O mesmo major publicou um artigo, dizendo que a sua conducta era filha de entusiasmo pela doutrina suprema que constitue o seu eminente patrio a eterna lição do mestre dos mestres, subordinando-lhe tudo, mesmo os dissabores pessoais. *Viver ás claras*—tal é a divisa do verdadeiro regimen republicano.

Collegio Districtal

Segundo telegramma que recebemos, sabemos haver sido ontem expedido decreto, instituindo o collegio districtal desta cidade. O benemerito Governo do Estado assignou tambem a nomeação do respectivo corpo docente.

E' pois uma realidade o importante melhoramento, devido ao patriotismo da honrada administração rio-grandense, secundada pelo digno governo local.

Ao recebermos a grata noticia affixamol-a á porta do nosso escriptorio,

Aos srs. chefes de familia «O Estado» envia felicitações e aos governos republicanos, estadual e municipal, parentela os mais calorosos applausos.

Por offensa á moral, foi recolhida á cadeia civil Magdalena da Silveira.

Antonio Prestes de Vargas, encasquetou-se-lhe de mostrar ao mundo estupefacto as suas primorosas qualidades de picador emérito.

Cerrou pernas num animal bravo e foi-se pela cidade numa disparada a Mazoppa.

A policia poz termo ás suas grandes aspirações, recolhendo-o á cadeia.

Chegou ante-hontem de S. Vicente o nosso amigo dr. Pires de Oliveira.

NECROLOGIA

Falleceu em Cachoeira o religioso e missionario Ernesto Barcellos de Amorim, que ha dias fora accmmtido, como noticiámos, de um insulto cerebral.

O finado contava 56 annos de idade e exercia a profissão de ad

casos e insistentemente reclamado pelos doentinhos. Certo de sua efficacia, além do vasto emprego que faço em meus clientes, administro, á meus filhos quotidiana-

Editaes

O cidadão Ernesto Marques da Rocha Juiz Districtal de Santa Maria da Bocca do Monte.

Faço saber que no dia 10 de setembro ás 10 horas da manhã, serão vendidos em hasta publica na Intendencia Municipal a quem mais der e maior lance offerecer os bens seguintes:

Um terreno sito á Avenida do Progresso, nesta cidade, com 50 palmos de frente, mais ou menos dividido por esta parte a Oeste com a mesma Avenida e 40 palmos de fundos mais ou menos a Leste por onde se divide com Joaquim Manoel Pinto, pelo Norte; com terrenos do exequente José Antonio de Moraes Chaves e pelo Sul com João Loss; uma casa de sobrado edificada no mesmo terreno com quatro portas na frente e quatro janelas no pavimento superior com 69 palmos de fundos e galpão de paredes de material coberto de telhas de zinco e estrebria de taboas tambem coberta de zinco e mais bemfeitorias e arvoredos, avaliado tudo por 14:600\$000 rs.; bens estes penhorados a Carlos Haerdel e sua mulher na execução hypothecaria que lhes move José Antonio de Moraes Chaves.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados mandei lavrar o presente que será affixado nos logares de lei e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de S. Maria da Bocca do Monte aos 21 dias do mez de Agosto da 1901. Eu Manoel Ortiz Macha do escrivão e o escrevi

Ernesto Marques da Rocha

O cidadão Ernesto Marques da Rocha, juiz districtal de orphãos de S. Maria da Bocca do Monte.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 31 do corrente, á 1 hora da tarde na casa n. 3 da rua do Acampamento onde se achavam depositados os bens moveis do espolio do finado Germano Mieth, serão arrematados por quem mais der e maior lance offerrecer, a requerimento, do inventariante cidadão Guilborme Fischer, para pagamento da quantia de 2:798\$430 de creditos reclamados e cujas cujas bens são os seguintes:—

- 1 Pequena armação envidraçada avaliada por 70\$000
- 10 relógios despertadores sendo tres novos por doze mil reis, e sete completo estragados por seto mil reis e todos por 10\$
- 2 Relógios de parede, finos de qualidade e em regular estado avaliados a doze mil reis cada um e ambos por 20\$000
- 2 ditos estragados, avaliados a cinco mil reis cada um e ambos por 10\$000
- Tres revolvers systema antigo e estragados, avaliados todos por 5\$000
- 1 Balcãozinho envidraçado avaliado por 20\$000
- 1 Almotollas de machina avaliados todos por 2\$000
- 1 Meza de jantar avaliada por 8\$000
- 11 Cadeiras de pau ordinarias e estragadas avaliadas todas por 1\$000
- 1 Armario pequeno para louça avaliada por 12\$000
- 1 Moringue estragado, avaliado por 200
- 1 Tijella de louça ordinaria avaliada por 10
- 1 Vidro de bocca larga avaliado por 500

- 81881935A
- 1 Caixa para pedras de falot das por
 - 1 Balança pequena (com tarso) avaliada por
 - 8 Atacates usados avaliados: 4\$000
 - 1 Machina para costurar av
 - 1 Martellinho estragado av
 - 2 Theouras usadas avaliadas
 - 2 Chaves universal avaliadas
 - 2 Baris avaliados por
 - 3 Pinsetas avaliadas por
 - 1 Compasso de metal avaliada
 - 1 Caixa com mostradores e usadas avaliadas por
 - 3 Chaves inglezas avaliadas
 - Uma caixa com tambores avaliada por
 - Uma bigorna usada, avaliada
 - Duas caixas com vidros e avaliadas por
 - Cincoenta e cinco lanças de machinas de coser, avaliadas por
 - Uma machina de coser, magada, avaliada por
 - Uma balança de pesar ourda por
 - Cento e cincoenta balins, por
 - Quinhentos e quinze cartuch de fogo, avaliados por
 - Setenta e cinco ouvidos para armas, avaliados por
 - Uma pedra fina de sfiar por
 - Cincoenta e tres aros de usados, avaliados por
 - Um binoculo usado, avaliada
 - Noventa e dois papeis de agulhas avaliadas por
 - Uma caixa de ditos de dliada por
 - Uma chave de prata, avaliada
 - Uma caixa com diversas pedras, de relógios, avaliada por
 - Um novelo de fio, avaliado
 - Uma figa de coral avaliada
 - 1 Commodezinha furnitura liada por
 - 1 Gaita vrilha avaliada por
 - 1 Caixa com aros diversos
 - 1 Copo de zinco para viajar por
 - 1 Apparelho para Inhalação avaliado por
 - 1 Lampeão de centro avaliada
 - 1 Caixa com mentaes velhos dos por
 - 10 Telhas de zinco avaliadas
 - 1 Caixa com aros de ocul dos por
 - 3 relógios de nickel estragados por
 - 4 Relógios de prata estragados por
 - 5 Chaves de relógios avaliadas
 - 1 Chave de parafuso avaliada
 - E tudo prefazendo a importância de 568\$000 reis, do que p. r. e passou o presente edital que se fixou no lugar do costume e se publicou pela imprensa. Dado e passado na cidade de S. Maria, 23 de Agosto de 1901. Eu José da Silva Braziletoescrevi.
- Ernesto Marques da Rocha
- O Doutor Olavo Franco de Góes de Comarca de Santa Maria da Bocca do Monte.
- Faz publico, para os fins de direito, que correram os termos pelo cartorio do escrivão que e o escrevo, os autos de levantamento e interdição em que é requerente Floriano e como este justificado duzido na sua petição inicial, fundada por sentença a alludida inter-

-FL-24-
Proc: 0746-11.00/12-3

Proc. 0746-11.00-12-3

ostoso
Cas-
do-
osa.
ffir-
te-
no
ado
oisa
tido
o e
eira
ras.
nar-
ente
meu
reie.
os >
DI-
Ale-
ioso,
nem
Go-
ren-
millo
no
ma
hefe
que-
o a
vin
Pin
ter-
dido
usor

fortaleza, ameaçava matar a ; e na manhã do crime foi visto a limpar e carregar a petolla homicida, pedida emprestada expressamente para o delicto.

O romance de allucinação, tentativas de suicidio, etc., forjado algures, ficou inteiramente desfeito.

O réo deve ser julgado pelo tribunal do jury a reunir-se em novembro vindouro.

No proximo numero publicaremos nesta seccção um accordam do Superior Tribunal proferido sobre questão agitada, não ha muito tempo, neste sóro, a proposito de autos trintanarios.

Depois d'amanhã, ás 11 horas, no lugar do costume, serão postos em 3ª praça, a quem mais der, os terrenos e benfeitorias, sitios e margens do Vaccachy Mirim e penhorados aos herdeiros de Henrique Scherer Sobrinho na execução que lhes movem Amália Schwamborne e sua filha Estefania Luiza Clara.

Pelo sr. Ernesto Marques da Rocha, juiz districtal, foi julgado o arrolamento dos bens do finado capitão João Dolores Ramos, cujo unico herdeiro, seu pai, reside no Estado Oriental.

Foi homologado pelo juiz districtal a arrecadação dos bens deixados pelo italiano Pascuale Vuole di Alfonsio, aqui fallecido, sem herdeiros.

A maioria dos jornacs Ingleses, reproduzindo a proclamação feita em Pretoria pelo tenente-general lord Klitchener, declarando que os boers não tiverem feito sua submissão á Inglaterra, antes do dia 15 de setembro proximo, serão desterrados perpetuamente do sul da Africa e todos os seus bens confiscados para com o seu producto custear as despesas necessarias á manutenção de suas familias, approva plenamente esta medida e o Standard acha-a ainda por demais Clemente.

O Daily News, um dos poucos orgãos que a censuram, julga pelo contrario, que a medida projectada contra os boers em armas é barbara e mesquinha.

A commissão incumbida de fixar os limites do 1º districto do extincto municipio de S. Martinho, a ser annexado ao nosso territorio, ja terminou os seus trabalhos.

o republicano appareça victorioso na urna preliminar, como candidato á suprema investidura.

Será uma gloria para o Rio Grande do Sul, — justo premio aos seus esforços pelo bem commum, porque o Rio Grande tem se sacrificado pelos Estados co-irmãos, esquecido na vigilia para que outros tenham bom scummo >

Collegio Distrital

Está organizado o corpo docente do Collegio Distrital, a ser inaugurado nesta cidade a 20 do corrente, conforme nôticiamos.

Foram nomeados os seguintes professores : Autero Gonçalves de Almeida e d. Carlinda Eugenia de Amorim, para as aulas elementares dos sexos masculino e feminino ;

Christiano da Nobrega Lins, para a 1ª. classe complementar da sessão masculina e director do referido collegio e d. Margarida Lopes para a 1ª classe complementar da seccção feminina.

Ficam assim confirmadas as nôticias anteriores dadas por esta folha.

Deixou de ser contemplado entre os lentes do novo instituto de instrucção o sr. dr. Alfredo Clemente Pinto, em razão de seu estado de saúde.

Precedente de uruguayana, seguiram hoje para a capital os novos amigos dr. Francisco de Araujo Góes Junior e coronel A. Fraga.

Em nome da população d'aquella cidade, vão elles solicitar do sr. d. Claudio bispo da diocese a reconsideração do acto pelo qual foi removido d'aquella parochia o estimado sacerdote Vicente Guioáa,

Estamos informados de que esse sacerdote promettera a quantia de 1.000\$. para auxiliar a fundação de um collegio em Uruguayana, recusando se entrar com a referida importancia por ter o sr. bispo resolvido crear aquelle estabelecimento n'outra localidade da fronteira.

D'ahi a remoção do padre Guinéa, considerada injusta pela população.

Na Vacearia, foi alvo de significativa manifestação de apreça o digno intendente municipal de Caxias nosso dedicado amigo Campos Junior.

legio districtal, ali creado ultimamente

Para aquella cidade seguiu a banda musical do 1. regimento da brigada.

O sr. Odotico Cunha, viajante da casa Fraebe, Nickel & Companhia, acaba de chegar a esta cidade, trazendo um bouito e grande mostruario de fazenda de lei e modar.

Por estes poucos dias seguirá para Cima da Serra.

Augusto Comte

Passou ante-hontem o 44º. anniversario da transformação subiectiva de Augusto Comte, o immortal fundador da religião da Humanidade.

A sua incomparavel doutrina regeneradora vai dia a dia conquistando fervorosos adeptos e não está longe o tempo do seu predomínio exclusivo, salutar e necessario, sobre o planeta.

Commemorando aquella data os sympathicos do Positivismo, em P. Alegre, levaram a effeito tocante solemnidade, de que daremos conta aos leitores no proximo numero do Estado.

7 de setembro

O Estado, rememorando hoje a data da emancipação politica da Patria, curva-se respeitoso ante a memoria do egregio patriarcha da Independencia do Brazil—José Bonifacio de Andrada e Silva, cujo nome synthetisa incontestavelmente as glorias desse acontecimento.

De Cachoeira chegou hoje, acompanhado de sua exma. familia, o nosso amigo Abelino Vieira da Silva, digoo juiz districtal d'aquella municipio.

Aquelle amigo veio submetter uma sua filha, de 9 annos d'idade, a uma operação cirurgica, que será feita pelos habeis clinicos Drs. Astrogildo e Pantaleão Pinto

Estará aberta á concorrência publica amanhã a Pharmacia Rosa Lopes.

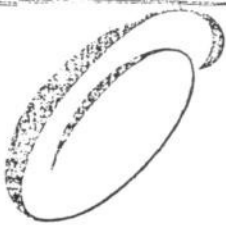
Contractaram casar-se o sr. Alfredo Frederico Scheiner e a ex.a. a. joven d. Carolina Kurtz.

Tivemos o prazer de abraçar o distincto amigo e collaborador desta folha dr. Witandislau Bandeira reixeira, que regressou hontem de Sauto Amalio

gen.
d.
lo e
ida-

Assinaturas
Anno..... 16\$900
Semestre..... 10\$500

PUBLICA-SE AS QUARTAS N
SABADOS



Estadão

Escritorio
e
Officinas
RUA DO COMMERCIO N.º
Numero Alvará 230 re's - alvará

Folhas
3.ª CRE
Rubrica

Pela Federação

Director Ramiro Oliveira

Gerente Adolpho Otto Brinckmann

Pela Republica

As festas de hontem
Entrega de premios
Inauguração do
Collegio Districtal

A luminosa data que relembrá
o mais bello capitulo da luita
em prol da Republica, no Rio
Grande do Sul, teve hontem ex-
cepçional comemoração no ac-
to mesio.
A zelosa administração local z
o digno inspecor escolár desta
região escolheram aquelle dia pa-
ra a solenne vida da entrega de
premios conferidos pelo jury da
Exposição aos expositores deste
município e para a inauguração
do Collegio Districtal.
Dua's festividades de elevada
vigia e civica, dignas da
graçia da rio grandeense.
Foram distribuidos convites ge-
raes.
A primeira d'aquellas solennei-
dades teve lugar ás 10 horas da
manhã no Palacio Municipal.
O festejo ao edificio estava
pontado em luzida guarda de
honra do 1.º regimento da
briga'da militar, sob o commando do
capitão Fritz Moreback.
Nas immedições e no pavil-
lão inferior apinhava-se a multi-
tudo popular.
A cerimonia effectou-se no
pavilão de honra da cen-
teza Cuatrecasas, que ficou litera-
mente cheio de convidados, em
sere os quaes destacam-se: autori-
dades, estudantes e manie par;
afincilidade do 1.º regimento da
briga'da; escolas publicas de am-
bos os sexos; representantes das
diferentes associações locais e
desta loba; muitas exmas. fami-
lias; commerciantes, artistas, ope-
rarios, etc.
Assumiu a presidencia o capi-
tão Henrique Pedro Scherer, in-
tendente municipal.
Em torno da mesa do Conselho
domina' sento os srs. conselhei-
ros: o Correia de Barros,
Regi. Moraes, João Jorge
Wielmann, Penna de Moraes e
Mascoll Augusto do Carmo.
A cadeira presidencial estava
deitada pelos srs.: Ramiro Olivei-
ra, sub-chefe de policia e depu-
tado estadual, drs. Olavo Go-
doy, juiz de comarca e Astrogildo
de Azevedo, delegado de hygie-
na publica e membro da commis-
são municipal da Exposição; te-
nente coronel João Rodrigues Men-
do Barreto, commandante do 1.º
regimento da briga'da; capitão Es-
tevan Brandão, delegado de po-
licia; e dr. Gustavo Vauthier, di-
rector das vias-ferreas arroada-
das pelo governo da União.
A sala offerecia magnifico con-
juncto.
Explicados os fins da solemni-
dade, é dada a palavra ao orador
official dr. Pires de Oliveira, que
produz vibrante allocução, cheia
de vivo ardor patriótico, exaltan-
do a benemerita administração
rio-grandeense.
Debellando resistencias, asse-
gurando a ordem, tutelando os
interesses publicos - Moraes, in-

tellectuaes e materiaes - mostrou
o orador como conseguiram os go-
vernos republicanos de nossa ter-
ra desenvolver as forças vivas do
Rio Grande do Sul, de moio a
poder oriental: as brilhantemente
na maravilhosa Exposição de
1901.
Entrou em considerações sobre
os resultados fecundos desse gran-
dioso certame do trabalho e, de
pois de fazer honrosas referen-
cias aos expositores deste munici-
pio e aos dres. Borges de Medeiros
e Julio de Castilhos, terminou
seu bello discurso entre victorios-
no Rio Grande do Sul.
Uma salva de palmas coroou as
ultimas palavras do orador.
Em seguida, teve lugar a dis-
tribuição dos premios, entre ac-
clamações dos assistentes à cha-
mada de cada um dos expositores.
Foram lidas os expostores pro-
midos pelo jury da Exposição:
Medalha de prata - Columba
Brandoni (tecido de seda);
Medalha de bronze - José Maria-
na (trabalhos de lã);
Mencão honrosa - Pontelli Tho-
mas, Colovini Giovanni José
Margutti (tecidos de seda); Do-
mesticanari (chapéus de palha);
João Macgoccol (lã); Polj
capu de lã (quandro a lã);
José Alta (vinho uccolal); Fer-
nando Baptista (erva mate);
Nucchi & Irmao (cer-re); Dame,
Fernandes e Daniel Beira Ribas
(muchim Destruidora.)
Finda a cerimonia, agradeceu
o sr. intendente a comparecimen-
to da selecta assistência, convidan-
do as pessoas presentes para a te-
ta da instalação do Collegio Dis-
trictal.
Durante a solemniidade, que vi-
mos de descrever, tocou divers-
os aspectos de seu io, ertorio no salão
da Intendencia, a excellentes mo-
della marcial do 1.º regimento

S. Vicente e S. Francisco de As-
sis, os quaes fazem parte desta
região escolar.
Vinham depois - as autorida-
des da Estado e do Municipio;
commisões das sociedades lo-
caes, com os respectivos estan-
dartes; officialidade do 1.º
regimento; guarda de honra; massa
popular.
Filas de alunos, das escolas
publicas, de ambos os sexos, flan-
queavam o extenso prestito, que
apresentava bello aspecto.
A rua coronel Niederauer, os-
tentava-se garidamente orna-
mentada de bandeiras e galhar-
detes a todo o ficio do Collegio
Districtal.
Sob o terrço, fronteiro ao
predio, ergulam-se arcos trium-
phaes de folhagem verde.
Após ligeiro descanço, durante
o qual as pessoas presentes pu-
deram percorrer as expozas esle-
das do amplo edificio, excellentem-
te appropriado ao fim a que se
destina, reallou-se no salão de
honra da parte lisa, a cerimonia
da instalação do Collegio e
o retrato do preclaro presidente
do Estado, dr. Borges de Medei-
ros.
O novo distincto companheiro,
Penna de Moraes, integro inspec-
tor regional, preferiu então uma
oração substancial e brilhante,
posto em relevo a sua arguta e
critica orientação ao modo de
enfrentar o problema da instruc-
ção e a complementar distri-
buição, alias exemplarmente, pelo
governo do Estado.
Remis-se as administrações es-
colares e municipaes, cujos esfu-
ços se devia a fundação do Colle-
gio Districtal, a uns vantaes
o outro, terminando por assegu-
rar aos srs. pais de familia que
podiam mandar os seus filhos pa-
ra aquella casa de instrucção, ce-
tos de que elles aproveitariam um
titulento e tempo.
O Estado publicará na integra
esse discurso que impressionou
agradavelmente o auditorio.
Em seguida foram empossadas
de seus cargos no Collegio as pro-
fessoras normalistas exmas sras
dd. Margarida Lopes e Carlinda
de Amorim.
Por motivos superiores deixou
de comparecer a solemniidade o
illustro preceptor nosso amigo
Christiano da Nobrega Lima, di-
rector do estabelecimento, o qui-
so hoje entrou no exercicio de seu
elevado cargo.
A população desta cidade deve
sentir-se justamente orgulhosa
pelas festividades de hontem.
Elas constituirão civicas home-
nagens ao Trabalho e a instrucção.
Era possível melhor commemo-
ração do 2o do setembro?
O epilogo das festas teve loga-
r a noite na sala da redacção des-
ta folha, onde reuniram-se nume-
rosos coregionarios nossos, em
cordial palestra, até as nove ho-
ras.
Ahi usaram da palavra em ar-
dorosas allocuções referentes à
magna data e a actualidade po-

litica da Patria Brasileira os nos-
sos companheiros major Ramiro,
Penna de Moraes, Pires de Olivei-
ra e Henrique Trindade.
Foram lembrados os feitos da
época gloriosa de 35 e os nomes
dos venerandos farrapos, que tan-
to contribuíram para a obra de 15
de novembro de 89.
Entre taes nomes, foi incluido o
do valente Serafim Bravo, seu
dado então ao peço do seu di-
stinto filho o nosso distincto amigo
Antero Corrê de Barros, cujo
serviço ao novo inteiro, entre ou-
tros o da valiosa interferencia na
obtenção do predio para o Colle-
gio Districtal, foram proclamados
com juizeza e aplausos dos as-
sistentes.
A herica Briga'da Militar do
Estado foi brindada na brisa
officialidade do 1.º regimento, all-
presente.
A brinde de honra foi erguido
pelo nosso director major Ramiro
Oliveira à Republica, personifica-
da nos grandes vultos de Julio de
Castilhos, Pinheiro Machado e
Borges de Medeiros.
As presentes fol serviu um
copo de cerveja.
A porta do nosso escritorio
executoi dileras peças a banda
do regimento, gentileza que agra-
decemos ao tenente coronel João
Rodrigues.
Após ligeira passeleta pelas
ruas da cidade, desloou-se a reu-
nião, entre vivos os mais emle-
nosos e bonitos, a Silicis da Republica.
A Escola de Engenharia, com quem foi
contractado o levantamento da planta de
cande S. João do Montenegro, já remetteu
ao major Alvaro de Moraes, intendente
municipal, todo o trabalho concernente ao
projeto, cura a febre amarella.
O Diario Popular, do S. Paulo astorido
pelo seu representante na capital
federal, diz que o Club Militar levantará a
candidatura do dr. Julio de Castilhos à
presidencia da Republica.
Affirma ainda a mesma folha que esse
candidato será também sustentado por
um grupo de republicanos do Estado de
Minas, tendo sido encarregado de redigir
o manifesto n'esse sentido, o sr. João
Mason, na cidade do Juiz de Fora.
Felicitações
Faz annos hontem,
exma. sra. A. Camille Be-
thead, digna esposa de nosso
amigo Leon B. Ribaud, proprietario
do acreditado Hotel dos
Vojantes.
Hoje passa o anniversario natalicio da
graciosa esarhoira Rina Flecher, filha
do nosso coregionario Galtherus
Flecher.
A noticia da visita do czar da
Russia a Paris agitou, extraordinari-
mente, os anarchistas que
apixaram, cartazes vermelhos,
nas ruas, com dizeres injuriosos.

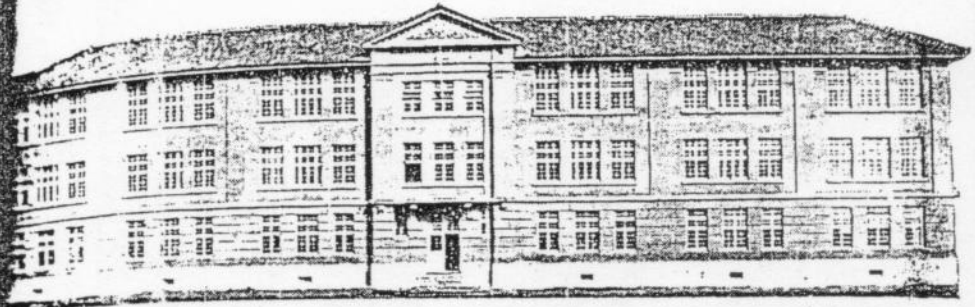
Pelo fóro
O dr. juiz de comarca condem-
nou João Miguel Aamy a pagar
a quantia de 5 092\$5000 Juros e
custas, na acção necessitaria mo-
viada por Pedro Weilan sun.
Pelo dr. juiz de comarca a tol de
cretada a pronuncia de Carlos
Chiodo e José Romano nos penes
do art 330 § 4º do cod. pen. da
Rep.
Estes réos, na noite de 6 para
7 de junho do anno pasado sub-
trahiram da gaveta do balcão da
casa commercial de Antonio Car-
los Rossi, no Arroio do S. 5º di-
stricto deste municipio, a quantia
de 10 300\$ em moeda papel, all-
deposta.
Os réos a principio tentaram
vender os questos em sa lãna
de ouro o n.º o consequen-
do subtrahiram aquella i-
princia, depois de haverem captado
a confiança do inemo queixoso em
cuja casa estiveram hospedados.
A primeira queixa offerecida
por Antonio Carlos Rossi foi a
juizeza impropriea, como noticia-
mos, por não ter ficado plenamente
convencido o delicto.
Noves provas foram agora pro-
duzidas de tanto a autorisarem a
pronuncia dos querrelados.
Conta esta tol expedito mais
dados de prisão.
José Romano acha-se forajido.
A fiança foi arbitrada em
5.000\$.
Em assignação de dez dias, o
dr. juiz de comarca condemnou
Raphael Perez a pagar a Henrique
Eiting a quantia de 1 400\$. Juros
e custas.
José Antonio Evangelista que,
na tarde do 21 de junho findo,
proximo à estação da Colonia,
vibrava uma punhalada em Ago-
stinho Bellisio, ferindo o grave-
mente, foi pronunciado ao art
294 cumb com o art 63 do cod.
pen. da Rep. (tentativa de morte).
Expedito mandado de prisão.
Na tarde do 11 de agosto ultimo,
na ex-colônia Silveira Martins,
por occasião de umas careceiras,
Pedro Vergiarini e José Foglarini
agrediram ao soldado Carlos
Howard, da guarda municipal, fa-
zendo o levantamento, conforme em
tempo noticiou o Estado.
Aquelles réos acabam de ser
produzidos pelo dr. juiz de
comarca como incurso no art. 303
do cod. pen. da Rep.
A denuncia foi julgada impro-
cedente quanto a Luiz Foglarini,
por falta de provas da coparteci-
pação desse denunciado ao delicto.
Pedro está recolhido à cadeia e
José forajido.
A fiança foi arbitrada em 200\$.
Do nosso collega Alfo Topary:
Uma peste desconhecida dilama
população aquella do rio Taquary.
Cardames numeradas, em descepo
esphixiados, program ar na almofra-
da. Parece que a mulieira affrida as
guelhas por que os pobres polizes não pô-
dem extrahir o ar da agua.
Milhões de pelizes mortos, porcos as
prais e ilhas. A agua tem revolado
não gosto e sié chairo bromado.
O povo está uccorido por servir-se da
agua do caudaloso rio.
E' possivel que a origem seja info-
ção dos proprios animaes, mas tambem é do
bom aviso desconfiar da agua.
A «Bibliotheca bamborjense»
e o «Club Político Literario Sil-
veira Martins», de P. Alegre, seli-
citaram-nos a remessa d'O Estado.
Atendidos.

Outros d'iter que a com-
munição de N. V. conta, ex-
proxima reunião, de-
clara da réo d'aque-
la npla para a prosper. colica d'
ry
Houve hontem à noite 2.º
reunião danante do Club C
rnt.
O Club de Agricultores off-
hoje um baile sob o balão do
«Calceira».
As bandeiras de iv. S. da
sar o pucheteram as tuas d
dade, collectando em bot
das obras do respectivo terri-
p.
Guarda o lico enterro, o
amigo espitão Brazilliano de
raes.
Antmã cozeria, es abar
pharmacia Brenner, esta a
do Commercio.
O guarda José Rufao appreh-
na posse do lbi rapitum, quando
re um telegrama, um cont-
stanto de 17 quintaes de arame,
Com procedência do S. Ubril,
leve entre nós, segundo ante-
hoi para a capital, a fim de tomar par-
trabalhos da Assembléa, o digno de-
to nosso distincto amigo e collega
João Gonçalves de Almeida.
Folhamos em registrar
se acha intelintemente testah-
cido o nosso distincto amigo
pito Henrique Pedro Sche
que lá dia se termina.
Mais um fasciculo da impor-
tante «Jurista», de P. Alegre
-caba de ser publicado, cont-
abundante materia de doutrina
jurisprudencia.
Magnifico apparelho offerece
frontispicio do «Hospital de C
dades».
As portas e janelas, de ca-
chos confusão, já se aci-
ro lodadas, tendo sido conti-
alimintemente a escaletaria de
nme que dá acesso ao t-
edificio.
Quoa população não dee
pare a altruitica institui-
dentro em breve produzirá
os seus fructos.
O governo do Estado pro-
creto de 14 do corrente decl-
sem effeito algumas disposi-
ões da lei organica de Bagé, co-
rias a Constituição.
Está outra vez garantido
capital da Republica a peste
bucal.
Narra um recado telegraph
que as ball's que determin-
a morte do Mac-Kieley esta
envenenadas.
Os lucraes do mallogrado
sivento dos Estados Unidos a
feitos por conta do Estado e
a maior inoponencia,
No Rio, o presidente d) E
do general Quintino Bocay
determinou o luto de 5 dias,
motivo da morte de Mac-Kie-
ly.
A collectoria está arreca-
do imposto de 100 reis por lit-
guardante, correspondente a
semestre deste exercicio.
Esteve na cidade, seguido
te-hontem par a Serra, o t-
dedicado amigo dr. Severian
Almeida.
Sob a direcção do distincto
co sr. Francisco Moraes, o
Calceira realisa amanhã
das suas agradaveis circe-
nices.

FL: 26

Proc: 0746-11.00/12-3

Escola "Olavo Bilac"



Edifício

Olavo Bilac, o poeta máximo que descreve a natureza, estuda todos os sentimentos dos corações humanos, fala um lírio de amor a sua pátria e diz: "Brasil! Brasil!..."

E melhor, se não poderia ter escolhido o Governo do Estado para a Escola Complementar de S. Maria que surge como um testemunho verdadeiro do gênio que alcançou aqui a educação escolar da infância e da juventude.

Nossas ilustrações estão destinadas a denunciar a grandiosidade das festas da inauguração da Escola Complementar Olavo Bilac, que foram honradas com a assistência do Dr. Coelho de Souza, DD. Secretário da Educação, do General José Joaquim de Andrade, DB. Comandante da 2ª. Região Militar e da Exma. Sra. da Olga de Acauan Gayer. Inspectora geral de ensino, além das autoridades locais e grande número de pessoas que acorrem espontaneamente a fim de assistirem essas festividades.

Não é nossa missão detalhar os diversos atos da inauguração desse Instituto de Ensino, pois nos jornais locais, de Porto Alegre e de outras localidades, foi dado, naqueles dias, amplo noticiário das mesmas.

O edifício que surge em uma das partes mais elevadas da cidade, apresenta-se como mais uma demonstração do alto grau de adiantamento educacional que possui esta cidade.

O Secretário da Educação, Dr. Coelho de Souza em seu magistral discurso, depois de haver traçado o novo rumo que esta Escola teria que imprimir a sua orientação de ensino, baseado num naturalismo pedagógico, já adotado em todas as escolas modernas, passou a tratar da escola brasileira declarando que o Estado Novo, na Carta de 10 de Novembro, no que se refere a instrução pública, tende a formar a educação individual de caráter, criando na juventude um espírito de ideal e de fé nos destinos da nacionalidade brasileira, devendo se ensinar ao menino brasileiro que ele deve viver pela pátria e para a pátria. Continuando no seu discurso o Dr. Coelho de Souza afirmou, que os mestres brasileiros devem ser criadores de almas fortes e compenetradas, para a grandeza do Brasil este apelo dirigiu, não só aos professores de S. Maria, como também a todos professores gauchos, rogando-lhes que dêem exemplos de verdadeiro patriotismo, realizando a obra da educação mo-

Folhas 38
Rubrica

FL: 38

Proc: 0746-11.00 / 12-3

ACERVO HISTÓRICO
INST. EST. DE EDUCAÇÃO "OLAVO BILAC"

DOCUMENTO DOADO DO
ACERVO HIST. DE EDMUNDO
CARDOSO

derna, que requer espírito de abnegação e força de vontade.

Como parte ativa e saliente em todas estas manifestações o digníssimo Sr. Prefeito Dr. António Xavier da Rocha que ao colocar a pedra fundamental do Pavilhão de Educação Física e de Festas pronunciou eloquentíssimo discurso, disertando sobre a educação da juventude, e sobre a educação pública.

O edifício da Escola Olavo Bilac, construído segundo as últimas normas pedagógicas, acha-se construído em tres andares. No primeiro funciona parte dos cursos elementares e o Jardim de Infancia com 8 aulas, a Secretaria e o Gabinete da Directora; no segundo andar acham-se situados as restantes aulas destinadas ao Curso Elemental, a sala de leitura, a sala de Professores, e o Gabinete Medico. O terceiro andar é destinado ao Curso Complementar e possui uma aula para Idiomas, uma para Fisica, uma para Quimica, uma para Historia Natural com seu correspondente Museu, uma para Historio e Geografia, uma para Pedagogia, uma para Musica e uma para Trabalhos Manuais, e locais adaptados para pratica de Economia Domestica com sua respectiva cozinha.

Importante:

Este importante estabelecimento de Educação pode muito bem comportar 1500 alumnos.

O Corpo docente deste estabelecimento é formado de 54 professoras, duas secretarias, todas as quais são

subordinadas a DD. Directora Srta. Alda Saldanha.

Falar da vasta cultura, da dedicação abnegada em tudo o que se refere a educação e instrução da infancia e juventude que são confiadas á Esma. Srta. Alda Saldanha Directora desta casa de educação, é para nós, arduo e difícil.



Prof. Alba Saldanha
Directora da Escola Olavo Bilac

Somente diremos que a Escola Complementar Olavo Bilac de S. Maria não poderia ter a sua frente um espirito mais elevado, animado de sentimentos patrioticos e compenetrado da alta missão que lhe foi confiada como o que possui a actual Directora, que dirige com serenidade, com justiça, com carinho, com imparcialidade e com afeto este importante estabelecimento de educação.

A escola deve ser baseada no nacionalismo, que a Escola Nova exige pela grandezza do Brasil.

S. D. N.

PROC: 0746-11.00 / 12-3

Proc: 0746-11.00-11-21-2

8.ª CRE
40
Falhas
Rubrica

Santa Maria, Domingo, 31 de Junho de 1938

JORNAL: DIÁRIO DO INTERIOR - S.M.

FUNDADOR: ALFREDO R. DA COSTA

17

O grande acontecimento de hoje em na vida da cidade

Decorar solenne e brilhante a cerimonia da inauguração official da Escola Normal Poderes "Oliveiro Bilac"

... à honra do Brasil -- A abertura da porta principal da escola é a obra
do majestoso Palácio da Educação -- O discurso do Sr. Celso de Souza -- Inauguração dos trabalhos do período
Escola e do presidente da República -- Homagens á directora do importante estabelecimento -- Lançamento da
fundamental do Pavilhão de Cultura Phisica -- Os discursos proferidos -- O regresso da comitiva official -- Várias not

A professora Aida recebeu representantes da imprensa e
Recebeu-se de um grupo da faculdade de pedagogia, para a honra dos cumprimentos pelos professores do curso de
estudante do curso de pedagogia, de honra
a ser da municipalidade, honra a ser da municipalidade DA
UNI APPERTIVO
plumaria
A. D. Costa da Costa máx

Histórico da Escola Normal "Olavo Bilac" Hoje Instituto de Educação

Em 1901, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul criou o Colégio Distrital que ministrava o Ensino Elementar, sendo o seu primeiro diretor, o Sr. Cristiano da Nóbrega Lima.

Em 1906, desapareceram os Colégios Distritais e surgiram as Escolas Complementares que deveriam formar professoras primárias, com um curso de 3 anos.

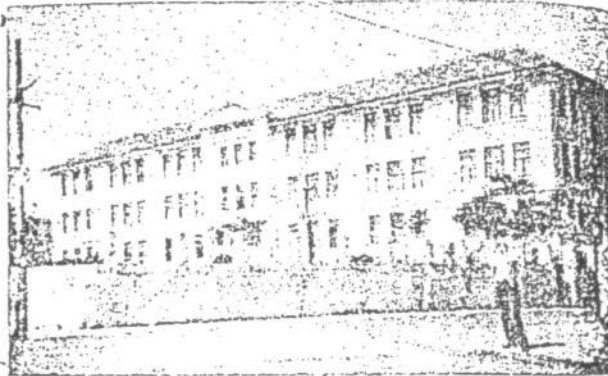
Foi Diretora nesse período a Professora Margarida Lopes.

Em 1910 foi extinta a Escola Complementar e criadas as Escolas Elementares, as quais forneciam ensino integral, num curso de 7 anos. Pelo Dec. 4277, de 13 de março de 1929, localiza de novo em Santa Maria, uma Escola Complementar. Em 1931, a Escola Complementar apresentava a sua primeira turma de alunas mestras. Em 1935 aposentou-se D. Margarida Lopes e no dia 13 de Maio do mesmo ano assumiu a direção da Escola Complementar D. Alda Saldanha que conseguiu do Governo do Estado fosse demolido o prédio antigo e construído, no mesmo local, o atual edifício da Escola Normal.

Durante o tempo que durou a construção do novo prédio, tanto a Escola Complementar como o Colégio Elementar, funcionaram em antigo prédio da rua Dr. Bozano. Em 30 de Julho de 1938, foi solenemente inaugurado o novo prédio com a presença das mais altas autoridades do Estado, pessoas gradadas da cidade, professores, pais de alunos, alunos e etc.. Nessa ocasião o Dr. Coelho de Souza deu à Escola, em nome do Governo do Estado, o nome de Escola Complementar «OLAVO BILAC». Em 1941 foram criados os cursos ginásial e normal, passando a escola a denominar-se ESCOLA NORMAL OLAVO BILAC.

Aos 7 de abril de 1946, entrou em licença prêmio a prof. D. Alda Saldanha e, após, foi transferida para Porto Alegre, sendo substituída pela Professora Talita Alcides de Brito que, a 29 de abril do mesmo ano passou a direção à professora Maria de Lourdes Andrade Galant, que a 9 de Novembro de 1947, a seu turno, entregou-a à professora Ilka Nessi.

Aos 2 de Março de 1951, foi criado o Curso Científico diurno e noturno. Nesse mesmo dia a direção da Escola passou para a profes-



sora Emilia Flores de Bourbon. Em 2 de Agosto de 1952, assumiu a direção da Escola a professora Maria Luiza Roth. Foram suas assistentes as professoras Catarina Colussi e Docelina Retamal.

No ano de 1954, dirigiu a Escola a professora Artheniza Weinmann Rocha. Foram suas assistentes as professoras Ida Leitão e Docelina Retamal. Em 1955, assumiu a professora Agueda Brazzale Leal, tendo como assistente a professora Suelly G. Trindade.

De Março de 1959 a Março de 1961 dirigiu os destinos da Escola Normal Olavo Bilac a professora Artheniza Weinmann Rocha e atualmente é diretor da E N O B o ilustre professor Adelmo Simas Genro que tem como secretárias as professoras Licéria Genro no curso de Formação de Professores Primários e Castel Belém Motecy, no Curso ginásial.

No ano de 1961 foram matriculados 961 alunos, de ambos os sexos, no curso ginásial Fe. Pagliuca e no Curso Normal foram matriculadas 141 alunas e 20 estagiárias: No Curso Préprimário — Jardim da Infância, foram matriculadas 125 alunos e no curso primário 777 alunos, de ambos os sexos.

A 16 de Dezembro de 1961, a Assembléia Legislativa do Estado, aprovou, por unanimidade, o projeto de lei apresentado pelo deputado Mariano Beck, que tomou o n. 335, criando o Instituto de Educação que transforma no mais alto grau de estabelecimento de ensino normal, a velha Escola Normal «Olavo Bilac», que passou a ser o segundo Instituto de Educação do nosso Estado.

ASPECTOS HISTÓRICOS DA ESCOLA QUE É HOJE O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO "OLAVO BILAC" (1)

Iniciamos hoje a publicação de «Aspectos Históricos da Escola, que é hoje o Instituto de Educação «Olavo Bilac». É um trabalho longo que será publicado em capítulos. Contará, numa página histórica e emotiva, a vida do prestigioso estabelecimento público de Santa Maria. A pesquisa e redação foi entregue a uma equipe de professoras do I. E. que vem oferecendo uma contribuição admirável àquela Casa, tanto na reorganização do estabelecimento dirigido pelo prof. Adelmo Sinas Genro, como na divulgação e preparativos dos marcantes acontecimentos que assinalarão a instalação solene do I. E. Eis o trabalho que hoje começa a ser apresentado:

nações suavíssimas de suas próprias almas e pairar por cima de outras criaturas que vieram continuar o mesmo trabalho de iluminação e saber.

Quem quer que haja passado por uma casa assim, sente que a cada passo, na doce evocação dos anos transcorridos, pisando os mesmos lugares, fitando as mesmas paredes olhando a cátedra, os bancos, as classes, o teto; os móveis; — surge na lembrança dos dias que se foram, um vulto amigo, a sorrir como nós, acordando do episódio, despertando fatos recordando um mundo de cousas bonitas, que fazem a doçura de nossas recordações mais caras.

COLEGIO DISTRITAL.
ESCOLA COMPLEMENTAR...
COLÉGIO ELEMENTAR...
CURSO COMPLEMENTAR...
ESCOLA NORMAL "OLAVO BILAC"
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO "OLAVO BILAC"

Quando se fala ou quando se escreve sobre a criação de uma Escola, sua vida e seu desenvolvimento, é como se estivéssemos a ver desfilar diante de nossos olhos, semi-cerrados pelo esforço da recordação, professores e alunos que deram vida àquelas salas, encheram de vozes aquelas corredores, deixaram como que em-

Mas sempre o mesmo destino;

Uma escola é um lar.

Não se acaba nunca. Desaparecem uns. Sobrevivem outros. Nascem novas almas, na eterna construção do edifício social, tanto quanto do edifício familiar.

Em 1901, criado pelo Estado, no governo do Dr. Borges de Medeiros, tivemos em Santa Maria, o Colégio Distrital, que ministrava o ensino elementar e complementar.

Foi seu primeiro diretor Cristiano da Nóbrega Lins.

Seus professores — Margarida Lopes e Carlinda Amorim.

Em 1902, a matrícula atingia a 190 alunos e eram 6 os professores.

Como a reforma da Instrução Pública, em 1906, desapareceram os colégios distritais. Substituiu o desta cidade, a Escola Complementar, desenvolvendo um programa mais vasto, que constava de: — Português, Francês, Alemão; História Geral; Geografia, Ciências, Matemática, Pedagogia; e Direito Pátrio.

Anexo havia um Curso Elementar.

ASPECTOS HISTÓRICOS DA ESCOLA QUE É HOJE O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO OLAVO BILAC" (II)

Nomeado diretora do estabelecimento a Professora Margarida Lopes.

Constituíram seu Corpo Docente os professores:

— Cícero Jacintho Barreto, Alcinda Ribeiro, Francisca Weimann, Otto Müller, Nestor Oliveira, Catarina Acaçupa, esses dois últimos, do Curso Primário.

No Livro de Visitas da referida Escola, em data de 24 de outubro de 1907, encontra-se esta apreciação: — "Aprez-me registrar a bela impressão que tive ao visitar o Colégio Distrital, estabelecimento cuja hábil direção honra o desenvolvimento intelectual de Santa Maria".

(Ass.) Getúlio Vargas.

Em 1910 foi extinta a Escola Complementar e criado o Colégio Elemental, com o mesmo professorado, exceto Nestor Oliveira, que foi substituído pelo professor Aurélio Pôrto, que, mais tarde, se tornou um dos mais autorizados e brilhantes historiadores do Rio Grande do Sul.

Em 1920, sendo prefeito de Santa Maria, o saudoso Manoel Ribas, graças a seus esforços, foi criado novamente o Curso Complementar.

Em 1931 a Escola Complementar de Santa Maria

apresentava sua primeira turma de Alunas Meninas, constituída de:

Aguada Brazzale — Cléo Bruck Pinto — Ilka Neese — Olga Salgueiro — Alba Fiori — Belina — Nadir Moraes — Jacy Fernandes — Irma Macedo Coelho — Cecy Macedo Coelho — Maria Cândida Fontoura — Marina Matos — Marina Souza — Odila Barros — Flora Kruchim — Sylvia Sallet — Irene Rolim — Jurema Hopitz — Clélia Nieves — Higinio Trevisan — Lúcia Izaguirre — Sônia Dardarin — Geni Corvi — Teresa Sampaio — Adelaide Timm Duarte — Mary Bohrer — Sani Nicolletti — Leleães Pereira da Silva — Luiza Wela — Maria Schumann — Clara Aguiński.

Em 1933 a matrícula

atingia a 100 alunas e o Corpo Docente elevava-se a 24 professores.

Em 1935, aposentou-se D. Margarida Lopes.

Perdia o magistério uma das mais brilhantes e firmes figuras de sua cultura.

No dia 13 do mesmo ano assumiu a Direção da Escola Complementar o Cônego Licenciado D. Alcy Sallanha, que conseguiu do governo do Estado, fosse demolida o prédio antigo e construído no mesmo local o atual edifício da Escola Normal "Olavo Bilac".

Durante o curso de tempo que levou a construção do novo prédio, tanto a Escola Complementar, quanto o Colégio Elemental, funcionaram em um antigo prédio na rua Dr. Bozano, hoje em demolição e

que pertencera à família Bidone.

Em 30 de julho de 1938 era inaugurado, na Meiro, pelo Estudantim do Rio Grande, com a presença de altas autoridades, civis, militares e eclesiásticas o novo prédio.

Sábado às 10 horas da manhã, iniciaram-se os festejos com a bênção do edifício pelo Padre Lascoal Fabreletto, secretário do Exmo. Sr. D. Antônio Reis, Bispo Diocesano.

Após, era hasteada a Bandeira Nacional, pelo comandante da Terceira Região Militar, Excmo. Sr. General José Joaquim de Andrade e o som do Hino Nacional, cantado pelos professores e alunos.

A seguir, falou o Titular da Educação, Excmo. Sr. José P. Coelho de Souza, falou agradecendo ao

Publicado em A RAZÃO de Dia 22 de julho de 1947

Aspectos históricos da escola que é hoje o Instituto de Educação "Olavo Bilac" (III)

Em 1941 foram criados os cursos ginasial e normal, passando a escola a denominar-se ESCOLA NORMAL OLAVO BILAC.

Aos 6 de outubro de 1945, foi criado o Curso Noturno

destinado a preparar candidatos para a prestação de exames de licenciaginasial de acordo com o disposto no artigo 91, da lei orgânica do Ensino Secundário.

Aos 7 de abril de 1946, con-

trou em licença-prêmio a Prof. Alda Saldanha que, após, foi transferida para Porto Alegre, substituindo-a, interinamente, a Prof. Alta Fiori Belém.

A ESCOLA NORMAL "OLAVO BILAC" agradece a d. Alda Saldanha, o muito que fez pelo engrandecimento desta Casa de Ensino, hoje célebre, no mundo educativo do Rio Grande do Sul.

Agradecemos também a passagem de Alda Saldanha por nossa Escola. Cada pedacinho desta casa, cada arbusto que nasce, em cada sala em que se entra, cada classe, pertence a ela, fada benfazeja, que transformou a pequena casa de Ensino neste patálio magnífico, onde impera o dever, onde o escultor do saber com seu buril, lapida os cabelos de todos, ensinando-os a enfrentar a vida, com riso ou lágrimas, sem amargura, mas com a serena doçura e a confiança que traz a consciência do dever cumprido.

Para substituir a professora Alda Saldanha, neste mesmo ano de 1946, procedente de Porto Alegre, assumiu a direção desta Escola a Professora Talita Alcides Brito, que a 29 de abril do mesmo ano passou a direção à Professora Maria de Lourdes Andrade Galant, cuja atitude equânime e bondosa beneficiou aqueles que com ela conviveram.

Em 9 de novembro de 1947, a Professora Maria de Lourdes Andrade Galant passou o

cargo de diretora para a conceituada Professora Ilka Nes-
si a quem a Escola já, devia muito pelo zelo e dedicação, com que desempenhara o cargo de secretária do Curso Ginasial. Em sua direção formou-se a primeira turma de normalistas, inaugurando uma nova etapa na história educacional desta Escola. Foram as seguintes as alunas que receberam seu diploma de professora: Adelina Vergina Riccoli -- Alair Martins Silva --

- Anilda Cavichioni Doehler
- Branca Brasil Cabral
- Célia Isabel Bortolacci
- Cécilia Barle Cardoso
- Celeste Agostino Lozza
- Dália Noel
- Dionéia Brasil Calvarros
- Dina Müller da Rocha
- Dulce Lampert
- Elba de Alencar Dorneles
- Eclair da Silva Ferreira
- Ely Gomes Pereira
- Gessy Lima Pereira
- Helena Pinto Dornelles
- Helmi Aze Piccoli
- Iranita Lessé
- Ivone Chammum
- Maria Avani Keller
- Maria Célia Porto Brasil
- Maria Eulina de Meneses
- Souto Filho
- Maria Ivone Teixeira
- Maria Irulegui
- Avaújo
- Maria Pires Lorentz
- Maria Toledo
- Mariotia Agostini Lozza
- Nelva Moraes
- Neith Barbosa Aragón
- Nelcy Glen Herter
- Nelly Hofstadter
- Nice Antonieta Carlin
- Otília Trindade de Ramos
- Ciga Machado dos Santos
- Rosa Aksebu
- Temis Faria Brenner
- Teresinha de Jesus Guimarães
- Teresinha Pires Lorentz
- Yara Frantz Ferreira
- Ivony Chagas da Rocha
- Zaira Fernandes Minoggio
- Zaira Rodrigues e Zelma Neto Pires

Continua na 6a. pag. letra H

H

A diretora Ilka Nessi teve como assistente, no Curso Primário, a Professora Suely Guignatti Trindade.

Aos 2 de março do ano de 1951, foi criado o curso científico diurno e noturno. Neste mesmo dia a direção da Escola foi confiada à Professora Emília Flores de Bourbon, sendo suas assistentes as Professoras Maria Manoela Rocha e Suely Guignatti Trindade nos cursos ginasial e primário, respectivamente.

Comemorou-se, festivamente, neste ano de 1951 o cinquentaenário da fundação da Escola.

A direção Emília Flores Bourbon deixou em todos os que com ela colaboraram a certeza de um crédito de amizade no coração magnânimo dessa ilustre Professora.

Em 2 de agosto de 1952, assumiu a direção da Escola a Professora Maria Lulza Roth, tendo como assistentes as Professoras Catária Colussi e Docelina Retamal. A primeira, no Curso Ginasial e a segunda, no Curso Primário.

A serena bondade de Maria Roth se fez sentir em todos os setores que constituem esta entidade educacional. Professora e alunas que estiveram sob sua direção guardam a lembrança imperdível de sua alma generosa e amiga.

Cont.

ASPECTOS HISTÓRICOS DA ESCOLA QUE É HOJE O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO "OLAVO BILAC" (IV)

No ano de 1954 substituindo a Professora Maria Luiza Roth assumiu a direção a professora Artheniza Weimman Rocha, que escolheu para assistentes no curso ginásial e primário as professoras Idá Leitão e Suely Ghignatti Trindade, respectivamente.

Em 1955 a direção foi confiada à professora Agueda Brazzale Leal, que teve como assistente no curso primário a professora Suely G. Trindade.

Possuidora de grandes experiências a diretora Agueda B. Leal iniciou, com colaboração dos professores a Reforma do Curso Normal dentro do que determina a Lei 2588, de janeiro de 1955.

Tarefa árdua, mas que hoje está plenamente vencida e já produzindo resultados satisfatórios.

Para substituir a professora Agueda Brazzale Leal assumiu a direção a professora Artheniza Weimman Rocha, tendo como assistentes as professoras Dina Alves Romão no curso ginásial e Suely G. Trindade no curso primário.

De março de 1959 a março de 1961 período em que a escola recebeu a orientação segura e ao mesmo tempo compreensiva da professora Artheniza W. Rocha concluiu-se o processo da Reforma do Ensino Normal iniciado na direção anterior.

Em 10 de julho de 1959 receberam seus diplomas as professorandas formadas pelo regime da Reforma, tendo como paraninfa a professora Agueda Brazzale Leal, sendo constituída das seguintes alu-

nas: Angélica Oliviera, Cora Vargas — Criseida Camargo de Ornellas — Dalva Bopp — Elizabeth Jornada Tusi — Ináh Hoehr da Silva — Leda Farcile Leonie Helena Schuch — Leonor Silveira Cataldi — Leicy E. Kist — Maria Clarinda Sarto — Maria Marly Pinto — Solange Bohrer Fonseca e Vera Falkenberg Bachelhouwer.

Este acontecimento trouxe a todos a maior e mais justa alegria, pois foram árduos os esforços para chegar a este objetivo. Foi necessário muita abnegação e sacrifícios tanto da parte das direções como da dos mestres e alunos, para que se concretizasse um plano de difícil estrutura como o da Reforma do Ensino Normal. (CONTINUA)

Sala "Mariano Beck"

A fim de paraninfar a turma de formandas da Escola Normal Nossa Senhora do Trabalho, procedente de Tupanciretã chegará hoje cerca de 18 horas, o deputado Mariano Beck. Antes da formatura ser-lhe é oferecido um jantar íntimo, oportunidade em que a direção do Instituto de Educação Olavo Bilac fará entrega do convite para a solenidade de inauguração da Sala «Mariano Beck», dia 18 de agosto naquele estabelecimento.

8ª CRE
FLA
10/12/55

Proc: 0746-11.00/12-3

ASPECTOS HISTÓRICOS DA ESCOLA QUE É HOJE O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO "OLAVO BILAC" (V)

Em março de 1961 assumiu a direção da escola o Mestre Professor Adelmo Simas Genro, substituindo a professora Arthoniza Weilmann Rocha. O atual diretor tem como auxiliares as professoras Líceia Genro Wojtowicz, atualmente secretária do Instituto de Educação e Maria Luzel de Oliveira (atualmente assistente do Curso de Formação de Professores Primários); Francisco Monteiro Pereira e Gester Belém Mottecy no curso ginasial, o primeiro substituiu, no corrente ano, o professor Albino Seibel que até então exercera a função de assistente. A professora Mery Nodauer Bohrer Fonseca foi convidada a assistência do curso primário.

Neste mesmo ano de 1961, foi iniciada, nesta cidade a campanha memorável, com a colaboração de muitos e a simpatia de todos, visando transformar a Escola Normal "Olavo Bilac" em Instituto de Educação. Este movimento que empolgou autoridades, imprensa, entidades, estabelecimentos, professores e estudantes encontrou acolhida nas esferas administrativas do Governo do Estado e junto aos integrantes da Assembleia Legislativa, especialmente de parte do Deputado Dr. José Mariano Beck, que, por meio de projeto de Lei muito oportuno abreviou o processo de transformação da Escola Normal "Olavo Bilac" em Instituto de Educação. Com uma medida inteligente ele partiu do geral e atingiu precisamente o caso particularíssimo da E. N. O. B., atendendo justos anseios da população de Santa Maria.

Paralelamente ao trabalho do Deputado Dr. Mariano Beck, o movimento permaneceu constantemente em ligação com o Secretário de Educação e com o Vice-Prefeito José Fidélis Ramos Coelho.

Dois dias antes da aprovação do projeto de Lei Mariano Beck a comissão de planejamento do futuro Instituto de Educação, designada pela direção da Escola, foi a Porto Alegre levar os estudos realizados e o relatório das possibilidades materiais e humanas para enfrentar a nova tarefa

com a campanha e, conseqüentemente com o projeto em tramitação.

Como é do conhecimento de todos teve êxito a campanha em prol da transformação da Escola Normal "Olavo Bilac" em Instituto de Educação.

A lei nº 4245 resultou de projeto do Deputado Dr. José Mariano Beck apresentado à Assembleia Legislativa do Estado, que o aprovou por unanimidade. Em 23 de dezembro de 1961, o Senhor Governador do Estado sancionou o diploma em questão, que transforma a ENOE de Santa Maria em Instituto de Educação. O Decreto nº 13419 de 17 de abril de 1962 promoveu, especificamente, a transformação da Escola Normal em Instituto de Educação.

Hoje, com razão e orgulho lembramos nesta efêmera histórica ocasião a mais na escalar escolar desta casa de ensino. Este fato tem uma profunda significação não só para aqueles que aqui habitam mas também para a nossa cidade universitária.

O Planejamento e Bases da transformação da Escola Normal "Olavo Bilac" em Instituto de Educação revelam o esforço e clarividência do diretor Adelmo Simas Genro, assim como da equipe de professores que o auxiliaram nesse trabalho.

O Instituto de Educação "Olavo Bilac" gravará fortemente em sua história administrativa e educacional o nome desse batizador incansável que é o professor ADELMO SIMAS GENRO.

A RAZÃO de 7/8/62

NORMALISTAS

A formatura de mais uma turma de normalistas, que constituirá a 1.^a turma de professoras diplomadas pelo Instituto de Educação "Olavo Bilac" será realizada dia 17 do corrente. Será parainfo o professor Adelmo Simas Genro.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONALIZANTE EM
PATRIMÔNIO CULTURAL

INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO OLAVO
BILAC - 110 ANOS
PRESERVAÇÃO E HISTORICIDADE

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Luiza Segabinazzi Pacheco

Santa Maria, RS, Brasil
2011

PROC: 0746-11.00/12-3

IPHAE - R S
Proc. n°
Fls. 49 Rub. 04

**INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO OLAVO BILAC -
110 ANOS
PRESERVAÇÃO E HISTORICIDADE**

Luiza Segabinazzi Pacheco

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural, Área de Concentração em Arquitetura e Patrimônio Material, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de
Mestre em Patrimônio Cultural

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Denise Souza Saad

**Santa Maria, RS, Brasil
2011**

PROC: 0746-11.00/12-3

IPHAE - R S
Proc. n.º
Fls. 50 Rub. 06

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio
Cultural**

A Comissão Examinadora, abaixo-assinado,
aprova a Dissertação de Mestrado

**INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO OLAVO BILAC - 110 ANOS
PRESERVAÇÃO E HISTORICIDADE**

elaborado por
Luiza Segabinazzi Pacheco

como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Patrimônio Cultural

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Denise Souza Saad, Dra.
(Presidente/Orientadora – UFSM)

Caryl Eduardo Jovanovich Lopes, Dr. (UFSM)

Maria Beatriz Kother, Dra. (PUCRS)

Santa Maria, 01 de julho de 2011.

AGRADECIMENTOS

O meu pleno agradecimento e reconhecimento....

À Deus, a força maior, que me guiou e amparou ao longo desta trajetória;

À minha família, meus pais Artur e Laureci, meus irmãos João Antonio e Laura, que sempre me apoiaram na busca de novos desafios, e que, mesmo distante, lutaram, vibraram junto comigo a cada nova etapa concluída;

Ao Lucas, namorado-amigo, pelo apoio, pelos momentos compartilhados juntos, e por me fazer entender que sempre devemos ir em busca dos nossos objetivos, pois através do estudo e dedicação ao que é feito, poderemos ser reconhecidos de fato, como vencedores;

À Universidade Federal Santa Maria, pela infraestrutura disponibilizada para que este estudo fosse possível, e pudesse se tornar, mais um sonho realizado;

À professora Denise Souza Saad, orientadora, pelo apoio e ensinamentos repassados durante esta caminhada;

Ao instituto estadual de educação Olavo Bilac, objeto de pesquisa deste trabalho, em especial à professora Jane Becker, coordenadora do acervo e museu da instituição, pela colaboração dada durante a pesquisa e pela incessante busca pela história e luta para tornar a instituição ainda mais reconhecida. Obrigada pela disponibilização de todo o material, pois sem ele não poderíamos tornar a pesquisa mais completa e relevante;

Aos queridos colegas do programa de pós-graduação, que estiveram junto comigo em busca de conhecimento e aprimoramento profissional;

Aos alunos da UFSM, curso de arquitetura e urbanismo, Renata, Luiza, Maurício, Gustavo, que disponibilizaram-se para ajudar na etapa de levantamento físico da instituição;

Aos demais colaboradores, diretos ou indiretos que compreenderam a importância desta pesquisa e disponibilizaram todos os materiais possíveis.

Obrigada!

PROC: 0746-11.00/12-3

IPHAÉ - R S
Proc. nº
Fls. 52 Rub. 06

[...] o preparo do ambiente é a chave da educação e da cultura real da pessoa humana desde o seu nascimento.

Montessori, 1965.

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

**INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO OLAVO BILAC - 110 ANOS
PRESERVAÇÃO E HISTORICIDADE**

AUTOR: LUIZA SEGABINAZZI PACHECO

ORIENTADOR: PROF^a DR^a DENISE SOUZA SAAD

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 01 de julho de 2011.

A preocupação em manter viva a história de nossas cidades é vista e percebida por diversos setores da sociedade. Este trabalho apresenta um estudo de caso, elaborado sobre o Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac, na cidade de Santa Maria/RS a fim de mostrar as condições atuais do mesmo, através de uma análise sobre as fachadas externas dos dois prédios do complexo principal datado do começo do século XX. Partiu-se com a revisão bibliográfica expondo um panorama acerca da educação no Brasil e no Estado do Rio Grande do Sul, além de realizar uma contextualização dos institutos estaduais disseminados no interior do estado, evidenciando sua história e características arquitetônicas. Apresentou-se ainda, itens determinantes para compreensão das etapas posteriores da pesquisa, como as manifestações patológicas e os fatores de degradação em edificações de relevância histórica. Neste âmbito, tais dados fizeram parte do estudo de caso que forneceu uma visão geral sobre as edificações bem como ainda, possibilitou que fosse realizada uma investigação acerca das causas destes danos. Os resultados mostraram que existe grande parte das fachadas das edificações comprometidas com alguma patologia, ou as que não foram detectadas mais visivelmente encontram-se como um alerta para a população bilaquiana e sociedade santamariense por colocarem este bem, que é tombado municipalmente, em risco. Por fim com os dados obtidos através do levantamento e mapeamento das patologias e/ou danos existentes, propôs-se um plano de preservação para que ações futuras possam ter este material como auxílio em intervenções sejam elas de maior ou menor significância.

Palavras-Chave: História. Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac. Patologias. Preservação.

ABSTRACT
Master Course Dissertation
Professional Graduation Program in Cultural Heritage
Universidade Federal de Santa Maria

**OLAVO BILAC STATE INSTITUTE OF EDUCATION – 110TH
ANNIVERSARY**

PRESERVATION AND HISTORICITY

AUTHOR: LUIZA SEGABINAZZI PACHECO

ADVISER: PROF^a DR^a DENISE SOUZA SAAD

Defense Place and Date: Santa Maria, July 01, 2011.

Several segments of society are, nowadays, worried about keeping alive the history of our cities. This work presents a case study about Olavo Bilac State Institute of Education, in Santa Maria, RS, Brazil, in order to show its current situation, through an analysis of the outer facades of two buildings which are part of the main complex built in the early twentieth century. We started with a bibliographic review which exposes a view about education in Brazil and in Rio Grande do Sul. In addition, we contextualized the Institutes of Education inside the State, emphasizing their history and architectonic characteristics. We also presented decisive items to understand the further steps of the research, such as pathological manifestations and degradation factors in relevant historical buildings. Therefore, such data are part of the case study which provided an overall view about the buildings, as well as allowed the achievement of an investigation about the causes of these damages. The results showed that a great part of the facades is endangered with some pathology, or the ones which are not visibly endangered are an alert to the "bilacian" population and Santa Maria's society to put this property, which is under governmental trust, at risk. Finally, with the data obtained through the survey and mapping of the existing pathologies or damages, we propose a preservation plan for future actions which can use this material as a support for the interventions, with high or low significance.

Key-words: History. Olavo Bilac State Institute of Education. Pathologies. Preservation.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- Dr.: Doutor
Art.: Artigo
Nº: número
IEEOB: Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac
IPHAE: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul
EJA: Educação de Jovens e Adultos
SMMSM: Sistema Municipal de Museus de Santa Maria
SEM: Sistema Estadual de museus
IEEOA: Instituto Estadual de Educação Oswaldo Aranha
IEAB: Instituto de Educação Assis Brasil
IEEJNF: Instituto Estadual de Educação João Neves da Fontoura
IECM: Instituto Estadual Cristóvão de Mendoza
IECLC: Instituto Estadual Cecy Leite Costa
UFSM: Universidade Federal de Santa Maria
RS: Rio Grande do Sul
ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas
ASTM – American Society for Testing and Materials
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
ONU – Organização das Nações Unidas
COMPHIC – Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural
D.O – Diário Oficial

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Colégio Distrital.....	23
Figura 2- Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac na década de 1940.....	23
Figura 3 – Folder usado para divulgação do museu da instituição.....	25
Figura 4 – Reportagem veiculada pelo Jornal Gazeta de Alegrete.....	28
Figura 5 – Edifício atual do instituto estadual de educação Oswaldo Aranha.....	29
Figura 6 – Primeiro edifício do instituto estadual de educação Assis Brasil.....	29
Figura 7 – Edifício atual do instituto de educação Assis Brasil.....	30
Figura 8 – Teatro Municipal de Cachoeira do Sul que foi usado para as atividades do colégio elementar.....	32
Figura 9 - Instituto Estadual de Educação João Neves da Fontoura.....	33
Figura 10 – Prédio do Centro Republicano Rio Grandense ocupado inicialmente pelo Instituto Estadual Cristóvão de Mendoza.....	34
Figura 11 – Instituto Estadual Cristóvão de Mendoza nos dias atuais.....	35
Figura 12 – Prédio atual do Instituto Estadual Cecy Leite Costa.....	36
Figura 13 - Hotel Carraro em Porto Alegre.....	39
Figura 14 – Cristo Redentor no Rio de Janeiro.....	40
Figura 15 - Ministério da Educação e Saúde no Rio de Janeiro.....	41
Figura 16 - Plano urbanístico de Brasília.....	42
Figura 17 – Prédio da Faculdade de Direito da UFRGS/Porto Alegre.....	44
Figura 18 – Prédio da Escola de Agronomia e Veterinária, Porto Alegre/RS.....	44
Figura 19 – Prédio do Arquivo Público/Porto Alegre-RS.....	45
Figura 20 – Prédio do Colégio Sant’Anna/Santa Maria-RS.....	48
Figura 21 – Prédio do Colégio Manoel Ribas/Santa Maria-RS.....	49
Figura 22 – Edifício Brillman, atual Dom Rafael Executivo Hotel - Santa Maria/RS...49	
Figura 24 – Grupo Escolar Godofredo Furtado, projetado por José Maria da Silva Neves.....	52
Figura 25 - Medidas a serem despendidas em uma edificação durante o período de vida útil da mesma.....	55
Figura 26 – Etapas do desempenho de edificações históricas.....	57
Figura 27 – Esquema fatores de degradação: adaptado da norma ASTM E632.....	60

Figura 28 – Causa de deterioração exposta por Lersch,2003 (baseado em Fielden,1982).	61
Figura 29 – Causas extrínsecas expostas por Lersch, 2003 (baseado em D'ossat,1972).	62
Figura 30 – Fluxograma dos principais agentes de deterioração segundo Lersch (2003) adaptado por Queruz (2007, p. 61).	63
Figura 31 – Fluxograma de desenvolvimento da pesquisa.	71
Figura 32 – Exemplo de Mapa de Danos. Adaptado de Tinoco, 2009.	73
Figura 33 – Situação do prédio central em 1971.	76
Figura 34 – Situação do prédio central em 1978.	77
Figura 35 – Situação do prédio central em 1999.	77
Figura 36 – Acesso principal do prédio central em novembro de 2000.	78
Figura 37 – Estudo realizado simulando a fachada da instituição com as cores que posteriormente foram escolhidas pela comunidade Bilaquiana.	79
Figura 38 – Elementos construtivos do prédio central.	79
Figura 39 - Esquema cinta de amarração em tijolos maciços – vista lateral.	80
Figura 40 – Pilaretes de sustentação da estrutura do piso na metade direita do prédio.	80
Figura 41 – Pilaretes de sustentação da estrutura do piso na metade esquerda do prédio.	81
Figura 42 – Localização das gateiras na base da edificação.	81
Figura 43 – Prédio central em construção (1940) – marcação da parede externa portante.	82
Figura 44 – Esquema em vista de funcionamento das paredes externas do prédio, juntas desencontradas.	82
Figura 45 – Aberturas do prédio central, uso da madeira e vidro e vitrais com caixilhos de ferro.	83
Figura 46 – Vista da cobertura do prédio central e auditório, 2007.	83
Figura 47 - Matéria do jornal Diário de Santa Maria em 26/08/2002.	84
Figura 48 – Situação do conjunto entre 1997 a 1999.	85
Figura 49 – Situação do auditório em agosto de 1999.	85
Figura 50 – Situação do auditório em 2000.	86
Figura 51 – esquema dos elementos construtivos do auditório.	87

Figura 52 – Prédio do auditório em construção (1939): base com blocos de arenito.	87
Figura 53 - Esquema cinta de amarração de blocos de arenito – vista lateral.	88
Figura 54 – Auditório em construção (1940).	88
Figura 55 – Aberturas: uso de caixilhos de ferro e vedação em vidro.	89
Figura 56 - Matéria do jornal 'A Razão' em 31 de maio de 2007.	90
Figura 57 – Substituição da estrutura do telhado do auditório.	91
Figura 58 – Localização Santa Maria no contexto Brasil.	92
Figura 59 – Localização Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac.	92
Figura 60 - Planta de localização dos prédios do complexo do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac.	93
Figura 61 – Situação do prédio central em 2010.	94
Figura 62 – Situação do prédio central em 2011.	94
Figura 63 – Situação do auditório em 2010.	94
Figura 64 – Situação do auditório em 2011.	95
Figura 65 – Elevação nordeste do bloco central.	96
Figura 66 – Elevação sudoeste do bloco central.	96
Figura 67 – Fachadas secundárias bloco central.	97
Figura 68 – Fachadas secundárias bloco central.	97
Figura 69 – Elevação sudeste do bloco central.	98
Figura 70 – Elevação noroeste do bloco central.	98
Figura 71 – Elevação noroeste do auditório.	99
Figura 72 – Elevação sudeste do auditório.	99
Figura 73 – Elevação nordeste do auditório.	99
Figura 74 – Elevação sudoeste do auditório.	100
Figura 75 – Gráfico com a incidência de patologias na elevação nordeste do prédio central.	111
Figura 76 – Gráfico com a incidência de patologias na elevação sudeste do prédio central.	112
Figura 77 – Gráfico com a incidência de patologias na elevação sudoeste do prédio central.	112
Figura 78 – Gráfico com a incidência de patologias na fachada secundária 1 do prédio central.	113

Figura 79 – Gráfico com a incidência de patologias na fachada secundária 2 do prédio central.....113

Figura 80 – Gráfico com a incidência de patologias na fachada secundária 3 do prédio central.....114

Figura 81 – Gráfico com a incidência de patologias na fachada secundária 4 do prédio central.....115

Figura 82 – Gráfico com a incidência de patologias na elevação noroeste do prédio central.115

Figura 83 – Gráfico conclusivo com a incidência de patologias no prédio central...116

Figura 84 – Gráfico com a incidência de patologias na elevação sudoeste do auditório.....117

Figura 85 – Gráfico com a incidência de patologias na elevação nordeste do auditório.....117

Figura 86 – Gráfico com a incidência de patologias na elevação noroeste do auditório.....118

Figura 87 – Gráfico com a incidência de patologias na elevação sudeste do auditório.119

Figura 88 – Gráfico conclusivo com a incidência de patologias no auditório.119

PROC: 0746-11.00/12-3

IPHA E - R S
Proc. nº
Fls. 60 Rub. 06

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 - comparativo das características arquitetônicas do IEEOB e IEEOA.....53
Tabela 2 - comparativo dos Institutos de meados do século XX.....53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ficha de aplicação técnica, adaptado do Manual de conservação preventiva do IPHAN.....	123
Quadro 2 – Ficha de aplicação técnica, adaptado do Manual de conservação preventiva do IPHAN.....	123
Quadro 3 – Ficha de aplicação técnica, adaptado do Manual de conservação preventiva do IPHAN.....	123
Quadro 4 – Ficha de aplicação técnica, adaptado da Cartilha do Patrimônio Edificado do IPHAE.....	123
Quadro 5 – Ficha de aplicação técnica, adaptado do Manual de conservação preventiva do IPHAN.....	125
Quadro 6 – Ficha de aplicação técnica, adaptado do Manual de conservação preventiva do IPHAN.....	125
Quadro 7 – Ficha de aplicação técnica, adaptado do Manual de conservação preventiva do IPHAN.....	125
Quadro 8 – Ficha de aplicação técnica, adaptado do Manual de conservação preventiva do IPHAN.....	125
Quadro 9 – Ficha de aplicação técnica, adaptado do Manual de conservação preventiva do IPHAN.....	126
Quadro 10 – Ficha de aplicação técnica, adaptado do Manual de conservação preventiva do IPHAN e Cartilha do Patrimônio Edificado do IPHAE.....	127
Quadro 11 – Ficha de aplicação técnica, adaptado da Cartilha do Patrimônio Edificado do IPHAE.....	127
Quadro 12 – Ficha de aplicação técnica, adaptado da Cartilha do Patrimônio Edificado do IPHAE.....	127

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	18
2.1 Considerações	18
2.2 A origem dos Institutos Estaduais no Rio Grande no Sul – contexto sobre Educação X Política	18
2.2.1 Os primeiros Institutos no interior do Rio Grande do Sul.....	22
2.2.1.1 Santa Maria	22
2.2.1.2 Alegrete	27
2.2.2 Pelotas.....	29
2.2.3 Cachoeira do Sul	31
2.2.4 Caxias do Sul.....	33
2.2.5 Passo Fundo.....	35
2.3 Produção arquitetônica na primeira metade do Século XX	36
2.3.1 As guerras mundiais e o cenário internacional	37
2.3.2 Brasil	38
2.3.3 Rio Grande do Sul	43
2.3.4 Santa Maria	47
2.4 Tipologias arquitetônicas dos Institutos Estaduais de Educação	50
3 PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO FRENTE AOS PROBLEMAS EXISTENTES	54
3.1 Definição.....	54
3.2 Conceitos	56
3.2.1 Durabilidade.....	56
3.2.2 Vida útil das edificações	57
3.2.3 Fatores de degradação	58

3.2.3.1 Fatores de degradação e a conservação de bens de interesse cultural	59
3.2.3.2 Mecanismos de degradação	64
3.2.3.2.1 Radiação solar	64
3.2.3.2.2 Temperatura.....	65
3.2.3.2.3 Água.....	65
3.2.3.2.3.1 Umidade.....	66
3.2.3.2.4 Ar.....	67
3.2.3.2.5 Vento.....	67
3.2.3.2.6 Agentes biológicos	68
3.3 Manutenção e Conservação.....	68
3.4 Mapa de danos e sua relação com o patrimônio.....	69
4 METODOLOGIA.....	71
4.1 Escolha do tema	72
4.2 Revisão bibliográfica	72
4.3 Estudo de caso	73
4.3.1 Mapa de danos	73
4.3.2 Análise da incidência de patologias	74
4.4 Plano de preservação.....	74
5 RESULTADOS.....	75
5.1 Caracterização do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac.....	75
5.5.1 Prédio central.....	75
5.5.1.1 Alicerces.....	80
5.5.1.2 Paredes externas	81
5.5.1.3 Aberturas.....	82
5.5.1.4 Cobertura	83
5.5.2 Auditório ou Salão Edna Mey Cardoso.....	84
5.5.2.1 Alicerces.....	87

5.5.2.2 Paredes externas	88
5.5.2.4 Aberturas.....	89
5.5.2.5 Cobertura	89
5.2 Identificação do Instituto.....	91
5.3 Situação atual.....	93
5.4 Levantamento de dados	95
5.5 Mapa de danos	100
5.6 Análise da incidência de patologias nos prédios em estudo	111
5.6.1 Prédio central	111
5.6.2 Auditório	116
6 PLANO DE PRESERVAÇÃO.....	121
6.1 Ações	121
6.1.1 Ações preventivas contra pintura	122
6.1.2 Ações preventivas contra umidade	124
6.1.3 Ações contra queda de reboco.....	126
6.2 Considerações	128
7 CONCLUSÃO	129
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	131

1 INTRODUÇÃO

Os institutos estaduais de educação surgiram no Brasil, em um período onde somente a camada mais favorecida da população tinha acesso à educação. Como dizia a vice-secretária da ONU, Asha-Rose Migiro, "Sem educação não há futuro", neste sentido o surgimento destas instituições possuía como medida a democratização e supressão das necessidades encontradas pela população neste âmbito. Estas instituições surgiram em sua maioria, como colégios elementares e ganharam essa designação de institutos de educação já no fim dos anos 90 e início da primeira década de 2000. Este trabalho visa focar o instituto estadual de educação Olavo Bilac que foi o primeiro a surgir no interior do estado do Rio Grande do Sul na cidade de Santa Maria e contextualizá-lo com outros 5 institutos que instalaram-se da mesma forma, no interior, a fim de permitir que um contingente maior de cidadãos tivessem acesso à educação. Para abordar este assunto, pesquisou-se, referências sobre temas vinculados à educação no Brasil e no Rio Grande do Sul e como ocorreu sua transformação ao longo do tempo.

O escopo primeiro deste trabalho é contribuir para o processo de preservação e conservação da memória e história do 1º Instituto Estadual de Educação do interior do estado, desta forma pretende-se evidenciar sua implantação e as características do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac, desde uma esfera histórica, até pormenores tanto quanto significativos de sua arquitetura, suas influências para a cidade e sociedade, a fim de identificar posteriormente a esta análise prévia, as patologias presentes nas fachadas do conjunto principal que compreende prédio central e auditório.

Neste sentido, o **objetivo geral** do trabalho é realizar um plano de preservação e conservação para as fachadas dos dois prédios principais do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac construídos no começo do século XX.

Os **objetivos específicos** compreendem:

- Mostrar a evolução histórica dos Institutos Estaduais no interior do Estado do Rio Grande do Sul;

- Explicar como aconteceu a produção arquitetônica no começo no século XX desde o universo macro (mundo) até o micro (cidade de Santa Maria);
- Apresentar um estudo detalhado sobre o objeto de estudo através de análise arquitetônica da tipologia da edificação, levantamento físico da estrutura e dos problemas encontrados nas fachadas;
- Relatar sobre as patologias construtivas no caso em estudo;
- Propor um plano de preservação para as fachadas dos dois prédios do IEEOB para a comemoração dos 110 anos da Instituição neste ano de 2011.

Neste sentido o **Capítulo 2** apresenta as pesquisas bibliográficas em relação à situação da educação no Brasil no começo do século XX, além de expor a origem dos Institutos Estaduais no estado do Rio Grande do Sul, onde eles estão localizados e quais são as influências destas para a população e cidade onde se inserem. Discorre-se ainda, sobre a arquitetura no começo do século XX, o que estava sendo desenvolvido no período em âmbito internacional, brasileiro, gaúcho e por fim santa-mariense. Expõem-se ainda sobre as tipologias arquitetônicas implementadas no âmbito escolar neste período e por fim temas relacionados às manifestações patológicas em edificações.

O **Capítulo 3** expõe sobre a preservação do patrimônio frente aos problemas existentes, tais como durabilidade e vida útil das edificações, fatores e mecanismos de degradação, bem como visões sobre manutenção e conservação destes bens, além de mostrar um instrumento utilizado para leitura do estado de conservação das edificações, denominado mapa de danos.

No **Capítulo 4** aborda-se sobre a metodologia utilizada do trabalho, de que maneira esta estruturou-se e quais os passos para que este estudo viesse a se concluir.

No **Capítulo 5**, apresenta-se o estudo de caso sobre o Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac, a localização, sua situação atual, o levantamento realizado (físico, fotográfico, das patologias), bem como sua caracterização. Será mostrado ainda, os mapas de danos que foram confeccionados a partir dos dados retirados in loco, além de gráficos do modelo pizza que apresentam o balanço da situação de cada uma das fachadas dos dois prédios principais.

PROC: 0746-11.00/12-3

IPHAÉ - R S
Proc. nº
Fls. 67 Rub. 06

17

Para finalizar, o **Capítulo 6**, divulga o plano de preservação, produto desta dissertação, que visa à aplicabilidade dos dados coletados ao longo do estudo e explorá-los a fim de obter um resultado simples, porém completo como instrumento para futuras intervenções na instituição.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Considerações

O presente capítulo discorre sobre os Institutos Estaduais no Rio Grande do Sul no que tange ao contexto político e educacional do Brasil, no início do século XX, e quais os motivos para o surgimento dessas instituições. Para tanto, mostra-se o cenário brasileiro primeiramente, e, após, foca-se no Rio Grande do Sul, estado que abriga o objeto de estudo.

A transição de uma situação política para outra, em qualquer país, é um momento de acontecimentos decisivos para o desenvolvimento e estabilidade de uma nação. Ao passar de uma posição de Colônia e Império para a de um país praticamente independente, o Brasil sofreu modificações na vida política, econômica, cultural, enfim, nos aspectos importantes que definem e caracterizam uma sociedade (GÜNTER, 2000, p.49).

2.2 A origem dos Institutos Estaduais no Rio Grande no Sul – contexto sobre Educação X Política

Este item visa mostrar a situação econômica e política do país nos primeiros anos do século XX a fim de elucidar qual a repercussão de tais situações no que se refere à educação no território brasileiro.

O Brasil que compreende o fim do século XIX, início do século XX, “tem suas leis oscilando, ora para superada aristocratização ora para a desejada socialização da educação brasileira” (TOBIAS, 1972, p. 333).

O país neste período vivia em um contexto de megalomania, pois segundo Tobias (1972, p. 330) “imitar” o melhor, a fim de progredir ao máximo e o mais depressa possível; este era e continuava sendo o lema do Brasil, especialmente do Brasil educacional”. Este ‘Brasil educacional’ podia ser identificado como àquele que

abandonava o povo da zona rural, permitindo que a diferença entre este e o povo da cidade fosse cada vez maior.

As reformas ocorridas no período (reforma Rivadávia em 1911, reforma Carlos Maximiliano de 1915 e a de Luis Alves em 1925), só falavam do educando e do brasileiro da cidade e continuavam de olhos abertos sobre os modelos estrangeiros, mas de olhos fechados sobre a realidade educacional do país (TOBIAS, 1972).

Essa negação ao povo do campo alimentava o descontentamento desta parte da sociedade que se sentia desfavorecida, o fato se agravou com o fim da primeira guerra mundial e o fim dos conhecidos "currais eleitorais", onde o coronelismo impunha ao povo suas condições proibindo suas manifestações de descontentamento (RIBEIRO, 1993).

O período da década de 1920 ficou marcado pela discussão do modelo que existia até então - ênfase à formação das elites. Um ensaio ao ensino mais democrático, sem restrições, ocorreu com o surgimento das escolas complementares/colégios distritais, nos primeiros anos do século XX, onde, a partir de então, mais classes da população tinham acesso à educação.

Mais tarde, com a implantação das escolas complementares, Tanuri Apud Amaral (2007, p.19) diz que estas zelavam para a continuação do ensino primário, funcionando como um curso geral básico, de preparação para a Escola Normal, justapondo-se paralelamente ao secundário. Neste sentido,

A década de 30 marcou, no Brasil, o início de grandes transformações no campo da educação e do ensino, especialmente pela atuação dos partidários do movimento denominado "Escola Nova", trazendo, em seu bojo, propostas inovadoras para a época como a laicidade do ensino, a coeducação pedagógica de centrar o ensino no aluno, e não mais nos programas e/ou no professor, como na "Escola Tradicional" (SANTOS, 1999, p.47).

Este sistema implementado nos anos 1930, segundo Heládio C. G. Antunha (apud BREJON, 1973, p. 54-7) citado por Piletti (1991), consolidou-se,

[...] elaborado a partir de alguns princípios básicos, discutidos no decorrer da Primeira República e inscritos nas constituições, de modo especial a partir de 1934, embora muitas vezes, desrespeitadas na prática. Esses princípios são os seguintes: gratuidade e obrigatoriedade do ensino de 1º grau, direito à educação, liberdade de ensino, obrigação do Estado e da família no tocante à educação e ensino religioso de caráter "interconfessional" (PILETTI, 1991, p. 56).

No entanto, a partir deste período, simpatizantes do catolicismo e liberalismo estavam em busca de uma garantia na participação da elaboração da reforma educacional do governo Vargas¹. A proposta defendida pelos liberais e que estava exposta no Manifesto dos Pioneiros, possuía mudanças na educação que até então era chamada tradicional. Este grupo visava enfatizar o uso de métodos ativos de ensino e aprendizagem, trabalho em grupo, prática de trabalhos manuais, e acima de tudo, a centralização da criança no processo de ensino e aprendizagem almejando a valorização dos estudos de psicologia experimental, sociologia, etc. Na própria prática da imprensa estudantil "Complementarista", em 1932, constata-se que estes assuntos estavam presentes, uma vez que foi nesse período que intensificaram-se as idéias de Pedagogia Moderna descritas no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova² (AMARAL, 2007).

No tocante ao Estado do Rio Grande do Sul, o começo do século XX remete que no território gaúcho eram as escolas isoladas que constituíam o maior número de estabelecimentos de ensino público. Os conhecidos institutos estaduais de educação surgiram, em sua maioria, com a denominação "Escolas Complementares" no princípio do século XX, a fim de suprir a carência dos estabelecimentos de educação que existiam até então tendo a missão de formar cidadãos em nível completo (NEUBERGER, 1998). Foi na gerência de Campos Salles (1898-1902), como presidente do Brasil, e Borges de Medeiros como governador do estado que surgiu a primeira instituição voltada à educação no interior do estado – chamada na época de Colégio Distrital – e que mais tarde seria conhecida como Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac.

¹ Getúlio Dornelles Vargas, gaúcho nascido em São Borja governou o país por dois mandatos: 1930 a 1945 e 1951 a 1954.

² Manifesto dos pioneiros da Educação Nova aconteceu em 1932 atribuído, principalmente, à Fernando de Azevedo. Expusera como um de seus objetivos, garantir o acesso à educação pública, gratuita, mista e obrigatória, onde o Estado deveria se responsabilizar pelo dever de educar o povo, e não mais às famílias, como até então podia-se observar.

A instalação de Escolas Complementares era um projeto do governo de Borges de Medeiros, com o Regulamento da Instrução Pública, pelo Decreto 3.898 de 4 de outubro de 1927, abriu a possibilidade de criação de outras escolas; principalmente no interior do estado, não mais sendo competência exclusiva da Escola Complementar de Porto Alegre (LUCHESE, s.d, p.3).

Em um relatório encontrado no instituto da cidade de Alegrete, oeste do estado do Rio Grande do Sul, o então governador, Dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros³, justificando a disseminação dos institutos, através de seu secretário, Dr. Protásio Alves, assim se promulga:

"O ensino público passou, pouco a pouco, por completa transformação. A antiga escola dos primeiros tempos da República, que conservava o aspecto ainda dos tempos coloniais, onde o filho do proletário, isolado, aprendia a ler sob o regime da palmatória, olhando para as outras crianças que passavam para os colégios particulares como privilegiados da sorte, gerando sentimentos de inveja e outros mais baixos, foi substituído por Collégios e outras escolas, onde, ao lado da educação completa, a criança tem o sentimento de igualdade de origem, só quebrada pelo mérito que o esforço individual conquista" (PESQUISA...,1994, p.2).

Neste sentido, decorrendo das possibilidades e características nas distintas regiões do país onde este modelo de escola estava instalado, o principal objetivo era a preparação das pessoas para a docência do ensino primário em escolas públicas. No que tange ao Rio Grande do Sul, "este objetivo está explícito no decreto estadual nº 874 de 28.02.1906, art. 5º: "o ensino complementar terá quanto possível, caráter prático e profissional com fim de desenvolver o ensino elementar e de preparar candidatos ao magistério público primário" (WERLE apud AMARAL, 2007, p.20).

Assim, consolida-se o modelo educacional do país e também do estado, que a partir do surgimento destas instituições, permite que o ensino esteja disponível a todas as camadas da população e não mais à elite da sociedade como muito se viu no princípio do século.

³ Antonio Augusto Borges de Medeiros, gaúcho nascido em Caçapava do Sul governou o estado entre 1898 a 1928. Disponível em:< <http://www.defender.org.br/cachoeira-do-sulrs-uma-casacheia-de-historias/>>. Acesso em 5 de abr de 2011.

2.2.1 Os primeiros Institutos no interior do Rio Grande do Sul

Como observado no item anterior, a educação no Brasil no começo do século XX era marcada pelo "monopólio" dos ricos que viviam nas cidades e que acreditavam que somente quem possuía *status* social tinha direito ao ensino. Durante muito tempo a classe mais pobre conviveu com esta questão até que em meados da primeira década começaram a surgir instituições que visavam a democratização do ensino.

Este item visa expor essas condições do acesso à educação do povo a fim de complementar o que caracteriza o foco principal do estudo: a memória e história do 1º Instituto Estadual de Educação do interior do estado do Rio Grande do Sul, localizado na cidade de Santa Maria. Para tanto contextualiza-se sua instalação com a dos demais institutos localizados no interior nas cidades de Alegrete, Pelotas, Passo Fundo, Caxias do Sul e Cachoeira do Sul.

2.2.1.1 Santa Maria

No Rio Grande do Sul, os institutos têm sua origem datada em 1901 quando o primeiro começou a funcionar como Colégio Distrital (Figura 1) na cidade de Santa Maria, centro do estado (RESUMO..., 2010, p.1).

O Colégio Distrital funcionou durante anos (1901-1936) em um Casarão que foi alugado pela prefeitura da cidade para abrigar a instituição de ensino. No ano de 1936, pelo tamanho e antiguidade do prédio, o governo do estado mandou construir, no mesmo local, porém com maior área, um edifício de três pavimentos e com salas suficientes para atender as funções de um colégio. Este seria inaugurado daí a dois anos, em 1938 (RESUMO, 2010) (Figura.2).

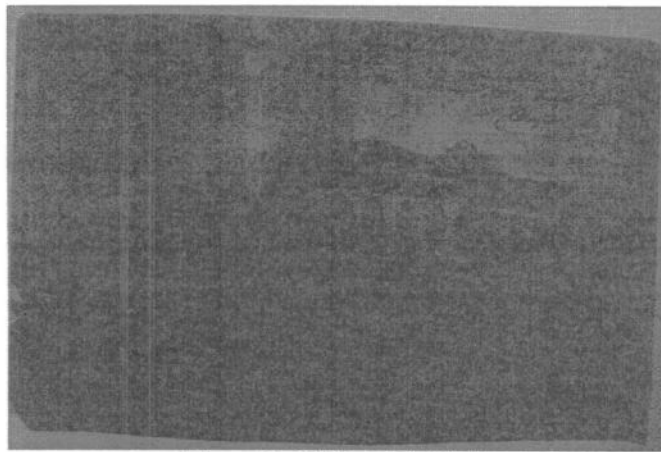


Figura 1- Colégio Distrital.
FONTE: Arquivo IEEOB.



Figura 2- Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac na década de 1940.
FONTE: Arquivo IEEOB.

O complexo principal, que compreende prédio central e salão de festas Edna Mey Cardoso, foi projetado possivelmente pelo mesmo engenheiro/arquiteto que pensou o instituto de Alegrete, pois na época eram feitos projetos-tipo na capital, e posteriormente encaminhados às cidades aonde iriam se implantar. As linhas projetuais adotadas nesta instituição referem-se a uma arquitetura eclética, como identificado pelos arquitetos Ana Maria Beltrame e Roberto Luiz Sawitzki, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual (IPHAE) em 2005⁴:

IPHAE

"O instituto Estadual de Educação Olavo Bilac possui características arquitetônicas do ecletismo da primeira metade do Séc. XX, sendo uma edificação com qualidade arquitetônica. Além disso, os prédios possuem grande valor cultural, pois tem significado histórico para comunidade de Santa Maria" (Arquivo IEEOB).

⁴ Material anexado junto ao processo de tombamento para proteção a nível municipal, ano de 2005.

O prédio central abriga em seu pavimento térreo a biblioteca (em duas salas); sala do acervo; serviço de pessoal; secretaria administrativa; secretaria pedagógica; laboratório de informática; sala dos funcionários; sanitários masculino e feminino; sala de topografia; direção; recepção; sala de fonoaudiologia, nutrição e enfermagem; reserva técnica do museu. Nesta infraestrutura são atendidos os alunos da educação infantil até 4ª série.

No segundo pavimento, funcionam salas de aula; sala dos professores, sanitários feminino e masculino; sala da coordenação/supervisão. Nele alunos da 7ª e 8ª séries são atendidos pela manhã, da 5ª e 6ª série à tarde e do EJA (educação de jovens e adultos) de ensino médio à noite.

No terceiro e último pavimento, funcionam salas de aula; sala de orientação e coordenação de estágios; sala de vídeo; sala da coordenação pedagógica geral; sala de informática; vice-direção; sanitários femininos. Aqui alunos de 8ª série e também do Curso Normal (pela manhã e tarde) têm suas aulas.

Além do prédio central, há um Pavilhão, que compõe o conjunto. Este teve sua pedra fundamental lançada em 1938, por ocasião da inauguração do prédio principal, porém sua inauguração data de 06 de setembro de 1941. Antigo Pavilhão de Ginástica, em 1979 passou a se chamar Salão de Festas Edna Mey Cardoso (LEVANTAMENTO..., 2000). Sua infraestrutura conta com um salão de área aproximada de 550m² e lotação para cerca de 200 alunos. Os espaços são distribuídos em diferentes níveis, conforme partido arquitetônico adotado na época (que garantia que tal edificação pudesse ser implantada em diversas condições topográficas). A infraestrutura do salão conta com depósito, vestiários/camarins, cozinha, refeitório, salão principal e depósito.

Ao longo dos anos de 1910 a 1979, várias foram as denominações que a instituição recebeu, para que então, no ano 2000, passasse a ser chamado oficialmente de Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac – IEEOB, alcunha utilizada até os dias de hoje (RESUMO, 2010).

Além da estrutura principal (prédio central e salão de festas/auditório), o IEEOB conta com mais três prédios anexos, construídos nos anos de 1971, 1988 e 1989⁵ chamados carinhosamente de "Olavinho", que atendem as séries iniciais do Ensino Fundamental (1ª e 4ª) e da Educação Infantil.

⁵ Construção dos anexos I, II e III respectivamente.

A instituição conta desde o ano de 1998, com um acervo histórico (Figura 3) que visa fazer o resgate da Memória Bilaquiana. Este, em 2007, passa a ser considerado Museu, tendo seu cadastro no Sistema Municipal de Museus de Santa Maria (SMMSM) e também fazendo parte do Sistema Estadual de Museus (SEM).



Figura 3 – Folder usado para divulgação do museu da instituição.
 FONTE: Arquivo IEEOB.

Por ter grande valor histórico e arquitetônico o IEEOB foi tombado em 22 de novembro de 2006, conforme decreto Executivo nº 344/06 baseado no Parecer Consultivo nº 05 do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Santa Maria - COMPHIC - de autoria das Conselheiras Vani Terezinha Foletto, Elisabeth Weber Medeiros e Priscila Terra Quesada, conforme Ata nº 33 de 28 de setembro de 2005. A justificativa para tal foi:

Santa Maria vem perdendo legados culturais de valor inestimável, como por exemplo: o Banco Pelotense, o Hotel Hamburgo, assim como descaracterizações, demolições, etc. Preocupados, especialmente com a descaracterização de seus dois prédios centrais e visando garantir a preservação de um importante bem patrimonial de nossa cidade, como também acreditando que só através do tombamento histórico estaria assegurado esses cuidados, o Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac,

tem como razões para fazer parte do patrimônio histórico do município as seguintes considerações:

- Seu prédio central e salão de festas datam de 1938 e 1941 respectivamente, em estilo neoclássico considerado, na época, uma das maiores edificações da cidade, conforme citação do jornal da época.
- Ser a escola pública mais antiga de Santa Maria, com 104 anos, em 2005, de atividades ininterruptas, iniciada com a criação do Collégio Distrital (1901), o primeiro nome dado ao IEE Olavo Bilac.
- Possui uma história riquíssima conforme documenta o seu ACERVO HISTÓRICO registrado sob número 68884 fl. 9 de 20/08/2004, no Ofício de Registros Especiais e Santa Maria/RS.
- Doze dentre os grandes mestres desta escola são, hoje, nomes de escolas de nossa cidade como: Margarida Lopes, Cícero Barreto, João Belém, Altina Teixeira, Xavier da Rocha, Aracy Sachis, Francisca Weimann, Marieta D'Ambrósio, Maria Rocha, Edna Mey Cardoso, Sérgio Lopes e Adelmo Simas Genro, conforme livro ponto nº 2 do acervo histórico.
- Ter sido criada nesta instituição a primeira e mais tradicional Escola de Curso Normal de Santa Maria, 1941, que até 2004 formou 3.805 professorandas (pesquisa do acervo histórico IEEOB), assim como o primeiro Instituto de Educação a ser criado no interior do estado do Rio Grande do Sul, nº 13.419 de 17/04/1962.
- Nas paredes dos dois prédios centrais do Bilac, estão afixadas placas de bronze, cada uma marcando um fato histórico relevante, como também obras de artistas plásticos de renome, objetos, etc.

Já existiu há algum tempo a intenção da comunidade bilaquiana de solicitar ao município de Santa Maria o tombamento dos prédios históricos do IEEOB, conforme ata do Conselho Escolar, tendo sido enviado ofício da escola.

Porém, após o início da execução de um plano de preservação contra incêndio, esse desejo aumentou. O plano consiste na transformação das duas escadas laterais do 2º e 3º pavimentos do prédio central, em escadas do tipo "enclausuradas" com portas resistentes ao fogo, bem como a instalação de alarmes e extintores, entre outros.

A escola compreende a necessidade de uma estrutura que proporcione segurança à população, quanto ao risco de incêndio, mas entende que uma edificação de cunho histórico como o IEEOB, não pode ser analisada da mesma forma que uma edificação comum, nova, e sim, considerando suas características arquitetônicas pertinentes.

O prédio central IEEOB possui pé-direito de 4m de concreto em todos os andares, inclusive na cobertura, tornando assim, a propagação do fogo mais difícil, segundo legislação vigente.

A rede elétrica da escola foi totalmente substituída recentemente, diminuindo então, o risco de incêndio, através de curto-circuitos.

Observa-se que a transformação das escadas laterais, em escadas enclausuradas, além de descaracterizar internamente a edificação, tornará deficitária a iluminação e ventilação cruzada dos corredores da escola, reduzindo inclusive a higienização ambiental, produzindo também aos alunos, professores e funcionários uma sensação de aprisionamento (Justificativa do Tombamento – Portaria de Reconhecimento nº 00111 de 19/04/2000 – D.O de 20/04/2000).

Em virtude do tombamento, qualquer alteração, seja no uso ou ocupação dos edifícios não deverão causar nenhum tipo de dano aos elementos estruturais e arquitetônicos e deverão ser analisados previamente pelo Conselho Municipal do

Patrimônio Histórico e Cultural – COMPHIC, e pelo Escritório da Cidade da Prefeitura Municipal.

Atualmente a instituição atende 1765 alunos, distribuídos na educação infantil e especial, anos iniciais, curso normal, EJA⁶ e ensino médio.

2.2.1.2 Alegrete

Em Alegrete, tem-se o Instituto Estadual de Educação Oswaldo Aranha (IEEOA), instituído primeiramente, através do somatório do Colégio Elementar Flores da Cunha, criado pelo decreto nº 1935 de 15 de fevereiro de 1913, e a Escola Complementar Oswaldo Aranha, criada pelo decreto de nº 4283 em 23 de março de 1929. Esta última surgiu como primeiro passo ao ensino médio na cidade (PESQUISA..., 1994).

Quando investiga-se a data de fundação do Colégio Elementar, depara-se com dados divergentes, pois há registros de sua criação em 1913 através do decreto que acima foi citado, ou a data de março de 1916 quando em local mais apropriado, mas da mesma forma enfrentando dificuldades das mais variadas naturezas começou a funcionar atendendo aproximadamente um contingente de 191 alunos (PESQUISA..., 1994).

O prédio mais conhecido ocupado pela instituição ainda como escola elementar, foi um casarão situado na esquina das ruas Mariz e Barros com Tamandaré (Figura 4). "Para a época, era um bom prédio, todo de alvenaria, assoalhos e tetos em tabuões, janelas e portas grandes (...) A fachada do prédio era pintada em amarelo e as aberturas em verde escuro" (PESQUISA..., 1994, p.3).

Somente em 1930 quando o governo do estado⁷ mandou edificar um novo prédio (Figura 4) para o colégio (UMA GRANDE..., 2009, p.4), que a infraestrutura foi capaz de suprir às carências evidenciadas até então. Erguido nas esquinas das ruas General Arruda, Rua Presidente Franklin Roosevelt com Avenida Freitas Vale, o prédio possui características similares ao implantado em Santa Maria, devido aos

⁶ EJA – Educação para jovens e adultos.

⁷ Na época, Getúlio Vargas era governador.

projetos-tipo existentes na época e comentados anteriormente. A execução da obra ficou a cargo da firma Dahne, Conceição & Cia. Ltda., construtora a qual executava também as obras de água e esgoto da cidade (PERES, et. al, s/d).



Figura 4 – Reportagem veiculada pelo Jornal Gazeta de Alegrete.
FONTE: arquivo IEEOA.

O prédio constitui uma construção de 2 pavimentos e abriga 44 salas distribuídas entre salas de aulas, laboratórios, biblioteca onde há o acervo particular de Oswaldo Aranha, tesouraria entre outros.

Além da estrutura principal, prédio central - inaugurado em 4 de fevereiro 1933, o IEEOA conta ainda com um prédio secundário (finalizado em 1971) capaz de suprir parte da demanda dos cursos oferecidos na instituição, além de um ginásio coberto, que foi finalizado em 1983 (PERES, et. al, s/d).

Durante anos a instituição recebeu diversos nomes, para que então em 2003 fosse chamado definitivamente de Instituto Estadual de Educação Oswaldo Aranha.

A última manutenção no prédio ocorreu em 2007 quando os tons escuros que a instituição conviveu durante mais de uma década, foi substituído por tonalidades claras que salientaram a sobriedade e exuberância desta, que é a maior escola estadual do município (Figura 4).

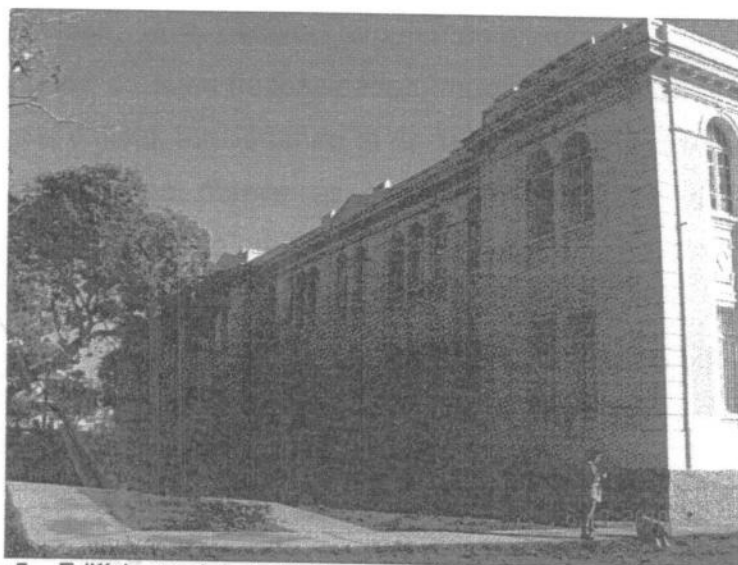


Figura 5 – Edifício atual do instituto estadual de educação Oswaldo Aranha.
FONTE: a autora, 2010.

2.2.2 Pelotas

Em 1929, na cidade de Pelotas surge o Instituto de Educação Assis Brasil (IEAB). Fundado primeiramente como escola complementar em 13 de fevereiro de 1929, através do decreto nº 4273, de 05/03/1929, funcionou em um prédio na esquina das ruas 15 de Novembro e Uruguai (Figura 6).

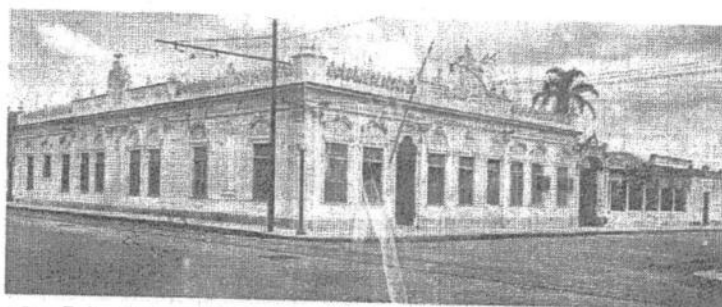


Figura 6 – Primeiro edifício do instituto estadual de educação Assis Brasil.
FONTE: AMARAL, 2007, p. 180.

Com o passar do tempo e o aumento do número de interessados em se matricular e buscar novos cursos, o primeiro prédio mostrou-se ineficiente devido a suas condições físicas, "e a Escola Complementar foi obrigada a procurar outro [local] mais adequado às suas necessidades, mudando-se para a Rua Santa Cruz, esquina com General Neto, funcionando aí de 1932 a 1933" (AMARAL, 2007, p. 12). Neste novo endereço não obteve as condições desejadas de infraestrutura e conforto e passa a ocupar outro prédio situado na Rua General Osório entre os anos 1933 a 1941.

Somente em 09 de março de 1942 o IEAB instala-se em prédio definitivo construído especialmente para este fim (Figura 7). Embora já estivesse no local desde março, a inauguração oficial deu-se em 07 de abril de 1942 (AMARAL, 2007).

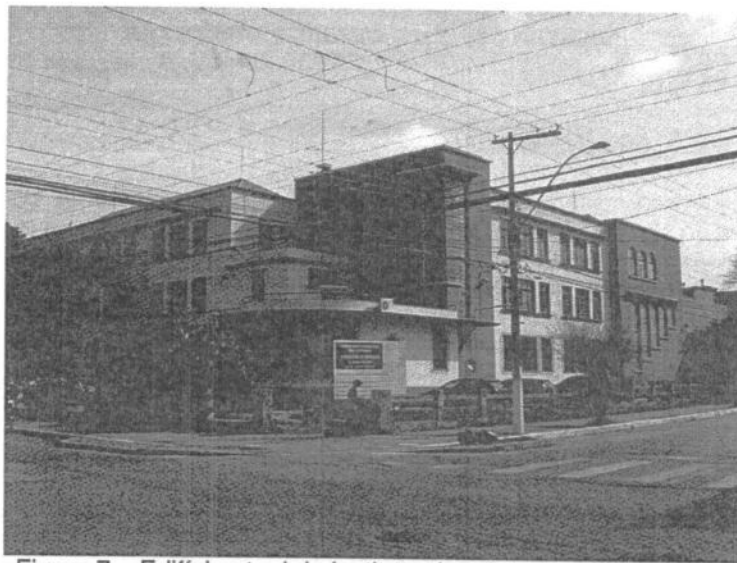


Figura 7 – Edifício atual do instituto de educação Assis Brasil.

FONTE: <https://picasaweb.google.com/alipioc/ASSISBRASIL#5516171675576042338>.

De acordo com Amaral (2007), o prédio foi construído, sobretudo para a finalidade escolar, atendendo na época, todas as exigências no âmbito da pedagogia exercida. O prédio faz parte de um pacote do governo estadual denominado "Tipo de Colégio para 1000 alunos" (MOURA, 2002, p. 150). Foi projetado para ocupar um terço da área do terreno e constituir 3 pavimentos. Tais concepções cabem ao arquiteto João Baptista Pianca, formado pela Escola de Engenharia de Porto Alegre, que propõe uma modificação no que se refere aos

edifícios educacionais construídos até então, é o pioneiro a abandonar "o partido de um bloco compacto, com corredor e salas de aulas nas duas laterais, e passa a apresentar uma planta organizada segundo eixos ortogonais formados pelos corredores e salas de aula, na sua maior parte colocadas em um dos lados da circulação" (MOURA, 2002, p. 150).

No primeiro piso, ficavam instalados o Jardim de Infância, os vestiários, as dependências sanitárias adequadas às crianças, a Secretaria e o Gabinete da Direção com comunicação interna, a Portaria, o Auditório Carlos Gomes, a Biblioteca e algumas salas onde funcionava o Curso Primário, naquela época constituído de seis séries. No segundo piso, ficavam as aulas ocupadas pelo Primário, (Curso de Aplicação), sala de Ciências, dependências sanitárias masculinas e femininas, vestiário e terraços. Estes, posteriormente, foram desmanchados para serem transformados em salas de aula. No terceiro piso, ficavam as salas de aula, em forma de anfiteatro, com piso escalonado, destinado às complementaristas; também havia dependências sanitárias masculinas e femininas, vestiário e terraço, onde estava colocado o mastro para ser hasteada a Bandeira Nacional, e um Museu (AMARAL, 2007, p.13-14).

Ao longo de décadas a instituição recebeu distintas denominações, porém, somente em 1962, auferiu a designação que hoje vigora: Instituto de Educação Assis Brasil, formalizado por meio do decreto nº 13420, de 17 de abril de 1962 (AMARAL, 2007).

Atualmente, a Instituição oferece educação infantil, ensinos fundamental e médio, curso normal e EJA. Conta com um contingente de cerca de 4.000 alunos e 300 professores e funcionários (O INSTITUTO..., s/d, p.3), e é uma das mais significativas da cidade.

2.2.3 Cachoeira do Sul

Em 23 de março de 1929, foi criada em Cachoeira do Sul, através do decreto nº 4284, a Escola Complementar de Cachoeira do Sul que mais tarde, 1996, ficou

conhecida como Instituto Estadual de Educação João Neves da Fontoura (IEEJNF). Instalou-se, primeiramente, em um prédio do Teatro Municipal (construído em 1900 e hoje demolido) onde funcionava a Escola Elementar Antonio Vicente da Fontoura. O prédio foi doado após alguns anos ao governo do estado para que a Escola Complementar pudesse se estabelecer (Figura 8).

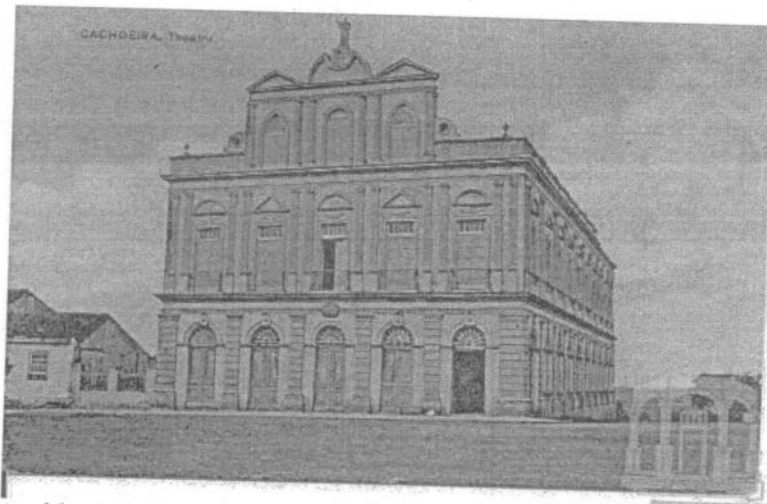


Figura 8 – Teatro Municipal de Cachoeira do Sul que foi usado para as atividades do colégio elementar.

FONTE: <http://www.museucachoeira.com.br/?area=fotos&galeria=3>.

Devido a falta de instalações adequadas à demanda escolar, um prédio próprio para a instituição foi projetado pelo engenheiro G. Paulo Felizardo. Inaugurado em 1944, configurava uma arquitetura atraente e interiores bem planejados (ROSA, 2008, p.106). Caracterizado por possuir traços do modernismo de meados do século XX, o prédio localiza-se no quarteirão que abrange as ruas Ramiro Barcelos, Liberato Salzano, Vieira da Cunha e Riachuelo (Figura 9).



Figura 9 - Instituto Estadual de Educação João Neves da Fontoura.
FONTE: http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_arquivos/18/TDE-2008-07-21T151236Z-1651/Publico/ILHANARODRIGUESDAROSA.pdf.

Em relação aos seus espaços internos, o prédio sofreu algumas remodelações com o decorrer dos anos, sendo criados e/ou readequados espaços, destinados às atividades docentes, tais como salas de aula, laboratórios, etc.; e, foi construído um anexo no ano de 1996, onde funcionam as turmas de Ensino Fundamental – séries iniciais (MACHADO, 2006, p.1).

Externamente não ocorreram reformas significativas, mas adaptações para acessibilidade da comunidade escolar. Hoje, aproximadamente 1.400 alunos estudam na instituição e estão distribuídos em educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, curso normal em nível médio e pós-médio (MACHADO, 2006, p.1).

2.2.4 Caxias do Sul

Através do decreto estadual nº 4491 de 28/02/1930, se estabelece em Caxias do Sul o Instituto Estadual Cristóvão de Mendoza (IECM), inicialmente denominado Escola Complementar Duque de Caxias (designação usada até o ano de 1943), funcionou como a primeira instituição da região a dedicar-se à formação de professores primários. Localizava-se, na época de sua criação, no Centro

Republicano Rio Grandense, na Avenida Júlio de Castilhos, em um prédio que posteriormente abrigou a Livraria Mendes (Figura 10).

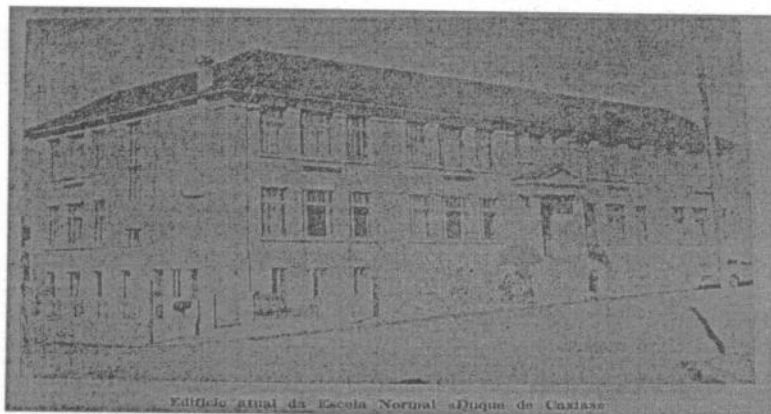


Figura 10 – Prédio do Centro Republicano Rio Grandense ocupado inicialmente pelo Instituto Estadual Cristóvão de Mendoza.
FONTE: Antunes, 1950, p. 105.

Em 1931, a Escola passa a funcionar em dois prédios situados na Rua Pinheiro Machado, nº 2281 e 2295, prédios hoje demolidos. Em 1936, por ordens do governo do estado, foi mandado construir um novo prédio onde a Escola Complementar pudesse exercer suas atividades em espaços mais adequados. Vale notar que o novo prédio construído pelo poder público, destinado à escola complementar, foi inaugurado em 1936, seis anos após a autorização de Getúlio Vargas (BERGOZZA, 2010). Esse projeto assim como os demais apresentados anteriormente seguiu um modelo pronto enviado pelo governo do estado.

Somente em 1961, muda-se para o prédio onde passa a dividir o espaço com outra instituição educativa, a Escola Estadual Cristóvão de Mendoza. Este novo endereço localizava-se na Avenida Júlio de Castilhos, no bairro Cinquentenário, fora construído pelo governo do Estado da época especialmente para esta finalidade (BERGOZZA, 2010).

Apenas em 29 de maio de 2000 que ocorreu a alteração da designação do nome para o que hoje se conhece por Instituto Estadual Cristóvão de Mendoza (CARRAZONI, 2006, p.3). O Instituto funciona nos três turnos com aproximadamente 3.000 mil alunos e 140 professores. (CARRAZONI, 2006, p.3) (Figura 11).

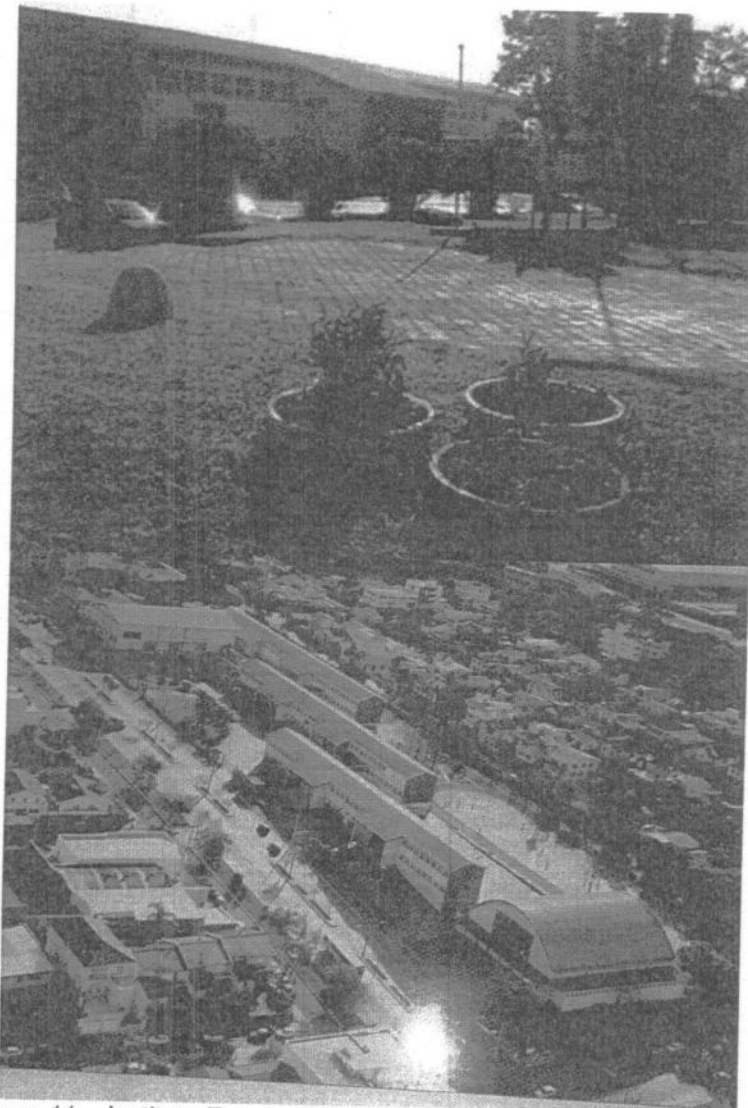


Figura 11 – Instituto Estadual Cristóvão de Mendoza nos dias atuais.
FONTE: <https://sites.google.com/site/cristovaodemendoza/Home>.

2.2.5 Passo Fundo

Em 10 de junho de 1965, na cidade de Passo Fundo foi fundado o Instituto Estadual Cecy Leite Costa com o nome de Ginásio Vocacional Moderno, funcionando junto ao grupo Escolar Salomão Lochpe. Em 1966 foi inaugurado o atual prédio na Av. Presidente Vargas, 1275, (Figura 12) com a denominação de Ginásio Estadual Cecy Leite Costa. Foi no dia 13 de outubro de 2000 que a Escola Estadual, passou a denominar-se Instituto Estadual Cecy Leite Costa (IECLC). Hoje a

instituição atende a aproximadamente mil alunos da comunidade Passofundense distribuídos no curso de ensino médio (turnos da manhã, tarde e noite) e o curso técnico em eletrônica – área industrial (e está em processo de criação o curso técnico em refrigeração e climatização) (HISTÓRICO..., 2010, p.1).

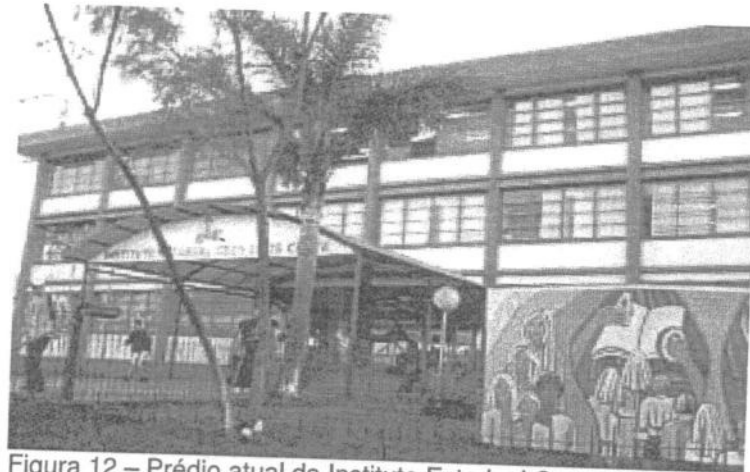


Figura 12 – Prédio atual do Instituto Estadual Cecy Leite Costa.
FONTE: <http://www.institutocecy.com.br/index.php?menu=instituto>.

2.3 Produção arquitetônica na primeira metade do Século XX

Este tópico pretende mostrar um panorama geral da arquitetura, desde o contexto internacional até a arquitetura produzida na cidade de Santa Maria no período que compreende os primeiros 50 anos do século XX.

Anseia-se expor quais eram as características, o estilo das construções da época, os principais nomes e ícones da arquitetura a nível mundial e nacional, além de mostrar, quando possível, como era a produção arquitetônica de interesse educacional, objetivo maior deste trabalho.

2.3.1 As guerras mundiais e o cenário internacional

O século XX começou marcado pelo término da 1ª Guerra Mundial (1914-1918) o que provocou um trauma na população devido ao "morticídio de seis milhões de pessoas nos campos de batalha, seguido da gripe espanhola" (GÜNTER, 2004, p. 183). É por este grande acontecimento que deve-se buscar as origens sociais que transformaram o urbanismo e a arquitetura no século XX.

No que tange ao cenário internacional no período, notam-se propostas de projetos diversos na Rússia e Itália, porém, que não foram fortes o suficiente para vigorar como o estilo que veio dominar a arquitetura mundial e definir o modernismo que surgiu na Alemanha, "A Bauhaus, uma escola estatal fundada em 1919 para unir Belas Artes e artes aplicadas "numa nova arquitetura" (STRICKLAND, 2003, p. 132). Dirigida por Walter Gropius⁸ a Bauhaus, tinha o intuito de evidenciar as expressões do chamado modernismo e incluía em seu corpo docente, professores que eram alguns dos melhores artistas modernos que eram responsáveis por repassar as técnicas e teorias para que estes pudessem projetar todo o universo de objetos capazes de formar um ambiente moderno. O projeto da Bauhaus foi concebido por Walter Gropius, sendo um de seus projetos mais significativos. Neste edifício Gropius tentou difundir a tendência a qual a escola estava disposta a disseminar, o modernismo. Para isso pode-se observar o emprego de formas geométricas em sua concepção, algo que veio, mais tarde, tornar-se comum com a popularização do estilo (BENEVOLO, 2003).

Com a implantação da Bauhaus em meados da primeira década do século XX, o que pode-se considerar é que os profissionais da arquitetura estavam preocupados em construir "refúgios para liberar o espírito humano". Com o recurso da produção em série, "os arquitetos estavam convencidos de que a tecnologia tornaria a beleza e a utilidade disponíveis a todos. As construções não protegeriam somente da chuva e do frio; elas assegurariam saúde; felicidade e igualdade" (STRICKLAND, 2003, p. 120).

Com o término de mais um grande acontecimento mundial, a 2ª Guerra (1939-1945), imensos vazios foram preenchidos como alternativa para amenizar a

⁸ Walter Gropius, arquiteto nascido em Berlim em 1883.

destruição que esta ocasionou. As características modernas foram tão disseminadas que não havia um lugar sequer no mundo industrializado onde "os blocos delgados, altos, reluzentes, as perspectivas de pilares de concreto e as sequências de janelas recortadas não tenham se tornado típicos e familiares"(SUMMERSON; FICHER, 2002, p. 109).

Estas características da arquitetura moderna tornaram-se uma necessidade pela busca e implantação de novos protótipos de cidade, que fossem alternativos aos modelos já conhecidos. Arquitetos inovadores como Victor Horta, Van de Velde, Otto Wagner, insatisfeitos com os recursos arquitetônicos passados, utilizaram da liberdade para lançar um novo estilo que fosse original e distinto dos modelos já conhecidos (BENEVOLO, 2003). Contribuições individuais e/ou coletivas foram o saldo do movimento moderno que dificultam fixar a origem do modernismo em um único lugar ou ambiente cultural. Algumas contribuições importantes foram dos arquitetos Walter Gropius, Mies Van der Rohe, Le Corbusier que tentaram implantar o modernismo nas construções de arquitetura e também de urbanismo (LUCCAS, 2004).

Segundo Benevolo (2001), o grande acontecimento dos primeiros 50 anos do século, foi que a arquitetura moderna atingiu grande nível de consideração e notoriedade nos anos 1930. Nesse aspecto, entre 1929 e 1931, três importantes obras a nível mundial foram construídas: o Columbushaus em Berlim, de Mendelson (arquiteto judeu-alemão formado pela Universidade Técnica de Munique), a Villa Tugendhat em Brno, de Mies van der Rohe (arquiteto alemão) e a Villa Savoye em Poissy de Le Corbusier (francês formado na La-Chaux-de-Fonds Art School).

2.3.2 Brasil

De acordo com Santoro apud Segawa (2002), p. 32,

O século atual, possante e inovador nas ciências, nas letras e nas demais artes, não conseguiu ainda ter uma nova arquitetura. A maior parte dos grandiosos edifícios construídos, longe de ter uma fisionomia própria como nos séculos passados, ou são cópias de antigos monumentos ou composições laboriosas de elementos heterogêneos amalgamados com maior ou menor habilidade.

No cenário brasileiro, o que pode-se observar com o fim do século XIX e começo do XX, é que as idéias sobre a arquitetura que estava sendo produzida no país estavam sob discussão e havia uma convergência de opiniões para que se projetasse edificações com características do ecletismo. É também essa a época das primeiras experiências arquitetônicas mais atualizadas, que se iniciam com a introdução do "Art Nouveau" e passando pelo Neocolonial iriam conduzir ao movimento modernista (FILHO, 2002, p.56).

Na década de XX, a arquitetura assim como as artes plásticas no Brasil, foi influenciada pela *Art Déco* (SARQUIS, 2003). Alguns exemplares que ilustram essa tendência são o Hotel Carraro em Porto Alegre (Figura 13), o Elevador Lacerda em Salvador, o Cristo Redentor na cidade do Rio de Janeiro (Figura 14) e o edifício Brilman em Santa Maria. Neste mesmo período, podia-se observar que as percepções clássicas sobre a história estavam entrando em colapso,

da mesma forma como na arquitetura – onde as concepções de cunho histórico estavam sendo colocados em xeque a favor de uma "arquitetura sem estilo" que chamamos de "objetividade", aonde as questões em torno da utilização prática dos espaços vai tomando importância cada vez mais marcante e que viria a receber o designativo de "funcionalidade" (GÜNTER, 2004, p. 180).

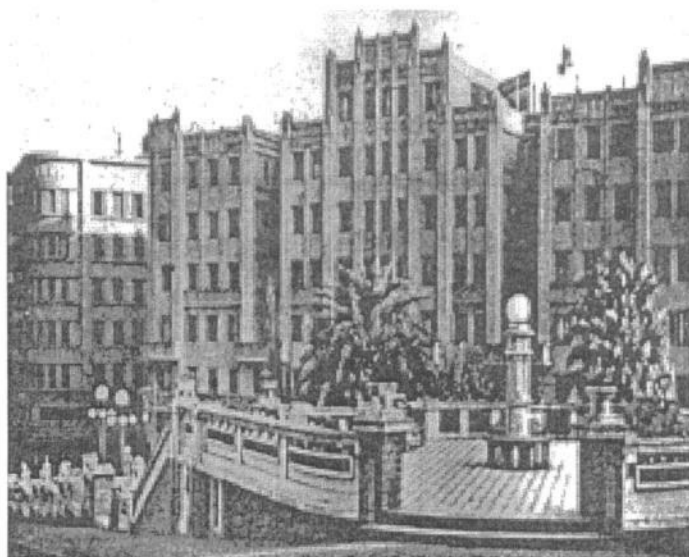


Figura 13 - Hotel Carraro em Porto Alegre.

FONTE: <http://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_0/0_Silvia.pdf>. Acesso em 27 mar. 2011.

Anos mais tarde, em 1929, o país ganha determinado reconhecimento devido a vinda de Le Corbusier e a construção do Ministério da Educação e Saúde (Figura 15) na cidade do Rio de Janeiro.

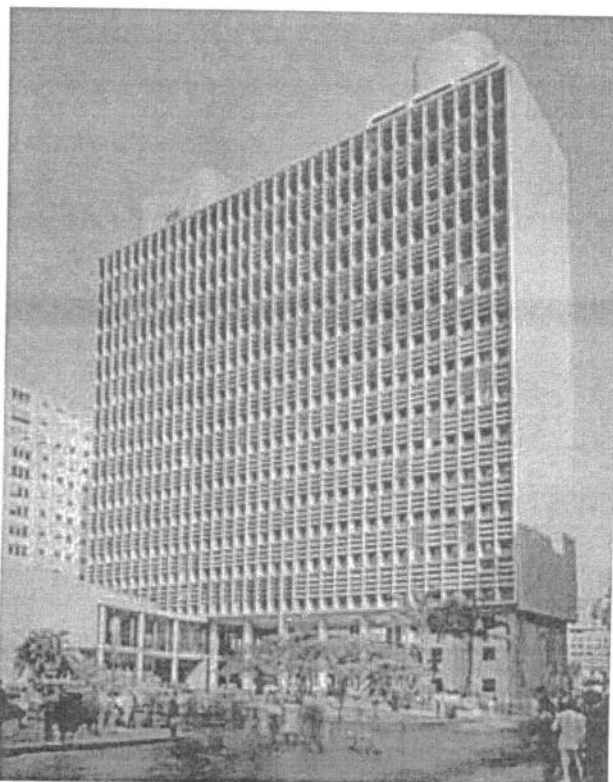


Figura 15 - Ministério da Educação e Saúde no Rio de Janeiro.

FONTE: <http://www.papodearquitecto.com/2010/01/a-vida-de-le-corbusier-obras-teorias-e-projetos/>.

Os anos 1930, no Brasil, marcaram um período referencial bastante expressivo. Na esfera política, Getúlio Vargas através do golpe de Estado, colocou fim à República Velha. Esse fato significou "uma derrota parcial dessas oligarquias e a vitória de novos segmentos urbanos. O advento do populismo, isto é, a participação das massas na política, acarretou a paulatina perda de influência do coronelismo" (BUFFA; PINTO, 2002, pág. 63).

A arquitetura erudita brasileira, produzida a partir da década de trinta, época da ascensão de Getúlio Vargas à presidência e transição de dois grandes ciclos- da República Velha à Nova -, atravessou um período de extraordinários acontecimentos que se desencadearam alicerçados pela influência modernista europeia. Este modernismo se apoiava em conceitos identificados com mudanças sociais, conquistas tecnológicas e com a vontade estética emergente. Entretanto, as inovações transladadas do contexto europeu ao contexto brasileiro suscitaram novas respostas, dadas

as particularidades de nossa cultura e dos acontecimentos políticos, econômicos e sociais do momento (CANEZ, 1998, p. 13).

Entre este período e 1945, o Brasil construiu grande parte dos alicerces de hoje. Foi neste momento que Vargas possibilitou a modernização das relações de trabalho, através da implantação do salário mínimo e também da legislação trabalhista que foi utilizada até o fim do século. No campo da indústria, houve desenvolvimento através da Revolução de 30 e a partir desse momento, o campo perdeu espaço para a cidade onde a urbanização avançou de forma significativa.

Um fator importante foi a criação e implantação de planos urbanísticos que, segundo Pesavento (1980), no século XX foram produzidos um contingente relevante. Esses planos começaram primordialmente em Brasília onde o plano urbanístico foi elaborado em bases científicas. Brasília foi assim uma cidade totalmente planejada (Figura 16) que utilizou os princípios descritos na Carta de Atenas (1933) permitindo que houvesse a afirmação cabal do Movimento Moderno. Contudo, o que mais ocorreu no período, (até meados do século) foi adaptar cidades existentes utilizando as teorias assimiladas da Carta e pondo em prática em edifícios e no urbanismo por todo o Brasil a fim de tornar as cidades mais modernas. Após Brasília, projeto que fez com que o país ganhasse reconhecimento internacional em 1950, surgiram vários escritórios especializados em planejamento urbano e regional.

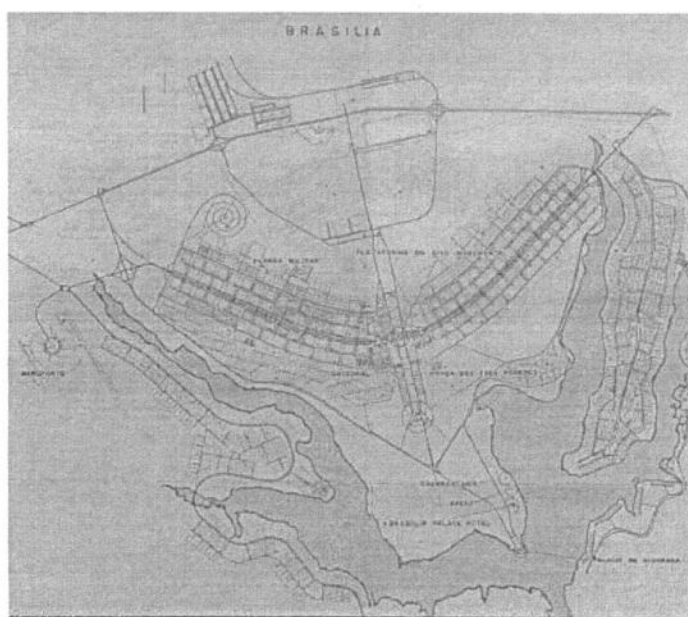


Figura 16 - Plano urbanístico de Brasília.

FONTE: <http://historiadartenobrasil.blogspot.com/2010/05/plano-piloto-de-lucio-costa.html>.

Neste âmbito, Segawa (2002) expõe dois fatores expressivos para a disseminação dos valores da arquitetura moderna no país: implantação de escolas de arquitetura em diversas regiões do Brasil e o deslocamento de profissionais de uma região para outra.

Desta forma, conclui-se que com a disseminação do chamado modernismo no território brasileiro, as tendências arquitetônicas, o jeito de construir e o olhar acerca da arquitetura modificaram-se em vários e distintos cenários, permitindo que houvesse um rompimento de paradigmas, que contribuíssem para a realização de obras e/ou arquiteturas menos rebuscadas.

2.3.3 Rio Grande do Sul

A arquitetura produzida na primeira metade do século em terras gaúchas era composta expressivamente (mais de 50%) de arquitetos alemães.

Porto Alegre é uma cidade que se caracteriza pela forte influência da arquitetura expressionista alemã principalmente em sua vertente clássica e de alguns postulados de Mendelsohn decorrente de significativa influência alemã no estado, na década de trinta. Quem não conseguia perceber a presença dessa tendência, desse ritmo, e só compreendia a modernidade a partir da influência de Le Corbusier de 36, achava nossa cidade atrasada em relação às demais (CANEZ, 1998, p.12-13).

Neste contexto, um nome de ênfase neste período foi de Rudolph Ahrons, engenheiro e construtor de inúmeras obras, sendo uma delas a faculdade de direito de Porto Alegre (Figura 17) datada de 1908 (GÜNTER, 2003). Esta obra caracteriza-se por ter planta quadrada e pátio central, o acesso ao prédio ganha destaque devido sua volumetria que possui uma cúpula e aberturas ao estilo das termas romanas. Possui traços do ecletismo produzido no começo do século na cidade (FACULDADE...,s/d).

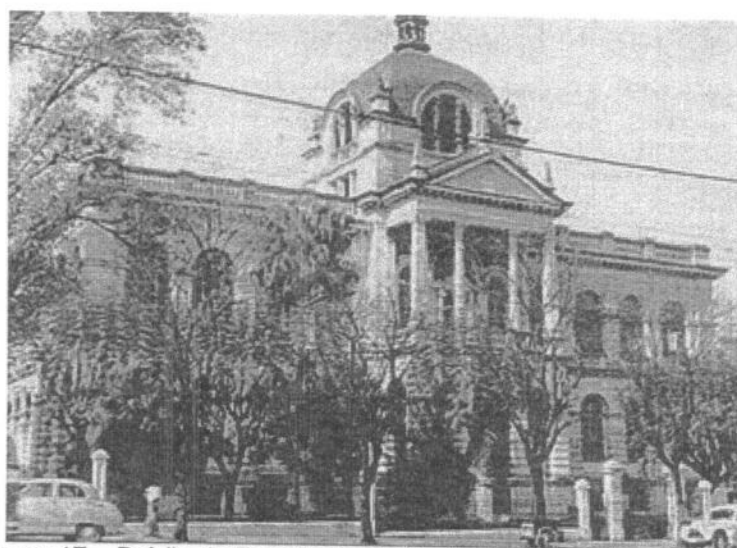


Figura 17 – Prédio da Faculdade de Direito da UFRGS/Porto Alegre.

FONTE: http://profcirosimon.blogspot.com/2010/03/centenario-da-escola-de-artes-do-ia_09.html.

Um ano depois, em 1909, temos com Manoel Itaquí (engenheiro-arquiteto formado na escola de engenharia da capital do Rio Grande do Sul) o projeto da Escola de Agronomia e Veterinária (Figura 18) que foi concluída somente em 1912.

Tratava-se de um prédio bastante ousado para a época, posto que no segundo pavimento havia três galerias separadas por dois pátios cobertos com estruturas metálicas (...) terceiro piso, se encontrava o dormitório dos estudantes internos. As instalações eram de primeira qualidade, apresentando as últimas inovações da técnica (gasogênio próprio, gerador elétrico, telefone com a cidade, etc.) (GÜNTER, 2003, p. 174-175).

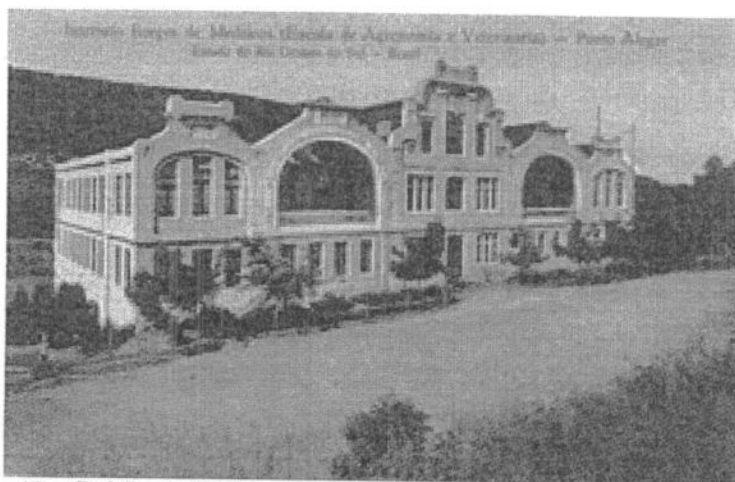


Figura 18 – Prédio da Escola de Agronomia e Veterinária, Porto Alegre/RS.
 FONTE: <http://www6.ufrgs.br/agronomia/novo/index.php?p=principal/historico.php>.

Neste momento destacou-se também, Afonso Hebert, com a autoria dos projetos da Biblioteca Pública (1912), do Colégio elementar Fernando Gomes (1913, hoje Escola Técnica Ernesto Dorneles), do Arquivo Público (1914), entre outros. O que pode-se constatar nesta última obra (Figura 19), é que o arquiteto propõe um partido retangular com 11 subdivisões em planta que se conectam através de aberturas junto aos contrafortes. Em vista pode-se observar que a fachada possui um eixo que propicia equilíbrio à solução adotada, percebe-se da mesma forma, a repetição de elementos construtivos, decorativos e componentes arquitetônicos. Pilastras estão ao longo do corpo do edifício assentadas em uma base rústica, as aberturas em arco pleno garantem o equilíbrio e ritmo à fachada e o coroamento é dado pelo entablamento e balaustrada que o segue (DIEFENBACH, 2008).

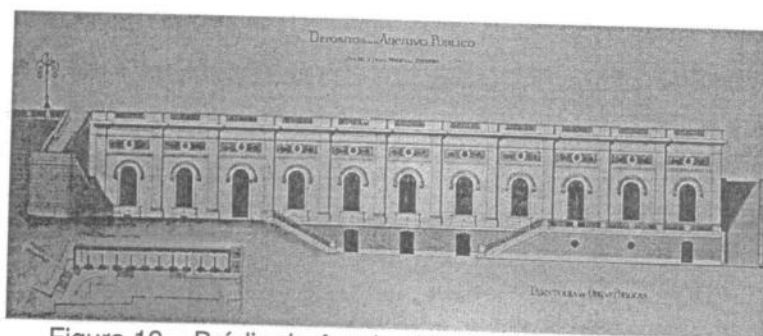


Figura 19 – Prédio do Arquivo Público/Porto Alegre-RS.
FONTE: DIEFENBACH, 2008, p.90.

Outros nomes de destaque no período foram de Theo Wiederspahn, arquiteto alemão autor de grandes projetos, como por exemplo, o prédio da Faculdade de Medicina em Porto Alegre, caracterizado por apresentar estilo eclético que destaca-se por apresentar em fachada um bloco de acesso, que emprega pilastras jônicas, aberturas com sacada, frontão triangular que evidencia a imponência do prédio e da função que este desempenha na comunidade; o prédio da intendência municipal de Cruz Alta/RS, onde hoje funciona a prefeitura da cidade, o Museu Gama D'Eça¹⁰ em Santa Maria entre tantos outros; além de Teófilo Borges Barros, engenheiro que

¹⁰ Palacete Dr. Astrogildo de Azevedo onde funciona o Museu Gama D'Eça – Santa Maria/RS. Projetado por Theo Wiederspahn em 1913.

projetou a Escola Complementar (hoje colégio Paula Soares), "Um belo edifício em estilo neoclássico em que predominava a ordem coríntia" (GÜNTER, 2003, p. 222).

Kiefer (*et. al.*, 2001), em relação à arquitetura produzida no começo do século XX em solo gaúcho, explana que:

No cenário arquitetônico local ganhava terreno uma concepção da arquitetura menos marcada pela ornamentação historicista e mais aproximada de uma expressão explícita da volumetria do edifício. A exposição Farroupilha, aberta ao público em 1935, forneceu vertentes modernas disponíveis naquele momento: expressionismo, art déco e linguagem náutica compareciam definindo um alinhamento da arquitetura local com certas vanguardas estéticas da época (KIEFER, *et. al.*, p. 49).

No que tange ao estilo produzido a partir da década de 1930, alguns trabalhos locais estavam próximos à arquitetura moderna, configurando exemplos difíceis de distinguir até onde eram *Art-Déco*, expressionistas, racionalistas ou "funcionais". O Edifício Guaspari, projetado por Fernando Corona em 1936, pode ser um dos exemplos construídos na época.

Fernando Corona conferiu ao edifício um forte ar de modernidade, que pode ser referida tanto por um dos acontecimentos mais importantes da época, a Exposição Comemorativa do Centenário Farroupilha, de 1935, como pelo tema do barco, presente no expressionismo (particularmente Mendelsohn) e na arquitetura de Le Corbusier. É no efeito contínuo das esquadrias, na fluidez das esquinas arredondadas, na analogia náutica da máquina como símbolo da nova arquitetura, na transparência do térreo, na modernidade se faz presente nas Lojas Guaspari. Porém, essa comparece de maneira tradicionalmente clássica, através do uso de simetria axial e da frontalidade-modernidade e tradição (CANEZ, 2004, p.30).

A arquitetura dita moderna que identificava-se com as *vanguardas* europeias, apareceria em Porto Alegre no final dos anos 1940, com o exemplo de Le Corbusier – da escola carioca que conquistara na época grande espaço no cenário nacional (LUCCAS, 2004).

Ao final da década de quarenta, algumas obras prenunciavam a tendência corbusiana dos anos cinquenta. Um dos pioneiros desta modernidade foi o alagoano Carlos Alberto Holanda de Mendonça (1920-1956), formado no Rio de Janeiro e radicado em Porto Alegre por volta de 1947, já que é datado deste ano seu projeto da Casa do Pequenino, construído parcialmente na esquina das avenidas Ipiranga e João Pessoa (LUCCAS, 2004, p. 5).

Com isso percebe-se que a primeira metade do século XX no Rio Grande do Sul, especialmente em Porto Alegre, foi influenciada por distintas correntes arquitetônicas (modernismo e variações) que deixaram grandes e significativos exemplares que hoje contam a história da evolução da capital em um contexto social, cultural e arquitetônico.

2.3.4 Santa Maria

A cidade de Santa Maria no começo do século XX até meados do mesmo conviveu com diferentes estilos e/ou vertentes arquitetônicas. Pode-se constatar que até a década de 1930 na cidade, houve uma predominância de prédios projetados sob influência do ecletismo,

O ecletismo nas construções locais teve inspiração, sobretudo, na tradição greco-romana, com a preferência pelo emprego de frontões triangulares e sobriedade nas formas, embora fossem comuns adaptações e acréscimos decorativos de várias vertentes. Utilizavam-se os métodos e materiais disponíveis por uma indústria ainda pequena, que empregava o tijolo cozido como material para erguer a construção e, que, muito seguidamente, usava materiais importados (FOLETTTO, 2001, p. 51).

Algumas importantes obras já eram destaque na entrada do século na cidade, como é o caso da Praça Saldanha Marinho e o Theatro Threze de Maio (1890). Porém, outros importantes prédios foram construídos ao longo das primeiras décadas, e foram responsáveis por traduzir o que estava sendo produzido no momento, como por exemplo, o Colégio Sant'Anna (construído em 1908), marcado pela influência do ecletismo (Figura 20), possui uma planta retangular, fachadas que

apesar de algumas modificações conservaram os elementos originais, repetição de janelas, uso de coroamento mais geometrizado configurando uma platibanda e a marcação do acesso, que se encontra no centro do edifício.



Figura 20 – Prédio do Colégio Sant'Anna/Santa Maria-RS.
FONTE: a autora, 2011.

Além desta obra, outras de cunho educacional foram de grande importância, tanto para a esfera educacional na cidade, como para a arquitetura que estava sendo produzida na época como, por exemplo, a Escola de Artes e Ofícios (Hugo Taylor, hoje supermercado Carrefour), o Colégio Centenário, a Escola de Artes e Ofícios Seção Feminina (hoje Colégio Manoel Ribas) (Figura 21), que apresenta elementos de tendência eclética, assim como muitos prédios erguidos nesta época. Neste prédio notam-se o emprego de formas mais geometrizadas, pouco recurso decorativo em fachada, repetição e ritmo nas janelas que possuem ornamentação de tendência neoclássica (FOLETTTO, 2001).

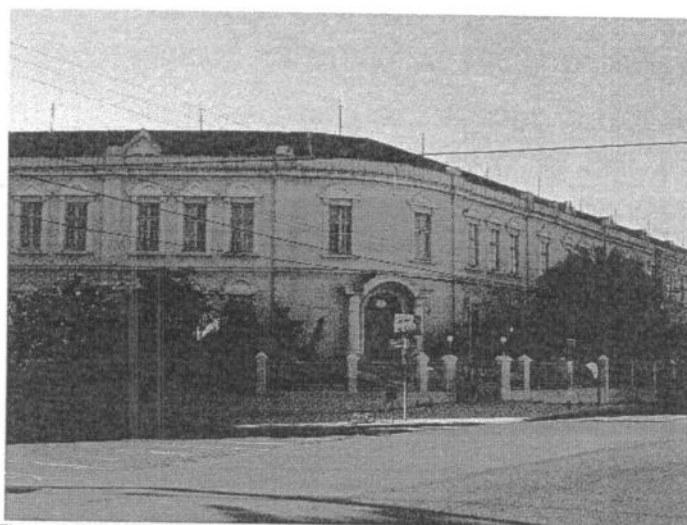


Figura 21 – Prédio do Colégio Manoel Ribas/Santa Maria-RS.

FONTE:

http://2.bp.blogspot.com/_BmjEnYHGmOw/TIrDzfOwCkI/AAAAAAAAABNY/V_dVXdg8uo8/s1600/maneco1.jpg.

Com a aproximação da metade do século – anos 1930 à 1950 – verifica-se a presença da *Art Déco*, que empregou técnicas que utilizaram em alto grau as formas geométricas e simétricas traduzindo uma ornamentação simples. Este estilo era sinônimo de prosperidade e progresso para a cidade e, traduziu-se em exemplares significativos, como é o caso do edifício da Casa de Saúde (1930) e do Edifício Brilman (datado de 1939, Figura 22) (FOLETTTO, 2001).



Figura 22 – Edifício Brilman, atual Dom Rafael Executivo Hotel - Santa Maria/RS.
FONTE: <http://www.hoteldomrafael.com.br/index.php?section=2>.

Desta forma percebemos que a cidade de Santa Maria, ao que se refere a arquitetura produzida no período de 1900 à 1950, possui basicamente duas influências principais: o ecletismo e a *Art Déco*. Destes, a cidade pode se orgulhar em possuir uma magnitude de prédios com significância dentro do contexto social, cultural e arquitetônico.

2.4 Tipologias arquitetônicas dos Institutos Estaduais de Educação

A arquitetura dos edifícios que hoje abrigam os institutos estaduais baseia-se em padrões construtivos e tipológicos que evidenciam a preocupação em oferecer aos alunos estruturas/ambientes adequadas (os) ao tipo de ensino a ser oferecido, sejam eles construídos no princípio do século XX ou em meados do mesmo.

Dos poucos registros encontrados com relação aos projetos, é possível notar que estes seguiam uma planta padrão, e somente era diferenciado o tipo de fachada adotada, que nem sempre era feito pelo mesmo engenheiro ou arquiteto que desenhou a planta.

De acordo com Buffa & Pinto (2002, p. 34), a escolha predominante nas primeiras construções escolares (no Estado de São Paulo, e acredita-se que em todo o território brasileiro) foi a utilização de projetos-tipo, "ou seja, projetos genéricos que foram construídos em diversos bairros da capital e muitas cidades do interior do Estado". Com isso utilizou-se o recurso de porões nesses projetos, pois assim a implantação do edifício se adequaria em qualquer situação topográfica. Além disso, "a utilização de projetos-tipo atendia às necessidades de construir com rapidez um grande número de edifícios em prazos exíguos e a baixo custo".

Pela grande demanda na época, alguns arquitetos apenas projetaram fachadas diferentes para plantas iguais (Figura 23) desenhadas por outros profissionais, "ficando a autoria do projeto sempre referida ao autor das fachadas (...) Alguns poucos projetos de grupos escolares foram elaborados por um único profissional e com características personalizadas, diferentes, portanto, dos projetos-tipo". (BUFFA & PINTO, 2002, p.34-37).



Figura 23 – As diferentes concepções de volumetria para uma mesma planta.
FONTE: Buffa & Pinto, 2002, p.35.

No Rio Grande do Sul, através do decreto nº 4.258, de 21 de janeiro de 1929, onde foi criada a Diretoria da Instrução Pública, foi possível introduzir ampliações e adaptações no que se refere à educação, a fim de atualizar, novos métodos e normas nos institutos. Neste mesmo ano, nota-se um ensaio para criar um padrão nos ambientes escolares, um instituto padrão “Essa escola compreende os seguintes cursos: complementar, com 16 professores; normal e aperfeiçoamento, com 8; aplicação, com 4; jardim de infância, com 3; ensino ativo, com 3; superior elementar, com 4” (MENSAGEM..., 1929, p.4). Neste contexto, “Aprovados os projetos-tipo, abriu-se concorrência pública com o prazo de 30 dias, que terminará a 10 de outubro, para a construção de 16 edifícios escolares (...)” (MENSAGEM..., 1929, p.4). Através desta colocação, os institutos citados no item 1.2.1, foram alguns destes edifícios implantados aqui no estado do Rio Grande do Sul por exemplo.

Alguns exemplares, da metade do século, seguem uma tendência presente no Brasil nesta época. Segundo Buffa & Pinto (2002, p. 82), o

“hall de entrada é deslocado para uma das laterais, mas, apesar disso, a entrada permanece monumental e evidente. Há um distanciamento do desenho clássico em cruz em que o hall é situado no centro do edifício. Dois blocos interligados por um corredor descrevem uma figura em L que abraça o lote. [...] as salas de aula se situam em apenas uma das faces dos corredores, aquela onde a incidência do sol é privilegiada, liberando as faces voltadas para um quadrante de insolação intensa apenas para circulação ou para aí localizar os blocos de sanitários. Fechando o conjunto, localiza, na face sul do lote, um pátio coberto e uma quadra de múltiplo uso, criando, assim, um claustro no centro do edifício”.





Figura 24 – Grupo Escolar Godofredo Furtado, projetado por José Maria da Silva Neves.
FONTE: Buffa & Pinto, 2002, p.82.

Pode-se observar, na tabela 1 e 2 a seguir, que alguns institutos possuem características arquitetônicas muito semelhantes, como é o caso do IEEOB em Santa Maria e o IEEOA em Alegrete. Ambos possuem partido arquitetônico, observado em planta, em formato de “E”, distribuídos a partir de um hall de entrada central, escadarias principais logo à frente do mesmo, que fazem o encaminhamento dos usuários aos demais pavimentos. Os prédios possuem 3 e 2 pavimentos respectivamente, e as demais características afins, estão ilustradas de acordo com a Tabela 1.

Pode-se ainda fazer referência aos projetos do IEEJNF em Cachoeira do Sul e o IEAB em Pelotas. Estes seguem as tendências descritas por Buffa & Pinto, e ilustradas pelo Grupo Escolar Godofredo Furtado, onde o hall de entrada aparece deslocado, as salas de aula são dispostas de maneira a otimizar a insolação, bem como acontece na disposição dos sanitários, circulações, etc. Abaixo, o Tabela 2 expõe outras características dos projetos.



Neste sentido, após a análise das características arquitetônicas destes bens, faz-se necessário compreender como ocorre o processo de preservação dos mesmos e qual sua relação frente às patologias, e fatores de degradação existentes, como será apresentado a seguir, no capítulo 3.

Tabela 1 - comparativo das características arquitetônicas do IEEOB e IEEOA.

	Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac	Instituto Estadual de Educação Oswaldo Aranha
		
Falsas colunatas com frisos	X	X
Acesso por escadarias	X	X
Frontão triangular	X	X
Formas geométricas	X	X
Coroamento/platibanda trabalhado(a)		X
Linhas Ortogonais	X	X
Simetria na fachada	X	X

FONTE: a autora, 2010.

Tabela 2 - comparativo dos Institutos de meados do século XX.

	Instituto Estadual de Educação João Neves da Fontoura	Instituto Estadual de Educação Assis Brasil
		
Formas regulares, volumes puros	X	X
Materiais construtivos semelhantes	X	X
Pouca ornamentação	X	X
Ritmo na fachada	X	X
Trabalho de esquina semelhante	X	X
Linhas Ortogonais	X	X

FONTE: a autora, 2010.

3 PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO FRENTE AOS PROBLEMAS EXISTENTES

Este capítulo visa expor a importância da preservação no âmbito do patrimônio edificado, a durabilidade das edificações, sua vida útil e os fatores que afetam e alteram o patrimônio, deteriorando-o. Faz-se menção ainda, sobre uma técnica utilizada no processo de identificação de patologias, instrumento que permite a melhor leitura do estado atual de uma construção, mapa de danos.

3.1 Definição

Entende-se por preservação, "toda e qualquer ação de Estado que vise conservar a memória de fatos ou valores culturais de uma Nação" (CASTRO, 1991). Neste sentido, Meira (2001) coloca-nos que a preservação compreende diferentes ações despendidas a favor de um patrimônio, um bem edificado neste caso do IEEOB. Desta forma abrange-se: a conservação, que compreende ações de manutenção, restauração, consolidação entre outras; a identificação, abrangendo inventários, levantamentos, documentações das diversas naturezas; e a preservação ou proteção, que suscita a valorização, a educação patrimonial, comunicação de distintas formas.

Segundo Wissenbahch (1993, apud PERES, 2001, p. 5), preservação é um tipo de intervenção que caracteriza o impedimento da destruição indiscriminada de elementos que sejam componentes de uma edificação de interesse patrimonial. Devido a isto, ações tais como manutenção, limpeza periódica e administração adequada são fatores que permitem que haja preservação de determinados elementos para que ações mais radicais não precisem ser tomadas no futuro.

Neste sentido, de acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, em seu manual de conservação preventiva mostra-nos que ao longo do tempo que compreende o hoje de uma edificação, e a lacuna que se quer o

encontrar no futuro, existe uma gama de ações de preservação, denominadas pelo órgão de conservação preventiva (Figura 25).

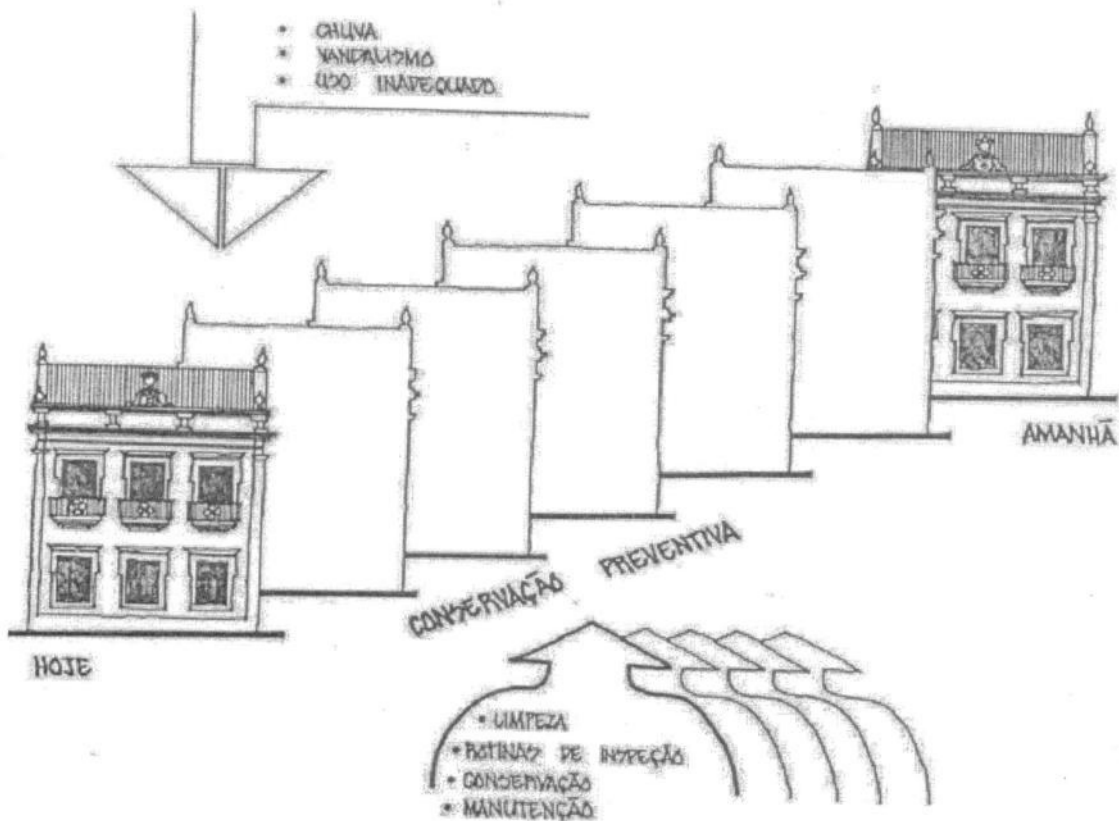


Figura 25 - Medidas a serem despendidas em uma edificação durante o período de vida útil da mesma.

FONTE: Monumenta, s/d, p.14.

De acordo com a imagem acima observada, deve-se compreender como conservação preventiva, "o conjunto de medidas que se deve tomar para prevenir o aparecimento de danos em uma edificação evitando trabalhos radicais de restauração" (MONUMENTA, s/d, p.14).

Lersch (2003) alerta que adotar um plano de manutenção para prédios históricos por meio de vistorias e visitas periódicas em bens construídos torna-se além de um ato de preservação, uma ação que traz segurança e economia, assegurando sua durabilidade e a sua vida útil.

3.2 Conceitos

Este item visa abranger assuntos que conectam-se quando trata-se da salvaguarda de bens edificados, no que tange aos conceitos de: durabilidade, vida útil das construções, fatores e mecanismos de degradação, manutenção e conservação e mapa de danos.

3.2.1 Durabilidade

A este assunto está atribuída a capacidade de uma edificação desempenhar suas funções em um determinado espaço de tempo (vida útil, ver item 3.2.2) garantindo segurança, funcionalidade e demais questões enfocadas no momento em que a mesma foi concebida.

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 1994, p. 2) durabilidade é a "(...) capacidade de um item desempenhar uma função requerida sob dadas condições de uso e manutenção, até que um estado-limite seja alcançado (...)".

Durabilidade pode ser entendida ainda, segundo Isaia apud Roque (2005), como a capacidade que uma edificação possui de se conservar em determinada condição, oferecendo em um período de tempo, determinado nível de qualidade. Pode ainda, ser entendida como a resistência à deterioração ou degradação. Esta resistência e/ou durabilidade está conectada diretamente com o desempenho, ou seja, a forma de utilização do imóvel.

Para garantir a durabilidade de uma edificação, é preciso, segundo John (1987) observar alguns aspectos relevantes como a qualidade, o nível do projeto apresentado; os materiais escolhidos para sua execução; as condições de uso dos ambientes que o compõe além da frequência de manutenção que este receberá durante seu período de vida útil.

3.2.2 Vida útil das edificações

Conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vida útil de uma edificação é o "(...) intervalo de tempo ao longo do qual a edificação e suas partes constituintes atendem aos requisitos funcionais para os quais foram projetadas, obedecendo aos planos de operação, uso e manutenção previstos" (ABNT, 1999, p.2).

Vida útil pode ser entendida ainda como:

o período de tempo após a instalação de um material ou componente da edificação, durante o qual todas as propriedades excedem a um valor mínimo aceitável, tendo sofrido manutenção rotineira. É o período de tempo durante o qual o material, o componente ou toda a edificação atende os objetivos para os quais foram construídos e pode ser definido a partir da durabilidade de seus componentes e subsistemas (obsolescência técnica), mas também pode ser resultante de uma mudança de objetivos (obsolescência funcional) (ASTM E-632 apud PERES, 2001, p.48).

Juntos os dois conceitos, durabilidade (item 3.2.1) e vida útil, permitem compreender que através de aspectos técnicos e funcionais é possível traçar uma relação entre teoria e realidade, como observa-se no gráfico a seguir (Figura 26):

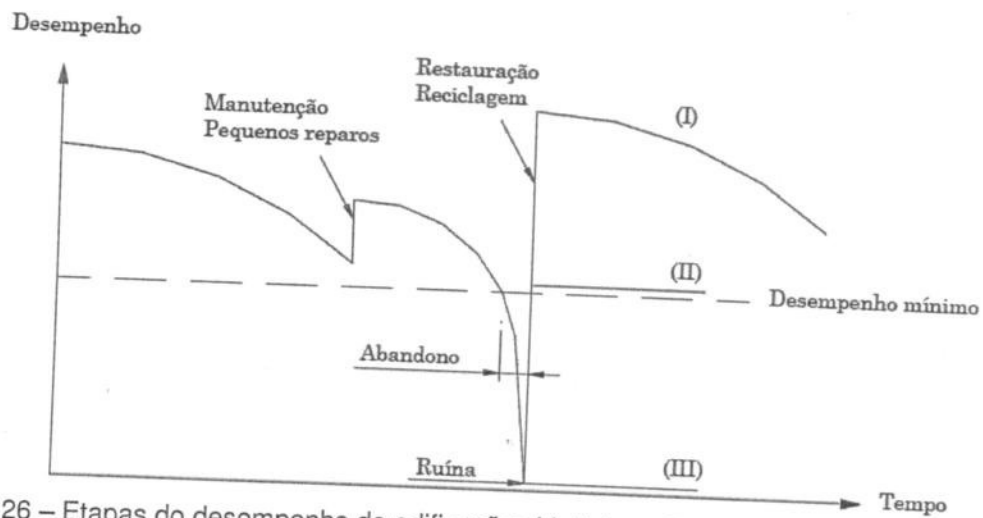


Figura 26 – Etapas do desempenho de edificações históricas. FONTE: LERSCH, 2003, p. 37.

De acordo com os dados do gráfico acima exposto, fazem-se necessárias algumas considerações pertinentes: ao longo do tempo (eixo X) o desempenho da edificação (eixo Y) diminui, sendo necessário "x" período de tempo para realizar a manutenção que seja capaz de reparar os pequenos problemas detectados na construção. Assim, como o decorrer do tempo o desempenho de certa forma se restabelece, porém, pode voltar a cair atingindo o pior estágio de uma edificação, a ruína. Nesta fase, faz-se necessário uma medida mais brusca para recuperar o desempenho perdido que chama-se restauração ou reciclagem, medidas que permitem restituir boa parte das funções da edificação garantindo um bom resultado em um maior período de tempo.

Por fim, constata-se que para garantir o bom desempenho das edificações, sejam elas consideradas patrimônio ou não, faz-se necessário entender o conceito manutenção, tema abordado a seguir.

3.2.3 Fatores de degradação

Fator de degradação segundo a norma ASTM E632 (AMERICAN SOCIETY FOR TESTING AND MATERIALS, 1998) é qualquer fator externo que afeta de maneira desfavorável o desempenho de uma edificação ou de alguma de suas partes componentes, compreendendo neste âmbito, as intempéries, agentes biológicos, esforços, incompatibilidade e fatores de uso, entre outros.

John (1987) expõe que o conjunto das características físicas e químicas do material, o seu comportamento diante do ambiente onde será utilizado, ou ainda os esforços que terá que suportar, são todos os fatores de degradação que determinam o grau de deterioração, e, conseqüentemente, a sua durabilidade.

Nesta esfera, Lersch (2003) aponta algumas considerações com relação à classificação dos fatores de degradação, são elas:

- Levar em consideração que as condições de exposição podem variar para um mesmo componente, não só devido às condições do clima ou microclima, mas também às condições de uso, por exemplo;

- A importância dos fatores de degradação varia segundo o material, suas características e propriedades intrínsecas, bem como com a função que o mesmo desempenha;
- Os diversos tipos de manifestações patológicas verificados nas edificações dificilmente vão apresentar uma única causa, sendo comumente originados de uma mescla e dependência existente entre os diversos fatores que causam a degradação.

As considerações acima descritas constatam-se na figura 27, a seguir.

Ao observar-se o esquema apresentado, pode-se concluir que para estudar este contexto, é preciso compreender uma série de questões que antecipam o aparecimento da patologia em si, ou seja, precisa-se que se faça uma análise das causas destas e não somente aos sintomas que cada uma traz (ICOMOS, 2001).

3.2.3.1 Fatores de degradação e a conservação de bens de interesse cultural

Neste item, visa-se mostrar sob a ótica do patrimônio, o panorama apresentado por autores que estudam esta área, D'ossat (1972) e Fielden (1982).

Para Fielden (1982), faz-se necessário compreender os princípios de conservação sob o âmbito de edificações históricas, para que desta forma, possa-se propor as soluções no que tange à conservação destes bens. Com isso, o autor faz uma análise sobre as causas de degradação, que englobam causas climáticas (biológicas e botânicas), fenômenos da natureza e ação do homem. Este último é apontado por ele como o item que causa a maior parte dos danos.

Na sequência, a figura 28 traz um resumo destas questões ditas por Fielden e expostas por Lersch (2003).

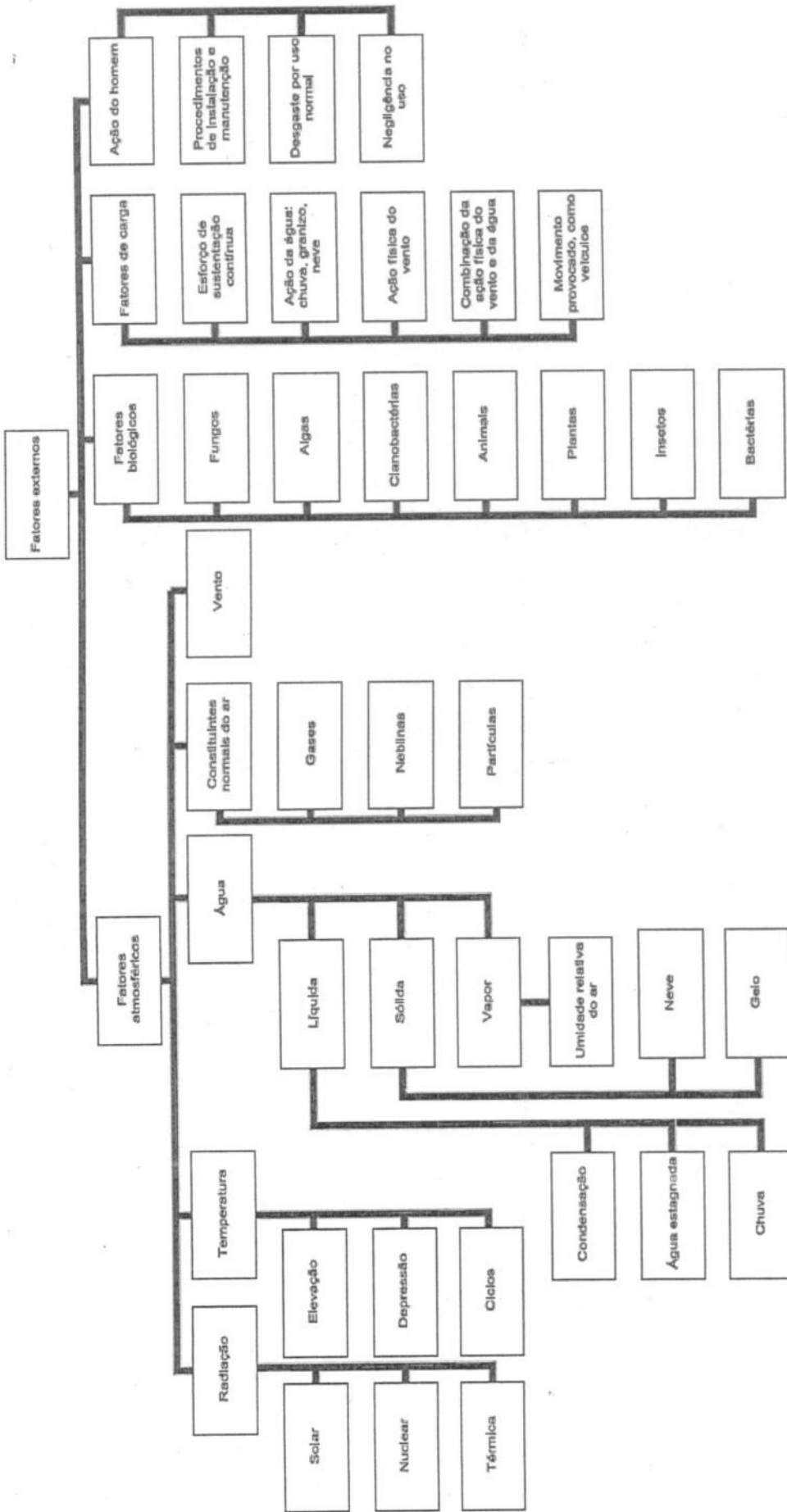


Figura 27 – Esquema fatores de degradação: adaptado da norma ASTM E632.

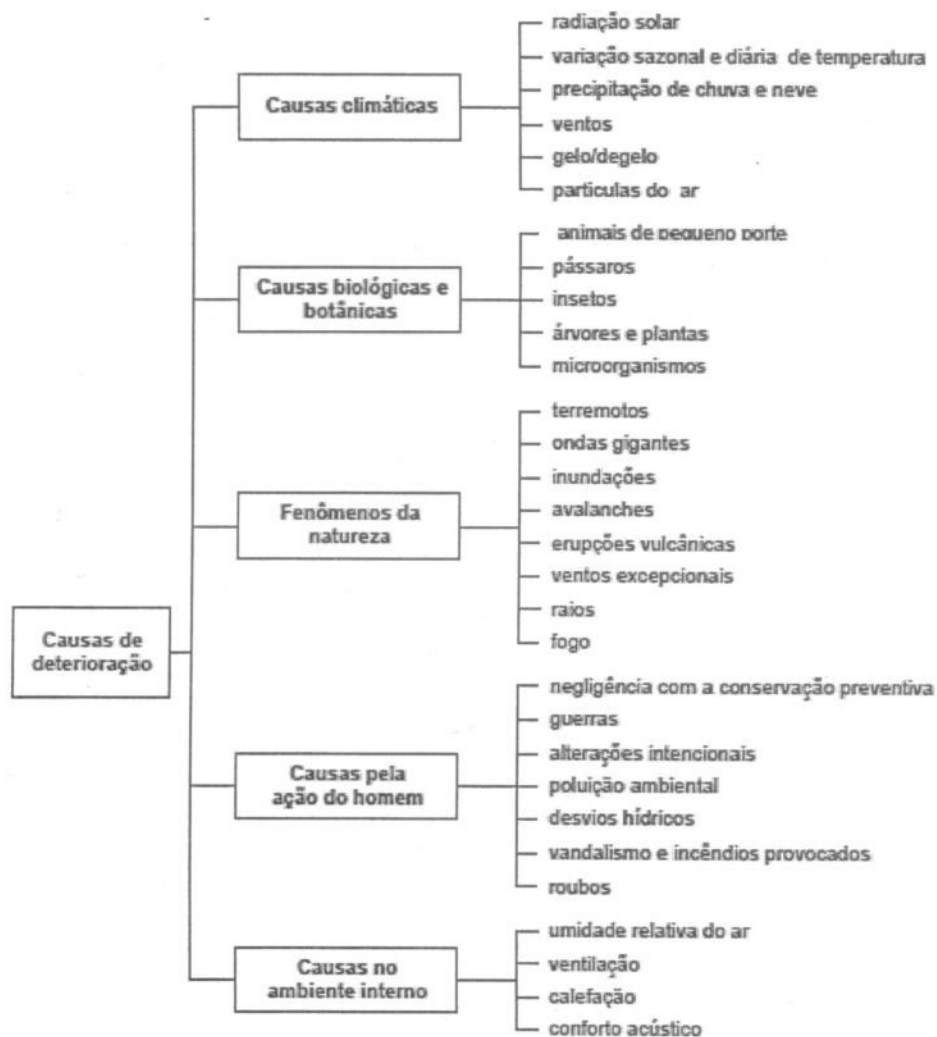


Figura 28 – Causa de deterioração exposta por Lersch,2003 (baseado em Fielden,1982).

D'ossat (1972), compreende este panorama de forma distinta. Para ele, os fatores de degradação dividem-se em dois pontos distintos de causas:

- Intrínsecas, ligadas à origem da edificação (ex.: localização da construção e o tipo de estrutura);
- Extrínsecas, ligadas ao exterior (ex.: agentes naturais).

Neste âmbito, cabe-nos observar, com maior ênfase neste estudo – por tratar de um estudo das fachadas do IEEOB – as causas extrínsecas que são apresentadas abaixo (Figura 29):

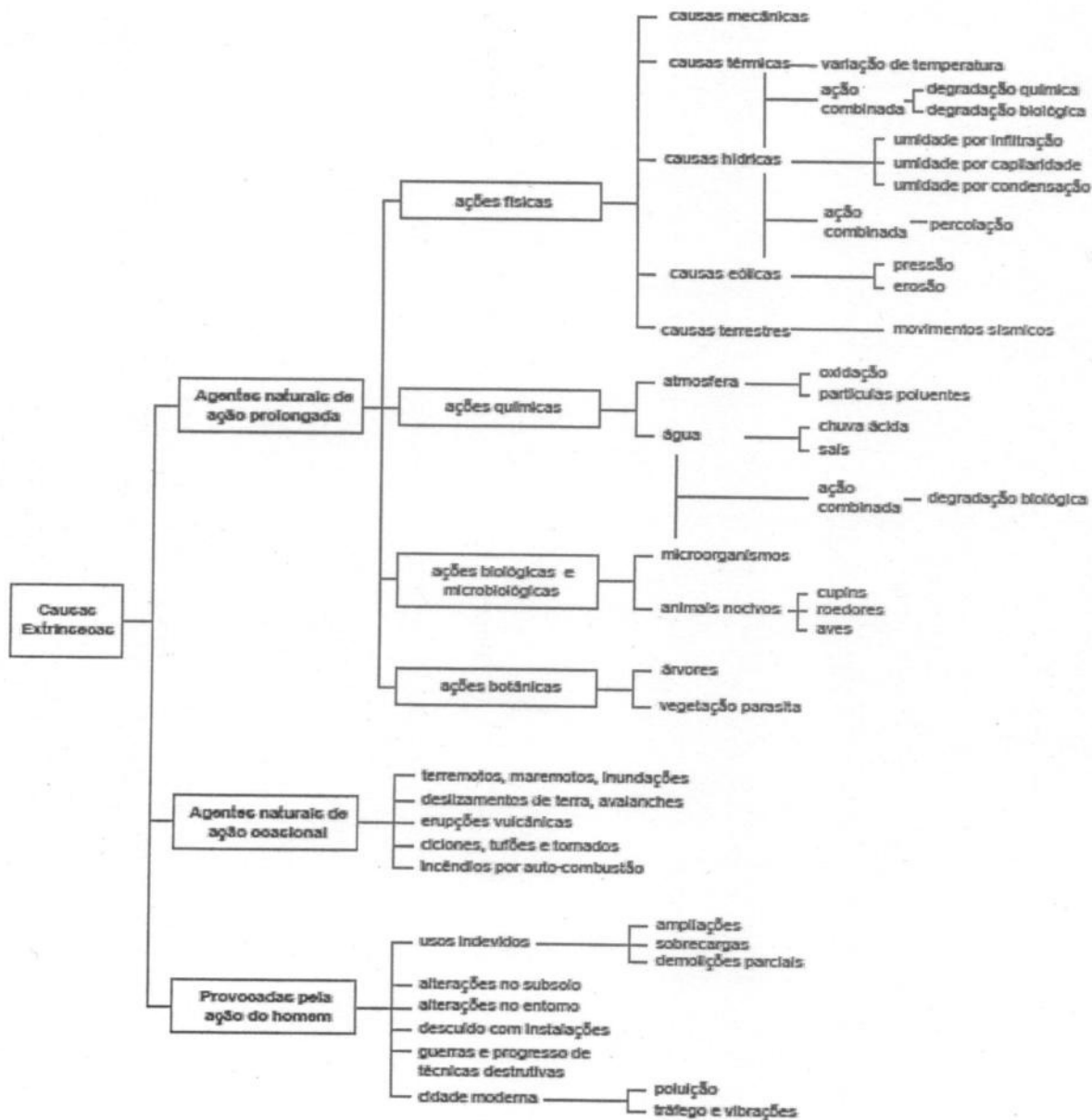


Figura 29 – Causas extrínsecas expostas por Lersch, 2003 (baseado em D'ossat,1972).

Entende-se por causas extrínsecas, como as condições a que uma edificação está exposta. Neste ponto, a ASTM E632, traz dois itens que relacionam-se com a menção do autor aos agentes naturais de ação prolongada, são eles: fatores atmosféricos e biológicos (Figura 30).

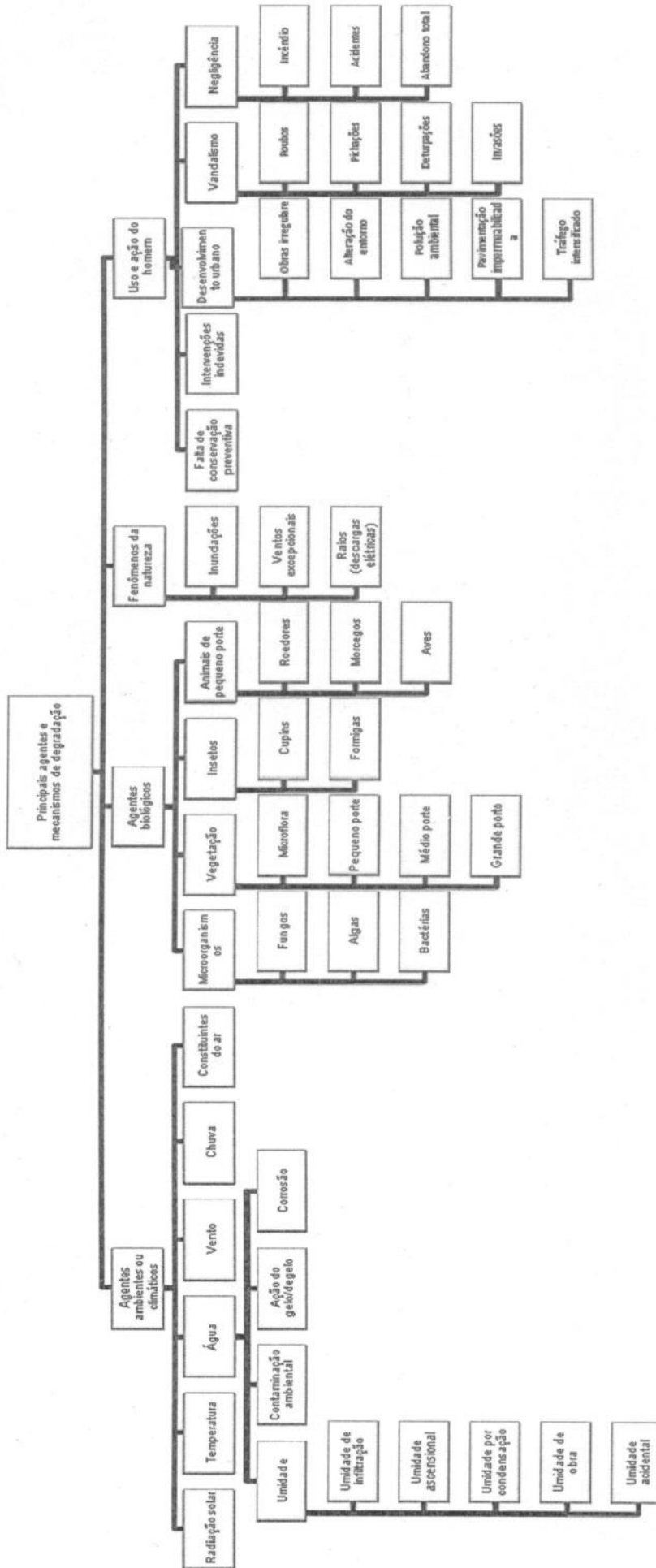


Figura 30 – Fluxograma dos principais agentes de deterioração segundo Lersch (2003) adaptado por Queruz (2007, p. 61).

IPHA E - R S
 Proc. n°
 Fis. 112 Rub. 10

Proc: 0746-11.00/12-3

Assim, a classificação anteriormente exposta, propõe que para compreender-se todas as variáveis, é preciso abranger os mecanismos de degradação, por meio da ação de diferentes agentes, que serão vistos e analisados no item a seguir.

3.2.3.2 Mecanismos de degradação

Fator de degradação para fim de entendimento neste estudo é o mecanismo que age, que exerce determinada ação e causa algum efeito sobre as características das edificações (LERSCH, 2003).

Conforme a ASTM E632 (AMERICAN SOCIETY FOR TESTING AND MATERIALS, 1998), mecanismos de degradação compreendem "uma sequência de mudanças físicas e/ou químicas que levam a perdas em uma ou mais propriedades de um componente ou material de construção, quando exposto a um ou mais fatores de degradação". Para tanto, Lersch (2003, p. 35), aponta que os mecanismos de degradação consistem "no desencadeamento de fenômenos que se sucedem, agindo sobre os materiais."

3.2.3.2.1 Radiação solar

Radiação solar, de acordo com Feilden (2003), é a causa principal das condições climáticas. Esta compreende três aspectos importantes:

- Raios ultravioletas;
- Espectro de luz visível;
- Raios infravermelhos.

A luz, segundo o mesmo autor, é um agente destrutivo principalmente para materiais orgânicos, pois são os que têm a maior tendência em perder a cor, massa e outras características.

A exposição aos raios ultravioletas, à luz é o que faz com que as fachadas e/ou os planos componentes das edificações tenham uma temperatura (ver item a seguir) maior ou menor dependendo de sua orientação.

3.2.3.2.2 Temperatura

A diferença de temperatura, segundo Fielden (2003), ocorre principalmente pelo tempo de exposição de determinado elemento à radiação solar. Neste aspecto, os materiais construtivos expostos em uma fachada com maior exposição são aquecidos pelo sol, diferentemente do que ocorre com os materiais (podendo ser o mesmo) que estão em uma orientação que não recebe incidência solar.

Em decorrência desta amplitude térmica, os materiais sofrem algumas transformações de ordem física (QUERUZ, 2007), como:

- Alterações dimensionais (dilatação e contração);
- Alteração nos níveis de umidade;
- Movimentações quando submetido a carregamentos.

Além das alterações acima expostas, as construções estão sujeitas ainda a problemas em seus revestimentos, acabamentos, estruturas, pois segundo Consoli (2006), a temperatura compreende um dos fatores da atmosfera mais agressivos, pois tornam os materiais suscetíveis a absorverem água, por exemplo, bem como umidade e radiação solar que podem comprometer suas funções.

3.2.3.2.3 Água

A água é responsável por inúmeros problemas que podem ser encontrados nas edificações, e devido sua ação, os materiais se suas propriedades ficam comprometidos em termos de durabilidade e qualidade de desempenho.

Medeiros (1998) corrobora este idéia, expondo que os problemas ocasionados pela água compreendem uma esfera negativa bastante significativa no contexto de uma edificação, podendo vir a causar:

- Propagação de microrganismos;
- Alteração nas dimensões de componentes e elementos construtivos;
- Manchas e eflorescências;
- Deterioração dos revestimentos;
- Comprometimento das funções da construção e suas condições de habitabilidade.

3.2.3.2.3.1 Umidade

Para Verçosa (1991) a umidade é a causa fundamental para que diversas patologias como eflorescência, mofo, bolor, ferrugem, descolamento da pintura e reboco, até consequências maiores como acidentes estruturais, venham a surgir.

No que se refere ao surgimento e expansão da umidade em edificações temos diferentes formas de manifestações quem que estas podem se apresentar:

- **Umidade por infiltração:** decorre da absorção por meio das fundações, da água presente no terreno, a qual penetra nas paredes e pisos da edificação até chegar a um nível de equilíbrio entre gravidade, capilaridade e evaporação (GRATWICK, 1971);
- **Umidade ascensional:** Lersch (2003) aponta que a umidade ascensional provoca manchas próximas ao solo, além de eventuais focos de erosão seguidos de bolor, eflorescências e criptoflorescências;
- **Umidade por condensação:** ocorre quando o vapor de água entra em contato com elementos que possuem temperaturas abaixo do ponto de orvalho, ocasionando desta forma, pequenas gotas de água. Feilden

(2003) expõe que este tipo de umidade é mais prejudicial que a água da chuva, pois além contíguo ao vapor, fragmentos que estão suspensos e podem causar diversos danos às edificações;

- **Umidade accidental:** é verificada quando encontra-se danos em tubulações, internas ou presentes em coberturas/telhados, que geram infiltrações que podem causar manchas nas paredes com formato circular e centro mais úmido (Klüppel e Santana, 2006);
- **Umidade de obra:** é aquela detectada depois a finalização da construção, e que tende a desaparecer gradualmente (Verçosa, 1991).

3.2.3.2.4 Ar

Segundo Queruz (2007), o ar opera como um elemento causador de processos degradantes por decorrência de seus constituintes, que admitem percepções específicas de acordo com o tipo de gás emitido pelo entorno.

Estes constituintes compreendem o oxigênio e nitrogênio que estão presentes na atmosfera, além de percentuais menores de vapor d'água, ozônio, dióxido de carbono, gases nobres e ácido sulfídrico. Associados ou não, os constituintes do ar são uma ameaça à vida útil das edificações, uma vez que reagem com a superfície dos materiais construtivos e podem causar da mesma forma, o crescimento de biofilme (QUERUZ, 2007).

3.2.3.2.5 Vento

Lersch (2003) articula que o vento é resultado da diferença de pressão atmosférica, suas principais características são a direção, velocidade e frequência.

Tendo em vista estes itens, Fielden (2003) adverte que as construções devem ser fortes o suficiente para resistir os diferentes níveis de pressão do vento. Porém

caso a edificação esteja em um nível avançado de degradação o vento pode ocasionar a perda e/ou queda de partes do edifício danificando um parte ou um todo que fica deficitário para desempenhar suas funções.

3.2.3.2.6 Agentes biológicos

São todos aqueles elementos vivos que atacam parte de uma edificação ou elementos componentes (QUERUZ, 2007).

Para Carrió (apud GARCIA, 1999) os agentes biológicos e suas manifestações consideram a ocorrência de patologias onde existam organismos vivos (animal ou vegetal), que comprometam a superfície dos materiais, em sua esfera física ou química. Estes agentes englobam os itens abaixo:

- **Animais:** compreendem insetos (que podem viver dentro do material ou alimentar-se dele ocasionando lesões), e animais de maior porte como, por exemplo, aves (agem de forma erosiva sobre coberturas e fachadas fazendo ninhos, no caso de pássaros, etc.);
- **Plantas:** abrangem as espécies microscópicas ou de porte. Estas atacam de forma mecânica ou pela ação de suas características;
- **Microrganismos:** incluem fungos, algas, bactérias e cianobactérias.

3.3 Manutenção e Conservação

Conceitos como estes, fazem-se necessários ser conhecidos, especialmente quando nos referimos a bens de interesse social, cultural e arquitetônico como é o caso do objeto em estudo, instituto estadual de educação Olavo Bilac.

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas – NBR 5674 (1999, p. 2), manutenção consiste no “Conjunto de atividades a serem realizadas para conservar ou recuperar a capacidade funcional da edificação e de suas partes constituintes de atender as necessidades e segurança dos seus usuários”.

Ainda de acordo com a mesma normativa (1999, p.3),

A manutenção de edificações visa preservar ou recuperar as condições ambientais adequadas ao uso previsto para as edificações. (...) inclui todos os serviços realizados para prevenir ou corrigir a perda de desempenho decorrente da deterioração dos seus componentes, ou de atualizações nas necessidades dos seus usuários. (...) não inclui serviços realizados para alterar o uso da edificação.

Esta conceituação liga-se ao termo conservação que segundo a Carta de Burra (1980, p. 1) consiste nos "[...] cuidados a serem dispensados a um bem para conservar-lhe as características que apresentarem uma significação cultural [...]".

Deste modo, falar em manutenção e conservação de edificações é focar a necessidade de resguardar estes bens de danos, patologias e/ou deteriorações que venham comprometer suas funções.

3.4 Mapa de danos e sua relação com o patrimônio

Mapa de danos, segundo Barthel (et. al.), (2009), é a representação gráfica dos danos existentes nas construções dos mais diversos usos, ele resulta de uma pesquisa complexa e detalhada acerca das edificações. O mapa apesar de ser pouco utilizado nos dias de hoje é uma técnica bastante eficiente, pois abriga informações completas para a realização de uma intervenção no bem material.

Ainda de acordo com Barthel (et. al.), (2009), a definição para mapa de danos é:

...a representação gráfica do levantamento de todos os danos existentes e identificados na edificação, relacionando-os aos seus agentes e causas. São considerados danos todos os tipos de lesões e perdas materiais e estruturais, tais como: fissuras, degradações por umidade e ataque de xilófagos, abatimentos, deformações, destacamento de argamassas, corrosão e outros (BARTHEL, C.; et. al. 2009, p.2).

O mapa de danos, antes de ser visto apenas como a representação gráfica das patologias existentes em uma edificação, é, antes de tudo, um registro da

evolução do estado de conservação da mesma, pois a análise realizada em um determinado momento virá a ser a base para novas análises ou ações de prevenção contra o avanço de patologias detectadas *a priori* na edificação (BARTHEL, et. al, 2009).

Por caracterizar um estudo realizado em um determinado período de tempo, ou seja, identificar patologias existentes em um edifício em três meses, por exemplo, o mapa de danos é um artifício para a realização de uma intervenção que deverá ocorrer logo após o término do processo, pois o passar do tempo é responsável por fazer com que a ação e desenvolvimento de novas patologias ocorram. Assim, o primeiro mapa não deve ser visto como material sem uso, ocioso, pelo contrário, deve servir de base para a nova identificação e representação (BARTHEL, et. al, 2009).

O conteúdo expresso no mapa compreende desde a situação física, histórica e social do edifício, onde são mostradas a localização, ano de construção, contexto histórico, características arquitetônicas etc., até a representação gráfica do seu estado de conservação, que mostrará mais nitidamente onde estão concentradas as patologias encontradas, quais são elas, as possíveis causas entre outros.

Para Tinoco (2009, p.14),

Existem inúmeros modelos de Mapa de Danos e de Fichas de Identificação de Danos, tantos quantos à criatividade dos profissionais possam superar. Entretanto, antes de tudo eles devem ter valor cognitivo, isto é, ambos devem ser claros e objetivos, não se restringindo ao aspecto técnico da comunicação visual, nem tampouco à quantidade de informações. A objetividade e a clareza devem ser garantidas pela qualidade X necessidade de redução e disponibilização das informações indispensáveis à comunicação visual dos problemas e de suas respectivas resoluções.

Enfim, pode-se constatar que o mapa de danos torna-se um instrumento bastante relevante no processo de intervenção em edificações, pois contém através de fotografias, análises gráficas e escritas, a situação do imóvel em um determinado período de tempo.

No capítulo 4 a seguir, mostra-se de que maneira esta pesquisa organizou-se, através da exposição da metodologia utilizada.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo pretende-se mostrar de que maneira o estudo foi organizado. Para tanto apresenta-se o fluxograma a seguir com as etapas de elaboração da pesquisa.

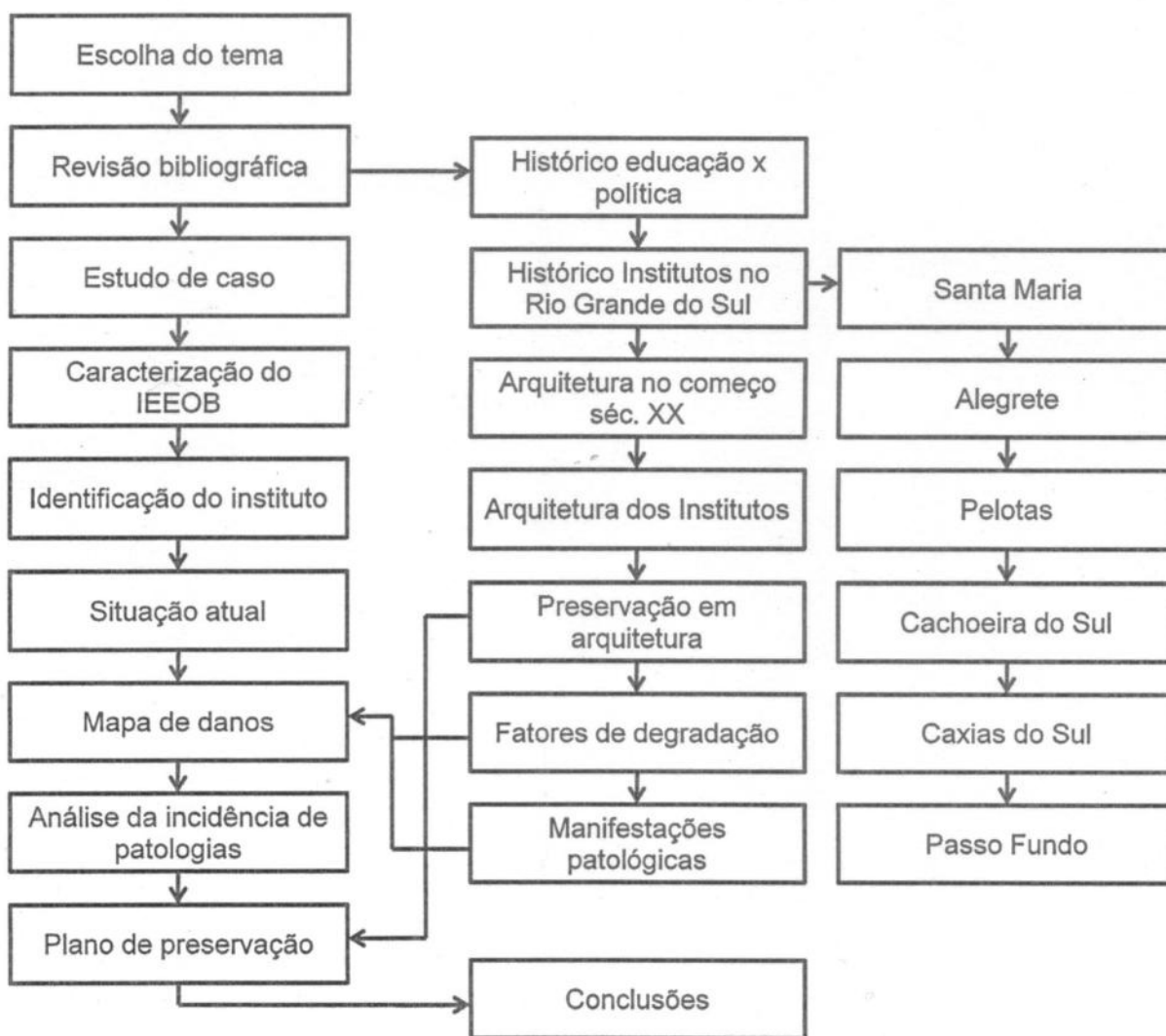


Figura 31 – Fluxograma de desenvolvimento da pesquisa.
 FONTE: a autora.

O trabalho caracterizou-se por ser um estudo quali-quantitativo, que enfrentou durante sua elaboração, com algumas limitações relativas a:

- Informações escassas ou inexistentes referentes aos institutos do interior do estado;
- Carência de bibliografia específica para elaboração de alguns itens;
- O item Mapa de danos contém informações necessárias para compreensão das patologias existentes porém não acaba com a busca de novas metodologias de diagnóstico e tratamento dos problemas verificados in loco.

4.1 Escolha do tema

A escolha do edifício, objeto de estudo, ocorreu pelos seguintes fatores:

- a) Ser a mais antiga instituição de ensino de Santa Maria;
- b) Ser uma edificação representativa para a cidade dentro do contexto onde foi construída, década de 1930-1940;
- c) Estar em estado de conservação comprometido;
- d) Completar 110 anos no ano de 2011.

4.2 Revisão bibliográfica

Nesta etapa foi realizado o levantamento de dados sobre a Instituição – instituto estadual de educação Olavo Bilac - através de livros, revistas, sites, teses, dissertações, etc. Além do material sobre a instituição, foram levantadas bibliografias sobre os institutos estaduais no interior do Rio Grande do Sul, a arquitetura do começo do século XX, às manifestações patológicas e os fatores de degradação das construções.

4.3 Estudo de caso

Iniciou-se primeiramente, por meio do entendimento da história da instituição, após, realizou-se o levantamento físico e fotográfico da edificação para verificação do seu estado atual. O levantamento físico consistiu-se na medição de toda a edificação que compreende dois prédios. O levantamento fotográfico por sua vez, consistiu-se na captura de fotografias de todas as características, traços arquitetônicos e danos em sua estrutura.

Após esta etapa realizou-se um balanço dos materiais coletados, bem como os dados levantados *in loco*. Partiu-se então, para a digitalização destes dados com base no programa Autocad (recurso gráfico).

4.3.1 Mapa de danos

Nesta etapa elaborou-se o mapa de danos como mostra a figura 32, o qual utilizou como layout-modelo o que foi apresentado no estudo realizado no Sobrado Imperador em Recife. Este instrumento visa expor os dados de maneira clara, lógica e objetiva, permitindo a melhor identificação e compreensão do documento.

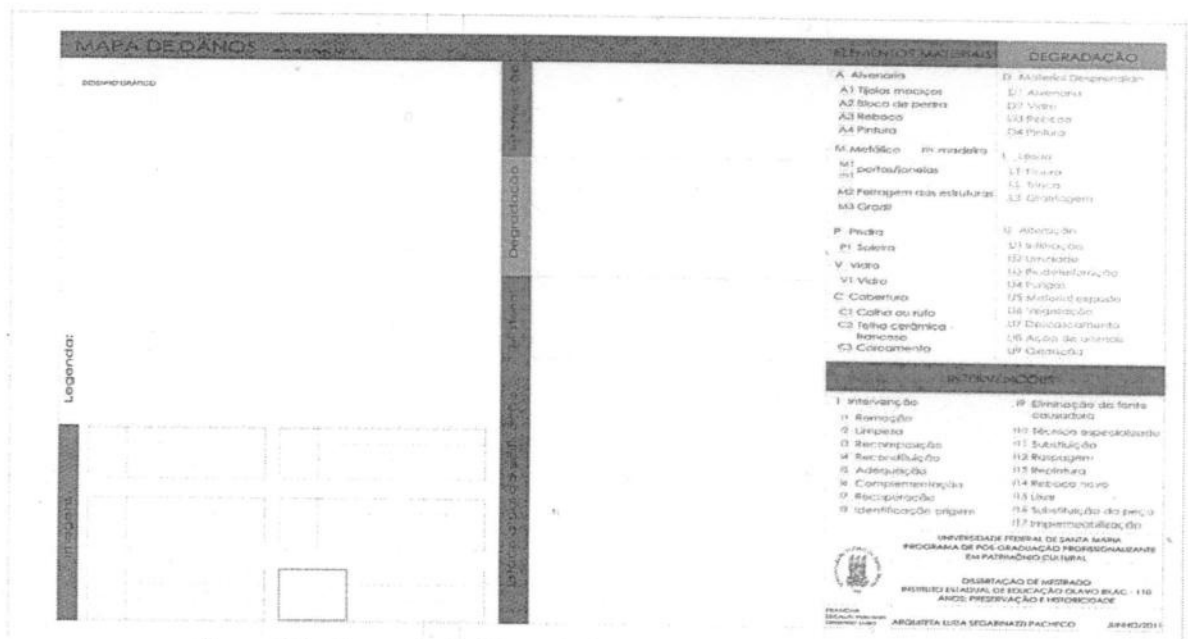


Figura 32 – Exemplo de Mapa de Danos. Adaptado de Tinoco, 2009.

4.3.2 Análise da incidência de patologias

Nesta etapa realizou-se a verificação da metragem quadrada de cada uma das fachadas dos dois prédios em estudo, onde foi observado em quais locais as patologias se concentram e assim, os dados observados, transcritos para gráficos do modelo pizza.

4.4 Plano de preservação

Na etapa final do trabalho, foram vistos e separados os principais pontos da dissertação para que então, com estes dados confrontados, pudesse realizar-se o que denomina-se nesta pesquisa como Plano de preservação. Este plano consistiu em diretrizes para futuras intervenções no instituto. O principal material que deu suporte para o plano foi o mapa de danos que contém informações completas dos dois prédios do objeto de estudo.

A próxima etapa deste estudo, capítulo 5, a seguir, visa expor quais foram os resultados obtidos através do longo processo de investigação e pesquisa acerca do IEEOB.

5 RESULTADOS

Neste capítulo serão mostradas as características das construções que compõem o conjunto em estudo, bem como o levantamento de dados realizado e os resultados obtidos.

5.1 Caracterização do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac

Os dois prédios principais do complexo do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac (prédio central e salão de festas), alvo deste estudo, foram erguidos entre os anos de 1938 e 1941 respectivamente. Neste sentido procura-se expor quais os materiais e técnicas construtivas adotadas em cada um destes prédios.

5.5.1 Prédio central

O prédio central possui um partido arquitetônico em formato de "E", estando a fachada principal voltada para a orientação nordeste, onde estão localizadas as quadras de esportes e o acesso principal que acontece pela rua Conde de Porto Alegre. O edifício foi construído especialmente para abrigar um colégio, apresenta em planta a valorização das formas quadradas ou retangulares, organização que traduz a geometrização e racionalização do partido adotado. O prédio tem dimensões de 68m de frente e 15m de largura, a altura dos pés-direitos (nos 3 pavimentos) é de 4m e peitoril das janelas de 1m (Arquivo IEEOB).

A respeito da conservação do estado físico neste primeiro bloco da instituição, registros disponíveis no acervo relevam que na década de 1940, ou seja, logo após a inauguração do prédio, "O edifício [foi] pintado de dois em dois anos,

[possibilitando estar] como se fora novo"¹¹ (Arquivo IEEOB). Sobre a cor original da escola, não há bibliografia referente, porém segundo ex-alunas e posteriormente professoras do Bilac, foi utilizada somente uma tonalidade clara de tinta para o corpo do edifício e nas aberturas da mesma forma, porém uma tonalidade distinta¹².

Posterior a esta década, não é possível encontrar documentações sobre reformas, pinturas e/ou manutenções no prédio, porém algumas fotos do acervo denunciam épocas em que o prédio estava em melhor ou pior situação, como é caso das figuras 33 a 36 a seguir.



Figura 33 – Situação do prédio central em 1971.
FONTE: arquivo IEEOB.

Na figura 33 pode-se notar que no intervalo de tempo entre a inauguração do prédio, e as pinturas descritas anteriormente, a intenção em manter o edifício com apenas uma tonalidade, foi deixada de lado, para que, alguns elementos ganhassem destaque, como por exemplo, as aberturas na imagem anterior de 1971.

¹¹ Registro escrito pelo então inspetor educacional de Santa Maria, Luiz Rolim (1940);

¹² O corpo era pintado de um amarelo claro e as aberturas da mesma forma, porém de tonalidade um pouco diferente.



Figura 34 – Situação do prédio central em 1978.
FONTE: arquivo IEEOB.

Na figura 34, alguns anos após a figura 33, notam-se as aberturas pintadas de uma cor muito próxima a utilizada no corpo do edifício. O destaque acontece devido a cor mais escura utilizada nas falsas colunatas presentes ao longo da fachada principal.

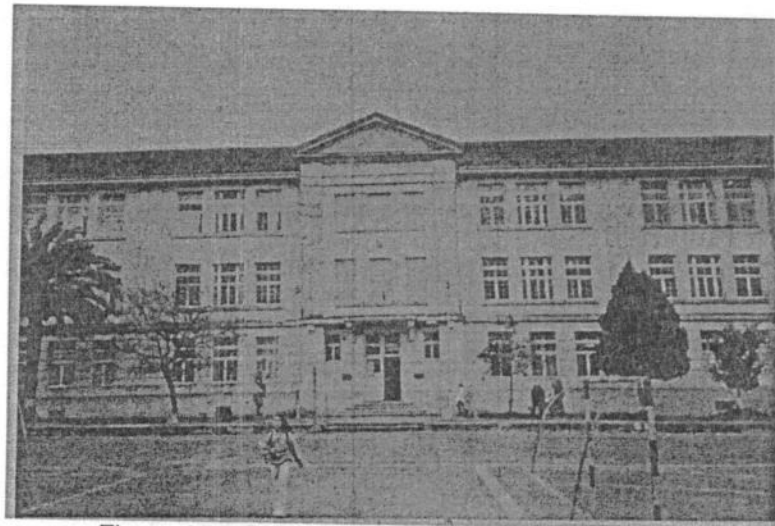


Figura 35 – Situação do prédio central em 1999.
FONTE: arquivo IEEOB.

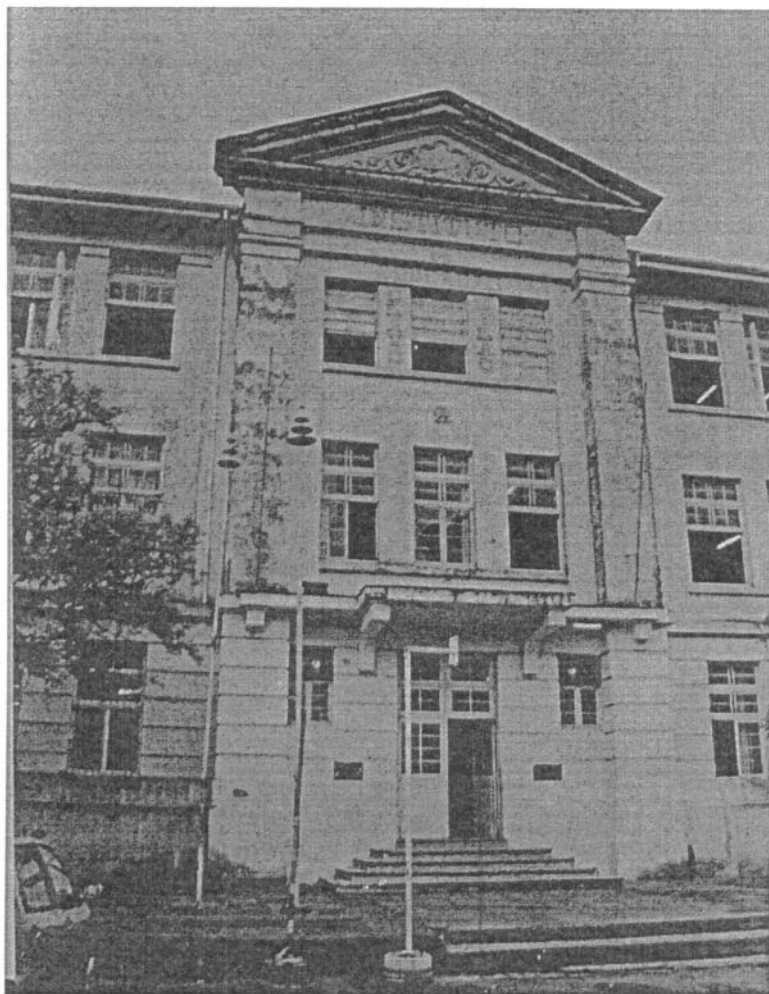


Figura 36 – Acesso principal do prédio central em novembro de 2000.
FONTE: arquivo IEEOB.

Nas figuras 35 e 36, de 1999 e 2000 respectivamente, a precariedade no estado de conservação das fachadas. As cores escolhidas para este momento da escola, evidenciam a base e alguns detalhes da fachada em tom mais escuro, e o corpo do prédio, bem como aberturas, em nuance mais clara.

Posteriormente aos registros acima expostos, encontram-se registros da que foi a última pintura ocorrida na instituição, datada de 2001¹³, quando o prédio iria completar seu centenário (Arquivo IEEOB). A escolha da paleta de cores ocorreu através de uma votação junto aos alunos, professores, funcionários e familiares que deveriam optar por uma combinação dentre as três disponibilizadas. A grande maioria optou pela combinação azul e bege com janelas cinza claro, como observamos na figura 37.

¹³ Pintura ocorrida na gestão de Maria Izabel (1998-2001).

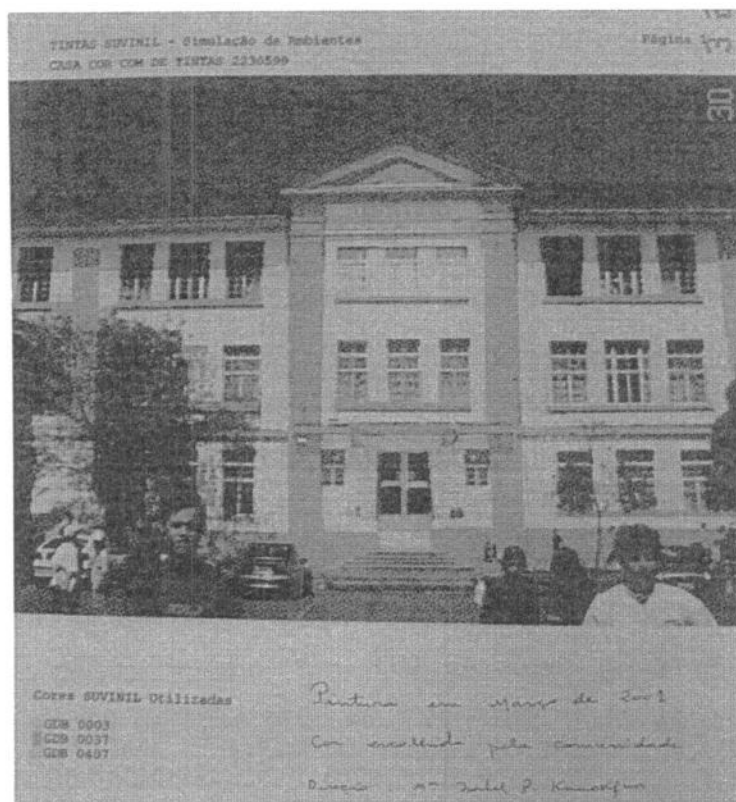


Figura 37 – Estudo realizado simulando a fachada da instituição com as cores que posteriormente foram escolhidas pela comunidade Bilaquiana.
FONTE: arquivo IEEOB.

Abaixo, o esquema (Figura 38) mostra as principais partes componentes do projeto que posteriormente serão analisadas individualmente.



Figura 38 – Elementos construtivos do prédio central.
FONTE: a autora, 2011.

5.5.1.1 Alicerces

A edificação possui seus alicerces em tijolo maciço (metade esquerda do prédio) (Figura 39); e, blocos de arenito (metade direita do prédio) em uma proporção de um bloco e meio configurando a largura da base (aproximadamente 80 cm em ambos os casos). Esta estrutura conforma o que podemos possivelmente observar que seja uma sapata corrida que está presente por todo o perímetro da edificação, esta projeta-se acima do nível natural do terreno, caracterizando assim a base do prédio. Há de observar, a presença de pilaretes isolados dentro do perímetro da edificação, espaçados aproximadamente a cada 3,60m, que provavelmente são estruturas para sustentação do piso (Figuras 40 e 41). Entre o nível do solo e o do piso interno é possível observar a presença de gateiras, que garantem a ventilação do local e auxiliam em uma eventual manutenção, como pode-se observar na figura 42.

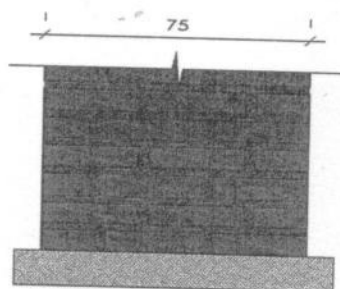


Figura 39 - Esquema cinto de amarração em tijolos maciços – vista lateral.
FONTE: a autora, 2011.

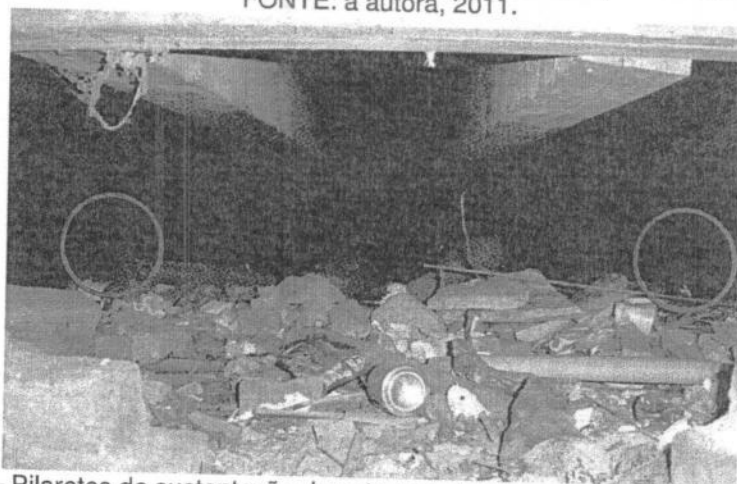


Figura 40 – Pilaretes de sustentação da estrutura do piso na metade direita do prédio.
FONTE: a autora, 2011.



Figura 41 – Pilaretes de sustentação da estrutura do piso na metade esquerda do prédio.
 FONTE: a autora, 2011.



Figura 42 – Localização das gateiras na base da edificação.
 FONTE: a autora, 2011.

5.5.1.2 Paredes externas

As paredes externas do prédio são portantes, de tijolos maciços de barro cozido, como verificado *in loco* e através de registros da época da construção (Figura 43). A espessura varia de 75 a 78 cm e a forma de assentamento do material ocorre conforme mostra a figura 44.



Figura 43 – Prédio central em construção (1940) – marcação da parede externa portante.
FONTE: arquivo IEEOB.

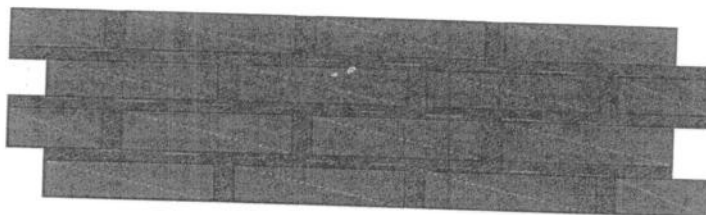


Figura 44 – Esquema em vista de funcionamento das paredes externas do prédio, juntas desencontradas.
FONTE: a autora, 2011.

5.5.1.3 Aberturas

No que tange ao fechamento de vãos, as aberturas são em sua maioria constituídas de madeira com vedação em vidro, que ora são lisos ora fantasia, e são originais da época da construção (1938), exceto em casos de reposição. Em grande número de esquadrias observa-se a presença de bandeira fixa, também em madeira e fechamento em vidro liso transparente. Algumas janelas receberam ao longo dos anos, gradis de ferro que ganham a mesma coloração das esquadrias (cor branca). As vergas de portas e janelas são retas e o sistema de abertura predominante são folhas de abrir (Figura 45). Existem ainda, vitrais nas escadas (central e periféricas)

que possuem caixilhos de ferro e vedação em vidro do tipo fantasia branco, com exceção ao vitral central da escadaria principal, onde os vidros são coloridos (Figura 45).

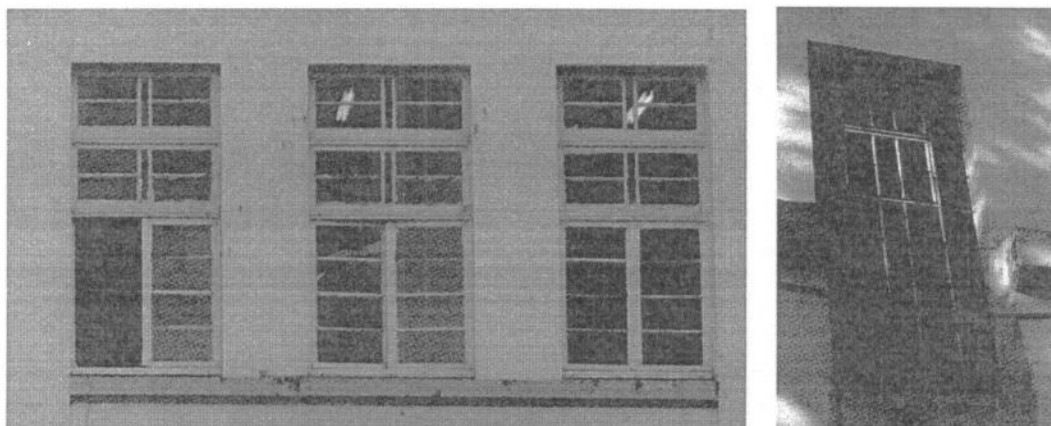


Figura 45 – Aberturas do prédio central, uso da madeira e vidro e vitrais com caixilhos de ferro.
FONTE: a autora.

5.5.1.4 Cobertura

Caracteriza-se por telhado aparente com caimento de 14 águas (Figura 46) com telhas tipo francesas sustentadas por treliças de madeira que foram trocadas em parte em 2002, quando a instituição passou por adequações à norma de incêndio. O sistema de captação de águas pluviais se dá por calhas metálicas aparentes e rincões em chapas metálicas.



Figura 46 – Vista da cobertura do prédio central e auditório, 2007.
FONTE: arquivo IEEOB.

De acordo com registros do arquivo do museu do IEEOB¹⁴,

As reformas, hoje, oficialmente entregues à comunidade escolar do Olavo Bilac, constam da substituição do telhado da escola e da parte elétrica do 3º pavimento. Estas obras foram realizadas pelo estado do Rio Grande do Sul e destinadas pelo Orçamento Participativo de 2000, Plano de Investimento de 2001, tendo custado o montante de R\$ 169,849,30.

Corrobora esta informação a matéria veiculada no jornal Diário de Santa Maria (Figura 47), que traduz o contentamento da comunidade Bilaquiana ao ver a reforma do telhado concluída.



Figura 47 - Matéria do jornal Diário de Santa Maria em 26/08/2002.
 FONTE: arquivo IEEOB.

5.5.2 Auditório ou Salão Edna Mey Cardoso

Possui um partido arquitetônico em formato de um retângulo com dimensões 39m por 17,5m. A fachada noroeste está voltada para as quadras de esportes e para o acesso secundário à instituição, que acontece pela rua Coronel Niederauer. O

¹⁴ Acontecimentos ocorridos na gestão de Méri Musa Nogueira (2001 a 2003).

prédio apresenta, assim como no volume principal (item 5.5.1), a valorização das formas retangulares, organização geométrica e racionalista.

Assim como o prédio central, registros sobre as manutenções dispensadas ao prédio são bastante escassas, no entanto, através de imagens do acervo do IEEOB, pode-se verificar que algumas iniciativas aconteceram em períodos distintos na história da instituição, como se vê nas figuras 48, 49 e 50 a seguir.

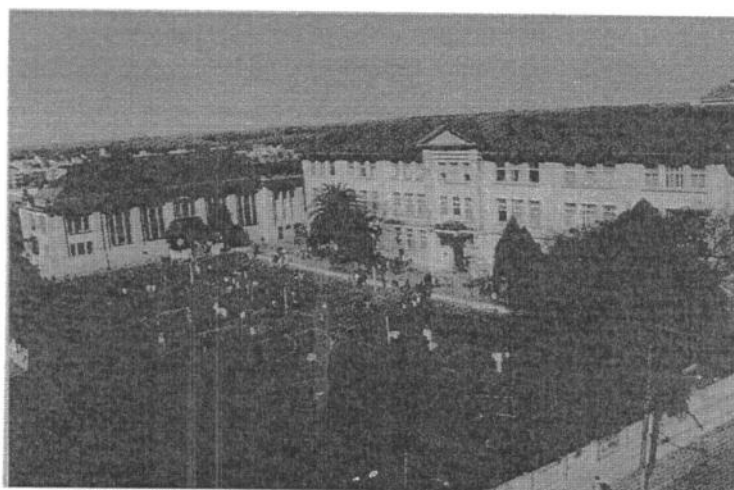


Figura 48 – Situação do conjunto entre 1997 a 1999.
 FONTE: arquivo IEEOB.

Na figura 48, os prédios do complexo estiveram pintados exclusivamente com uma tonalidade, e as aberturas do prédio central em nuance distinta, porém próxima a utilizada no corpo das edificações e as referentes ao salão, em nuance mais escura, tendo um destaque maior.

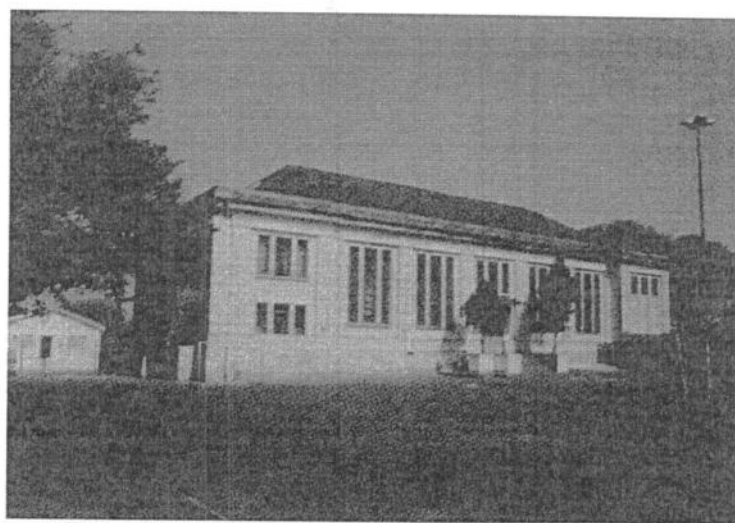


Figura 49 – Situação do auditório em agosto de 1999.
 FONTE: arquivo IEEOB.



Figura 50 – Situação do auditório em 2000.
FONTE: arquivo IEEOB.

Na figura 50, percebe-se o estado de conservação da edificação, estando seu coroamento bastante escurecido, provavelmente devido a presença de umidade na platibanda. Nota-se da mesma forma, que a base da edificação apresenta-se deteriorada tanto em seu revestimento como na pintura.

Há registros na escola sobre uma reforma que ocorreu no começo da década de 90:

Reforma total no salão de festas, com a retirada do forro que se encontrava no perigo de desabar, o mezanino foi retirado e construída uma sala grande para várias atividades. Foi também remodelado o palco, lixamento do parquet e revisão e instalação do sistema elétrico¹⁵.

Ainda neste período, o prédio do salão recebeu uma rampa¹⁶ para tornar a edificação mais acessível.

O esquema abaixo (Figura 51) ilustra os principais sistemas construtivos do auditório, que a seguir são analisados individualmente.

¹⁵ Fato ocorrido na gestão de Elpídio da Veiga (1991-1994); dados retirados do acervo do IEEOB.

¹⁶ Rampa construída na gestão de Dilma Morato (1988-1991).

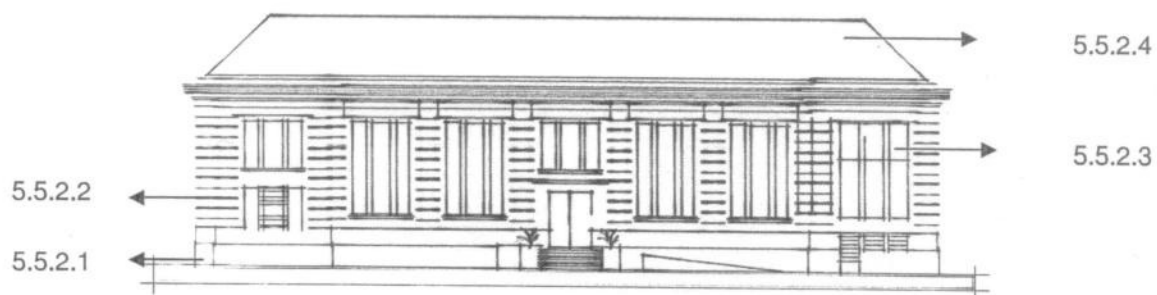


Figura 51 – esquema dos elementos construtivos do auditório.
FONTE: a autora, 2011.

5.5.2.1 Alicerces

Os alicerces são em blocos de arenito, segundo a Figura 52, e configuram a base da edificação.

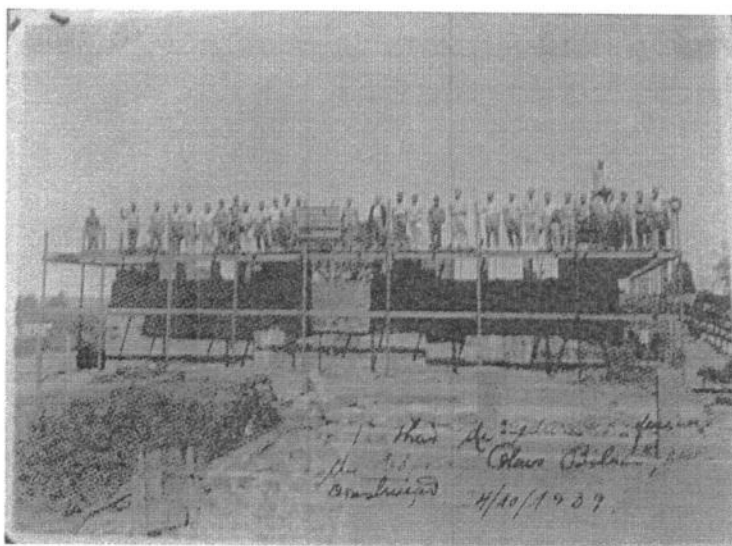


Figura 52 – Prédio do auditório em construção (1939): base com blocos de arenito.
FONTE: arquivo IEEOB.

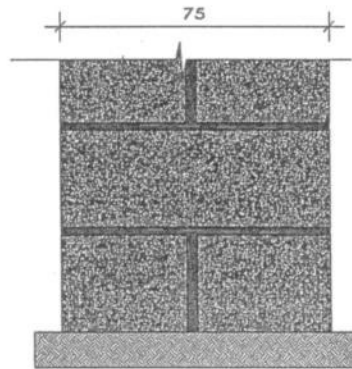


Figura 53 - Esquema cinta de amarração de blocos de arenito – vista lateral.
FONTE: a autora, 2011.

5.5.2.2 Paredes externas

As paredes são portantes em tijolo maciço (Figura 54), tal como ocorre na edificação principal.

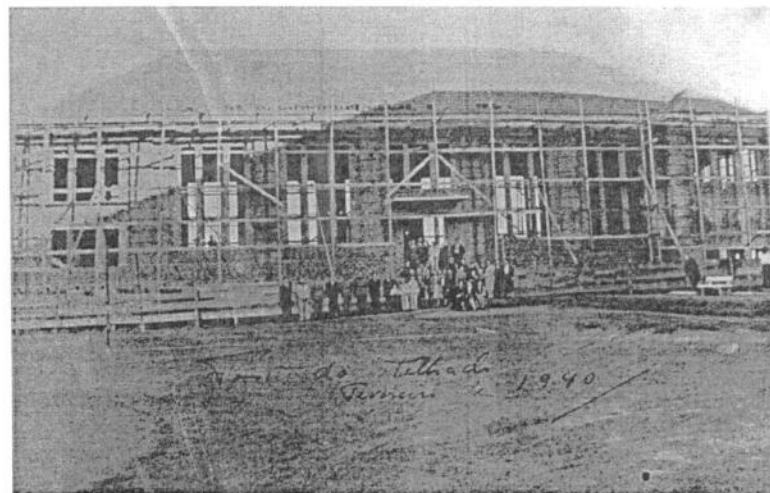


Figura 54 – Auditório em construção (1940).
FONTE: arquivo IEEOB.

5.5.2.4 Aberturas

As aberturas (Figura 55) são em sua totalidade compostas por caixilhos de ferro com vedação em vidro do tipo fantasia branco e alumínio, e o sistema de abertura das janelas é tipo basculante e das portas, de abrir. Algumas janelas receberam gradis em ferro na cor branca, a mesma utilizada nas aberturas.



Figura 55 – Aberturas: uso de caixilhos de ferro e vedação em vidro.
FONTE: a autora.

5.5.2.5 Cobertura

Telhado de 4 águas com platibanda. As telhas são do tipo francesa e o sistema de coleta pluvial metálicos, como no prédio central. A estrutura de sustentação do telhado é metálica, material não original, escolhido em substituição ao madeiramento original, que estava em más condições de conservação devido a ação da água da chuva e agentes biológicos, por ocasião das adequações de incêndio. A respeito disso, registros (Figura 56) apontam que o salão de festas ficou

interditado de outubro de 2005, à meados de 2007¹⁷, devido ao risco do teto desabar. Após esta data o prédio ganhou cobertura nova que foi concluída em 2008 (Figura 57).

Escola espera há quase dois anos por salão interditado

Um ano e nove meses de espera. Esse é o tempo que a comunidade estudantil do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac aguarda para a liberação do Salão de Ato, interditado pela 8ª Coordenadoria Regional de Obras (CRO), devido às condições precárias que se encontra a estrutura do teto. Segundo o coordenador interino da 8ª CRO, Juarez Bello, há um grande risco que a estrutura superior do local de-

sabe, mas o processo já foi encaminhado à Secretaria Estadual de Educação, que deverá relacionar a prioridade da obra. Caso o Salão entre em pauta, deverá ser aberto uma licitação para escolher a empresa que cuidará da restauração do local. Sem movimentação por parte da secretaria, a diretora da instituição, Méri Musa Nogueira, redigiu uma carta aberta à comunidade SOS Bilac. Confira na íntegra o que diz o texto.



SOS Bilac

O Instituto de Educação Olavo Bilac, ao longo dos seus 105 anos de existência, é autor de uma história de vanguarda em educação, pois sempre abordou de maneira responsável e com muita seriedade temas polêmicos no âmbito social e educativo.

Muitos cidadãos ilustres que hoje se destacam no cenário nacional e internacional tiveram sua formação inicial nos bancos escolares desta instituição considerada uma das mais tradicionais no contexto santamariense.

E, é exatamente esta instituição com tantos méritos e grandes mestres, que fizeram e fazem parte de sua história, que agoniza pelo descaso das autoridades

políticas. Sua estrutura física que abrigou a tantos como por exemplo: alunos e professores da Escola Estadual Manoel Ribas, alunos e professores da Escola Estadual Maria Rocha entre outros tiveram sua origem e passagem dentro do Instituto de Educação Olavo Bilac, que se encontra em péssimo estado, necessitando de uma grande restauração.

Desta forma, sem muitas alternativas a Comunidade Bilaquiãna, no ano de 2004, participou em todas as instâncias da consulta popular, promovida pelo Governo Rigotto, e assim, ganhou a reforma do telhado do Salão de Festas Edna May Cardoso, e acreditou que a referida reforma aconteceria o mais breve possível, dada as péssimas condições do local.

Mas, em vez da realização da obra, tivemos o ato de interdição, isto é, perdemos o nosso espaço. Espaço que nos causou grandes alegrias, pois ali, eram realizadas as formaturas do Curso Normal, os ensaios da Escola de Teatro Leopoldo Frois, os seminários que tratavam de assuntos polêmicos, enfim os momentos mais ricos de construção e reconstrução do saber, entre outros.

O projeto de execução da reforma do telhado do Salão de Festas Edna May Cardoso já foi aprovado, prevendo a manutenção das características arquitetônicas do prédio, no entanto, as perspectivas não são animadoras, pois o processo nº 1006081900036, orçado no valor de R\$279.000,00 continua aguardando recursos fi-

nanceiros do governo do estado para sua concretização.

Fatos que não mudam a nossa realidade, pois o Salão de Festas está interditado há um ano e nove meses, e se, antes, teve-se o ganho da reforma do telhado e batalhou-se por ela, hoje nossa luta se estende pela restauração do assoalho, paredes, pinturas, pois a cada chuva que cai mais estragos acontecem.

Então, por esse motivo aos poucos, a comunidade bilaquiãna assiste, a degradação progressiva do nosso espaço de cultura, de construção do conhecimento.

Méri Musa Nogueira
Diretora -IEEOB

Figura 56 - Matéria do jornal 'A Razão' em 31 de maio de 2007.
FONTE: arquivo IEEOB.

¹⁷ Na última sexta-feira, (9), o secretário das Obras Públicas, Coffy Rodrigues, assinou ordem de início de serviços no Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac, em Santa Maria. Na ocasião foi autorizada a reforma da recuperação da cobertura, forro e instalações elétricas do histórico salão de eventos. A solenidade contou com a presença maciça da comunidade escolar e demais autoridades estaduais e municipais. (Divulgação em 12/11/2007)

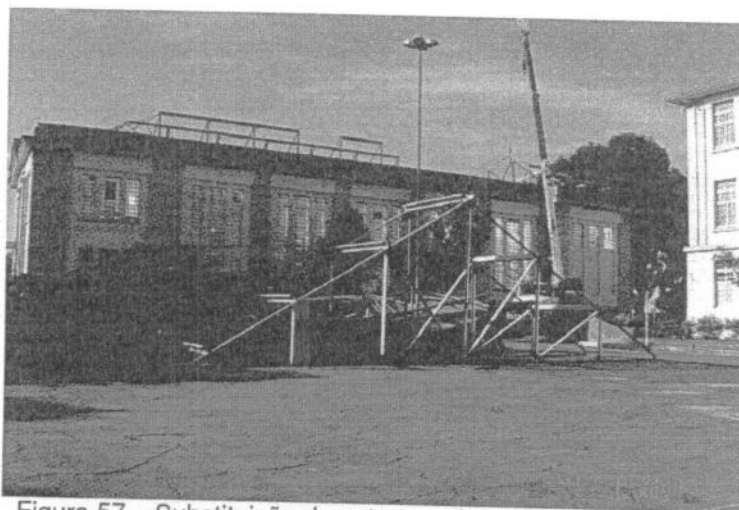


Figura 57 – Substituição da estrutura do telhado do auditório.
FONTE: arquivo IEEOB.

5.2 Identificação do Instituto

A área de implantação do objeto de estudo, está situada no Estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Santa Maria (Figura 58 e 59), mais precisamente no bairro Bonfim. O bairro sedia principalmente edificações residenciais, algumas comerciais e/ou de uso misto. A escola é uma das únicas no perímetro do bairro e encontra-se como uma das mais significativa delas.

O local escolhido, embora sendo o mesmo da primeira estrutura instalada neste local em 1901 – o colégio distrital (item 2.2.1.1) compreende quase metade do quarteirão, área antes não ocupada totalmente. Contando todos os prédios da instituição, o Olavo Bilac possui 5 anexos que atendem a diferentes níveis de ensino. Abaixo na Figura 60 pode-se observar a distribuição dos mesmos, sendo os dois grifados em verde, objeto desta pesquisa.



Figura 58 – Localização Santa Maria no contexto Brasil.
FONTE: a autora, 2011.



Figura 59 – Localização Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac.
FONTE: Google Earth, adaptado em 19 de janeiro de 2011.

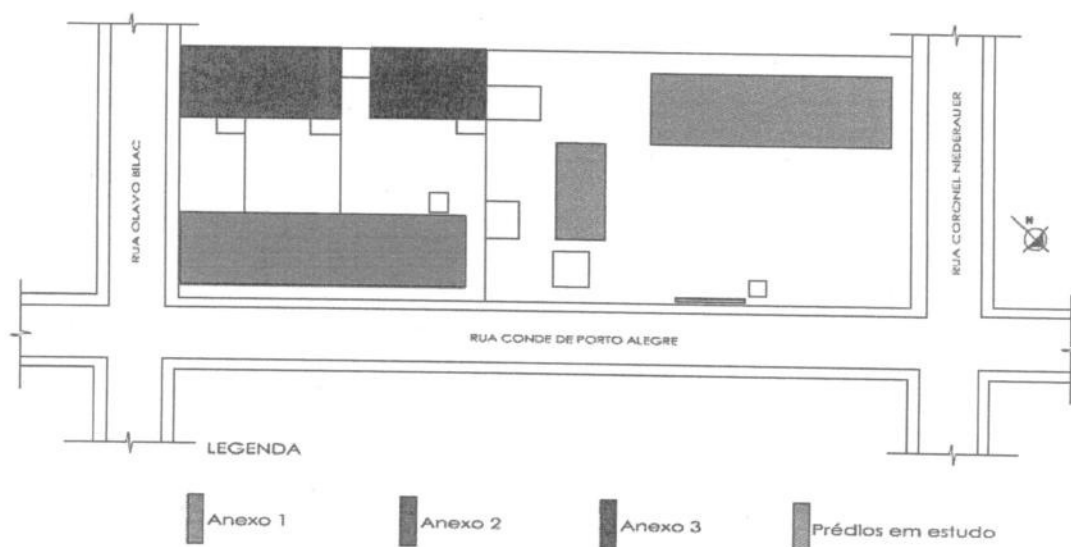


Figura 60 - Planta de localização dos prédios do complexo do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac.

FONTE: Adaptado de "Roteiro histórico do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac".

O Instituto foi a primeira escola desta magnitude a atender grande número de cidadãos em suas instalações ainda como colégio distrital. A instituição tem o poeta parnasiano Olavo Bilac como patrono, personalidade nascida no Rio de Janeiro no ano de 1865. Nas memórias dos acontecimentos do então Colégio Elementar, estão a visita do próprio Olavo Bilac no dia 18 de outubro de 1916 (RESUMO, 2010).

5.3 Situação atual

O estado atual das duas edificações em estudo é considerado precário. Desde o ano de 2001, quando a instituição completou seu centenário, os prédios não recebem manutenções significativas em seu exterior. O que pode-se verificar é que por exigência do corpo de bombeiros, nos anos de 2002 e 2008, o prédio central e o auditório respectivamente, tiveram as estruturas de suas coberturas substituídas em virtude do tempo em que foram utilizadas e pela falta de manutenção e conservação durante esse período, que excedeu um século de uso.

Nas imagens mostradas a seguir, pode-se verificar a situação em que os prédios em estudo se encontram hoje, ano de 2011.

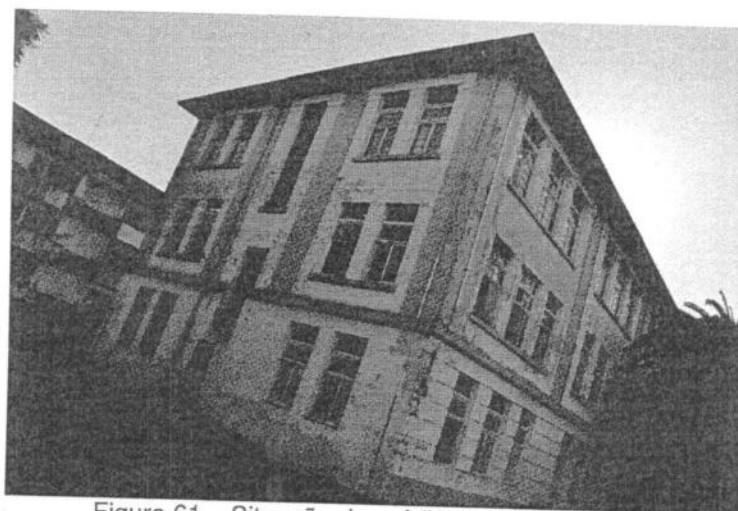


Figura 61 – Situação do prédio central em 2010.
FONTE: Maurício Martini, 2010.

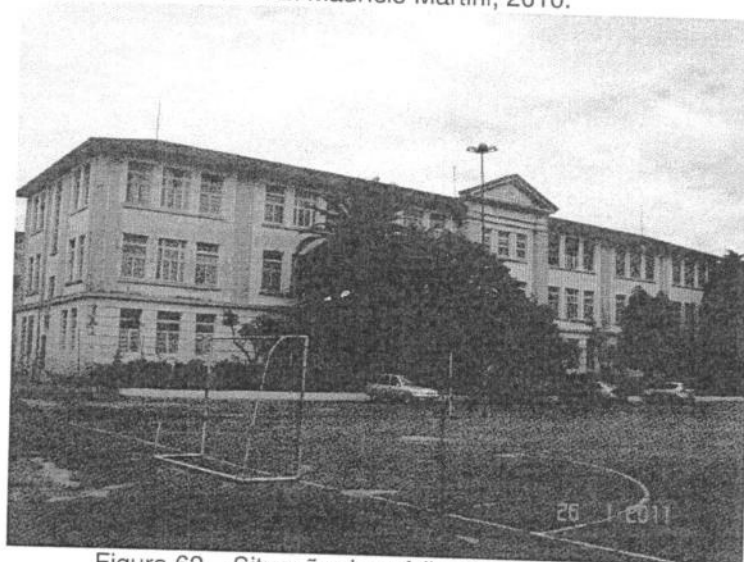


Figura 62 – Situação do prédio central em 2011.
FONTE: a autora, 2011.

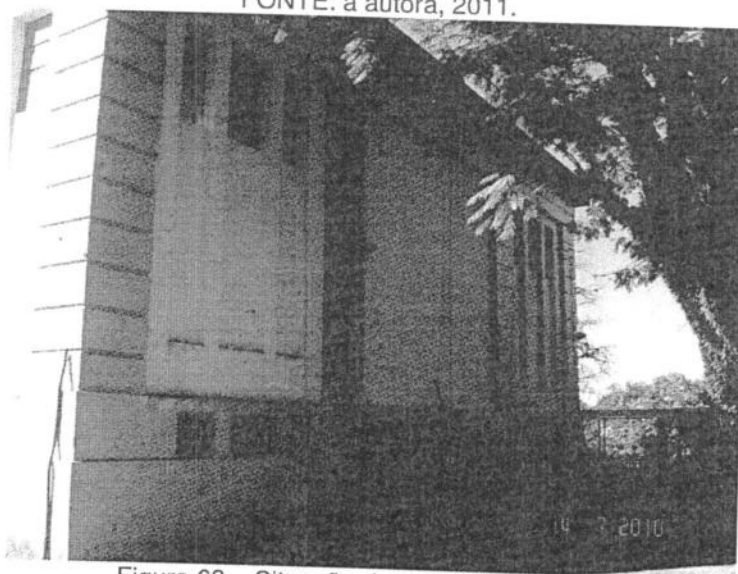


Figura 63 – Situação do auditório em 2010.
FONTE: a autora, 2010.



Figura 64 – Situação do auditório em 2011.
FONTE: a autora, 2011.

Ao observar-se estas imagens pode-se verificar o que foi descrito acima, o descaso, por partes das autoridades do estado – já que trata-se de uma instituição estadual; e também, pela prefeitura de Santa Maria, por caracterizar um bem tombado municipalmente. Entende-se assim, que como bem tombado, este deveria receber maior atenção dos responsáveis por disponibilizar verba para manutenções constantes e também da população, em cobrar que este lugar, que faz parte da história e memória de milhares de pessoas em Santa Maria, seja sempre que possível, seja pintado, conservado, mantido, de forma que não perca suas características e significação.

5.4 Levantamento de dados

A identificação das patologias, agentes e mecanismos de degradação existentes nas edificações em estudo foram realizadas através de visitas *in loco*. Levou-se em consideração a orientação solar de cada uma das fachadas dos

prédios investigados, o local de implantação destas (condições do terreno) e proximidade com outras edificações.

Este estudo, por caracterizar um trabalho externo, onde o objetivo foi observar as condições, fachadas externas, primeiramente teve que fazer o levantamento físico destes prédios, pois as plantas que foram obtidas na prefeitura da cidade apresentavam alguns desvios de medidas e não continham as fachadas do conjunto.

Como resultado deste levantamento físico, pode-se observar as fachadas a seguir, que em um segundo momento serviram para mapear as patologias encontradas e serem parte integrante do mapa de danos realizado.



Figura 65 – Elevação nordeste do bloco central.
FONTE: a autora, 2010.

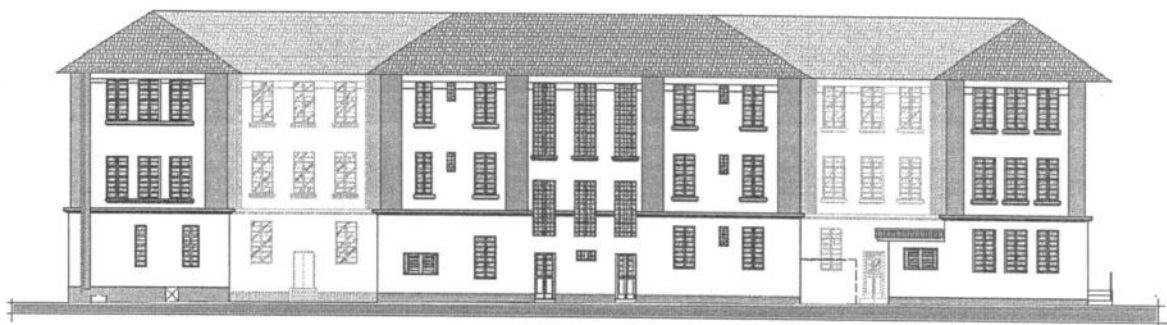


Figura 66 – Elevação sudoeste do bloco central.
FONTE: a autora, 2010.

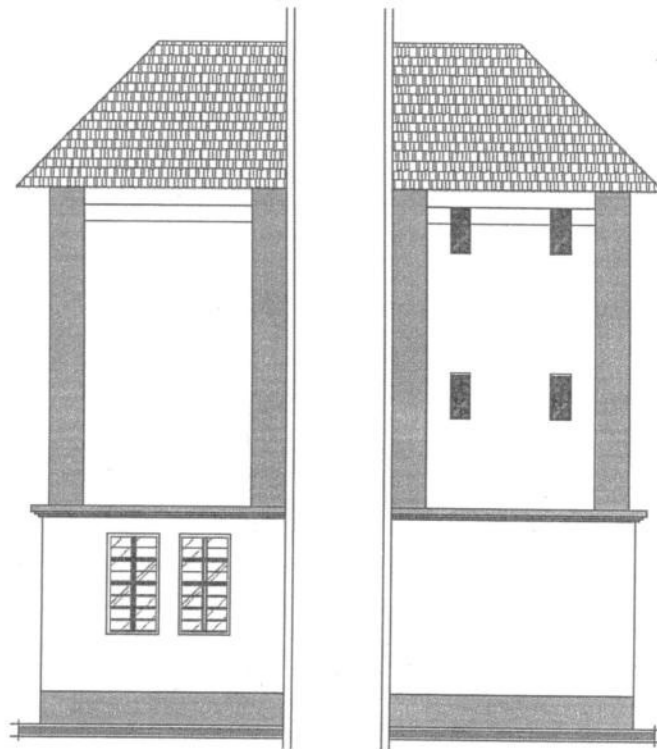


Figura 67 – Fachadas secundárias bloco central.
FONTE: a autora, 2010.

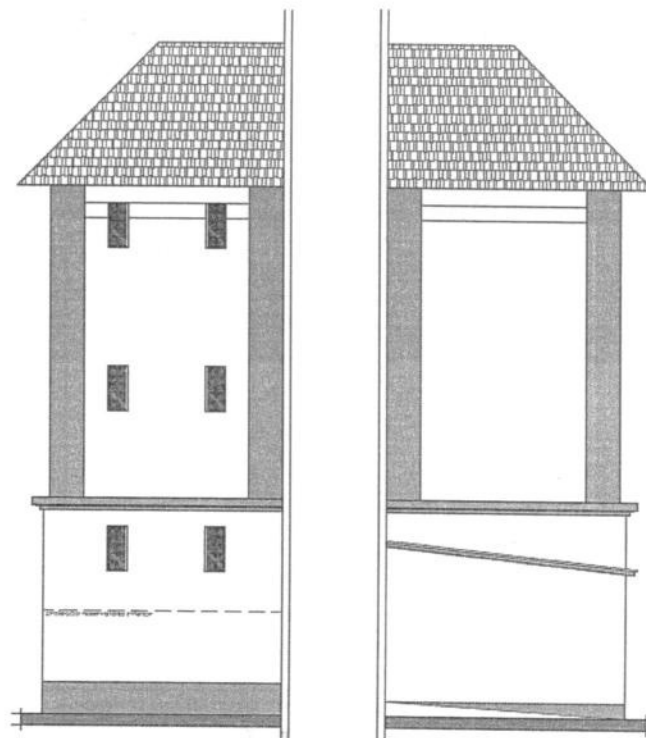


Figura 68 – Fachadas secundárias bloco central.
FONTE: a autora, 2010.

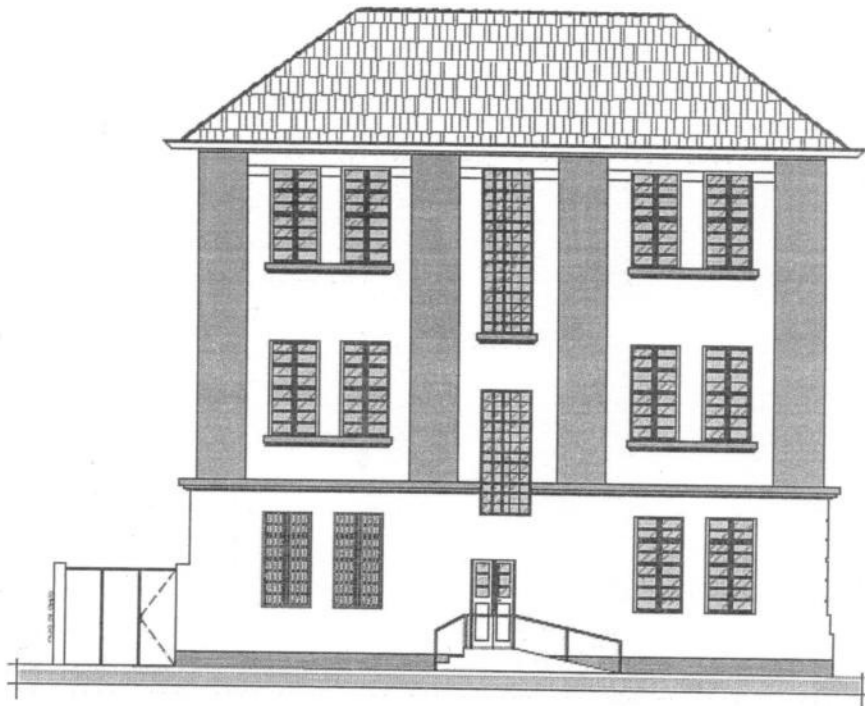


Figura 69 – Elevação sudeste do bloco central.
FONTE: a autora, 2010.

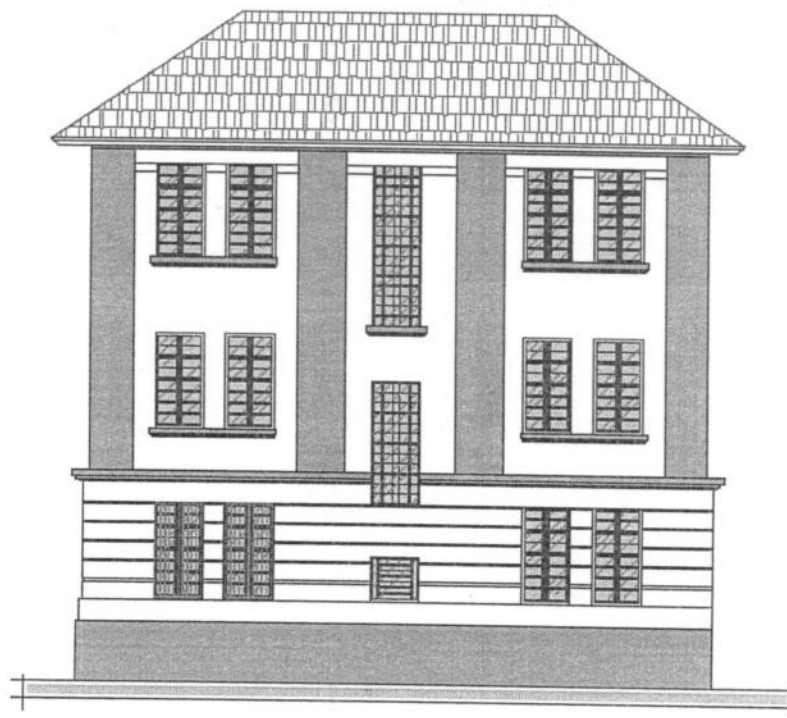


Figura 70 – Elevação noroeste do bloco central.
FONTE: a autora, 2010.

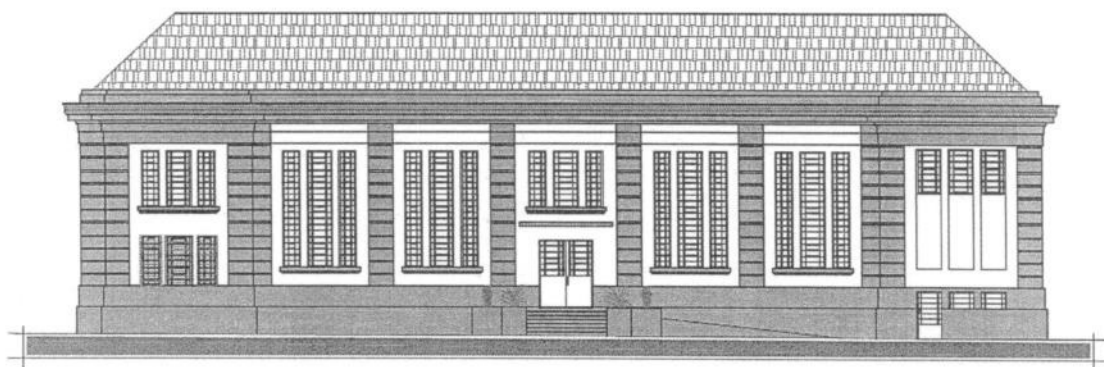


Figura 71 – Elevação noroeste do auditório.
FONTE: a autora, 2010.

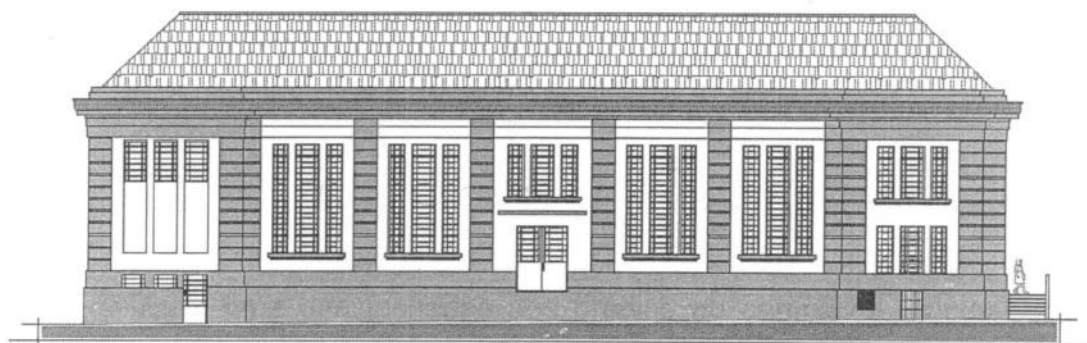


Figura 72 – Elevação sudeste do auditório.
FONTE: a autora, 2010.

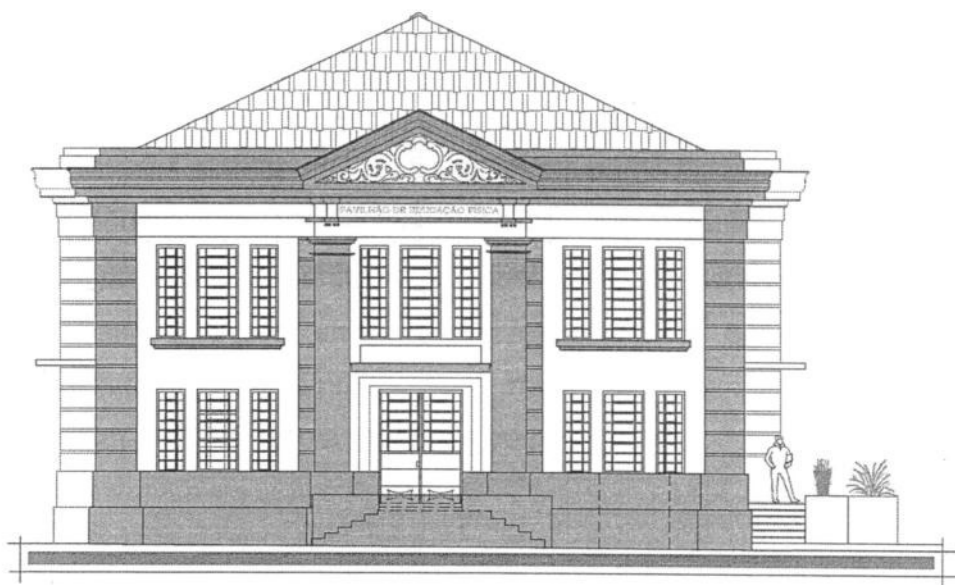


Figura 73 – Elevação nordeste do auditório.
FONTE: a autora, 2010.

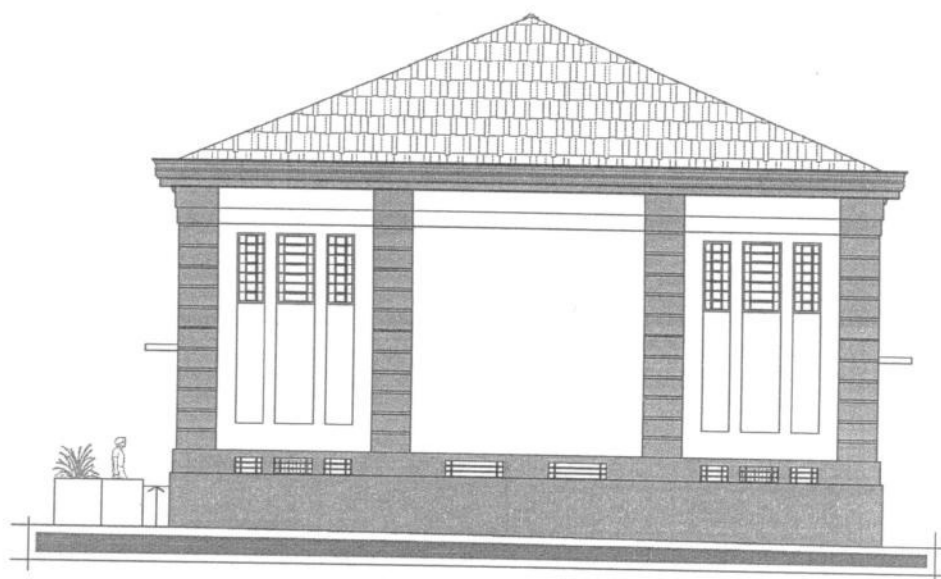


Figura 74 – Elevação sudoeste do auditório.
FONTE: a autora, 2010.

Com base nestes dados gráficos, pôde-se partir para elaboração do mapa de danos de cada uma das fachadas dos prédios do complexo principal que serão apresentados a seguir.

5.5 Mapa de danos

Os resultados obtidos por meio do levantamento físico foram organizados em pranchas individuais de cada uma das fachadas dos dois prédios em estudo, através de mapas de danos que permitiram a visualização do estado de conservação de cada uma delas. Após esta etapa, foram feitos gráficos para que fosse possível analisar qual patologia estava presente em maior valor e qual a porção da edificação que não sofre igualmente com a presença de problemas.

5.6 Análise da incidência de patologias nos prédios em estudo

A análise a seguir visa corroborar os dados apresentados anteriormente no mapa de danos. Através das análises pretende-se mostrar qual o grau de comprometimento de cada uma das fachadas do IEEOB.

5.6.1 Prédio central

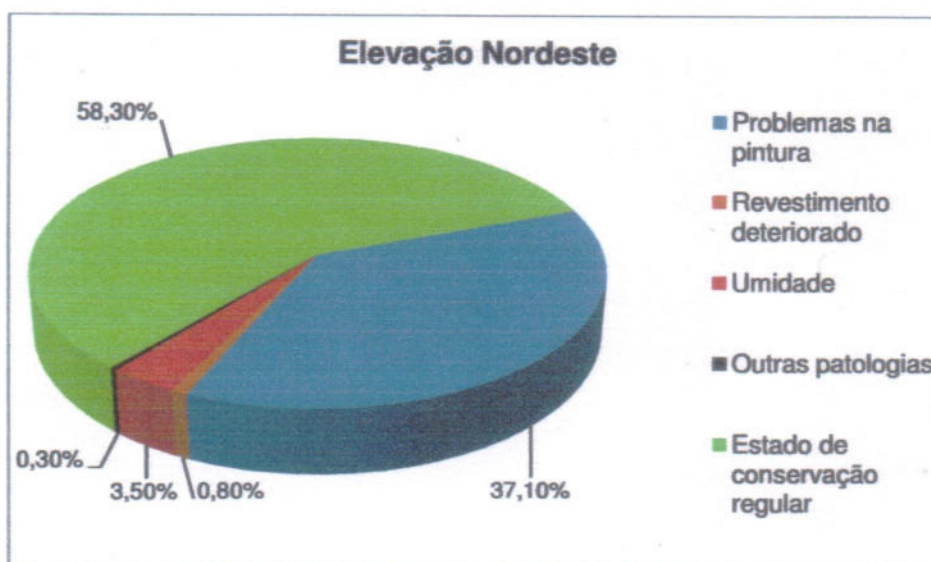


Figura 75 – Gráfico com a incidência de patologias na elevação nordeste do prédio central.
 FONTE: a autora.

Verificar-se com os dados apresentados na figura 75, que os maiores problemas encontrados nesta elevação – que possui uma área aproximada de 893,3m², relacionam-se à pintura, cerca de 37,10% que compreende 331,41m² da fachada comprometida. Nota-se que com a pintura pode-se encontrar: manchas (ocasionadas provavelmente pelo longo tempo de exposição da superfície à radiação solar), descolamento (fato ocasionado pelo mau preparado da superfície ou devido a diferença do material utilizado em relação ao aplicado originalmente), bolhas, enrugamento etc. Além desta verificação, constata-se ainda que 3,50%, ou seja, 31,26m² estão com revestimento deteriorado; 0,80%, cerca de 7,14m² com

patologias relacionadas à umidade e 0,30% = 2,68m² relacionados à outras patologias.

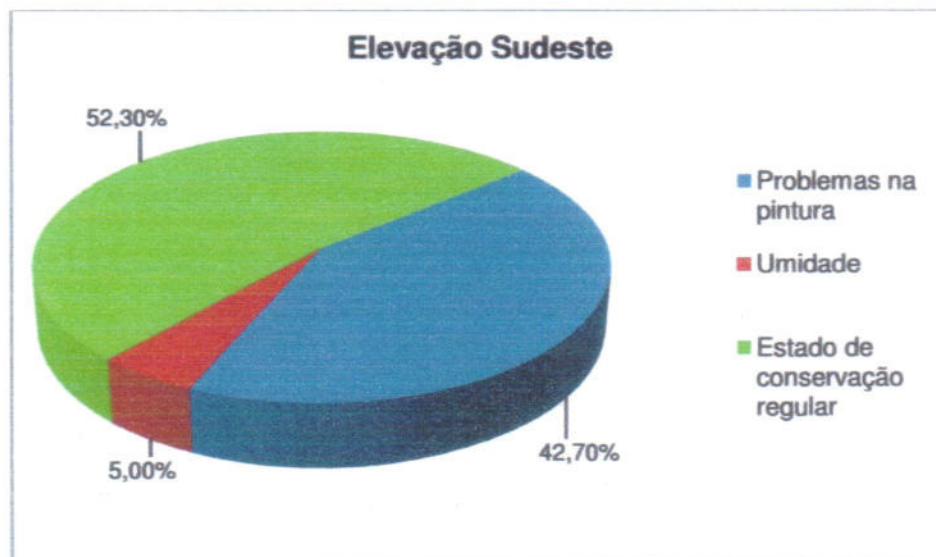


Figura 76 – Gráfico com a incidência de patologias na elevação sudeste do prédio central.
 FONTE: a autora.

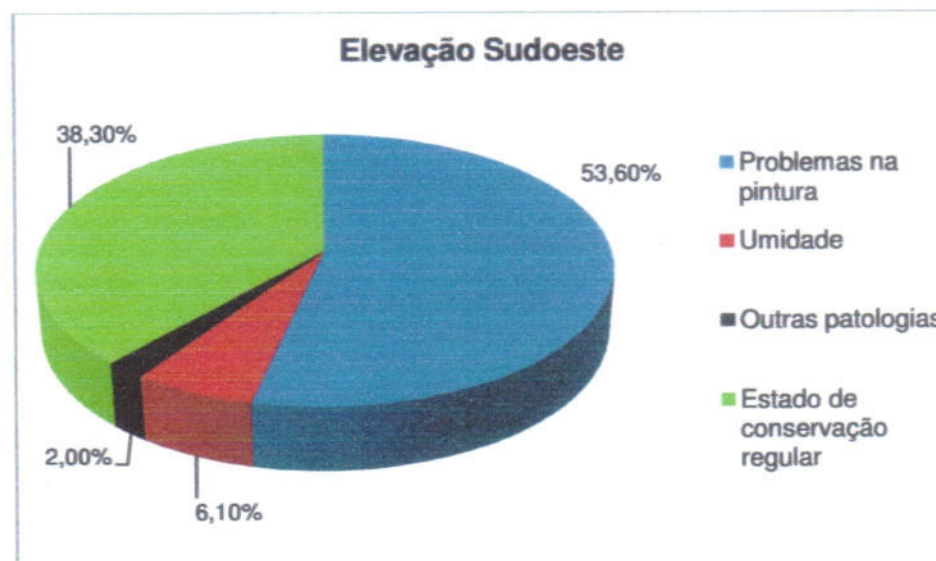


Figura 77 – Gráfico com a incidência de patologias na elevação sudoeste do prédio central.
 FONTE: a autora.

Nos gráficos apresentados nas figuras 76 e 77, pode-se inferir que o tipo de dano mais corrente, e que, assim como o primeiro (Figura 75), manifesta-se em maior proporção, é a degradação na pintura. No gráfico da figura 76 (elevação com área em torno de 235,23m²) cerca de 42,70% = 100,44m², relacionam-se à

problemas na pintura e 5% que compreende 11,68m², atribuídos à umidade. Já no gráfico da figura 77 (elevação com 839,64m²), nota-se que 53,6% = 450,05m², corresponde à problemas na pintura; 6,1% = 51,21m² à umidade e 2% = 16,79m² à outras patologias.

Nota-se, que por se tratar de orientações localizadas parte em sul, a presença de umidade é maior, tornando-as mais suscetíveis a ação de fungos, maior rapidez no aparecimento de outras patologias por caracterizar um elemento saturado constantemente.

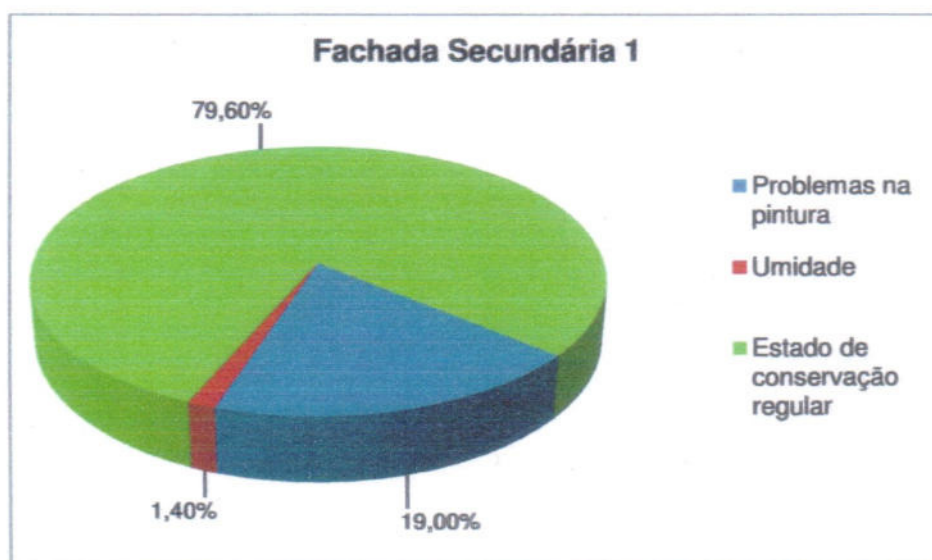


Figura 78 – Gráfico com a incidência de patologias na fachada secundária 1 do prédio central.
 FONTE: a autora.

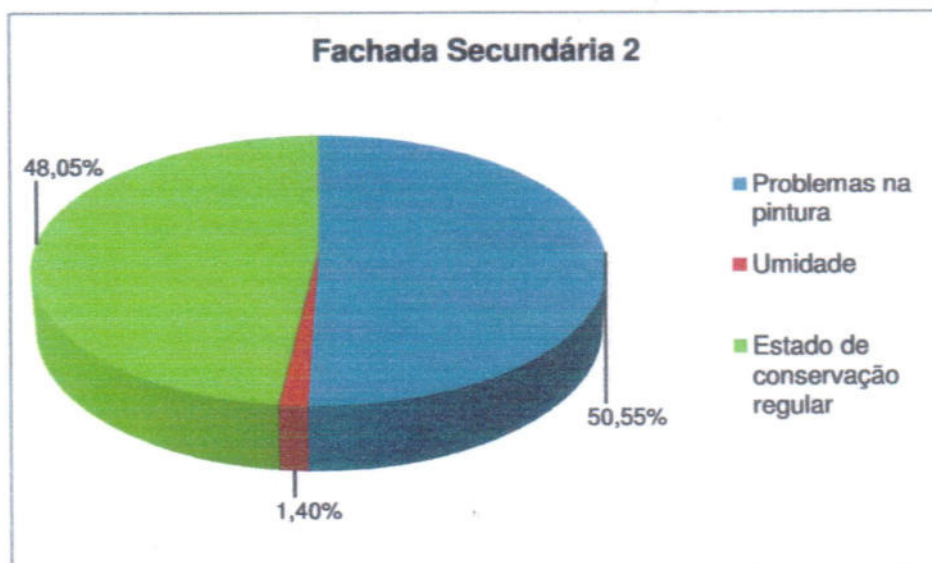


Figura 79 – Gráfico com a incidência de patologias na fachada secundária 2 do prédio central.
 FONTE: a autora.

Nos gráficos das figuras 78 e 79, que compreendem às fachadas secundárias do mapa de danos 4, nota-se que em geral, o estado de conservação destas, encontra-se regular. Na figura 78 (elevação com área total de 81,07m²) observa-se que 19% = 15,4m² da fachada está comprometida com problemas na pintura e 1,4% = 1,13m² com patologias relacionadas à umidade.

Na figura 79 (área total de 81,07m²) nota-se que 50,55% = 40,98m² da fachada tem problemas na pintura e 1,4% = 1,13m² presença de umidade. Verifica-se mais uma vez que o maior problema encontrado relaciona-se com a pintura. Neste aspecto, o descolamento ou descascamento é o tipo de manifestação mais observada.

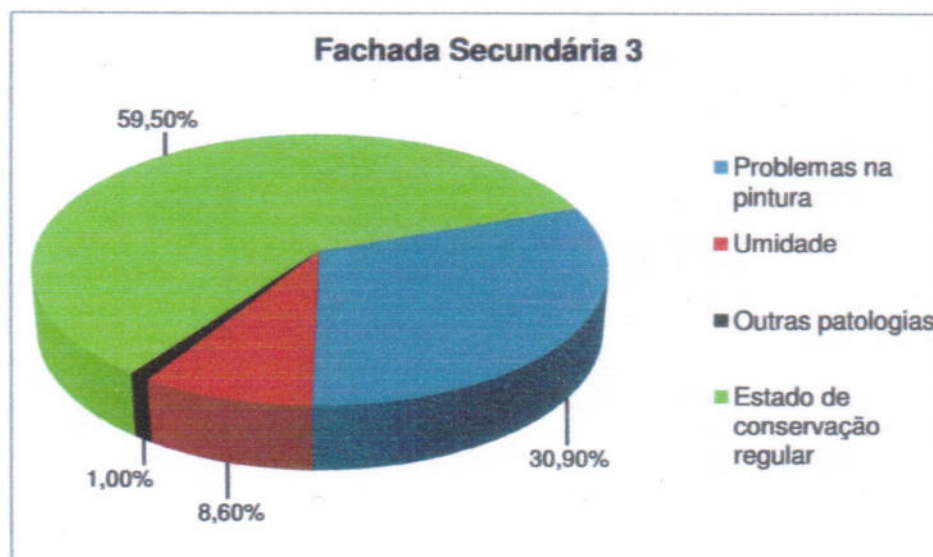


Figura 80 – Gráfico com a incidência de patologias na fachada secundária 3 do prédio central.
 FONTE: a autora.

Nos gráficos das figuras 80 e 81 (área total de 81,07m²/cada), que compreendem às fachadas secundárias do mapa de danos 5, nota-se a significativa percentagem de umidade. Isso ocorre devido a estas estarem locadas em orientação solar desfavorável (sem incidência da luz do sol) e por possuírem uma árvore de grande porte entre elas, o que favorece o aparecimento de espécies vegetais (ver mapa de danos) e a não-ventilação das mesmas tornando-as foco constante de patologias vinculadas à umidade.

Na figura 80 analisa-se que 30,9% cerca de 25,05m² possuem problemas na pintura, 8,6% = 6,97m² presença de umidade e 1% = 0,81m² relacionam-se à outras patologias.

Já na figura 81, pode-se verificar que 24,3% = 19,7m² está comprometida com problemas na pintura, 8,8% = 7,13m² com presença de umidade e 3,1% = 2,51m² com outras patologias.

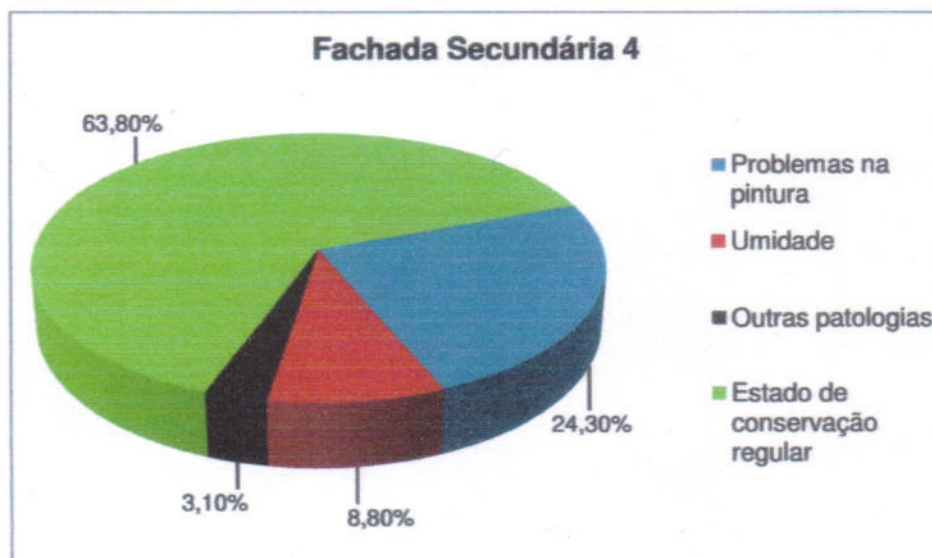


Figura 81 – Gráfico com a incidência de patologias na fachada secundária 4 do prédio central.
 FONTE: a autora.

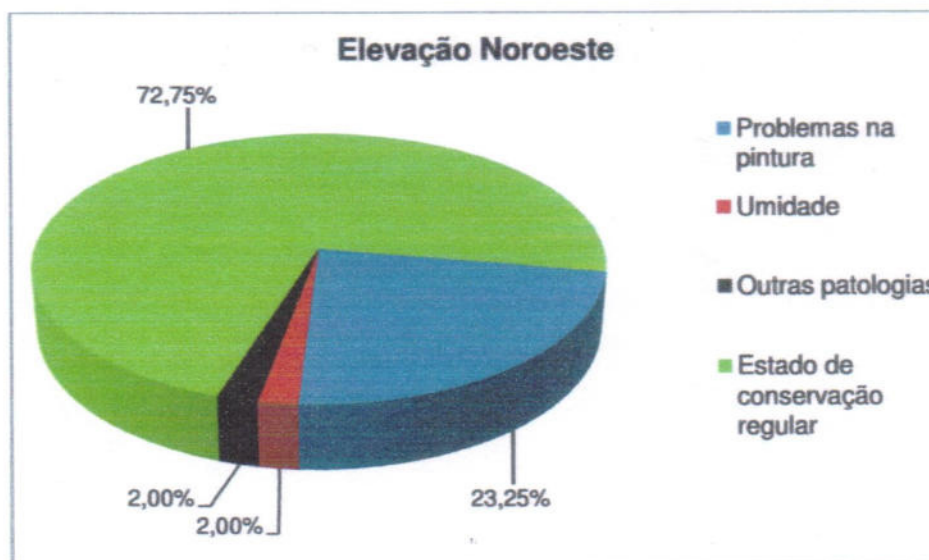


Figura 82 – Gráfico com a incidência de patologias na elevação noroeste do prédio central.
 FONTE: a autora.

No gráfico da figura 82 (elevação com área total aproximada de 233,77m²), constata-se que cerca de 170,06m² (72,75%) da fachada noroeste encontra-se em estado de conservação regular, 23,22% = 54,28m², possui problemas na pintura, 2,06% = 4,81m² possuem patologias relacionadas à umidade e também à outras patologias (2,06%).

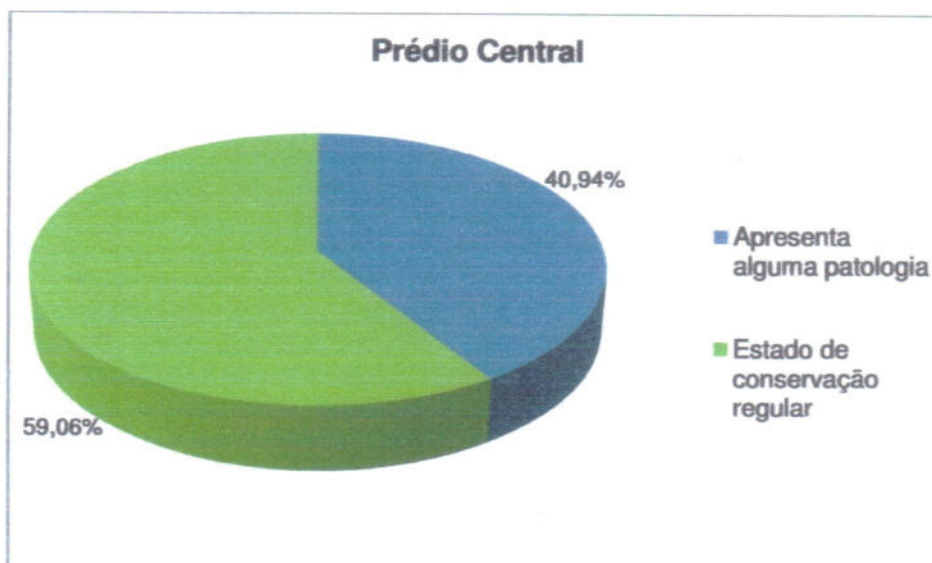


Figura 83 – Gráfico conclusivo com a incidência de patologias no prédio central.
FONTE: a autora.

O balanço geral do prédio central, observado no gráfico da figura 83, faz-nos compreender que num todo, o estado de conservação é considerado regular, o que não significa, que esta porção não apresente (ou possa apresentar) algum tipo de patologia que caracteriza-se menos perceptível do que as computadas.

5.6.2 Auditório

O gráfico da figura 84 apresenta que a elevação sudoeste (com área total aproximada de 176,47m²), em sua maioria, encontra-se em estado de conservação regular (64,55% = 113,91 m² da fachada), ou seja, não apresenta patologias graves

que sejam visíveis ao contrário do que constata-se, por exemplo, no restante das superfícies. Nestas, 20,79% = 36,69 m² apresentam problemas na pintura, 12,71% = 22,43 m² problemas com umidade, 1,35% = 2,39 m² possuem outras patologias e 0,6% = 1,06 m² encontram-se com revestimento deteriorado.

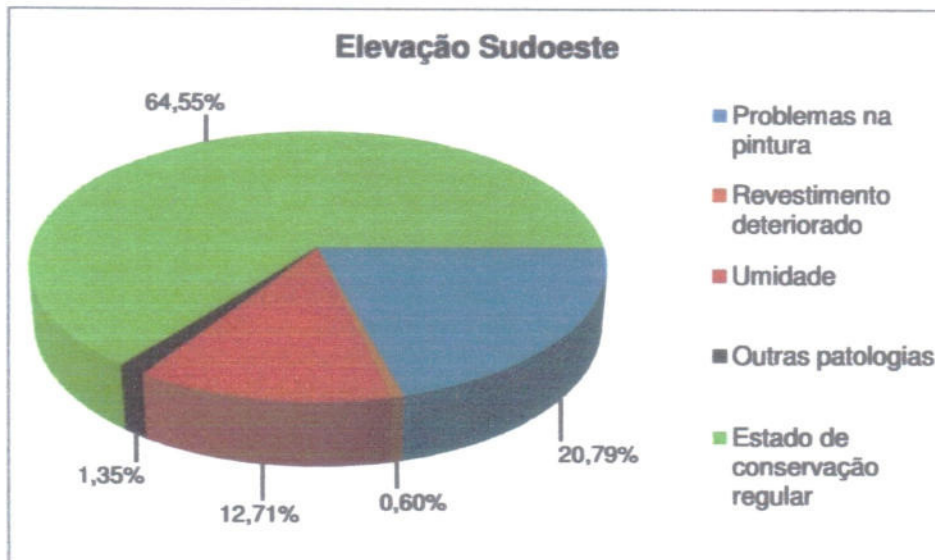


Figura 84 – Gráfico com a incidência de patologias na elevação sudoeste do auditório.
 FONTE: a autora.

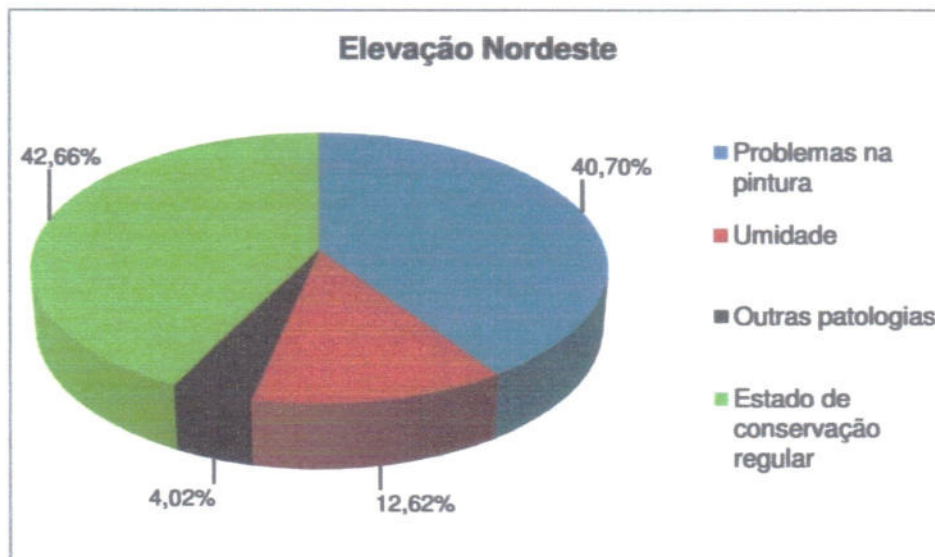


Figura 85 – Gráfico com a incidência de patologias na elevação nordeste do auditório.
 FONTE: a autora.

No gráfico da figura 85 (elevação com área total 160,10m²), nota-se o equilíbrio entre estado de conservação regular e problemas na pintura da elevação nordeste que compreende 40,70% cerca de 65,16 m². Verifica-se ainda, a presença significativa de umidade presente nas superfícies, 12,72% = 20,36 m² que verificam-se principalmente na platibanda que caracteriza o coroamento da edificação, e também, na base da mesma. Isso acontece provavelmente por infiltração da água da chuva que penetra por pequenas trincas saturando partes da edificação, como as descritas anteriormente. Vale notar ainda, que 4,02% ou seja, 6,43 m² estão comprometidos com outras patologias.

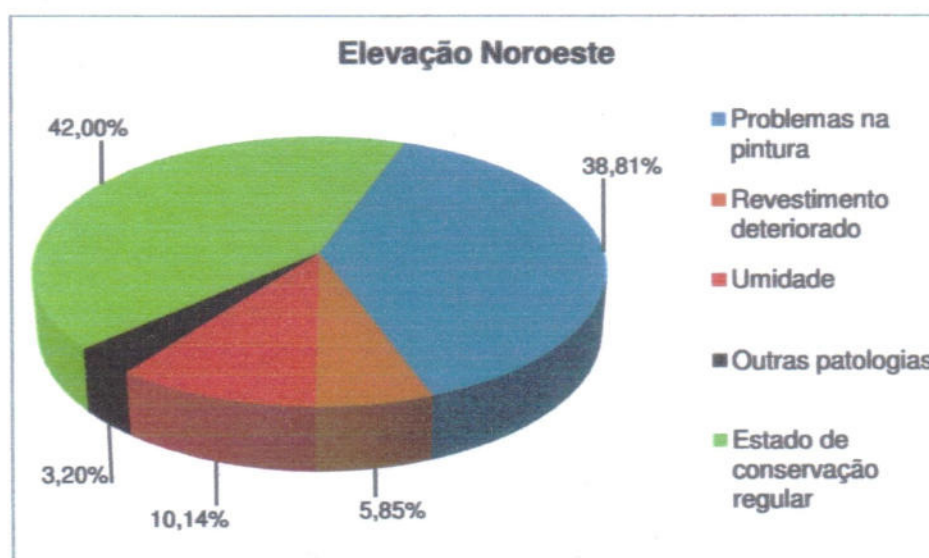


Figura 86 – Gráfico com a incidência de patologias na elevação noroeste do auditório.
FONTE: a autora.

Observa-se no gráfico da figura 86 (elevação com área total de 409m²), que grande parte da superfície desta elevação encontra-se na presença de patologias, que manifestam-se em maior proporção na pintura (38,81% = 158,73 m²) e revestimento (5,85% = 23,92 m² com revestimento deteriorado,). Por tratar-se de uma orientação que recebe intensa radiação solar, nota-se intensa descamação ou descascamento da pintura bem como queda ou desgaste de reboco, caracterizado neste estudo como revestimento deteriorado. Deve-se ainda notar que 10,14% = 41,47 m² apresentam patologias relacionadas à umidade e 3,2% = 13,08 m² com outras patologias.

No gráfico a seguir, da figura 87 (elevação com área total de 409m²), percebe-se que há grande problema na pintura além da presença significativa de umidade. Trata-se aqui, de uma fachada localizada parte em sul, orientação que não recebe a luz solar e propicia o aparecimento e proliferação de biofilmes. Neste sentido, 45,46% = 186,34 m² está comprometida com problemas na pintura, 16,66% = 68,13 m² com presença de umidade e 0,8% = 3,27 m² com outras patologias.

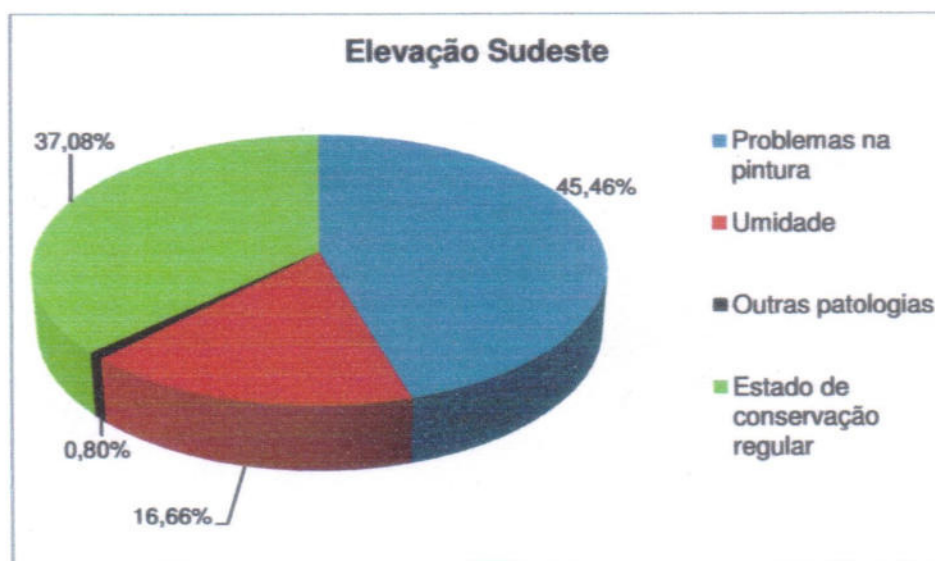


Figura 87 – Gráfico com a incidência de patologias na elevação sudeste do auditório.
FONTE: a autora.

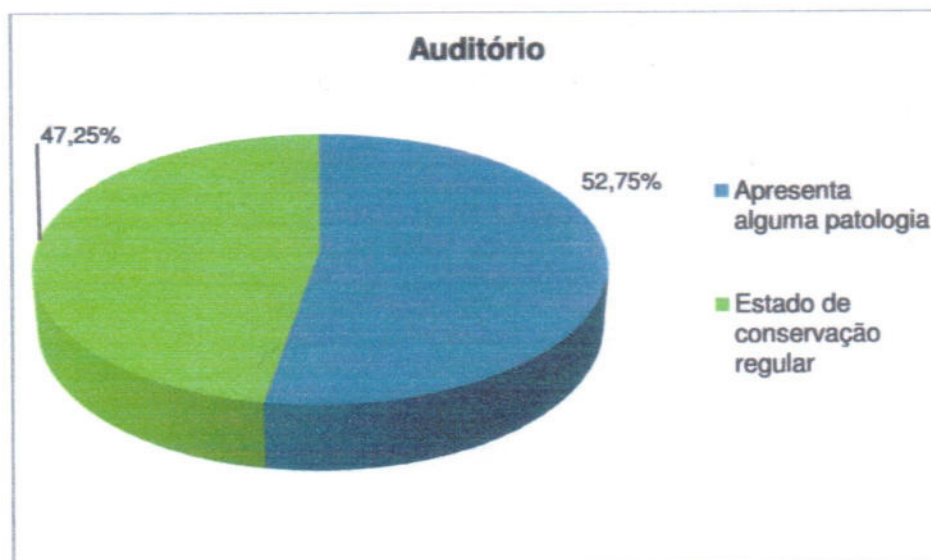


Figura 88 – Gráfico conclusivo com a incidência de patologias no auditório.
FONTE: a autora.

O balanço final do prédio do auditório (Figura 88) demonstra que mais da metade do prédio encontra-se comprometido com algum tipo de patologia. A principal preocupação e manifestação refere-se à pintura que deteriorou-se devido a falta de manutenção periódica, bem como a falta de um correto preparo da superfície na última pintura realizada em 2001.

Neste sentido, a fim de propor medidas de reparo, manutenção e conservação destas fachadas, o capítulo 6 a seguir, apresenta o plano de preservação para nortear futuros trabalhos que venham ocorrer na instituição.

6 PLANO DE PRESERVAÇÃO

Este item visa abranger todo o estudo realizado ao longo desta pesquisa a fim de propor um plano de preservação para as fachadas do complexo principal do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac. Corroborando com as Cartas patrimoniais (CURY, 2000) deve-se salvaguardar ou preservar tudo que caracteriza manifestação cultural ou que confere esfera material do patrimônio de uma cidade e/ou sociedade, neste sentido é que linca-se este interesse com a instituição em estudo.

Desta forma, alerta-se aqui, o importante papel das autoridades responsáveis pelo patrimônio, não somente em nível nacional e/ou estadual, mas primeiramente à equipe municipal. Temos com o IEEOB, um importante exemplar da evolução da educação na cidade, deve-se, portanto, alicerçado nesta informação e ampliando com a importância deste também por sua arquitetura, despender ações, procedimentos que permitam que esta qualidade e esta particularidade sejam perpetuadas, começando desta forma com atitudes regulares e periódicas para preservação da história futura deste bem, para que a sociedade santamariense, não somente o veja em livros ou conversas com cidadãos mais antigos, mas também possa visitá-lo, estudá-lo e reconhecê-lo como um dos principais ícones da cidade no que concerne à edificações educacionais.

6.1 Ações

As ações propostas aqui baseiam-se em estudos realizados pelo IPHAN, IPHAE, em livros sobre preservação de bens arquitetônicos e patrimoniais e em estudos paralelos relacionados ao tema. Para tanto, utilizou-se dos dados levantados no item 5.4, e apresentados através de gráficos (item 5.5) que elucidaram os principais danos causados, para que desta forma pudéssemos propor atuações para melhorar as condições físicas da estrutura do IEEOB.

Salienta-se aqui a importância de ter sempre o acompanhamento de um profissional, um técnico responsável para propor todo e qualquer tipo de intervenção em bens de interesse patrimonial sendo eles tombados ou não.

6.1.1 Ações preventivas na pintura

Sabe-se que as pinturas são aplicadas nas edificações com o escopo de proteger os materiais componentes de suas estruturas, porém é um recurso largamente utilizado também com fins decorativos. A pintura, quando bem aplicada nas alvenarias, impede a desagregação do reboco bem como a absorção de umidade e sujeiras. No âmbito das madeiras e ferros, a pintura protege contra absorção da água e ação ultravioleta assim como oxidação e corrosão respectivamente (IPHAN, s/d).

Os principais danos que ocasionam a degradação das pinturas são a umidade, a água de chuvas, a poluição atmosférica ainda como a má aplicação da tinta sobre os planos. Abaixo, apresentam-se as formas corretas para aplicação da pintura sobre as distintas superfícies.

(continua)

Preparação da superfície		
Em paredes	Em madeiras	Em ferros
A superfície deve estar limpa, seca e isenta de poeira; Imperfeições na alvenaria ou perda de reboco deverão ser corrigidas (sempre lembrando que deve acontecer a prospecção do material originalmente utilizado); Eliminar totalmente todas as partes soltas ou mal aderidas, raspando ou escovando a superfície; Eliminar o brilho de qualquer origem, usando lixa adequada; A superfície deve ser limpa com água e sabão para retirada de manchas de gordura; As paredes devem ser limpas com um biocida (hipoclorito de sódio - 8%), que deve permanecer na superfície por 15 minutos. Após lavar com água limpa.	Lixar toda a superfície para eliminar farpas; Retirar a poeira com pano úmido e aguardar secar; Eliminar manchas de gordura com água e sabão neutro; Corrigir as imperfeições com massa a óleo; Em casos onde a madeira será pintada pela 1ª vez utilizar fundo nivelador para madeira; Após a secagem, lixar outra vez a superfície e eliminar o pó.	Limpar a seco a superfície - lixar, até remover toda a ferrugem e sujeiras, com escova de aço ou jatos de areia fina - neste caso com orientação de um técnico; Remover gorduras, graxas e óleos, lavando com solvente de limpeza; Aplicar uma demão de Zarcão, como fundo anticorrosivo para proteger o substrato; Em superfícies novas, que ainda não apresentam oxidação, aplicar um anticorrosivo para proteção.

(conclusão)

Preparação da superfície

Obs: A boa preparação da superfície é fator tão importante quanto a escolha de bons produtos para a sua pintura, assim como o acompanhamento de um profissional qualificado para orientar e/ou executar determinada função.

Quadro 1 – Ficha de aplicação técnica, adaptado do Manual de conservação preventiva do IPHAN.

Pintura com tinta óleo ou esmalte sintético para esquadrias de madeira

Esta ação parte do princípio da superfície limpa. A partir de então deve-se aplicar uma demão de fundo selador para nivelar; após deve-se lixar toda a superfície e eliminar o pó resultante, com pano seco para que possam ser corrigidas as imperfeições superficiais com massa a óleo; neste nível o procedimento é lixar toda a superfície e eliminar o pó resultante para que possa ser aplicada outra demão de fundo selador nivelador de base sintético; novamente deve-se lixar cuidadosamente com lixa fina de acabamento e limpar bem com pano seco, eliminando toda a sujeira e poeira para que, por fim, possa-se ser aplicada duas ou três demãos de tinta a óleo ou esmalte sintético.

Obs: As madeiras novas e que contém muita resina, como a Peroba, o Pau-Ferro e o Ipê, podem apresentar problemas de secagem ou manchas em conseqüências da migração de substâncias orgânicas do seu interior para a tinta ou verniz. Nestes casos aplique um selador incolor a base de goma-laca.

Em casos de repintura o procedimento é semelhante, sendo dispensado o uso do fundo nivelador. Em pinturas externas não é recomendada a aplicação de tintas foscas, pois estas tendem a sofrer forte degradação pelos raios ultravioletas.

Quadro 2 – Ficha de aplicação técnica, adaptado do Manual de conservação preventiva do IPHAN.

Pintura de metais ferrosos

Esta ação parte do princípio que a superfície já esteja limpa, para tanto deve-se iniciar fazendo a aplicação de duas demãos de fundo anticorrosivo de boa qualidade e depois de seco, fazer a aplicação de duas ou três demãos de acabamento previamente escolhido por meio das prospecções.

Obs: A correta preparação da superfície é essencial para a obtenção de bons resultados. Deve-se lembrar sempre de aplicar camadas finas e obedecer os intervalos de tempo recomendados pelo fabricante. O fundo anticorrosivo é responsável por garantir a proteção da estrutura de metal, por isto deve apresentar propriedades adequadas ao uso.

Quadro 3 – Ficha de aplicação técnica, adaptado do Manual de conservação preventiva do IPHAN.

Pintura em paredes

Neste tipo de ação deve-se observar qual o tipo de pintura adequada para a construção em questão. As indicações a seguir levam em consideração pintura a base de cal, comum em edificações históricas.

Após a superfície limpa e seca, livre de defeitos, umidade, mofo e vegetação, recomenda-se umedecer a superfície com a ajuda de um pulverizador antes de aplicar a primeira camada de pintura. As cores parecem mais escuras quando estão molhadas. Por conseguinte, sugere-se realizar provas antes de aplicar a totalidade da pintura.

Obs: deve-se lembrar que para preparar a tinta à base de cal deve-se usar cal bem pura, agregando a água gradualmente até ficar uma pasta leitosa. Os pigmentos mais apropriados são os de origem mineral porque são os mais resistentes à luz solar e os raios ultravioletas. NUNCA pintar as superfícies externas em dias de chuva ou em dias de ventos fortes.

Quadro 4 – Ficha de aplicação técnica, adaptado da Cartilha do Patrimônio Edificado do IPHA E.

6.1.2 Ações preventivas contra umidade

A presença de água e umidade nos materiais componentes das edificações são graves problemas, pois além de criarem ambientes úmidos, frios e insalubres, servem de veículos para outros ataques ao edifício.

Desta forma a presença de umidade ocasiona a dissolução dos materiais de construção, fazendo com que estes percam sua resistência; transporta sais que ao perderem água, cristalizam-se e danificam a superfície de diversos materiais; favorece o aparecimento e crescimento de fungos, mofos e microflora, além de plantas que danificam a construção; oxida materiais metálicos causando a descamação e degradação do mesmo; apodrece peças de madeira e permite a ação de fungos e cupins (IPHAN, s/d).

Impedir o aparecimento de umidade é uma tarefa bastante complicada, pois ela encontra-se sob a forma de vapor, bem como no ar que envolve e preenche o edifício; encontra-se ainda na forma líquida (na chuva que cai nos telhados e nas paredes e que infiltra-se e acumula nos terrenos); ou em maior ou menor quantidade, nos materiais de construção e também, dentro das paredes (em instalações de água e esgoto).

Assim como impedir o aparecimento de umidade é difícil, da mesma forma torna-se complicado descobrir a origem desta. Neste aspecto,

é preciso ficar atento a uma série de "sintomas", que são as indicações dadas pelas manchas, tais como a sua cor, forma, tamanho e posição, se elas estão sempre presentes ou se aparecem e desaparecem periodicamente, se está no térreo ou num andar superior etc. É preciso fazer à edificação uma série de "perguntas" antes de dar um "diagnóstico" e receitar o remédio certo. Em alguns casos, assim como acontece num diagnóstico médico, as perguntas não são suficientes e é preciso recorrer a exames e medições mais especializados (IPHAN, s/d, p.126).

Nos quadros 5 a 9 a seguir, mostram-se algumas orientações para a realização de tratamentos em diferentes partes das edificações.

Substituição de material contaminado por sais

Neste tipo de ação deve-se observar que às vezes, os materiais de construção apresentam sais que ficam latentes até que uma invasão de água os faça reagir. Estes, necessitados por água, absorvem o vapor da mesma que está disponível no ambiente e ocasionam o processo de degradação dos rebocos. O problema é detectado a partir do padrão de manchas isoladas que permitem identificar a localização dos materiais salinizados. No caso dos sais se encontrarem na areia componente de argamassas de reboco, toda a parede estará úmida.

Obs: A solução para o problema é geralmente a retirada do material ou da argamassa contaminada e a sua substituição por novo material; Nos casos em que a retirada de um reboco não seja possível (paredes pintadas, elementos artísticos) dever-se-à consultar técnicos especializados que indicarão a forma de retirada dos sais por meio de emplastos absorventes.

Quadro 5 – Ficha de aplicação técnica, adaptado do Manual de conservação preventiva do IPHAN.

Verificação da estanquidade de cobertura

Esta ação deverá ocorrer quando for verificado que chuva começou a penetrar na construção por meio do telhado. Este fato decorre de má execução, falta de manutenções periódicas ou por falta e/ou descontinuidade nas telhas. Os pontos de maior vulnerabilidade são os beirais, platibandas e os panos de cobertura terminados junto às paredes verticais ou pontos de emenda.

Obs: A solução concentra-se na correção da falha observada na cobertura, como por exemplo: correção da inclinação; reposição de telhas (sempre que possível do mesmo modelo da originalmente utilizada); adequação de rufos e/ou algerozes etc.

Quadro 6 – Ficha de aplicação técnica, adaptado do Manual de conservação preventiva do IPHAN.

Verificação da estanquidade de paredes externas

Esta ação decorre principalmente pela infiltração de água nas paredes ocasionada devido a falta de elementos que propiciam o acúmulo de água que podem levar, em muitos casos, ao aparecimento de fissuras no reboco. Deve-se observar também, o estado e funcionamento das instalações hidrossanitárias, as condições de escoamento da água em canteiros encostados nas paredes externas, etc.

Obs: A solução, em geral, é simples. Deve-se identificar os pontos vulneráveis nestes planos onde existam manchas indicadoras de infiltração e proceder à retirada do reboco úmido na área. Deve-se então selar as fissuras e impermeabilizar as juntas entre os materiais reaplicando, posteriormente, um reboco compatível com a prospecção previamente realizada.

Quadro 7 – Ficha de aplicação técnica, adaptado do Manual de conservação preventiva do IPHAN.

Camada de reboco sacrificial

Nesta ação deve-se primeiramente analisar que as eflorescências são provocadas pela cristalização de sais na superfície dos materiais, sendo a condição básica para o seu aparecimento a circulação de água. Os sais podem estar nos materiais de construção ou no terreno, mas em qualquer dos casos dependerão da água para manifestar-se.

Obs: A primeira providência a ser tomada nesta ação, é impedir o aceso de água à construção. Para tal, é preciso reconhecer o padrão de umidade na área tingida, pois este irá indicar com alguma precisão onde se encontra o foco de alimentação. Em seguida, pode proceder-se à remoção dos sais, embora esta seja uma operação delicada, feita à base da aplicação de emplastos, que deve ser usada apenas para paredes com valor artístico significativo e sob a orientação de um técnico especializado.

Deve-se observar que em paredes comuns usa-se o chamado reboco sacrificial, uma camada de reboco novo (com traço similar ao já encontrado), bastante poroso, que terá a função de sofrer a cristalização dos sais enquanto a alvenaria seca gradualmente, sendo então retirado e aplicado reboco sacrificial compatível com o plano para que não ocorram mais eflorescências.

Quadro 8 – Ficha de aplicação técnica, adaptado do Manual de conservação preventiva do IPHAN.

Escovação e imunização de alvenarias

Esta ação refere-se ao surgimento de bolores e mofo sobre as alvenarias ou materiais componentes devido a presença e atuação de umidade.

Obs: A solução passa, em primeiro lugar pelo bloqueio da fonte de umidade à qual se segue a secagem do material e a sua limpeza.

A limpeza de uma alvenaria atacada por mofo deverá seguir a seqüência abaixo:

1. lavagem com uma solução que não agrida a superfície que está sendo preparada;
2. lavagem com água limpa
3. secagem completa
4. aplicação de produto fungicida
5. após 3 dias, retirada do fungicida por meio de escovação
6. reaplicação de acabamento e pintura, compatíveis com os utilizados originalmente na edificação.

No caso da infestação das zonas úmidas por fungos o procedimento será:

1. remoção de todas as madeiras da área e das zonas anexas.
2. escovar as alvenarias afetadas de forma a remover todos os elementos soltos.
3. desinfecção da alvenaria com chama de maçarico
4. aplicação sobre as alvenarias de uma solução de pentaclorofenato de sódio de 2 a 5%
5. aplicação de madeiras novas, secas e imunizadas com fungicida
6. re-execução do acabamento da alvenaria nas zonas afetadas
7. melhoria da ventilação no Cômodo.

Quadro 9 – Ficha de aplicação técnica, adaptado do Manual de conservação preventiva do IPHAN.

6.1.3 Ações contra queda de reboco

Como critério básico para propor ações relacionadas à itens componentes que são originais da edificação, deve-se primeiramente cuidar a implantação de novos materiais, pois a falta de estudo prévio sobre os elementos constituintes pode acarretar danos ainda mais perigosos para a estrutura. De acordo com Lersch (2003), deve-se fazer uma análise dos materiais de composição do reboco, por exemplo, para que se possam determinar novos materiais que sejam compatíveis com os existentes. Neste sentido, é apresentado no manual de conservação preventiva do IPHAN, que as argamassas e rebocos de cimento tornam-se perigosos quando aplicados em alvenarias antigas, pois podem transportar sais solúveis a este tipo de material devido à sua baixa porosidade, bem como impedir a evaporação ou ainda favorecer a condensação do mesmo.

Assim sendo, torna-se fundamental que seja despendida a devida atenção a cada problema ou dano encontrado, e que não sejam feitas conclusões baseadas

Proc: 0746-11.00/12-3

em avaliações superficiais. É preciso ter cuidado na identificação dos danos para que se trate a causa ao invés do sintoma (QUERUZ, 2007).

Abaixo são mostrados os principais pontos para tratamento de danos verificados em reboco.

Substituição de reboco

Para proceder este tipo de ação deve-se definir o traço do reboco existente para que a elaboração do novo seja semelhante. Em seguida para substituir uma área de reboco, deve-se cortar e retirar o reboco solto ou degradado com corte esquadrejado, até atingir-se a base da alvenaria. Após o corte, todo o material solto ou com pouca aderência (assim como as eflorescências e qualquer tipo de crescimento biológico), devem ser removidos por meio de escovação vigorosa com escova de cerdas duras, com água e sabão neutro. Logo deve-se aplicar (com a superfície da alvenaria umedecida) uma primeira camada de argamassa denominada chapisco e esperar 24 horas para sua cura, ou seja, quando esteja seco suficientemente de modo a não ser possível a remoção com a mão; Antes da aplicação de qualquer argamassa, as juntas devem ser cortadas numa profundidade de ao menos 1,6 cm, a fim de obter-se aderência suficiente. Por fim deve-se aplicar uma segunda camada, chamada emboço, até obter o mesmo nível do reboco existente. Para controle do nível deve-se usar o prumo e que esta camada esteja ao mesmo nível da argamassa original.

Quadro 10 – Ficha de aplicação técnica, adaptado do Manual de conservação preventiva do IPHAN e Cartilha do Patrimônio Edificado do IPHA E.

Substituição da argamassa das juntas

Neste tipo de ação deve-se inicialmente remover as juntas de assentamento dos tijolos ou pedras desagregadas e esfareladas em uma profundidade de 2 (dois) cm; Após, deve-se limpar as superfícies com escova e água potável, removendo todas as partículas soltas, graxas, resíduos orgânicos para que então possa-se aplicar uma nova argamassa da mesma composição da existente.

Quadro 11 – Ficha de aplicação técnica, adaptado da Cartilha do Patrimônio Edificado do IPHA E.

Substituição de peças da alvenaria

Para proceder este tipo de ação deve-se primeiramente retirar as partes comprometidas; Logo, aconselha-se remover as juntas de assentamento dos tijolos ou pedras desagregadas e esfareladas, limpando cada uma de suas superfícies com auxílio de uma escova e água para retirar todas as partículas soltas, graxas e resíduos orgânicos; Por fim deve-se umedecer as superfícies, aplicar uma camada de argamassa (compatível com as prospecções) e assentar a peça de tijolo ou pedra do mesmo tipo da utilizada no restante da alvenaria.

Obs: é preciso observar que os tijolos utilizados nas construções antigas apresentam-se com dimensões distintas das empregadas hoje em dia. Sempre que possível deve-se procurar em locais que comercializam materiais antigos e demolições;

Quando reparos e substituições de argamassa tornam-se indispensáveis ao bom funcionamento da estrutura, a nova argamassa deve ser semelhante a utilizada na construção, deve-se, portanto, serem feitas prospecções a fim de comprovar sua composição original.

Quadro 12 – Ficha de aplicação técnica, adaptado da Cartilha do Patrimônio Edificado do IPHA E.

6.2 Considerações

Todo o conteúdo acima apresentado baseia-se em estudos e diretrizes propostas pelo IPHAN através do Manual de Conservação Preventiva e pelo IPhAE através da Cartilha do Patrimônio Edificado: orientações para sua preservação. Estes foram escolhidos por abrangerem o maior número de informações referentes à edificações de interesse cultural e por apresentarem em seus conteúdos ações acerca dos principais danos encontrados nas fachadas do Olavo Bilac. Como exposto no item 4.4, este plano visa ser um instrumento de auxílio para futuras manutenções e/ou intervenções em toda a estrutura externa dos dois prédios principais. Alerta-se, porém, que este tipo de investigação deve ser realizada periodicamente, valendo este estudo para um prazo máximo de 6 meses. Após este período, novas análises deverão ser realizadas sendo que esta pesquisa poderá servir de parâmetro para a evolução das patologias e danos encontrados nas superfícies. Este, aliás, pode ser alvo de um novo trabalho.

7 CONCLUSÃO

Ao concluir este estudo apresenta-se a seguir os principais tópicos tratados ao longo do trabalho no que se refere, prioritariamente, ao Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac, objeto principal da pesquisa.

Percebe-se, através do levantamento histórico principalmente, que a instituição colaborou significativamente no processo de desenvolvimento cultural, social e histórico do município de Santa Maria. Como primeiro Instituto no interior do estado, possibilitou que novos estabelecimentos viessem a complementar e suprir as carências que eram encontradas até então em território gaúcho. O Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac é um importante exemplar a ser lembrado sempre pela população santamariense, seja por sua origem histórica, seja por sua arquitetura e também por sua magnitude e importância como instituição de ensino.

Com relação ao estado de suas fachadas, pode-se notar que o prédio necessita de atenção, pois verificou-se através dos resultados apresentados, baseado na confecção dos mapas de danos, que há grande parte do conjunto comprometido por diversos tipos de patologias das mais variadas naturezas. O balanço geral do prédio central mostra que cerca de 41% da área total de suas fachadas, encontram-se em mau estado de conservação devido a presença de patologias. No prédio do auditório essa percentagem é ainda mais preocupante, cerca de 53% da área total comprometida. Neste aspecto, observa-se que dentre as patologias existentes, a mais corrente é na pintura (descascamento, bolhas, eflorescências etc), que poderia estar em diferente estado, caso a estrutura recebesse manutenções periódicas. A manutenção requer que se tenha uma mão-de-obra especializada para realização das tarefas, pois de nada adianta despender de tempo, dinheiro, sem que se tenha qualificação para desempenhar o serviço. Por tal fato, acredita-se que o objeto de estudo precisa ser cuidado, visto os argumentos já explicitados, para que então, no ano em que completa 110 anos de vida, possam ser renovados os votos de quando foi inaugurado, para que assim mantenha sua história viva na memória dos milhares de santamarienses e admiradores desta nobre instituição.

Uma das causas de a instituição estar nestas condições, é a falta de recursos encaminhados pelo Governo do Estado para garantir a preservação e bom estado

de uso para esta. Através de relatos da professora responsável pelo acervo e museu do IEEOB, a instituição carece de pessoas interessadas em fazer o resgate da história e anexá-lo a um estudo técnico e aprofundado sobre as condições atuais deste. Este trabalho tem, portanto, o anseio de garantir que o instituto consiga, de alguma forma, o reconhecimento e preocupação de pessoas da comunidade santamariense para garantir que este venha a ser restaurado e ou que receba periodicamente ações para manutenção.

Analisando que grande parte dos danos caracterizam-se por serem superficiais, deve-se observar as ações expostas através do plano de preservação, que aborda o correto preparo das diferentes superfícies que compõem o conjunto, fazendo com que isto, seja a primeira e uma das mais importantes ações, pois acredita-se que esta atenção possa garantir o bom desempenho futuro da pintura, substituição de reboco, correções acerca da umidade etc.

Neste aspecto, verifica-se, através do plano, produto desta dissertação, que deve-se observar todas as considerações já explicitadas, para que no momento que houver a disponibilização de verba por parte da administração estadual, sejam colocados em prática, ações de manutenção e conservação que não agridam e/ou descaracterizam a leitura original das fachadas do complexo principal da instituição, pois esta, além de ser observada e admirada individualmente, faz parte de um conjunto que é percebido como um todo na cidade.

Sugere-se para futuros trabalhos que se possa utilizar dos dados obtidos nesta pesquisa, para realizar outras investigações que possam abranger também a parte interna dos prédios do IEEOB, possibilitando o melhor aproveitamento dos espaços internos e preservando estes itens que também são protegidos devido ao tombamento. Além disso, espera-se que este possa despertar a curiosidade para aprofundar/estender o estudo para os demais institutos aqui citados (nas cidades de Alegrete, Passo Fundo, Caxias do Sul, Cachoeira do Sul e Pelotas).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Giana Lange do.; AMARAL, Gladys Lange do. **Instituto de Educação Assis Brasil: entre a memória e a história, 1929-2006.** Pelotas, RS: Seiva, 2007. 183 p.

AMERICAN SOCIETY FOR TESTING AND MATERIALS. **Standard practice for developing accelerate test to aid predicting of the service life of building components and materials.** E 632-82 (Reapproved 1996). Annual Book of ASTM Standards, section 14, v. 1402. Philadelphia, 1998. 6 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5462/94. *Confiabilidade e manutenibilidade.* São Paulo, 1994. 37 p.

_____. NBR 5674/99. *Manutenção de Edificações – Procedimento.* São Paulo, 1999. 6 p.

ANTUNES, Duminiense Paranhos. **Documentário histórico do município de Caxias do Sul – 1875-1950.** São Leopoldo, RS: Artegráficas, 1950. 299 p.

BARTHEL, C.; LINS, M.; PESTANA, F. **O papel do mapa de danos na conservação do patrimônio arquitetônico.** In: Congresso Iberoamericano y VIII Jornada "Técnicas de Restauración e Conservación del Patrimonio", 2009. La Plata, Buenos Aires, Argentina. 20 p.

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna.** São Paulo, SP: Perspectiva, 2001. 816 p.

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade.** São Paulo, SP: Perspectiva, 2003. 728 p.

BERGOZZA, Roseli Maria; LUCHESE, Terciane Ângela. Escola Complementar: primeira escola pública para formação de professores primários na cidade de Caxias do Sul – 1930-1961. **Conjectura**, v. 15, n.3, set./dez. 2010. p. 1-20.

BUFFA, Ester; PINTO, Gelson de Almeida. **Arquitetura e Educação: Organização do Espaço e Propostas Pedagógicas dos Grupos Escolares Paulistas, 1893/1971.** São Carlos, Brasília: EdUFSCar, INEP, 2002. 174 p.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003. 400 p.

CANEZ, Anna Paula. **Fernando Corona e os caminhos da arquitetura moderna em Porto Alegre**. Porto Alegre, EU/Porto Alegre/Faculdade integradas do Instituto Ritter dos Reis, 1998. 209 p.

CANEZ, Anna Paula; *et. al.* **Acervos Azevedo Moura Gertum e João Alberto: imagem e construção da modernidade em Porto Alegre**. Porto Alegre: UniRitter Ed., 2004. 192 p.

CASTRO, S. R. **O Estado de conservação de bens culturais: o tombamento**. Rio de Janeiro: Renovar, 1991. 161 p.

CURRY, I. (Org.). **Cartas patrimoniais**. Ed. vev. e ampl. Brasília: IPHAN/DEPROM, 2000. 383 p.

DIEFENBACH, Samantha Sonza. **Affonso Hebert: ecletismo republicano no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 2008. Dissertação (Mestrado em arquitetura), Faculdade de arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. 177 p.

D'OSSAT, G. A. **Guide to the Methodical Study of Monuments and Causes of their Deterioration**. Roma: ICCROM, 1972.

FILHO, Nestor Goulart Reis. **Quadro da arquitetura no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002. 211 p.

FEILDEN, B. **Conservation of historic building**. 3. ed. Oxford: Butterworth-Heineman, 2003. 388 p.

FOLETTTO, Vani Terezinha; BISOGNIN, Edir Lucia. **As artes visuais em Santa Maria: contextos e artistas**. Santa Maria, RS: Pallotti, 2001. 154 p.

GARCIA, A. A (Org). **Curso de patologia: Conservación y restauración de edificios**. Tomo I. 2 ed. Madrid: Servicio de Publicaciones Del Colegio Oficial de Arquitectos de Madrid, 1999.

- GÜNTER, Weimer (org.). **Arquitetura; história, teoria e cultura**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2000. 192 p.
- GÜNTER, Weimer. **A vida cultural e a arquitetura na república velha rio-grandense**. Porto Alegre, RS: Ed. da PUCRS, 2003. 328 p.
- GÜNTER, Weimer. **Origem e evolução das cidades rio-grandenses**. Porto Alegre, RS: Livraria do Arquiteto, 2004. 223 p.
- GRATWICK, R. T. **La humedad en la construccion: sus causas y remedios**. Barcelona: Editores Técnicos Asociados, 1971. 334 p.
- HISTÓRICO do Instituto. Instituto Estadual de Educação Cecy Leite Costa. Passo Fundo: 2010. 2 p.
- JOHN, V. M. **Avaliação da durabilidade de materiais componentes e edificações**: emprego do Índice de degradação. 1987. Dissertação (mestrado em Engenharia Civil). Curso de Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1987. 115 p.
- KIEFER, Flávio (org.). *et. al.* **Crítica na arquitetura: V encontro de teoria e história da arquitetura**. Porto Alegre, RS: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Ritter dos Reis, 2001. 408 p.
- KLÜPPEL, Griselda P.; SANTANA, Mariely. **Manual de conservação preventiva de edificações**. Minc, IPHAN, UCG/Projeto Monumenta. 2006. Versão Preliminar.
- LERSCH, Inês M. **Contribuição para a identificação dos principais fatores de degradação em edificações do patrimônio cultural de Porto Alegre**. 2003. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil). Curso de engenharia civil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. 185 p.
- LEVANTAMENTO de dados. Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac. Santa Maria: 2000. 12 p.
- LUCAS, Luís Henrique Haas. **Arquitetura moderna brasileira em Porto Alegre**: sob o mito do "gênio artístico nacional". Porto Alegre: UFRGS, 2004. Tese (Doutorado em Arquitetura), Faculdade de arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. 309 p.

MEDEIROS, J. S. O desempenho das vedações frente à ação da água. In: SEMINÁRIO TECNOLOGIA E GESTÃO NA PRODUÇÃO DE EDIFÍCIOS: VEDAÇÕES VERTICAIS, 1998, São Paulo. **Anais...** São Paulo: EPUSP/PPC, 1998. 125 – 168 p.

MEIRA, A. L. G. **O Passado no Futuro da Cidade – Políticas Públicas e Participação dos Cidadãos na Preservação do Patrimônio Cultural de Porto Alegre.** Porto Alegre: UFRGS, 2001. Dissertação (Mestrado em urbanismo), Faculdade de arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001. 271 p.

MOURA, Rosa Maria G. Rolim de; SCHLEE, Andrey Rosenthal. **100 imagens da arquitetura pelotense.** Pelotas, RS: Pallotti, 2002. 238 p.

NEUBERGER, Lotário (org.). **RS: Educação e sua história.** Porto Alegre: EDIPLAT, 1998. 218 p.

PERES, Rosilena Martins. **Levantamento e identificação de manifestações patológicas em prédio histórico – Um estudo de caso.** Porto Alegre, UFRGS, 2001. Dissertação, Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001. 158 p.

PERES, Emir Garaialde; *et. al.* **Lições de amor e vida.** Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac, s/d.

PESQUISA realizada para os 70 anos do IEEOA (1913-1994). Instituto estadual de educação Oswaldo Aranha. Alegrete: 1994. 18 p.

PESAVENTO, Sandra J. **História do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980. 95 p.

PILETTI, Nelson. **História da educação no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1991, 181p.

PIVOTTO, Homero Jr. Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac. **Diário de Santa Maria,** Santa Maria, 2 ago. 2010.

QUERUZ, Francisco. **Contribuição para identificação dos principais agentes e mecanismos de degradação em edificações da Vila Belga.** 2007. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil). Curso de Engenharia civil, Universidade Federal de

Santa Maria, Santa Maria, 2007. 150 p.

RESUMO histórico (1901-2010). Instituto estadual de educação Olavo Bilac. Santa Maria: 2010. 2 p.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar.** São Paulo, SP: Cortez, 1993. 180 p.

ROSA, Ilhana de Lima Rodrigues. **Uma história, dois olhares: narrativas de alunas/professoras do Instituto Estadual de Educação João Neves da Fontoura – Cachoeira do Sul/RS (1929-1990).** 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 216 p.

ROQUE, J. A; MORENO, A. L. **Considerações sobre vida útil do concreto.** In: 1º Encontro nacional de pesquisa-projeto-produção em concreto pré-moldado, 2005. São Carlos, São Paulo, Brasil. 12 p.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação escolar brasileira: estrutura, administração, legislação.** São Paulo, 1999. 223 p.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil: 1900-1990.** São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. 232 p.

STRICKLAND, Carol. **Arquitetura comentada: uma breve viagem pela história da arquitetura.** Traduzido por Fidelity Translations. Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, 2003. 178 p.

SUMMERSON, John; Ficher, Sylvia (trad). **A linguagem clássica da arquitetura.** São Paulo, SP: Martins Fontes, 2002. 192 p.

TINOCO, Jorge Eduardo Lucena. **Mapa de danos – Recomendações básicas.** Centro de estudos avançados da conservação integrada – CECI. Olinda, Pernambuco, 2009, vol. 43. 23 p.

TOBIAS, José Antonio. **História da educação brasileira.** São Paulo: Juriscredi, 1972. 484 p.

UMA GRANDE iniciativa. **Gazeta de Alegrete,** Alegrete, 25 abr. 2009.

PROC: 0746-11.00/12-3

VERÇOSA, Ênio José. **Patologia das edificações**. Porto Alegre: Sagra, 1991. 172 p.

Fontes consultadas

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Traduzido por Beatriz Mugayar Kühl. Cotia, SP: Ateliê, 2005.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2002.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do Patrimônio**. Traduzido por Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

IVASHITA, Simone Buroli; VIEIRA, Renata Almeida de. **Os antecedentes do manifesto dos pioneiros da educação nova (1932)**. Maringá, UEM, s/d. Dissertação, Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Maringá, s/d.

RELATÓRIO, 1938. Instituto estadual de educação Olavo Bilac. Santa Maria: 2010.

Documentação acessada através do acervo do Escritório de cidade de Santa Maria

Processo de tombamento nº 5 – COMPHIC.

Parecer nº 5 – (Tombamento IEEOB).

Decreto executivo nº 344/06.

Homepages

CARRAZONI, Adriana. **Instituto Estadual Cristóvão de Mendoza**. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/adrianacarrazoni/instituto-estadual-cristvo-de-mendoza>>. Acesso em 28 de jun. 2010.

EDIFÍCIO atual do instituto de educação Assis Brasil. Disponível em: <<https://picasaweb.google.com/alipioc/ASSISBRASIL#5516171675576042338>>.

Acesso em 28 jun.

EDIFÍCIO Brillman, atual Dom Rafael Executivo Hotel. Disponível em: <<http://www.hoteldomrafael.com.br/index.php?section=2>>. Acesso em 27 de mar. 2011.

FACULDADE de Direito da UFRGS em Porto Alegre. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/vivaocentro/default.php?p_secao=63>. Acesso em: 26 de mar. 2011.

HOTEL Carraro. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_0/0_Silvia.pdf>. Acesso em 27 de mar. 2011.

ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. Carta de Burra, 1980. Disponível em: <http://www.icomos.org.br/cartas/Carta_de_Burra_1980.pdf>. Acesso em 17 de out. 2010.

Carta de Atenas, 1933. Disponível em: <http://www.icomos.org.br/cartas/Carta_de_Atenas_1933.pdf>. Acesso em 17 de out. 2010.

INSTITUTO Estadual Cecy Leite Costa. Disponível em: <<http://www.institutocecy.com.br/index.php?menu=instituto>>. Acesso em 12 abr. 2011.

INSTITUTO Estadual Cristóvão de Mendoza. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/cristovaodemendoza/Home>>. Acesso em: 24 de fev. 2011.

INSTITUTO Estadual de Educação João Neves da Fontoura. Disponível em: <http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_arquivos/18/TDE-2008-07-21T151236Z-1651/Publico/ILHANARODRIGUESDAROSA.pdf>. Acesso em 8 out. 2010.

LUCHESE, Terciane Ângela; BERGOZZA, Roseli Maria. **Histórias da “Duque” a partir de seus impressos: a escola complementar Duque de Caxias – 1930 a 1945.** Disponível em: <http://issuu.com/bernardete/docs/duque_jornais>. Acesso em 15 de jan. 2011.

MACHADO, Nilzo Paulo Dias. **Readequação dos espaços no pátio, do instituto estadual de educação João Neves da Fontoura, para prática de educação**

PROC: 0746-11.00/12-3

IPHA E - R S
Proc. nº
Fls. 177 Rub. 02

138

- 177 -

física. Disponível em:
<<http://www.projetos.unijui.edu.br/matematica/capacitacao/capacitacao/ccpmem/nilzomachado/modelagem-nilzomachado.htm>> Acesso em 14 de fev. 2011.

MANUAL de conservação preventiva. Disponível em:
<http://www.monumenta.gov.br/upload/Manual%20de%20conserva%E7%E3o%20preventiva_1168623133.pdf>. Acesso em 20 jan. 2011.

MENSAGEM..., 1929. Disponível em:
<<http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u812/000004.html>>. Acesso em 8 out. 2010.

MINISTÉRIO da Educação e Saúde. Disponível em:
<<http://www.papodearquitecto.com/2010/01/a-vida-de-le-corbusier-obras-teorias-e-projetos/>>. Acesso em 15 de fev. 2011.

O INSTITUTO Estadual de Educação Assis Brasil. Disponível em:
<<http://falandodonegro.vilabol.uol.com.br/daescolaieeab.html>>. Acesso em 28 de jun. 2010.

PATRIMÔNIO Edificado: orientações para sua preservação. Disponível em: <<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=DownloadDetalhesAc&item=32000>>. Acesso em 20 mar. de 2011.

PLANO urbanístico de Brasília. Disponível em: <<http://historiadartenobrasil.blogspot.com/2010/05/plano-piloto-de-lucio-costa.html>>. Acesso em 15 de fev. 2011.

PRÉDIO da Escola de Agronomia e Veterinária, Porto Alegre. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/agronomia/novo/index.php?p=principal/historico.php>>. Acesso em 27 de mar. 2011.

PRÉDIO da Faculdade de Direito da UFRGS – Porto Alegre. Disponível em: <http://profciriosimon.blogspot.com/2010/03/centenario-da-escola-de-artes-dois-ia_09.html>. Acesso em 27 de mar. 2011.

PRÉDIO do Colégio Manoel Ribas/Santa Maria. Disponível em: <http://2.bp.blogspot.com/_BmjEnYHGmOw/TlrDzfOwCkI/AAAAAAAAABNY/V_dVXdg8uo8/s1600/maneco1.jpg>. Acesso em 8 abr. 2011.

REFORMA salão de festas Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac. Disponível em:
<http://www.riogrande.com.br/rio_grande_do_sul_geral_instituto_de_educacao_olavo_bilac_de_santa_maria_passara_por_reformas-o140997-en.html>. Acesso em 10

Proc: 0746 - 11.00 / 12-3

IPHAE - R S
Proc. n°
Fls. 118 Rub. 66

139

de

jan.

2011.

SARQUIS, Giovanni Blanco; NETO, Candido Malta Campos. **Redescobrimo o Art Déco e o racionalismo clássico na arquitetura belenense.** Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/03.032/719>>. Acesso em 28 de mar. 2011.

TEATRO Municipal de Cachoeira do Sul. Disponível em: <[://www.museucachoeira.com.br/?area=fotos&galeria=3](http://www.museucachoeira.com.br/?area=fotos&galeria=3)>. Acesso em: 13 de fev. 2011.

MAPA DE DANOS

ANÁLISE ELEVACIONAL DO BLOCO PÉDREGAL CENTRAL

DESENHO GRÁFICO

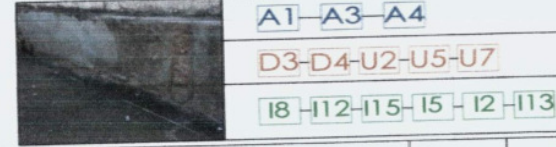
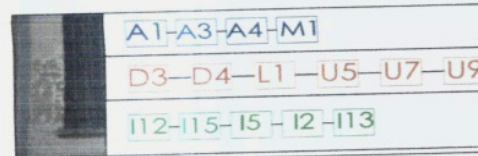
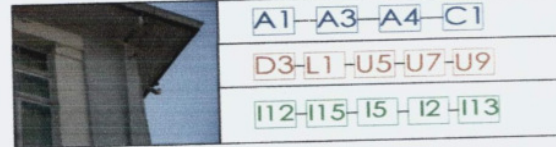
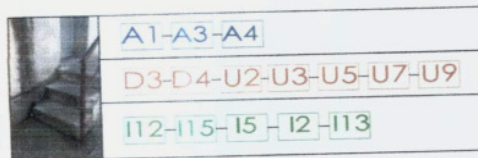
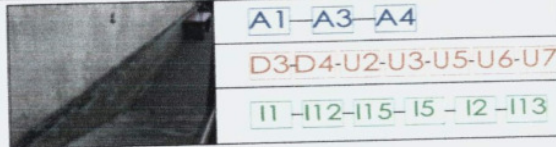
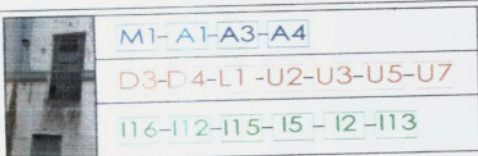


ELEVACION SUDESTE

Legenda:

- Problemas na pintura
- Revestimento deteriorado
- Pichações
- Trincas
- Vidro quebrado
- Umidade
- Vegetação
- Oxidação do ferro
- Vestígios de animais
- Reboco novo
- Presença de fungos
- Vidro faltante
- Perda de reboco

Imagens



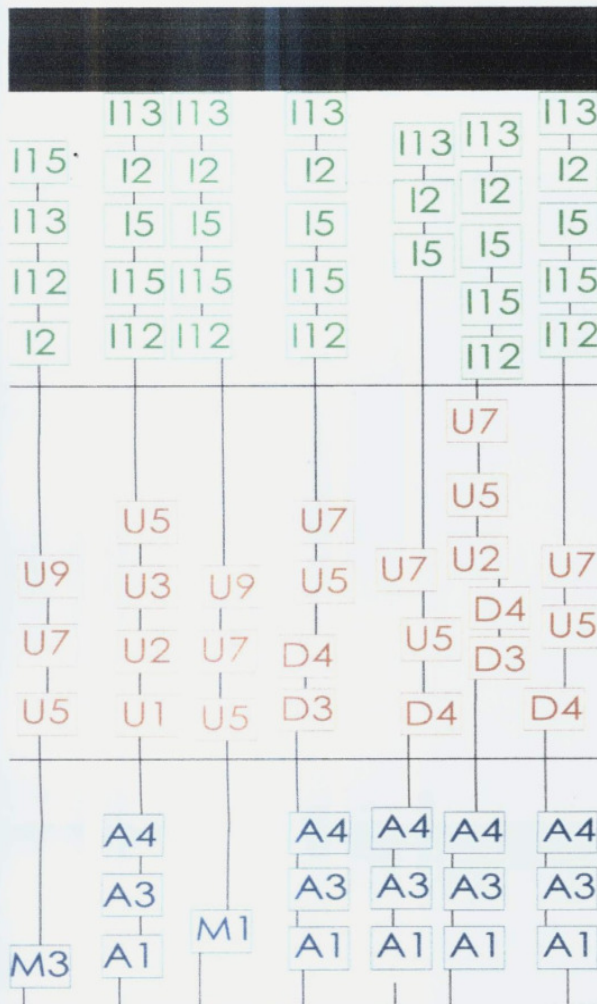
Intervenção	I13	I13	
	I2	I2	I15
	I15	I15	I13
	I15	I12	I12
	I12	I18	I2
Degradação		U8	
	U7	U7	U9
	U5	U5	U7
	D4		U5
Material	A4	V1	
	A3	m1	
	A1		
			M3

Estado atual da edificação



RPOC:
0746-11.00 | 12-3

IPHAE - R S
Proc. nº 119
Rub. 26



ELEMENTOS MATERIAIS

DEGRADAÇÃO

- A Alvenaria
 - A1 Tijolos maciços
 - A2 Bloco de pedra
 - A3 Reboco
 - A4 Pintura
- M Metálico m madeira
 - M1 portas/janelas
 - M2 Ferragem das estruturas
 - M3 Gradil
- P Pedra
 - P1 Soleira
- V Vidro
 - V1 Vidro
- C Cobertura
 - C1 Calha ou rufo
 - C2 Telha cerâmica - francesa
 - C3 Coroamento

- D Material Desprendido
 - D1 Alvenaria
 - D2 Vidro
 - D3 Reboco
 - D4 Pintura
- L Lesão
 - L1 Fissura
 - L2 Trinca
 - L3 Grafitação
- U Alteração
 - U1 Infiltração
 - U2 Umidade
 - U3 Biodeterioração
 - U4 Fungos
 - U5 Material exposto
 - U6 Vegetação
 - U7 Descascamento
 - U8 Ação de animais
 - U9 Oxidação



FONTE: Maurício Martini, 2010

INTERVENÇÕES

- I Intervenção
 - I1 Remoção
 - I2 Limpeza
 - I3 Recomposição
 - I4 Reconstituição
 - I5 Adequação
 - I6 Complementação
 - I7 Recuperação
 - I8 Identificação origem
 - I9 Eliminação da fonte causadora
 - I10 Técnico especializado
 - I11 Substituição
 - I12 Raspagem
 - I13 Repintura
 - I14 Reboco novo
 - I15 Lixar
 - I16 Substituição da peça
 - I17 Impermeabilização



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
EM PATRIMÔNIO CULTURAL

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO OLAVO BILAC - 110
ANOS: PRESERVAÇÃO E HISTORICIDADE

PRANCHA 2
ESCALA: 1/200
Desenho: Luiza

ARQUITETA LUIZA SEGABINAZZI PACHECO JULHO/2011

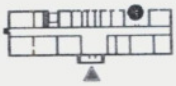
Proc: 0746-11.00/12-3

I P H A E - N 3
Proc. nº 180 Rm. 06

MAPA DE DANOS

ANÁLISE ELEVACÃO SUDOESTE - PRÉDIO CENTRAL

DESENHO GRÁFICO



Legenda:

- Problemas na pintura
- Vidro quebrado
- Vestígios de animais
- Reboco novo
- Revestimento deteriorado
- Umidade
- Presença de fungos
- Pichações
- Vegetação
- Vidro faltante
- Trincas
- Oxidação do ferro
- Perda de reboco

Estado atual da edificação

Materiais

Degradação

ELEVACÃO SUDOESTE



FONTE: a autora, 2011

m1	V1	U5 - U7 - U8
m1		U1 - U2 - U3
A1	A3 - A4	D4 - U2
A1	A3 - A4	D4 - U5 - U7
A1	A3 - A4	D4 - U
A1	A3 - A4	D3 - D4 - U
A1	A3 - A4	D4
M1		U8 - U9
m1		D4 - U2 - U3
A1	A3 - A4	U1 - U2 - U3

PROC: 0746-11.00/12-3

I P H A E - R S
Proc. nº 181
Rub. 66



ELEVAÇÃO SUDOESTE
Escala 1/200

ELEMENTOS MATERIAIS

DEGRADAÇÃO

- A Alvenaria
 - A1 Tijolos maciços
 - A2 Bloco de pedra
 - A3 Reboco
 - A4 Pintura
- M Metálico m madeira
 - M1 portas/janelas
 - m1
 - M2 Ferragem das estruturas
 - M3 Gradil
- P Pedra
 - P1 Soleira
- V Vidro
 - V1 Vidro
- C Cobertura
 - C1 Calha ou rufo
 - C2 Telha cerâmica - francesa
 - C3 Coroamento

- D Material Desprendido
 - D1 Alvenaria
 - D2 Vidro
 - D3 Reboco
 - D4 Pintura
- L Lesão
 - L1 Fissura
 - L2 Trinca
 - L3 Grafitação
- U Alteração
 - U1 Infiltração
 - U2 Umidade
 - U3 Biodeterioração
 - U4 Fungos
 - U5 Material exposto
 - U6 Vegetação
 - U7 Descascamento
 - U8 Ação de animais
 - U9 Oxidação

dação	Intervenção
J8	112-115-12-113
U3-U5	15-116
U2-U5-U7	112-115-15-12-113
U7	112-115-12-113
U5-U7	112-115-15-12-113
-U5-U7	112-115-15-12-113
-U5-U7	112-115-15-12-113
13-U5-U7	112-115-15-12-113
J3	18-19-15-17

INTERVENÇÕES

- I Intervenção
 - I1 Remoção
 - I2 Limpeza
 - I3 Recomposição
 - I4 Reconstituição
 - I5 Adequação
 - I6 Complementação
 - I7 Recuperação
 - I8 Identificação origem
 - I9 Eliminação da fonte causadora
 - I10 Técnico especializado
 - I11 Substituição
 - I12 Raspagem
 - I13 Repintura
 - I14 Reboco novo
 - I15 Lixar
 - I16 Substituição da peça
 - I17 Impermeabilização



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
EM PATRIMÔNIO CULTURAL

DISSERTAÇÃO DE Mestrado
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO OLAVO BILAC - 110
ANOS: PRESERVAÇÃO E HISTORICIDADE

PRANCHA 3
ESCALA: 1/200
Desenho: Luiza

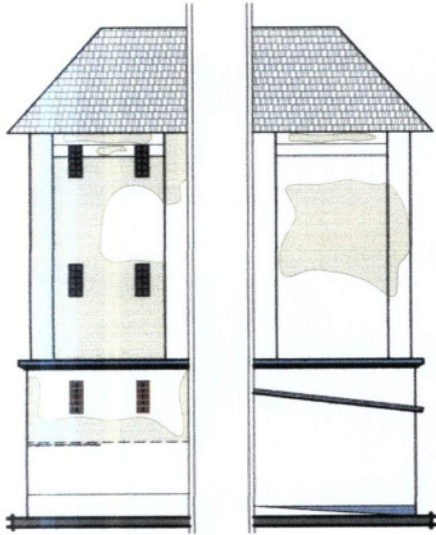
ARQUITETA LUIZA SEGABINAZZI PACHECO JULHO/2011

I PHAE - R - S
 Proc. nº 182
 Rub. de

MAPA DE DANOS

ANÁLISE ELEVÇÕES SECUNDÁRIAS - PRÉDIO CENTRAL

DESENHO GRÁFICO



ELEVÇÕES SECUNDÁRIAS

Legenda:

- Problemas na pintura
- Vidro quebrado
- Vestígios de animais
- Reboco novo
- Pichações
- Vegetação
- Vidro faltante
- Revestimento deteriorado
- Umidade
- Presença de fungos
- Trincas
- Oxidação do ferro
- Perda de reboco

Intervenção

Degradação

Material

Estado atual da edificação

	113	113		113	113
	16	12	12	113	12
	15	115	115	117	15
	114	112	112	19	115
	14	18	18	15	112
		U7			
	U7	U5		U5	U7
	U5	U2	U9	U3	U5
	D4	U7	U7	U2	D4
	D3	D4	U5		U5
					D4
	A4	A4		A4	A4
	A3	A3		A3	A3
	A1	A1	M1	A1	A1



FONTE: a a

PROC: 0746-1100/12-3

IPHA E - R S
Proc. nº 183 Rub. 66

OXIO CENTRAL



ELEMENTOS MATERIAIS

- A Alvenaria
 - A1 Tijolos maciços
 - A2 Bloco de pedra
 - A3 Reboco
 - A4 Pintura
- M Metálico m madeira
 - M1 portas/janelas
 - M2 Ferragem das estruturas
 - M3 Gradil
- P Pedra
 - P1 Soleira
- V Vidro
 - V1 Vidro
- C Cobertura
 - C1 Calha ou rufo
 - C2 Telha cerâmica - francesa
 - C3 Coroamento

DEGRADAÇÃO

- D Material Desprendido
 - D1 Alvenaria
 - D2 Vidro
 - D3 Reboco
 - D4 Pintura
- L Lesão
 - L1 Fissura
 - L2 Trinca
 - L3 Grafitação
- U Alteração
 - U1 Infiltração
 - U2 Umidade
 - U3 Biodeterioração
 - U4 Fungos
 - U5 Material exposto
 - U6 Vegetação
 - U7 Descascamento
 - U8 Ação de animais
 - U9 Oxidação

INTERVENÇÕES

- I Intervenção
 - I1 Remoção
 - I2 Limpeza
 - I3 Recomposição
 - I4 Reconstituição
 - I5 Adequação
 - I6 Complementação
 - I7 Recuperação
 - I8 Identificação origem
 - I9 Eliminação da fonte causadora
 - I10 Técnico especializado
 - I11 Substituição
 - I12 Raspagem
 - I13 Repintura
 - I14 Reboco novo
 - I15 Lixar
 - I16 Substituição da peça
 - I17 Impermeabilização



FONTE: a autora, 2011



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
EM PATRIMÔNIO CULTURAL

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO OLAVO BILAC - 110
ANOS: PRESERVAÇÃO E HISTORICIDADE

PRANCHA 4
ESCALA: 1/200
Desenho: Luiza

ARQUITETA LUIZA SEGABINAZZI PACHECO JULHO/2011

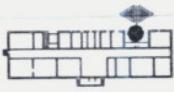
I P H A E - R S
 Proc. nº
 Fis. 184
 Rub. 04

Proc: 0746-11.00/12-3

MAPA DE DANOS

ANÁLISE ELEVACIONES SECUNDÁRIAS - PRÉDIO CENTRAL

DESENHO GRÁFICO



ELEVAÇÕES SECUNDÁRIAS

Legenda:

- Problemas na pintura
- Revestimento deteriorado
- Vidro quebrado
- Vestígios de animais
- Umidade
- Reboco novo
- Presença de fungos
- Pichações
- Trincas
- Vegetação
- Oxidação do ferro
- Vidro faltante
- Perda de reboco

Intervenção

Degradação

Material

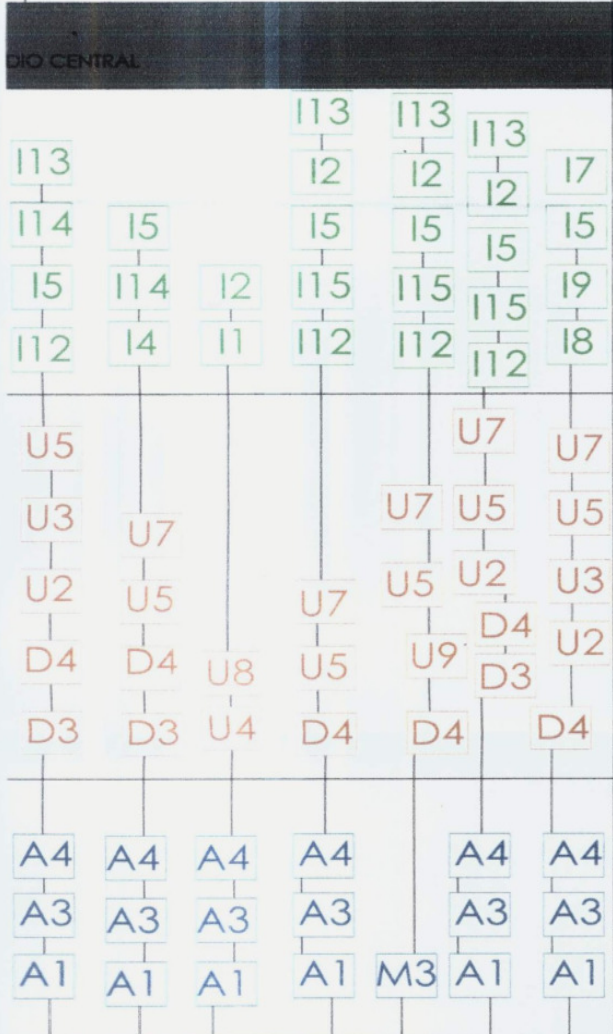
Estado atual da edificação

I13		I13		I13	I13
I2		I13		I2	I2
I17	I5	I14	I5	I5	I5
I15	I2	I5	I14	I2	I15
I12	I1	I12	I4	I1	I12
U7		U5			
U5		U3			U7
U3	U6	U2	U7		U5
U2	U2	D4	D4	U8	U
D4		D3	D3	U4	D
A4	A4	A4	A4	A4	A4
A3	A3	A3	A3	A3	A3
A1	A1	A1	A1	A1	M3



FONTE

Proc.
0746 - M.00 / 12-3



FONTE: a autora, 2011

ELEMENTOS MATERIAIS		DEGRADAÇÃO
A Alvenaria		D Material Desprendido
A1 Tijolos maciços		D1 Alvenaria
A2 Bloco de pedra		D2 Vidro
A3 Reboco		D3 Reboco
A4 Pintura		D4 Pintura
M Metálico	m madeira	L Lesão
M1 portas/janelas	m1	L1 Fissura
M2 Ferragem das estruturas		L2 Trinca
M3 Gradil		L3 Grafitagem
P Pedra		U Alteração
P1 Soleira		U1 Infiltração
V Vidro		U2 Umidade
V1 Vidro		U3 Biodeterioração
C Cobertura		U4 Fungos
C1 Calha ou rufo		U5 Material exposto
C2 Telha cerâmica - francesa		U6 Vegetação
C3 Coroamento		U7 Descascamentô
		U8 Ação de animais
		U9 Oxidação

INTERVENÇÕES

I Intervenção	I19 Eliminação da fonte causadora
I1 Remoção	I10 Técnico especializado
I2 Limpeza	I11 Substituição
I3 Recomposição	I12 Raspagem
I4 Reconstituição	I13 Repintura
I5 Adequação	I14 Reboco novo
I6 Complementação	I15 Lixar
I7 Recuperação	I16 Substituição da peça
I8 Identificação origem	I17 Impermeabilização



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
EM PATRIMÔNIO CULTURAL

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO OLAVO BILAC - 110
ANOS: PRESERVAÇÃO E HISTORICIDADE

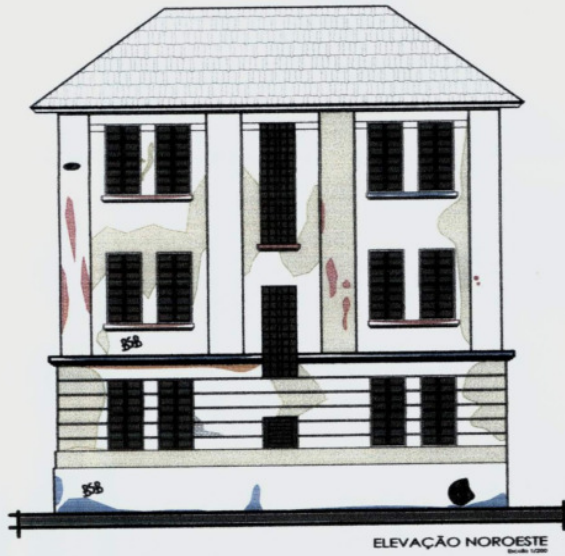
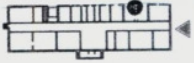
PRANCHA 5
ESCALA: 1/200
Desenho: Luiza

ARQUITETA LUIZA SEGABINAZZI PACHECO

I P H A E - R S
 Proc. n.º 186Rub. 26
 JULHO/2011

MAPA DE DANOS

DESENHO GRÁFICO

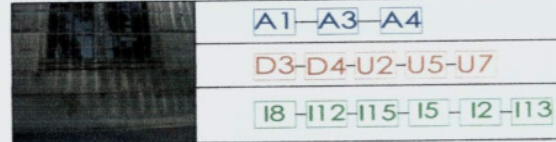
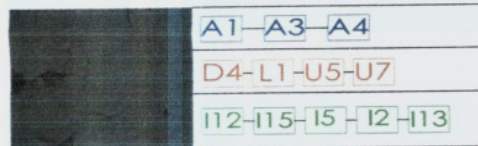
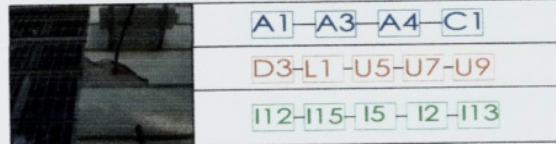
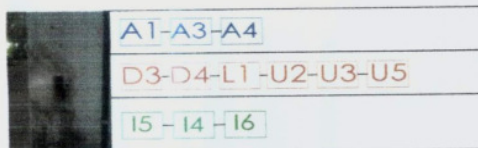
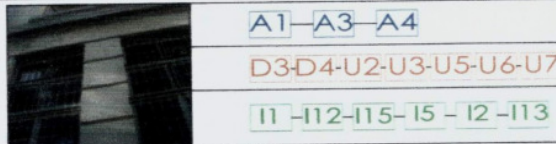
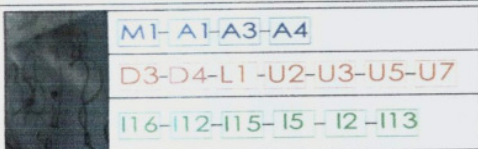


Legenda:

- Problemas na pintura
- Vidro quebrado
- Vestígios de animais
- Reboco novo
- Revestimento deteriorado
- Umidade
- Presença de fungos
- Pichações
- Vegetação
- Vidro faltante
- Trincas
- Oxidação do ferro
- Perda de reboco

Intervenção	I13	I13	I15
	I2	I2	I13
Degradação	I5	I15	I13
	I15	I12	I12
	I12	I8	I2
	D4	U8	U9
Material	A4	V1	M3
	A3	m1	
	A1		

Imagens

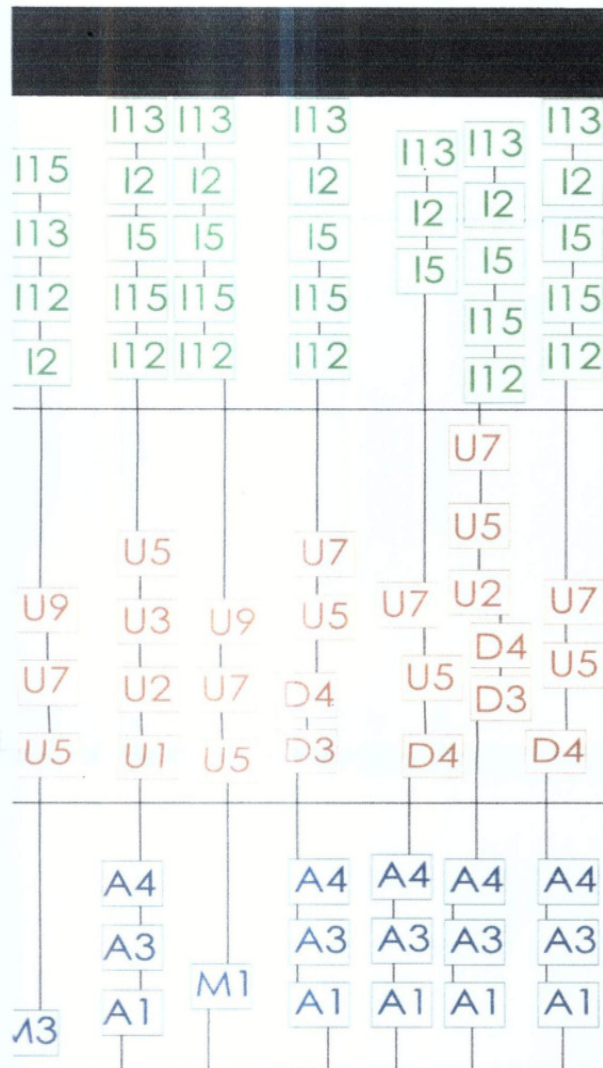


Estado atual da edificação



PROC:
0746-11.00/12-3

IPHAÉ - R S
Proc. nº 184
Rub. 06



- ### ELEMENTOS MATERIAIS
- A Alvenaria
 - A1 Tijolos maciços
 - A2 Bloco de pedra
 - A3 Reboco
 - A4 Pintura
 - M Metálico m madeira
 - M1 portas/janelas
 - M2 Ferragem das estruturas
 - M3 Gradil
 - P Pedra
 - P1 Soleira
 - V Vidro
 - V1 Vidro
 - C Cobertura
 - C1 Calha ou rufo
 - C2 Telha cerâmica - francesa
 - C3 Coroamento


- ### DEGRADAÇÃO
- D Material Desprendido
 - D1 Alvenaria
 - D2 Vidro
 - D3 Reboco
 - D4 Pintura
 - L Lesão
 - L1 Fissura
 - L2 Trinca
 - L3 Grafitagem
 - U Alteração
 - U1 Infiltração
 - U2 Umidade
 - U3 Biodeterioração
 - U4 Fungos
 - U5 Material exposto
 - U6 Vegetação
 - U7 Descascamento
 - U8 Ação de animais
 - U9 Oxidação

INTERVENÇÕES

- I Intervenção
 - I1 Remoção
 - I2 Limpeza
 - I3 Recomposição
 - I4 Reconstituição
 - I5 Adequação
 - I6 Complementação
 - I7 Recuperação
 - I8 Identificação origem
 - I9 Eliminação da fonte causadora
 - I10 Técnico especializado
 - I11 Substituição
 - I12 Raspagem
 - I13 Repintura
 - I14 Reboco novo
 - I15 Lixar
 - I16 Substituição da peça
 - I17 Impermeabilização



FONTE: a autoria, 2011



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
EM PATRIMÔNIO CULTURAL

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO OLAVO BILAC - 110
ANOS: PRESERVAÇÃO E HISTORICIDADE

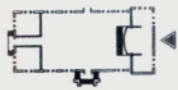
PRANCHA 6
ESCALA: 1/200
Desenho: Luiza

ARQUITETA LUIZA SEGABINAZZI PACHECO JULHO/2011

I.P.H.A.E. - R.S.
 Proc. R.º 9
 Fis. 188
 Rub. 16

MAPA DE DANOS

DESENHO GRÁFICO



ELEVAÇÃO SUDOESTE
Escala 1/125

Legenda:

- | | | | |
|----------------------|--------------------------|----------------|-------------------|
| Problemas na pintura | Revestimento deteriorado | Pichações | Trincas |
| Vidro quebrado | Umidade | Vegetação | Oxidação do ferro |
| Vestígios de animais | Presença de fungos | Vidro faltante | Perda de reboco |
| Reboco novo | | | |

Intervenção

Degradação

Material

113
12
15
115
112

U5 U7
D4 U5
D3 U2
D4

A4 A4
A3 A3
A1 A1

	A1-A3-A4 D3-D4-U5-U7 I12-I15-15-12-I13
--	--

	A1-A3-A4 D4-L1-L3-U3-U5-U7 I12-I15-15-12-I13-18
--	---

	A1-A3-A4 D3-D4-L1-U5-U7 15-17
--	-------------------------------------

	A1-A2-A3-A4-M1 D3-D4-U1-U3-U5-U7 I12-I15-15-12-I13
--	--

	A2-A3-A4 D3-D4-U2-U3-U5 I12-I15-15-12-I13
--	---

	A1-A3-A4-M1 D4-U2-U3-U8-U9 15-12
--	--

TRAC:
0746-11.00/12-3

IPHAE - R S
Proc. nº 189 Rub. 26

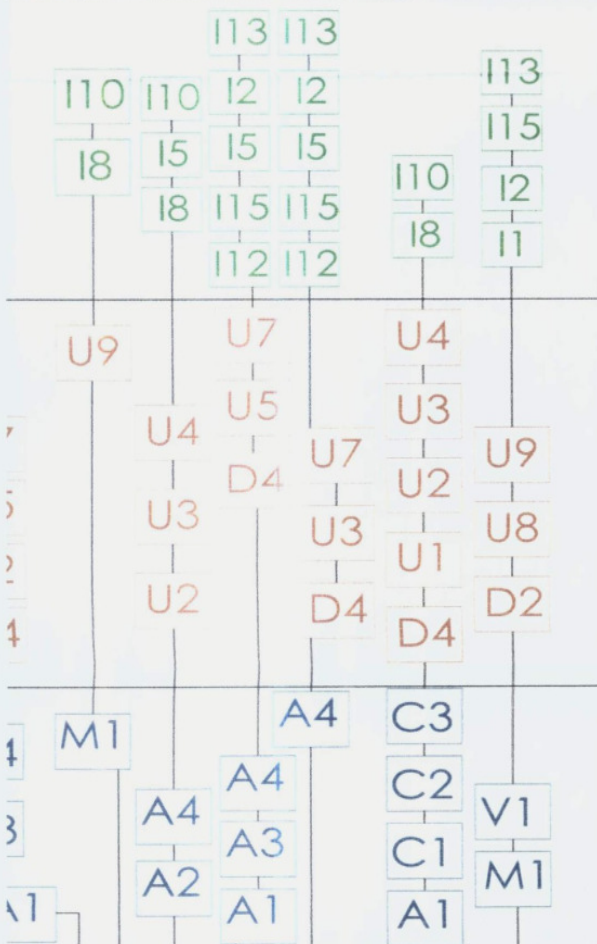


ELEMENTOS MATERIAIS

DEGRADAÇÃO

- A Alvenaria
 - A1 Tijolos maciços
 - A2 Bloco de pedra
 - A3 Reboco
 - A4 Pintura
- M Metálico m madeira
 - M1 portas/janelas
 - m1
 - M2 Ferragem das estruturas
 - M3 Gradil
- P Pedra
 - P1 Soleira
- V Vidro
 - V1 Vidro
- C Cobertura
 - C1 Calha ou rufo
 - C2 Telha cerâmica - francesa
 - C3 Coroamento

- D Material Desprendido
 - D1 Alvenaria
 - D2 Vidro
 - D3 Reboco
 - D4 Pintura
- L Lesão
 - L1 Fissura
 - L2 Trinca
 - L3 Grafitação
- U Alteração
 - U1 Infiltração
 - U2 Umidade
 - U3 Biodeterioração
 - U4 Fungos
 - U5 Material exposto
 - U6 Vegetação
 - U7 Descascamento
 - U8 Ação de animais
 - U9 Oxidação




INTERVENÇÕES

- I Intervenção
 - I1 Remoção
 - I2 Limpeza
 - I3 Recomposição
 - I4 Reconstituição
 - I5 Adequação
 - I6 Complementação
 - I7 Recuperação
 - I8 Identificação origem
 - I9 Eliminação da fonte causadora
 - I10 Técnico especializado
 - I11 Substituição
 - I12 Raspagem
 - I13 Repintura
 - I14 Reboco novo
 - I15 Lixar
 - I16 Substituição da peça
 - I17 Impermeabilização

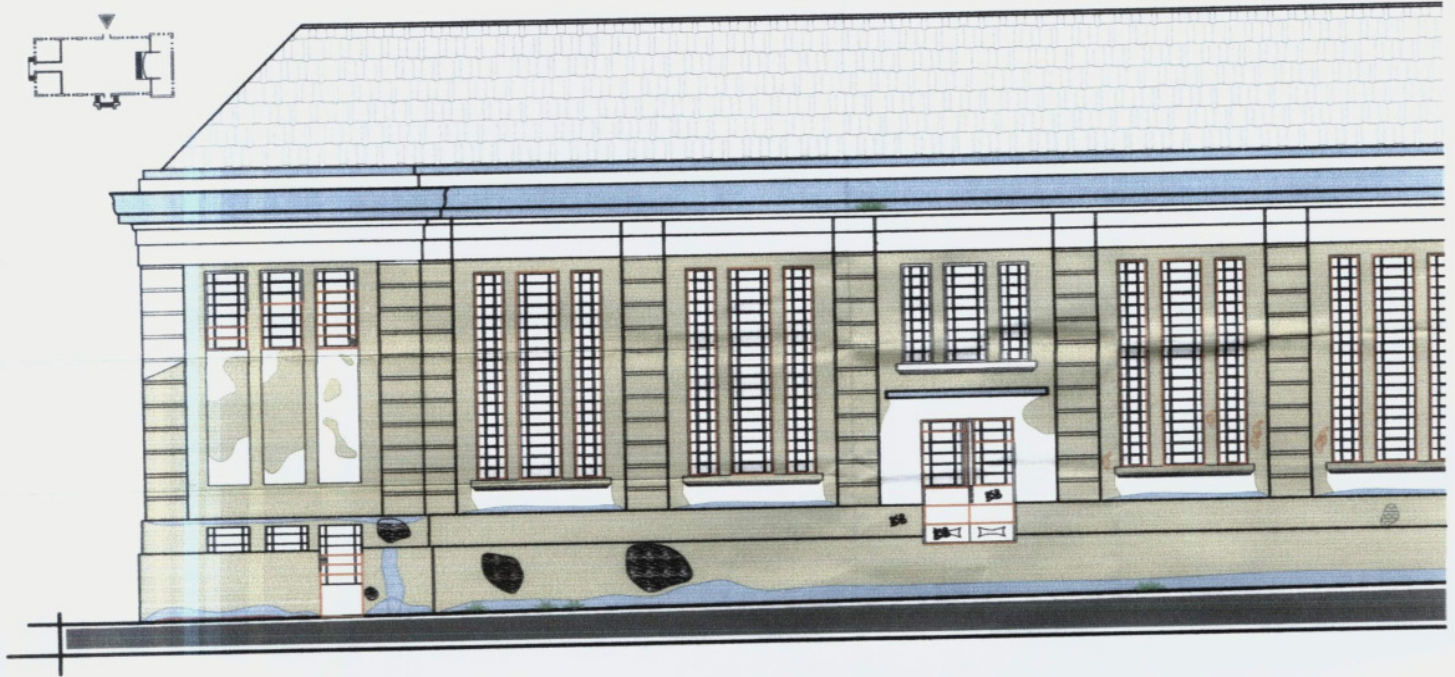


FONTE: a autora, 2010

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONALIZANTE EM PATRIMÔNIO CULTURAL
	DISSERTAÇÃO DE Mestrado INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO OLAVO BILAC - 110 ANOS: PRESERVAÇÃO E HISTORICIDADE
PRANCHA 7 ESCALA: 1/125 Desenho: Luiza	ARQUITETA LUIZA SEGABINAZZI PACHECO

I P H A E - R S
 Proc. nº 190 Rub. de
 JULHO/2011

DESENHO GRÁFICO



Legenda:

- Problemas na pintura
- Revestimento deteriorado
- Vidro quebrado
- Umidade
- Vestígios de animais
- Reboco novo
- Presença de fungos
- Pichações
- Vegetação
- Vidro faltante
- Trincas
- Oxidação do ferro
- Perda de reboco

Estado atual da edificação

Material

Degradação

ELEVACÃO SUDESTE



FONTE: a autora, 2011



A1 C1 C2 C3

U1-U2

A1 A3 A4

D3-D4-L

A1 A3 A4

D4-U5-U

A3 A4

D3-U2-

A1 A3 A4

D4-U3-

A2 A3 A4

D3-D4-U

A1 A3 A4

D3-D4-

A2 A3 A4

D3-D4-

M1

U

A2 A3 A4

D3-D4-U

A2 A3 A4

D3-D4-U

Proc: 0746-11.00 / 12-3

I.P.H.A.E. - R.S.
 Proc. nº 91
 Rub.



ELEVÇÃO SUDESTE

ELEMENTOS MATERIAIS

DEGRADAÇÃO

- A Alvenaria
 - A1 Tijolos maciços
 - A2 Bloco de pedra
 - A3 Reboco
 - A4 Pintura
- M Metálico m madeira
 - M1 portas/janelas
 - m1
 - M2 Ferragem das estruturas
 - M3 Gradil
- P Pedra
 - P1 Soleira
- V Vidro
 - V1 Vidro
- C Cobertura
 - C1 Calha ou rufo
 - C2 Telha cerâmica - francesa
 - C3 Coroamento

- D Material Desprendido
 - D1 Alvenaria
 - D2 Vidro
 - D3 Reboco
 - D4 Pintura
- L Lesão
 - L1 Fissura
 - L2 Trinca
 - L3 Grafitagem
- U Alteração
 - U1 Infiltração
 - U2 Umidade
 - U3 Biodeterioração
 - U4 Fungos
 - U5 Material exposto
 - U6 Vegetação
 - U7 Descascamento
 - U8 Ação de animais
 - U9 Oxidação

Idação	Intervenção	INTERVENÇÕES
		<ul style="list-style-type: none"> I Intervenção <ul style="list-style-type: none"> I1 Remoção I2 Limpeza I3 Recomposição I4 Reconstituição I5 Adequação I6 Complementação I7 Recuperação I8 Identificação origem I9 Eliminação da fonte causadora I10 Técnico especializado I11 Substituição I12 Raspagem I13 Repintura I14 Reboco novo I15 Lixar I16 Substituição da peça I17 Impermeabilização
2-U3	18-110	
3-U5-U7	112-115-15-12-113	
U7	112-115-15-12-113	
-D4-U5	18-114-14	
-U5-U7	18-112-115-15-12-113	
J5-U6-U7	112-115-15-12-113	
	112-115-15-12-113	
-U5-U7	112-115-15-12-113	
J9	18-113	
J2-U5-U7	18-114	
J2-U5-U7	18-114	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
EM PATRIMÔNIO CULTURAL

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO OLAVO BILAC - 110
ANOS: PRESERVAÇÃO E HISTORICIDADE

PRANCHA 8
ESCALA: 1/125
Desenho: Luiza

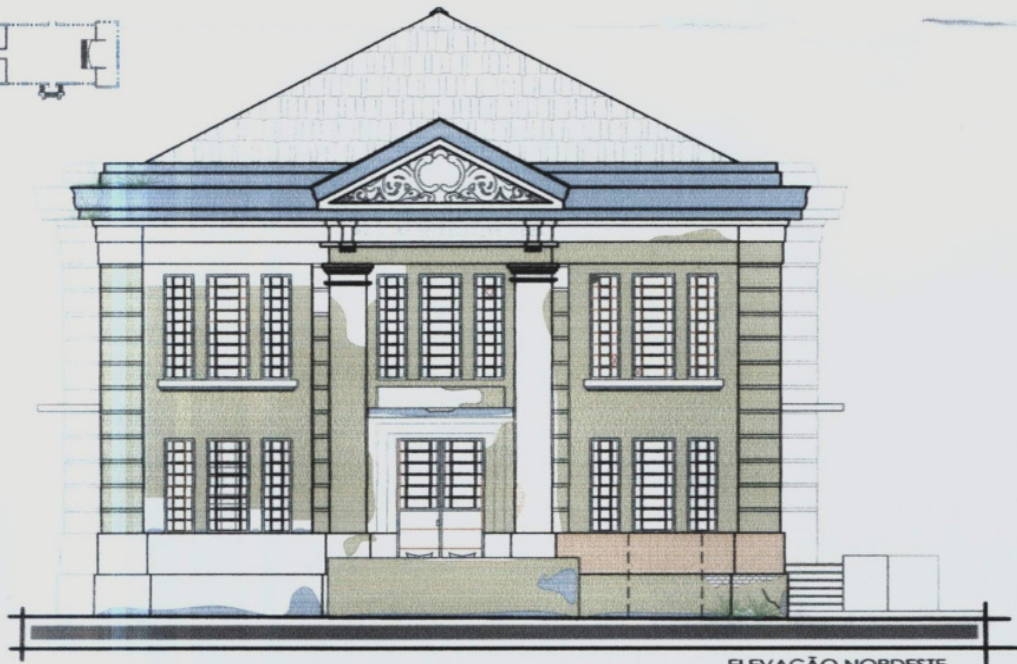
ARQUITETA LUIZA SEGABINAZZI PACHECO

IPHA E - F S
Proc. nº
Fis. 192 Ruidre
JULHO/2011

Proc: 0746-11.00/12-3

MAPA DE DANOS

DESENHO GRÁFICO



ELEVAÇÃO NORDESTE

Intervenção
Degradação
Material

I13	I12	I15	I12	I11
U3	U2	U1	D4	D4
C3	A4	A1	A4	A1

Legenda:

- Problemas na pintura
- Revestimento deteriorado
- Pichações
- Trincas
- Vidro quebrado
- Umidade
- Vegetação
- Oxidação do ferro
- Vestígios de animais
- Presença de fungos
- Vidro faltante
- Perda de reboco
- Reboco novo

Imagens

M1-P1
U9
I8-I5

A2-A3-A4
D3-D4-L1-U3-U5
I8-I10

A2-A3-M2
D3-U2-U5-U7-U9
I1-I16

A1-A3-A4
D3-D4-U5-U7
I12-I15-I5-I2-I13

A2-A3-A4
D3-D4-U5-U7
I2-I8-I12-I14

A1-A2-A3-A4
D3-D4-U5-U7
I12-I15-I5-I2-I13

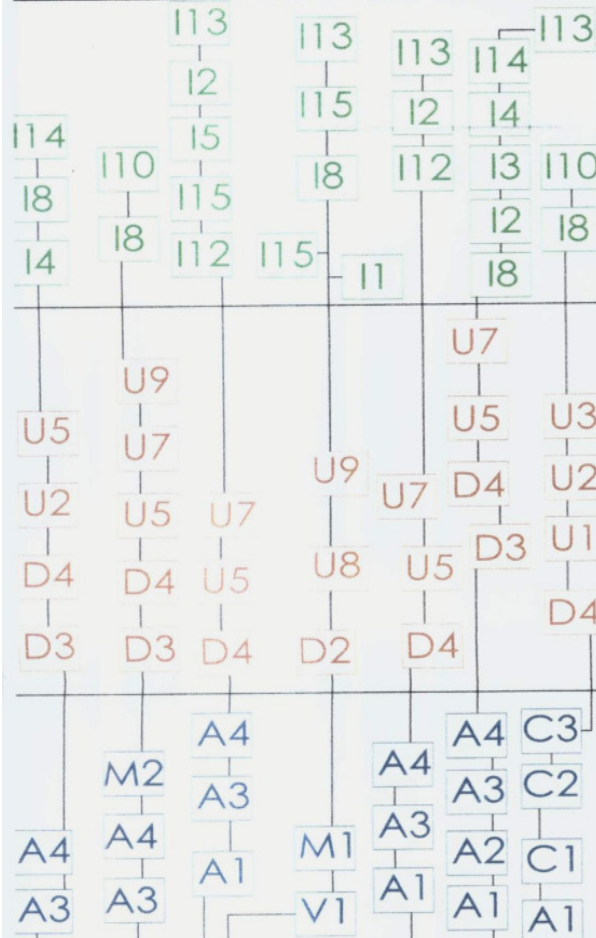


Proc: 0746-11.00/12-3

IPHAE - RS
Proc. nº 195
Rub. de

ELEMENTOS MATERIAIS

DEGRADAÇÃO



- A** Alvenaria
- A1 Tijolos maciços
 - A2 Bloco de pedra
 - A3 Reboco
 - A4 Pintura
- M** Metálico **m** madeira
- M1 portas/janelas
 - m1
 - M2 Ferragem das estruturas
 - M3 Gradil
- P** Pedra
- P1 Soleira
- V** Vidro
- V1 Vidro
- C** Cobertura
- C1 Calha ou rufo
 - C2 Telha cerâmica - francesa
 - C3 Coroamento

- D** Material Desprezado
- D1 Alvenaria
 - D2 Vidro
 - D3 Reboco
 - D4 Pintura
- L** Lesão
- L1 Fissura
 - L2 Trinca
 - L3 Grafitagem
- U** Alteração
- U1 Infiltração
 - U2 Umidade
 - U3 Biodeterioração
 - U4 Fungos
 - U5 Material exposto
 - U6 Vegetação
 - U7 Descascamento
 - U8 Ação de animais
 - U9 Oxidação

INTERVENÇÕES

- I** Intervenção
- I1 Remoção
 - I2 Limpeza
 - I3 Recomposição
 - I4 Reconstituição
 - I5 Adequação
 - I6 Complementação
 - I7 Recuperação
 - I8 Identificação origem
 - I9 Eliminação da fonte causadora
 - I10 Técnico especializado
 - I11 Substituição
 - I12 Raspagem
 - I13 Repintura
 - I14 Reboco novo
 - I15 Lixar
 - I16 Substituição da peça
 - I17 Impermeabilização



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
EM PATRIMÔNIO CULTURAL

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO OLAVO BILAC - 110
ANOS: PRESERVAÇÃO E HISTORICIDADE

PRANCHA 9
ESCALA: 1/125
Desenho: Luiza

ARQUITETA LUIZA SEGABINAZZI PACHECO

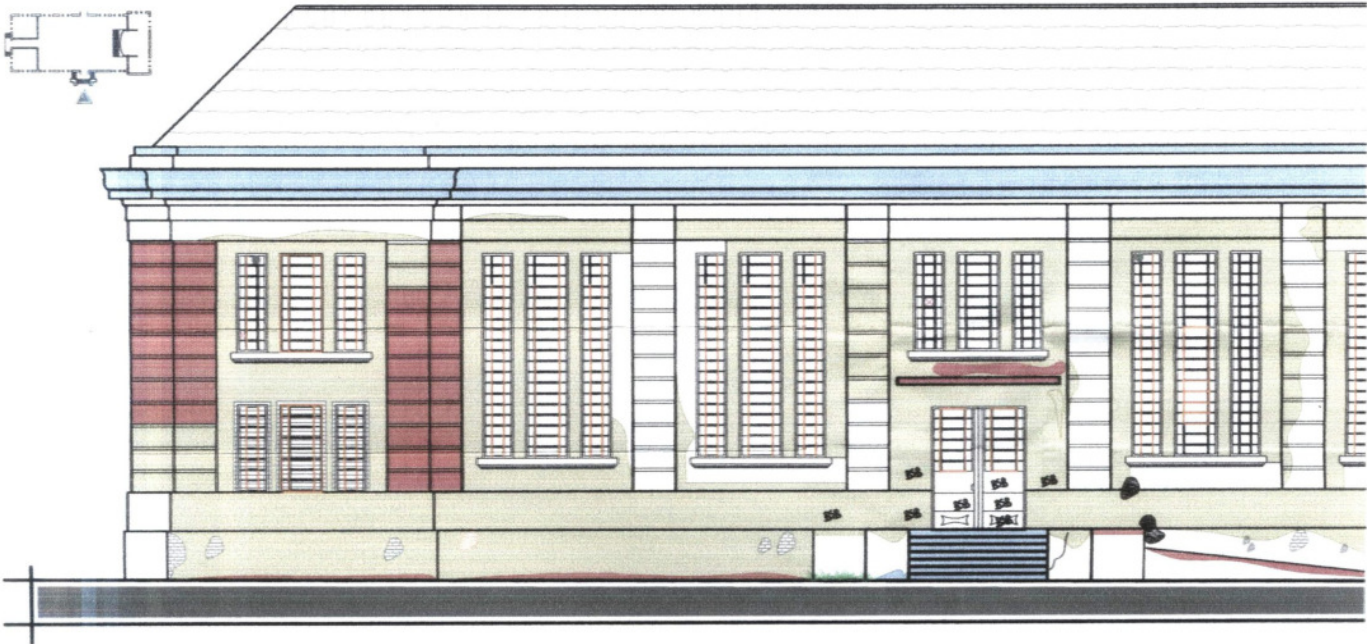
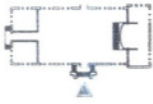
IFPAE - R S
Proc. nº 194
Rub. 06
JULHO/2011

FONTE: a autora, 2010

MAPA DE DANOS

ANÁLISE ELEVACÃO NOROESTE - AUDRÓDIO

DESENHO GRÁFICO



Legenda:

- Problemas na pintura
- Vidro quebrado
- Vestígios de animais
- Reboco novo
- Revestimento deteriorado
- Umidade
- Presença de fungos
- Pichações
- Vegetação
- Vidro faltante
- Trincas
- Oxidação do ferro
- Perda de reboco

Estado atual da edificação	Material	Deg
	M1 - V1	D2
	C2	U2
	A1 - C1 - C2 - C3	D4 - U1
	A1 - A3 - A4	D4 - U5
	M1 - V1	D2
	A1 - A3 - A4	D
	A2 - A3 - A4	D3 - D4
	M1	
	A2 - A3 - A4	D3 - D
	A1 - A3 - A4	L

FONTE: a autora, 2011

Proc: 0746-11.00/12-3

IPHAE - R S
 Prod. 185
 Rubric

ELEVÇÃO NOROESTE
Escala 1/125

ELEMENTOS MATERIAIS

DEGRADAÇÃO

- A** Alvenaria
- A1** Tijolos maciços
 - A2** Bloco de pedra
 - A3** Reboco
 - A4** Pintura
- M** Metálico **m** madeira
- M1** portas/janelas
 - m1**
 - M2** Ferragem das estruturas
 - M3** Gradil
- P** Pedra
- P1** Soleira
- V** Vidro
- V1** Vidro
- C** Cobertura
- C1** Calha ou rufo
 - C2** Telha cerâmica - francesa
 - C3** Coroamento

- D** Material Desprendido
- D1** Alvenaria
 - D2** Vidro
 - D3** Reboco
 - D4** Pintura
- L** Lesão
- L1** Fissura
 - L2** Trinca
 - L3** Grafitação
- U** Alteração
- U1** Infiltração
 - U2** Umidade
 - U3** Biodeterioração
 - U4** Fungos
 - U5** Material exposto
 - U6** Vegetação
 - U7** Descascamento
 - U8** Ação de animais
 - U9** Oxidação

dação

Intervenção

INTERVENÇÕES

8-U9	11-12-113-114
3-U4	12-15
U2-U3-U4	18-110
U7	112-115-15-12-113
U9	112-115-15-12-113
U5-U7	112-115-15-12-113
U5-U7	112-115-15-12-113
U9	18-113
U5-U7	112-115-15-12-113
	18-110

- I** Intervenção
- I1** Remoção
 - I2** Limpeza
 - I3** Recomposição
 - I4** Reconstituição
 - I5** Adequação
 - I6** Complementação
 - I7** Recuperação
 - I8** Identificação origem
 - I9** Eliminação da fonte causadora
 - I10** Técnico especializado
 - I11** Substituição
 - I12** Raspagem
 - I13** Repintura
 - I14** Reboco novo
 - I15** Lixar
 - I16** Substituição da peça
 - I17** Impermeabilização



PRANCHA 10
ESCALA: 1/125
Desenho: Luiza

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
EM PATRIMÔNIO CULTURAL

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO OLAVO BILAC - 110
ANOS: PRESERVAÇÃO E HISTORICIDADE

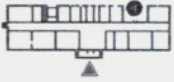
ARQUITETA LUIZA SEGABINAZZI PACHECO

JULHO/2011

I P H A E - R S
Proc. nº 196 RUP/06
Fis. 196 RUP/06

PRC: 0746-11.00/12-3

DESENHO GRÁFICO



Legenda:

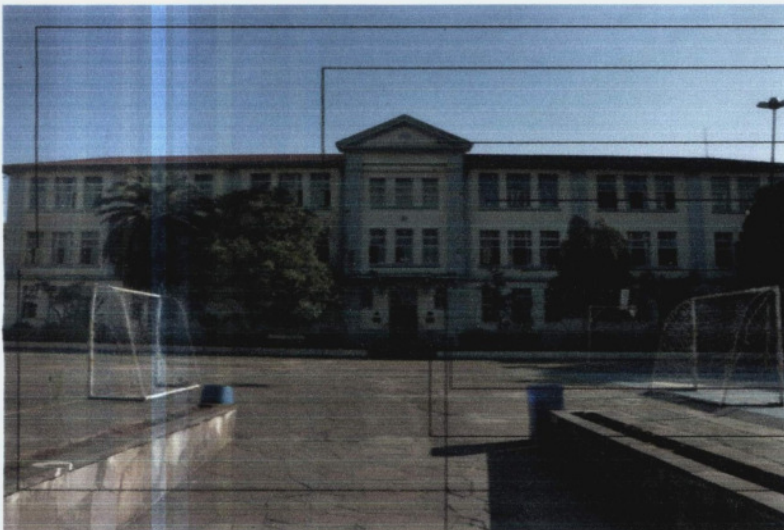
- Problemas na pintura
- Revestimento deteriorado
- Pichações
- Trincas
- Vidro quebrado
- Umidade
- Vegetação
- Oxidação do ferro
- Vestígios de animais
- Reboco novo
- Presença de fungos
- Vidro faltante
- Perda de reboco

Estado atual da edificação

Material

Degradação

ELEVACÃO NORDESTE



FONTE: Maurício Martini, 2010

m1 V1	U5 - U7 - U8
A1 A2 A4	D4 - U5 - U7
A1 A3 A4 C3	D3 - D4 - U2
m1 V1	D2 - U5 - U7
A1 A3 A4	D3 - D4 - U5
A1 A3 A4	D4 - U5
A1 A3 A4	D3 - D4
A1 A3 A4	D4 - U5
A1 A3 A4	D4 - U5
A1 A3 A4	D1 - D3 - D4



ELEVÇÃO NORDESTE
Escala 1/200

ELEMENTOS MATERIAIS

DEGRADAÇÃO

- A Alvenaria
 - A1 Tijolos maciços
 - A2 Bloco de pedra
 - A3 Reboco
 - A4 Pintura

- M Metálico m madeira
 - M1 portas/janelas
 - M2 Ferragem das estruturas
 - M3 Gradil

- P Pedra
 - P1 Soleira

- V Vidro
 - V1 Vidro

- C Cobertura
 - C1 Calha ou rufo
 - C2 Telha cerâmica - francesa
 - C3 Coroamento

- D Material Desprendido
 - D1 Alvenaria
 - D2 Vidro
 - D3 Reboco
 - D4 Pintura


- L Lesão
 - L1 Fissura
 - L2 Trinca
 - L3 Grafitação

- U Alteração
 - U1 Infiltração
 - U2 Umidade
 - U3 Biodeterioração
 - U4 Fungos
 - U5 Material exposto
 - U6 Vegetação
 - U7 Descascamento
 - U8 Ação de animais
 - U9 Oxidação

Intervenção **INTERVENÇÕES**

U8	18 - 112 - 115 - 12 - 113
U7	112 - 12 - 113
U2 - U5 - U7	17 - 15
U7	116 - 112 - 115 - 12 - 113
U5 - U7	112 - 115 - 15 - 12 - 113
U5 - U7	112 - 115 - 15 - 12 - 113
U5 - U7	112 - 115 - 15 - 12 - 113
U5 - U7	11 - 14 - 15 - 17
U5 - U7	112 - 115 - 15 - 12 - 113
U4 - U5 - U7	13 - 15 - 17 - 113

- I Intervenção
 - I1 Remoção
 - I2 Limpeza
 - I3 Recomposição
 - I4 Reconstituição
 - I5 Adequação
 - I6 Complementação
 - I7 Recuperação
 - I8 Identificação origem
 - I9 Eliminação da fonte causadora
 - I10 Técnico especializado
 - I11 Substituição
 - I12 Raspagem
 - I13 Repintura
 - I14 Reboco novo
 - I15 Lixar
 - I16 Substituição da peça
 - I17 Impermeabilização



PRANCHA 1
ESCALA: 1/200
Desenho: Luiza

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
EM PATRIMÔNIO CULTURAL

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO OLAVO BILAC - 110
ANOS: PRESERVAÇÃO E HISTORICIDADE

ARQUITETA LUIZA SEGABINAZZI PACHECO JULHO/2011

I.P.H.A.E.-R.S.
 Proc. nº 198/imp/06

M2 Ferragem das estruturas

M3 Gradil

P Pedra

P1 Soleira

V Vidro

V1 Vidro

C Cobertura

C1 Calha ou rufo

C2 Telha cerâmica - francesa

C3 Coroamento

L3 Grafitagem

U Alteração

U1 Infiltração

U2 Umidade

U3 Biodeterioração

U4 Fungos

U5 Material exposto

U6 Vegetação

U7 Descascamento

U8 Ação de animais

U9 Oxidação

FL: 139

nção

INTERVENÇÕES

I Intervenção

I1 Remoção

I2 Limpeza

I3 Recomposição

I4 Reconstituição

I5 Adequação

I6 Complementação

I7 Recuperação

I8 Identificação origem

I9 Eliminação da fonte causadora

I10 Técnico especializado

I11 Substituição

I12 Raspagem

I13 Repintura

I14 Reboco novo

I15 Lixar

I16 Substituição da peça

I17 Impermeabilização



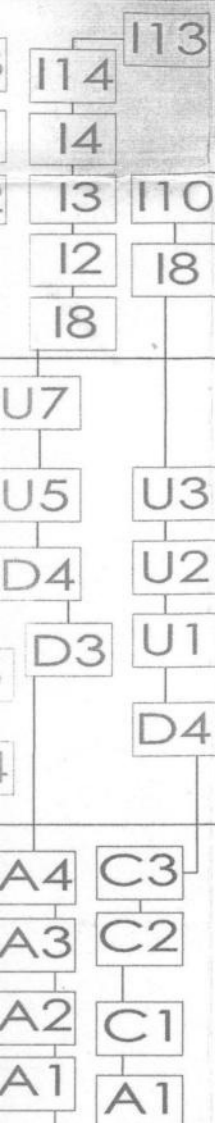
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
EM PATRIMÔNIO CULTURAL

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO OLAVO BILAC - 110
ANOS: PRESERVAÇÃO E HISTORICIDADE

PRANCHA 10
ESCALA: 1/125
Desenho: Luiza

ARQUITETA LUIZA SEGABINAZZI PACHECO

JULHO/2011



- A** Alvenaria
 - A1 Tijolos maciços .
 - A2 Bloco de pedra
 - A3 Reboco
 - A4 Pintura
- M** Metálico **m** madeira
 - M1 portas/janelas
 - m1
 - M2 Ferragem das estruturas
 - M3 Gradil
- P** Pedra
 - P1 Soleira
- V** Vidro
 - V1 Vidro
- C** Cobertura
 - C1 Calha ou rufo
 - C2 Telha cerâmica - francesa
 - C3 Coroamento

- D** Material Desprendido
 - D1 Alvenaria
 - D2 Vidro
 - D3 Reboco
 - D4 Pintura
- L** Lesão
 - L1 Fissura
 - L2 Trinca
 - L3 Grafitagem
- U** Alteração
 - U1 Infiltração
 - U2 Umidade
 - U3 Biodeterioração
 - U4 Fungos
 - U5 Material exposto
 - U6 Vegetação
 - U7 Descascamento
 - U8 Ação de animais
 - U9 Oxidação

FL: 200

INTERVENÇÕES

- I** Intervenção
 - I1 Remoção
 - I2 Limpeza
 - I3 Recomposição
 - I4 Reconstituição
 - I5 Adequação
 - I6 Complementação
 - I7 Recuperação
 - I8 Identificação origem
 - I9 Eliminação da fonte causadora.
 - I10 Técnico especializado
 - I11 Substituição
 - I12 Raspagem
 - I13 Repintura
 - I14 Reboco novo
 - I15 Lixar
 - I16 Substituição da peça
 - I17 Impermeabilização



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONALIZANTE
EM PATRIMÔNIO CULTURAL

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO OLAVO BILAC - 110
ANOS: PRESERVAÇÃO E HISTORICIDADE

PRANCHA 9
ESCALA: 1/125
Desenho: Luiza

ARQUITETA LUIZA SEGABINAZZI PACHECO

JULHO/2011

ÃO SUDESTE
Escala 1/125

venção

10

15 12 113

15 12 113

4 14

15 15 12 113

15 12 113

15 12 113

15 12 113

3

4

4

P Pedro

P1 Sole

V Vidro

V1 Vidi

C Cobe

C1 Cal

C2 Telh
fran

C3 Cor

I Inter

I1 Ren

I2 Lim

I3 Rec

I4 Rec

I5 Ad

I6 Co

I7 Rec

I8 Ide

I9 Elin
ca

I10 Téc

I11 Suk



PRANCHA 8
ESCALA: 1/12
Desenho: Lui

IPHAE - R S
Proc. 201
Fls. 201 Rub. 46

Fl: 201

PROC: 0746-11.00/12-3

115
115
12
11

A1 Tijolos
A2 Bloco
A3 Reboco
A4 Pintura

IPHAE - R S
Proc. n.º
Fls. 202 Rub. 06

M Metálico

M1 portas
m1

M2 Ferrag

M3 Gradil

U9

U8

P Pedra

P1 Soleira

D2

V Vidro

V1 Vidro

C Cobert

C1 Calha

C2 Telha
france

C3 Coroc

V1

M1

Proc: 0746-11.00/12-3

I Interver

I1 Remo

I2 Limpe

I3 Recor

I4 Recor

I5 Adeq

I6 Comp

I7 Recup

I8 Identi



PRANCHA 7
ESCALA: 1/125
Desenho: Luiza

15
15
12
7
5
2
D4
D3
D4
4
3
1

15
115
112
U7
U5
A4
A3
A1

- A3 Reboco
- A4 Pintura
- M Metálico m madeira
- M1 portas/janelas
- m1
- M2 Ferragem das estruturas
- M3 Gradil
- P Pedra
- P1 Soleira
- V Vidro
- V1 Vidro
- C Cobertura
- C1 Calha ou rufo
- C2 Telha cerâmica - francesa
- C3 Coroamento

- D3 Reboco
- D4 Pintura
- L Lesão
- L1 Fissura
- L2 Trinca
- L3 Grafite
- U Alteração
- U1 Infiltração
- U2 Umidade
- U3 Biodeterioração
- U4 Fungos
- U5 Material
- U6 Vegetação
- U7 Descasca
- U8 Ação química
- U9 Oxidação

Fl:203

PROC: 0746 - 11.00/12-3

INTERVENÇÕES

- I Intervenção
- I1 Remoção
- I2 Limpeza
- I3 Recomposição
- I4 Reconstituição
- I5 Adequação
- I6 Complementação
- I7 Recuperação
- I8 Identificação origem
- I9 Eliminação causa
- I10 Técnica
- I11 Substituição
- I12 Raspagem
- I13 Repintagem
- I14 Reboco
- I15 Lixar
- I16 Substituição
- I17 Impermeabilização



...ria, 2011

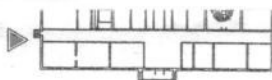


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM PATRIMÔNIO CULTURAL

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
ANOS: PRESERVAÇÃO E HISTÓRIA

PRANCHA 6
ESCALA: 1/200
Desenho: Luiza

ARQUITETA LUIZA SEGABINAZZI PACHECO



Fl: 204

Proc:
0746-11.00/12-3

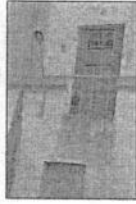


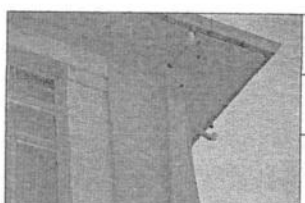

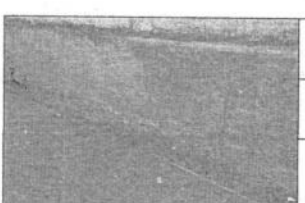


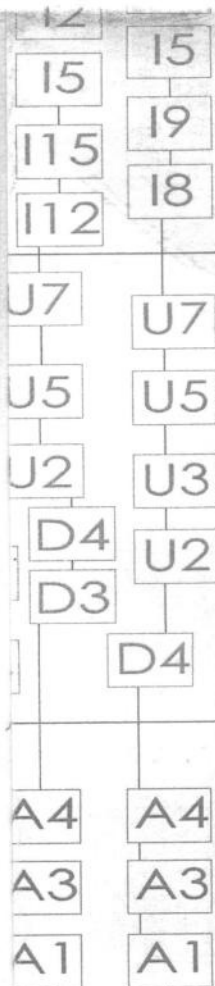
ELEVÇÃO SUDESTE
Escala 1/200

Legenda:

- Problemas na pintura
- Revestimento deteriorado
- Umidade
- Pichações
- Vidro quebrado
- Vestígios de animais
- Presença de fungos
- Vegetação
- Trincas
- Reboco novo
- Vidro faltante
- Oxidação
- Perda

Imagens

 <div style="display: flex; justify-content: space-around; border: 1px solid black; padding: 2px;"> M1A1A3A4 </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; border: 1px solid black; padding: 2px;"> D3D4L1U2U3U5U7 </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; border: 1px solid black; padding: 2px;"> I16I12I15I5I2I13 </div>	 <div style="display: flex; justify-content: space-around; border: 1px solid black; padding: 2px;"> A1A3A4 </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; border: 1px solid black; padding: 2px;"> D3D4U2U3U5U7 </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; border: 1px solid black; padding: 2px;"> I1I12I15 </div>
 <div style="display: flex; justify-content: space-around; border: 1px solid black; padding: 2px;"> A1A3A4 </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; border: 1px solid black; padding: 2px;"> D3D4U2U3U5U7U9 </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; border: 1px solid black; padding: 2px;"> I12I15I5I2I13 </div>	 <div style="display: flex; justify-content: space-around; border: 1px solid black; padding: 2px;"> A1A3A4 </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; border: 1px solid black; padding: 2px;"> D3L1U5U7 </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; border: 1px solid black; padding: 2px;"> I12I15I5 </div>
 <div style="display: flex; justify-content: space-around; border: 1px solid black; padding: 2px;"> A1A3A4M1 </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; border: 1px solid black; padding: 2px;"> D3D4L1U5U7U9 </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; border: 1px solid black; padding: 2px;"> I12I15I5I2I13 </div>	 <div style="display: flex; justify-content: space-around; border: 1px solid black; padding: 2px;"> A1A3A4 </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; border: 1px solid black; padding: 2px;"> D3D4U2U3U5U7 </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; border: 1px solid black; padding: 2px;"> I8I12I15 </div>



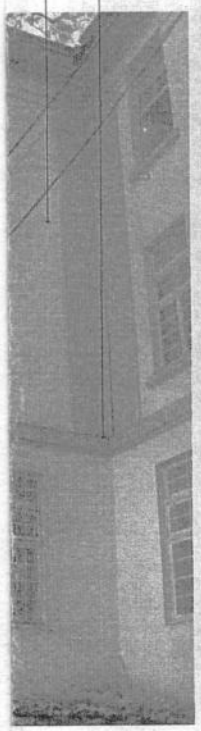
- A2 Bloco de pedra
- A3 Reboco
- A4 Pintura
- M Metálico m made
- M1 portas/janelas
- m1
- M2 Ferragem das estrut
- M3 Gradil
- P Pedra
- P1 Soleira
- V Vidro
- V1 Vidro
- C Cobertura
- C1 Calha ou rufo
- C2 Telha cerâmica - francesa
- C3 Coroamento

IPHA E - R S
 Proc. nº
 Fls. 205 Rub. 06

PROC: 0746-11.00/12-3

INT

- I Intervenção
- I1 Remoção
- I2 Limpeza
- I3 Recomposição
- I4 Reconstituição
- I5 Adequação
- I6 Complementação
- I7 Recuperação
- I8 Identificação orige



autora, 2011



UNIVE
PROGRAMA I

INSTITUTO EST/
ANOS

PRANCHA 5
 ESCALA: 1/200
 Desenho: Luiza

ARQUITETA LUIZA

12
 15
 115
 112

 U7
 U5
 U2

 D4

 A4
 A3
 A1

A1 Tijolos maciços
 A2 Bloco de pedra
 A3 Reboco
 A4 Pintura

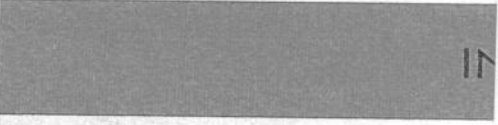
 M Metálico m mac
 M1 portas/janelas
 m1
 M2 Ferragem das estru
 M3 Gradil

 P Pedra
 P1 Soleira

 V Vidro
 V1 Vidro
 C Cobertura
 C1 Calha ou rufo
 C2 Telha cerâmica - francesa
 C3 Coroamento

IPHAE - R S
 Proc. nº
 Fls. 206 Ruble

Proc: 0746-11.00/12-3



- I Intervenção
- 11 Remoção
 - 12 Limpeza
 - 13 Recomposição
 - 14 Reconstituição
 - 15 Adequação
 - 16 Complementação
 - 17 Recuperação
 - 18 Identificação orig



2011



UNI
PROGRAM

INSTITUTO E
AN

PRANCHA 4
 ESCALA: 1/200
 Desenho: Luiza

ARQUITETA LU

M3 Gradil

P Pedra

P1 Soleira

V Vidro

V1 Vidro

C Cobertura

C1 Calha ou rufo

C2 Telha cerâmica - francesa

C3 Coroamento

U Alteração

U1 Infiltração

U2 Umidade

U3 Biodeterioração

U4 Fungos

U5 Material e

U6 Vegetação

U7 Descasca

U8 Ação de

U9 Oxidação

IPHAE - R 3
Proc. 0746-11.00 / 12-3
Fls. 207 Rub 6

INTERVENÇÕES

I Intervenção

I1 Remoção

I2 Limpeza

I3 Recomposição

I4 Reconstituição

I5 Adequação

I6 Complementação

I7 Recuperação

I8 Identificação origem

I9 Eliminação da fonte causadora

I10 Técnico especializado

I11 Substituição

I12 Raspagem

I13 Repintura

I14 Reboco

I15 Lixar

I16 Substituição

I17 Impermeabilização

113

113

113

113

113

113



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE ANOS: PRESERVAÇÃO E HISTÓRIA

PRANCHA 3
ESCALA: 1/200
Desenho: Luiza

ARQUITETA LUIZA SEGABINAZZI PACHECO

PROC: 0746-11.00 / 12-3

NORDESTE
Escala 1/200

M3 Gradil

P Pedra

P1 Soleira

V Vidro

V1 Vidro

C Cobertura

C1 Calha ou rufo

C2 Telha cerâmica -
francesa

C3 Coroamento

IPHA E - R S
Proc. n°
Fls. 208 Rub. 66

Proc: 0746-1.00 / 12-3

Intervenção

INTERVENÇÃO

I Intervenção

I1 Remoção

I2 Limpeza

I3 Recomposição

I4 Reconstituição

I5 Adequação

I6 Complementação

I7 Recuperação

I8 Identificação origem

I9 Eliminação da fonte
causadora

I10 Técnico especializado

I11 Substituição

I15 I2 I13

I13

I15 I2 I13

I5 I2 I13

I5 I2 I13

I5 I2 I13

I5 I7

I5 I2 I13

I7 I13



UNIVERS
PROGRAMA DE
EM

DIS
INSTITUTO ESTAD
ANOS: P

PRANCHA 1
ESCALA: 1/200
Desenho: Luiza

ARQUITETA LUIZA S

PROC: 0746-11.00/12-3

Of. n° 083/2012/IPHAE/SEDAC-RS

Porto Alegre, 17 de abril de 2012.

Ilmo. Sr.
Antônio Cesar Labrea de Souza
Coordenador Adjunto de Educação
8ª Coordenadoria Regional de Educação
Av. Presidente Vargas, 1052 – Bairro Fátima –
Santa Maria – RS
CEP : 97015-510

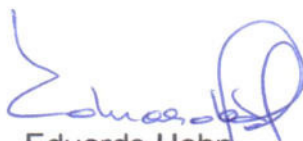
Senhor Coordenador

Ao cumprimentá-lo, queremos informar que conforme vossa solicitação de 20 de janeiro de 2012 foi aberto no IPHAE o processo n° 746-11.00/12-3 para análise da proposta de Tombamento em nível estadual do Instituto Estadual da Educação Olavo Bilac, na cidade de Santa Maria/RS.

Analisando a documentação enviada e visando o prosseguimento dos estudos, solicitamos:

- O projeto original do edifício (se houver) assim como dados relativos a autoria do projeto,
- plantas baixas, cortes e fachadas de eventuais levantamentos já efetuados posteriormente do projeto,
- cópia da escritura do bem,
- fatos atuais do edifício (internas e externas) localizadas em planta baixa, em CD, para fichamento no IPHAE e instrumentação do processo,
- fatos antigos do edifício ou alguma iconografia relevante disponível nos arquivos da Escola.

Sem mais para o momento, agradecemos vosso retorno.
Atenciosamente



Eduardo Hahn
Diretor do IPHAE

Of. nº233/2012/IPHAÉ/SEDAC-RS

Porto Alegre, 18 de setembro de 2012.

Ilmo Sr.
Antônio Cesar Labrea de Souza
Coordenador Adjunto de Educação
8ª Coordenadoria Regional de Educação
Av. Presidente Vargas, 1052 – Bairro Fátima -
Santa Maria – RS
Cep: 97015-510

Senhor Coordenador,

Ao cumprimentá-lo, queremos reiterar os termos do Ofício nº 083/2012 solicitando documentação complementar para instrução do processo nº 746-11.00/12-3 que analisa vosso pedido de tombamento do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac, em Santa Maria.


Informamos também que não havendo manifestação oficial de vossa Coordenadoria no prazo de 30 dias o referido processo será arquivado.

Atenciosamente,



Eduardo Hahn
Diretor do IPHAÉ

PROC: 0746-11.00 / 12-3

 AVISO DE RECEBIMENTO		AR	DATA DE POSTAGEM 19 SET 2012										
DESTINATÁRIO ANTONIO CESAR LABREA DE SOUZA Av. Presidente Vargas, 1052 - Fátima SANTA MARIA - RS - 97015-510		UNIDADE DE POSTAGEM CARIMBO UNIDADE DE ENTREGA 24 SET 2012	RQ 26027646 2 BR ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO DA AR IPHAE - Av. Borges de Medeiros, 1501 19ª ANDAR - Porto Alegre - RS Cel: 90.119-900										
TENTATIVAS DE ENTREGA 1ª _____ h 2ª _____ h 3ª _____ h ATENÇÃO: Após 3 (três) tentativas de entrega, devolver o objeto.		DECLARAÇÃO DE CONTEÚDO (SUJEITO À VERIFICAÇÃO) OF. Nº 233/12 - OF. Nº 083/12 MOTIVO DE DEVOLUÇÃO <table border="1"> <tr> <td><input type="checkbox"/> 1 Mudou-se</td> <td><input type="checkbox"/> 5 Recusado</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> 2 Endereço insuficiente</td> <td><input type="checkbox"/> 6 Não procurado</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> 3 Não existe o número</td> <td><input type="checkbox"/> 7 Ausente</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> 4 Desconhecido</td> <td><input type="checkbox"/> 8 Falecido</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/> 9 Outros</td> <td></td> </tr> </table>		<input type="checkbox"/> 1 Mudou-se	<input type="checkbox"/> 5 Recusado	<input type="checkbox"/> 2 Endereço insuficiente	<input type="checkbox"/> 6 Não procurado	<input type="checkbox"/> 3 Não existe o número	<input type="checkbox"/> 7 Ausente	<input type="checkbox"/> 4 Desconhecido	<input type="checkbox"/> 8 Falecido	<input type="checkbox"/> 9 Outros	
<input type="checkbox"/> 1 Mudou-se	<input type="checkbox"/> 5 Recusado												
<input type="checkbox"/> 2 Endereço insuficiente	<input type="checkbox"/> 6 Não procurado												
<input type="checkbox"/> 3 Não existe o número	<input type="checkbox"/> 7 Ausente												
<input type="checkbox"/> 4 Desconhecido	<input type="checkbox"/> 8 Falecido												
<input type="checkbox"/> 9 Outros													
ASSINATURA DO RECEBEDOR Juliana S. Raddatz		RUBRICA E MATRÍCULA DO CARTEIRO Luiz Airton de Aguiar Agente de Correios Matr. 776.702-3											
NOME LEGÍVEL DO RECEBEDOR Juliana Schmidt Raddatz		DATA DE ENTREGA 27/09/12 Nº DO CC. DE IDENTIDADE 1081046037											



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

Secretaria da Cultura

FL 212 Rb. 

TERMO DE ENCERRAMENTO

Encerro, nesta data, o volume I

destes autos à folha 212.

Proc: 0746-11.00/12-3

Data: 24/10/12

Ass: 

PROT/SEDAC